



Sandro Soares Diniz  
Anne Rafaela Lima Acioli  
Manuella Souza de Oliveira Pereira  
Rose Karla Cordeiro Lessa Cajé Souto  
Aristóteles da Silva Oliveira  
(Org.)

# DEBATES PEDAGÓGICOS

Práticas Pedagógicas 10 Anos do  
Modelo Pedagógico Senac

3ª EDIÇÃO



✓ **Edufal**

**DEBATES**  
**PEDAGÓGICOS**  
**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**  
**10 ANOS DO MODELO PEDAGÓGICO SENAC**  
**3ª EDIÇÃO**

Sandro Soares Diniz  
Anne Rafaela Lima Acioli  
Manuella Souza de Oliveira Pereira  
Rose Karla Cordeiro Lessa Cajé Souto  
Aristóteles da Silva Oliveira  
(Org.)

**DEBATES  
PEDAGÓGICOS**  
**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**  
**10 ANOS DO MODELO PEDAGÓGICO SENAC**  
**3ª EDIÇÃO**



Maceió/AL  
2026



## **UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

### **Reitor**

Josealdo Tonholo

### **Vice-reitora**

Eliane Aparecida Holanda Cavalcanti

### **Diretor da Edufal**

Eraldo de Souza Ferraz

## **CONSELHO EDITORIAL DA EDUFAL**

Eraldo de Souza Ferraz – Presidente

Diva Souza Lessa – Gerente

Fernanda Lins de Lima – Coordenação Editorial

Mauricélia Batista Ramos de Farias – Secretaria Geral

Roselito de Oliveira Santos – Bibliotecário

Alex Souza Oliveira

Cícero Péricles de Oliveira Carvalho

Cristiane Cyrino Estevão

Elias André da Silva

Fellipe Ernesto Barros

José Ivamilson Silva Barbalho

José Márcio de Moraes Oliveira

Juliana Roberta Theodoro de Lima

Júlio Cezar Gaudêncio da Silva

Mário Jorge Jucá

Muller Ribeiro Andrade

Rafael André de Barros

Silvia Beatriz Beger Uchôa

Tobias Maia de Albuquerque Mariz

## **CONSELHO CIENTÍFICO DA EDUFAL**

César Picón - Cátedra Latino-Americana e Caribenha (Unae)

Gian Carlo de Melo Silva – Universidade Federal de Alagoas (Ufal)

José Ignacio Cruz Orozco – Universidade de Valência - Espanha

Juan Manuel Fernández Soria – Universidade de Valência - Espanha

Junot Cornélio Matos – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Nanci Helena Rebouças Franco – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Patricia Delgado Granados – Universidade de Servilha-Espanha

Paulo Manuel Teixeira Marinho – Universidade do Porto - Portugal

Wilfredo Garcia Felipe – Universidad Nacional de Educación (Unae)

## **NÚCLEO DE CONTEÚDO EDITORIAL**

Fernanda Lins de Lima – Coordenação

Roselito de Oliveira Santos – Registros e catalogação

## **IMAGEM DE CAPA**

Banco de imagem Adobe Stock

## **PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO**

Glauber Silva Braga

Marcus Cabral

## **REVISÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Alcilene Vieira Ferreira

## **NORMALIZAÇÃO (ABNT)**

Rose Karka Cordeiro Lessa Cajé Souto

### CATALOGAÇÃO NA FONTE

Editora da Universidade Federal de Alagoas - Edufal

#### NÚCLEO DE CONTEÚDO EDITORIAL

Bibliotecário: Roselito de Oliveira Santos – CRB-4/1633

D286 Debates pedagógicos : práticas educativas – 10 anos do modelo pedagógico  
SENAC / Sandro Soares Diniz et al. (Org.). – 3.ed. – Maceió: Edufal,  
2026.  
207 p.

Inclui bibliografia.

ISBN: E-book - 978-65-5624-516-4.

1. Ensino técnico. 2. Práticas pedagógicas. 3. SENAC-Educação.  
I. Diniz, Sandro Soares [Org]. II. Acioli, Anne Rafaela Lima [Org].  
III. Pereira, Manuella Souza de Oliveira [Org]. IV. Souto, Rose  
Carla Cordeiro Lessa Cajé [Org]. V. Oliveira, Aristóteles da Silva  
[Org].

CDU: 377

Direitos desta edição reservados à Edufal - Editora da  
Universidade Federal de Alagoas  
Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A. C. Simões  
CIC - Centro de Interesse Comunitário  
Cidade Universitária, Maceió/AL Cep.: 57072-970  
Contatos: [www.edufal.com.br](http://www.edufal.com.br)  
[contato@edufal.com.br](mailto:contato@edufal.com.br) | (82) 3214-1111/1113

Editora afiliada:



**Associação Brasileira  
das Editoras Universitárias**



## **SENAC ALAGOAS**

### **CONSELHO REGIONAL E DIREÇÃO**

Adeildo Sotero da Silva  
Presidente

Felipe Dietschi Falcão  
Diretor Regional

Daniela de Araújo Freitas Gaia  
Diretora de Administração e Serviços

Sandro Soares Diniz  
Diretor de Educação Profissional

Vagner Gusmão Cavalcanti  
Diretor Financeiro

### **CONSELHEIROS**

Carlos Guedes de Lacerda  
Representante do Ministério da Educação no Estado de Alagoas

Cícero Galdino dos Santos  
Representante do Sindicato do Comércio Varejista de Arapiraca

Cícero Pereira dos Santos Filho  
Representante do Ministério do Trabalho no Estado de Alagoas  
(MT/SRTE/AL)

Douglas Mendes dos Santos  
Representante do Comércio Varejista de Materiais de Construções  
em Geral

James Thorp Neto  
Representante do Sindicato do Comércio Varejista de Combustíveis,  
Lubrificantes e Lojas de Conveniência do Estado de Alagoas

José Antonio Vieira  
Representante do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos,  
sem Manipulação de Fórmulas do Estado de Alagoas

José Carlos Medeiros Lins  
Representante do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos,  
sem Manipulação de Fórmulas do Estado de Alagoas

José de Sousa Vieira  
Representante do Comércio Atacadista de Produtos Alimentícios no Estado de Alagoas

Luciano da Silva Santos  
Representante da Central Única dos Trabalhadores no Estado de Alagoas

Manoel Baia Siqueira Neto  
Sindicato dos Representantes Comerciais do Estado de Alagoas

Marcos Antonio Figueiredo Araújo  
Representante do Instituto Nacional do Seguro Social no Estado de Alagoas (INSS)

Valdomiro Feitosa Batista  
Representante do Comércio Atacadista de Produtos Alimentícios em Geral

Wellington de Abreu Pereira  
Representante da Força Sindical no Estado de Alagoas

## **CONSELHO EDITORIAL**

Presidente  
Aristóteles da Silva Oliveira

## **MEMBROS**

Anne Rafaela Lima Acioli – Senac - Maceió/AL

Karine de Queiroz Martins – Senac - Maceió/AL

Manuella Souza de Oliveira Pereira – Senac - Maceió/AL

Mauricesar Ferreira Barbosa Junior – Senac - Maceió/AL

Pabline Seche Ferreira Maciel – Senac - Maceió/AL

Raphael de Oliveira Freitas – Senac - Maceió/AL

Rose Karla Cordeiro Lessa Cajé Souto – Senac - Maceió/AL

Sandro Soares Diniz – Senac - Maceió/AL

# AGRADECIMENTOS

O Senac Alagoas tem se destacado pela sua capacidade de integrar teoria e prática, proporcionando aos estudantes não apenas o conhecimento técnico, mas também uma formação cidadã, ética e voltada para as necessidades da sociedade alagoana. Neste contexto, o Modelo Pedagógico Senac tem sido a base sólida para a nossa trajetória, e a troca de experiências documentada neste livro é mais um reflexo do compromisso de todos(as) envolvidos(as) com a excelência na qualidade da oferta de cursos no âmbito da educação profissional. Essa abordagem reverbera em cada aspecto de nossa prática pedagógica, criando um ciclo contínuo de transformação e aprimoramento.

Este 3º volume da série Debates Pedagógicos é o resultado de um trabalho coletivo e de uma dedicação incansável de todos(as) que acreditam na importância da educação profissional como ferramenta transformadora. Em especial, queremos agradecer aos docentes, equipes pedagógicas e demais colaboradores(as) que, ao longo de uma década, dedicaram-se ao aperfeiçoamento constante do nosso Modelo Pedagógico Senac. Cada história, cada experiência compartilhada neste livro reflete o compromisso de todos(as) com a qualidade da formação oferecida aos nossos estudantes e com a construção de um futuro mais inclusivo. Aos leitores, nossa gratidão por acompanharem e absorverem as reflexões aqui apresentadas, que visam não apenas documentar o processo vivido, mas também inspirar novas práticas, novas abordagens e o constante aprimoramento da educação profissional.

Aos que contribuíram diretamente para a construção deste volume, um sincero agradecimento pelo esforço, comprometimento e pela dedicação ao desenvolvimento do ensino e aprendizagem no Departamento Regional de Alagoas. Este livro é, sem dúvida, um reflexo do trabalho de todos(as) envolvidos(as).



**Sandro Soares Diniz**  
Diretor de Educação  
Profissional do Senac Alagoas

# SUMÁRIO

## **14** Apresentação

### **17** **1 - O Compromisso do Senac com uma Educação Profissional de Qualidade: 10 Anos da Implantação de um Novo Modelo Pedagógico**

Sandro Soares Diniz, Rose Karla Cordeiro Lessa Cajé Souto e Aristóteles da Silva Oliveira

### **57** **2 - Pijes: Programa de Inclusão para Jovens Aprendizes Surdos**

Raphael de Oliveira Freitas e Manuella Souza de Oliveira Pereira

### **75** **3 - A Marca Formativa do Senac na Promoção da Sustentabilidade: Desenvolvendo Profissionais Holísticos para o Mercado de Trabalho no Agreste Alagoano**

Karine de Queiroz Martins

### **92** **4 - Acompanhamento Pedagógico da Prática Docente nos Programas de Aprendizagem**

Manuella Souza de Oliveira Pereira e Roseany Maria Araujo de Almeida

### **105** **5 - Modelo Pedagógico Senac em Prática: A Produção de Documentários como Ferramenta de Aprendizagem Ativa no Curso Técnico em Guia de Turismo**

Juliana Nicácio de Araujo e Thiago Eduardo Freitas Bicalho

- 120**     **6 - A Importância da Qualificação dos Profissionais da Área da Saúde em Prevenção de Lesões por Pressão (LPP): Relato de Experiência de um Projeto Integrador**  
Rehynna Napolleandrea Barbosa de Lima Barros e Grazielle Rodrigues de Carvalho Nascimento
- 130**     **7 - Voluntariado como Ferramenta Pedagógica: Impacto do ‘Senac é Vida’ na Formação Profissional**  
Rafaella Medeiros Frazão de Azevedo
- 145**     **8 - Subsídios para Práticas Educacionais: Biblioteca Digital do Senac Alagoas**  
Jane Barros de Melo, Pauliana Chavim de Oliveira e Susaniequele da Silva Mendes
- 159**     **9 - Metodologias Ativas no Programa de Aprendizagem: Estratégias Significativas**  
Roseany Maria Araujo de Almeida, Manuella Souza de Oliveira Pereira e Anne Rafaela Lima Acioli
- 176**     **10 - Inovação e Inclusão na Educação: Integração do MPS e do Programa MIE Expert**  
Thiago Eduardo Freitas Bicalho e Juliana Nicácio de Araujo
- 188**     **11 - Projeto Hidrosustenta: Protótipo de Filtro Sustentável para Prevenção de Enchentes**  
Bergson Lima Rebêlo
- 201**     **Sobre autores/as**

# CONVITE À LEITURA

Em, 2025, celebramos os 77 anos de Senac Alagoas, uma instituição que, ao longo de sua trajetória, tem se dedicado ao aprimoramento da educação profissional e ao desenvolvimento de competências para inserção produtiva de profissionais. O Senac Alagoas não apenas transforma vidas, mas também contribui decisivamente para o fortalecimento de um mercado mais qualificado e preparado para os desafios contemporâneos.

Neste momento de celebração, temos a honra de convidá-lo(a), à leitura deste livro, que reúne artigos de especialistas da área de educação profissional. Ele traz reflexões sobre a importância da educação técnica, os desafios da formação profissional e as inovações que vêm sendo implementadas em nosso país.

Destacamos, com orgulho, o Modelo Pedagógico Senac, que se apresenta como um referencial para o ensino com excelência, alinhado com as necessidades do mundo do trabalho e, principalmente, com o compromisso de formar cidadãos críticos, conscientes e preparados para os desafios da sociedade contemporânea. Este modelo, que integra teorias e práticas pedagógicas, sempre teve como base a inovação, a excelência e o respeito à diversidade, pilares que sustentam o desenvolvimento das práticas educacionais no Senac.

A leitura da terceira versão do livro é uma oportunidade para refletirmos sobre a evolução da educação profissional e a relevância do Senac Alagoas na construção de um futuro mais inclusivo e inovador.

Convido todos(as) a embarcarem nessa jornada de conhecimento e a se inspirarem nas reflexões apresentadas.

Estimado(a) leitor(a), esse material é tão importante, que ilustra a trajetória e os avanços da educação profissional no Brasil e, em especial, no Estado de Alagoas. Que esta leitura seja uma fonte de inspiração para todos(as) que acreditam na educação como instrumento transformador de vidas.

**Adeildo Sotero**  
Presidente do Sistema  
Fecomércio Sesc e Senac  
Alagoas



# PREFÁCIO

*“O Modelo Pedagógico Senac representa um conjunto de concepções que fundamentam as práticas pedagógicas a serem desenvolvidas no Senac, com vistas a qualificar a oferta da educação profissional em todo o país”. Diretrizes Modelo Pedagógico Senac (2024)*

Com grande satisfação, apresentamos o 3º volume da Série Debates Pedagógicos, que tem como tema Práticas pedagógicas: 10 anos do Modelo. Esta publicação reflete a busca incessante por inovação e excelência no campo da educação profissional, e é um marco importante para a trajetória do Senac Alagoas.

Ao longo de uma década de implementação do nosso Modelo Pedagógico, temos testemunhado transformações significativas tanto nas práticas educacionais quanto nos resultados obtidos por nossos estudantes.

Este volume socializa saberes, experiências e práticas desenvolvidas por nossos colaboradores(as), proporcionando uma visão ampla e aprofundada do impacto desse modelo na formação de profissionais qualificados e comprometidos com a sociedade.

A série Debates Pedagógicos reflete o compromisso do Senac Alagoas com a construção de um ambiente de ensino e aprendizagem dinâmico e inclusivo, que valoriza a troca de experiências e o contínuo aprimoramento das práticas pedagógicas. Ao ler este volume, o(a) leitor(a) encontrará um espaço de reflexão sobre os desafios e as conquistas do nosso modelo educacional, que se atualiza constantemente para atender às demandas do mundo do trabalho e das necessidades de nossos estudantes.

Agradecemos a todos(as) que contribuíram com suas experiências e reflexões, tornando este projeto ainda mais significativo. Esperamos que este livro seja uma fonte de inspiração e aprendizado para todos os(as) envolvidos(as) na educação profissional e no desenvolvimento de futuros cidadãos e cidadãs comprometidos(as) com a transformação social.

**Felipe Dietschi Falcão**  
Diretor Regional do Senac Alagoas



# APRESENTAÇÃO

A obra *Debates Pedagógicos: Práticas Pedagógicas – 10 anos do Modelo Pedagógico Senac* integra a terceira edição da série “Debates Pedagógicos”, enquanto iniciativa do Senac Alagoas voltada ao compartilhamento de práticas formativas e experiências educacionais alinhadas ao Modelo Pedagógico Senac (MPS). Este volume é especialmente significativo, pois marca os 10 anos da consolidação do MPS, reafirmando o compromisso da instituição com uma educação profissional comprometida com a qualidade, com o desenvolvimento de competências, a inclusão e a transformação social.

Organizado por Sandro Soares Diniz, Anne Rafaela Lima Acioli, Manuella Souza de Oliveira Pereira, Rose Karla Cordeiro Lessa Cajé Souto e Aristóteles da Silva Oliveira, o livro reúne 11 capítulos escritos por diferentes autores, todos com atuação direta no cotidiano pedagógico do Senac (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial). Os textos apresentam experiências concretas de ensino e aprendizagem, num viés de “ensinagem”, trazendo à tona ações inovadoras, desafiadoras e inspiradoras desenvolvidas nos espaços educativos da instituição. Com o lançamento no contexto do 1º Congresso de Educação do Senac Alagoas, este livro cumpre uma dupla função: celebrar uma trajetória pedagógica consolidada e, ao mesmo tempo, fomentar novos debates sobre as práticas pedagógicas contemporâneas. É uma obra que dialoga com educadores, gestores, estudantes e todos os que acreditam no poder transformador da educação.

Cada capítulo oferece ao leitor uma perspectiva particular sobre a implementação do Modelo Pedagógico Senac, suas metodologias ativas, marcas formativas e relações com o mundo do trabalho.

O capítulo 1, *O compromisso do Senac com uma educação profissional de qualidade: 10 anos da implantação de um novo modelo pedagógico*, de autoria de Sandro Soares Diniz, Rose Karla Cordeiro Lessa Cajé Souto e Aristóteles da Silva Oliveira, inaugura a coletânea oferecendo uma leitura panorâmica e analítica do percurso histórico, político e institucional que culminou na implantação do Modelo Pedagógico Senac (MPS). O texto articula os marcos legais da educação profissional no Brasil com os fundamentos filosóficos e pedagógicos que sustentam o MPS, evidenciando sua construção coletiva e suas diretrizes formativas. Destacam-se, ainda, os desafios e avanços relacionados à formação docente, à inovação metodológica, à inclusão educacional e à diversificação dos espaços e estratégias de ensinagem. Ao situar a proposta do MPS no cenário nacional e nas experiências regionais, especialmente em Alagoas, o capítulo se



consolida como base teórica, institucional e prática que sustenta a compreensão dos textos que compõem esta obra.

O capítulo 2, *PIJAS: Programa de Inclusão para Jovens Aprendizes Surdos*, de Raphael de Oliveira Freitas e Manuella Souza de Oliveira Pereira, descreve a criação de um protótipo de programa de aprendizagem voltado a jovens surdos, desenvolvido por uma turma de aprendizes em Maceió. A proposta articula acessibilidade, inovação e protagonismo juvenil por meio da abordagem STEAM, demonstrando a potência da aprendizagem por projetos aplicada à educação profissional inclusiva.

O capítulo 3, de Karine de Queiroz Martins, intitulado *A Marca Formativa do Senac na Promoção da Sustentabilidade*, investiga como a marca formativa “atitude sustentável” tem sido incorporada por docentes e estudantes da unidade do Senac no agreste alagoano. A pesquisa revela práticas pedagógicas comprometidas com o desenvolvimento de profissionais holísticos, que associam competências técnicas à consciência socioambiental.

No capítulo 4, *Acompanhamento Pedagógico da Prática Docente nos Programas de Aprendizagem*, Manuella Souza de Oliveira Pereira e Roseany Maria Araujo de Almeida aprofundam a discussão sobre o papel do setor pedagógico como catalisador da prática docente na educação profissional. Com base em uma abordagem humanista, o capítulo evidencia como o acompanhamento pedagógico, centrado na escuta ativa, no acolhimento e no diálogo, contribui para o fortalecimento da atuação dos professores e para a formação cidadã dos jovens aprendizes.

O capítulo 5, *Modelo Pedagógico Senac em Prática: a produção de documentários como ferramenta de aprendizagem ativa no curso Técnico em Guia de Turismo*, de Juliana Nicácio de Araujo e Thiago Eduardo Freitas Bicalho, apresenta uma proposta inovadora que une tecnologia, criatividade e protagonismo estudantil. A prática revela o impacto positivo das metodologias ativas na formação profissional, alinhando teoria e prática, e promovendo a aprendizagem significativa no contexto da educação técnica em turismo.

O capítulo 6, *A importância da qualificação dos profissionais da área da saúde em prevenção de lesões por pressão (LPP)*, de Rehyne Napolleandrea Barbosa de Lima Barros e Grazielle Rodrigues de Carvalho Nascimento, apresenta um Projeto Integrador desenvolvido por estudantes do curso Técnico em Enfermagem durante estágio em uma ILPI. O projeto integra domínio técnico-científico, atitude investigativa e compromisso social, com impacto direto na qualidade de vida de populações vulneráveis.

O capítulo 7, *Voluntariado como ferramenta pedagógica: impacto do ‘Senac é Vida’ na formação profissional*, de Rafaella Medeiros Frazão de Azevedo, revela o alcance social e pedagógico do projeto “Senac é Vida”, que



promove campanhas de doação de sangue e medula óssea. A prática fortalece o vínculo entre conhecimento técnico, valores éticos e protagonismo estudantil.

O capítulo 8, *Subsídios para Práticas Educacionais: Biblioteca Digital do Senac Alagoas*, de Jane Barros de Melo, Pauliana Chavim de Oliveira e Susaniequele da Silva Mendes, analisa a utilização da Biblioteca Digital como ferramenta pedagógica. A pesquisa destaca seu impacto positivo no incentivo à leitura, no desenvolvimento da autonomia e na mediação docente, ao mesmo tempo que aponta desafios e propõe melhorias para acessibilidade e engajamento dos usuários.

O capítulo 9, *Metodologias Ativas no Programa de Aprendizagem: estratégias significativas*, de Roseany Maria Araujo de Almeida, Manuella Souza de Oliveira Pereira e Anne Rafaela Lima Acioli, apresenta uma reflexão teórico-prática sobre a adoção de metodologias ativas como estratégias centrais para o desenvolvimento dos jovens aprendizes. O texto destaca o papel do planejamento docente intencional para garantir aprendizagem significativa, crítica e cidadã.

O capítulo 10, *Inovação e Inclusão na Educação: integração do MPS e do Programa MIE Expert*, de Thiago Eduardo Freitas Bicalho e Juliana Nicácio de Araujo, investiga como a articulação entre o MPS e o programa Microsoft Innovative Educator Expert impulsiona a inovação pedagógica, o uso consciente de tecnologias e a inclusão digital no Senac Alagoas, com destaque para a Trilha MPS 2024.

O capítulo 11, *Projeto Hidrosustenta: protótipo de filtro sustentável para prevenção de enchentes*, de Bergson Lima Rebêlo, encerra esta coletânea com uma inspiradora experiência de intervenção socioambiental. Desenvolvido por estudantes do Programa de Aprendizagem em Serviços de Vendas, o projeto resultou na construção de um filtro ecológico de baixo custo para retenção de resíduos em bueiros, como forma de prevenir enchentes em Maceió. A ação promoveu protagonismo juvenil, interdisciplinaridade, atitude sustentável e educação ambiental aplicada.

Esta coletânea não é apenas um repositório de boas práticas. É, sobretudo, uma expressão do compromisso do Senac com uma educação profissional que escuta, acolhe e transforma. Que esta leitura inspire novas ações e reforce a certeza de que, com intencionalidade pedagógica e envolvimento coletivo, é possível construir trajetórias formativas mais humanas, justas e significativas.

Sandro Soares Diniz  
Anne Rafaela Lima Acioli  
Manuella Souza de Oliveira Pereira  
Rose Karla Cordeiro Lessa Cajé Souto  
Aristóteles da Silva Oliveira

# 1 - O COMPROMISSO DO SENAC COM UMA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE QUALIDADE: 10 ANOS DA IMPLANTAÇÃO DE UM NOVO MODELO PEDAGÓGICO

Sandro Soares Diniz  
Rose Karla Cordeiro Lessa Cajé Souto  
Aristóteles da Silva Oliveira

## Introdução

A consolidação de um modelo pedagógico nacional representa um marco significativo na trajetória de instituições comprometidas com a transformação social através de uma formação para o mundo do trabalho com viés cidadão. No âmbito do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), a adoção do Modelo Pedagógico Senac (MPS), ainda em estágio iniciante em 2013, evidenciou o compromisso da instituição com uma educação de qualidade, inclusiva e alinhada às demandas contemporâneas da sociedade.

Ao longo da última década, o MPS tem se constituído como uma resposta estratégica às diretrizes das políticas públicas educacionais, bem como aos desafios históricos e estruturais da educação profissional no Brasil. Sua proposta fundamenta-se em princípios éticos, estéticos e políticos que confirmam a educação como direito de todos e como um processo intencional de formação integral dos sujeitos, promovendo protagonismo, autonomia e criticidade.

Este capítulo tem como objetivo refletir sobre a gênese, os fundamentos teóricos e as implicações práticas do MPS no contexto do Senac, evidenciando suas contribuições para a qualificação da prática docente, a inovação nos processos formativos e a ampliação do acesso à educação profissional como caminho para a equidade e a transformação social. Ao revisitar os dez anos de implantação do MPS, busca-se compreender os impactos dessa proposta pedagógica no cotidiano educacional e seu poder enquanto instrumento de democratização do ensino e fortalecimento da cidadania

### **Políticas educacionais referentes à educação profissional: breve contextualização**

Iniciativas como a implantação da “Aula do Comércio”, em 1759, para a formação do “perfeito negociante” (Saviani, 2007, p. 104), Escola de Aprendizes Artífices, em 1909, entre outras, aludem às raízes históricas da

educação profissional no período colonial, e sua evolução como modalidade formal de ensino passou por diversas transformações ao longo das décadas refletindo diferentes abordagens e objetivos conforme os contextos históricos e políticos do país.

Vale ressaltar que nesse percurso, a oferta de formação profissional amparada por leis orgânicas e demais dispositivos legais do ensino, se configurava em um arcabouço ainda fragmentado. Somente com a criação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 4.024, em 1961 (Brasil, 1996), buscou-se sistematizar e unificar as diretrizes e bases do ensino em todo o país

Nessa perspectiva, diversos movimentos e concepções da sociedade e do campo da educação, especialmente voltados à educação profissional, se configuraram em representações e propostas entrelaçadas às variáveis dos cenários políticos.

Assim, em 1971, foi promulgada a segunda LDB nº 5.692 (Brasil, 1971), a qual trouxe como premissa a instauração de uma nova configuração curricular para o ensino médio (na época 2º grau) determinando a profissionalização universal e compulsória, isso decorrente de uma concepção desenvolvimentista enquanto política de Estado. Aspecto este criticado devido à inflexibilidade que não permitia a oferta de um ensino médio integrado ou concomitante, pois havia-se desautorizado a oferta do ensino propedêutico. Essa obrigatoriedade foi extinta pela Lei nº 7.044, de 1982<sup>1</sup> (Brasil, 1982), e, em seguida pela promulgação da nova e atual LDB nº 9.394 (Brasil, 1996), sendo preservado o entendimento que garante a flexibilidade da oferta da educação profissional em formato integral, concomitante ou subsequente ao ensino médio regular.

Nessa trajetória, desde a década de 1940, existiam os serviços sociais autônomos enquanto instituições de natureza privada sem fins lucrativos. O Sistema Nacional de Aprendizagem Comercial, doravante Senac, tal como se conhece hoje, foi fundado em 10 de janeiro de 1946, pelo Decreto-Lei nº 8.621 (Brasil, 1946), e está vinculado ao sistema sindical patronal. Posteriormente, pelo Decreto nº 61.843, de 1967 (Brasil, 1967), alterado em 2008 pelo Decreto nº 6.633 (Brasil, 2008), sua atividade e estrutura foram, enfim, regulamentadas.

Desde sua criação, o Senac não esteve alheio às mudanças das políticas educacionais, mas tem se adaptado aos diferentes cenários, bem como, tem se redimensionado para atender às demandas sociais por formação, o que tem resultado em constante ascensão da oferta de cursos desse segmento de ensino, tanto de formação inicial e continuada quanto de formação técnica de nível médio,

---

<sup>1</sup> Altera dispositivos da Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, que fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências.

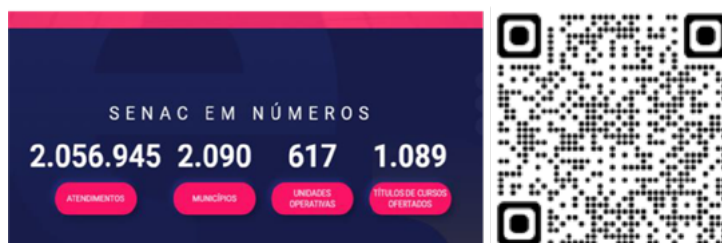
e itinerário formativos. Segundo o Portal do Programa Memorial do Comércio (Confederação Nacional do Comércio, 2023), sobre a gênese do Senac, descreve:

O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) foi a primeira instituição criada pela Confederação Nacional do Comércio como resultado do manifesto em favor da justiça social. Sua fundação ocorreu em 10 de janeiro de 1946 com o lançamento, da “Carta da Paz Social” à nação. No mesmo ano, o Serviço foi organizado nos estados, ganhando dimensão nacional de forma autônoma e descentralizada. (Confederação Nacional do Comércio, 2023, seção sobre)

Desde o início, o Senac vem ampliando sua atuação, buscando amparar-se qualitativamente. Dessa forma, um dos marcos legais que garantiu sua autonomia, refere-se ao artigo 20 da Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011 (Brasil, 2011), com alteração pela Lei n. 12.816, de 5 de junho de 2013, a qual integrou o Senac “ao Sistema Federal de Ensino, na condição de mantenedor, com autonomia para criar instituições e respectivos cursos e programas [...]” (Senac, 2024, seção considerandos). Essa autonomia está diretamente condicionada ao processo de “autorização do órgão colegiado superior do respectivo Departamento Regional da entidade, observada a competência de regulação, supervisão e avaliação da União” (Senac, 2024, seção considerandos). Em se tratando de curso de graduação, também se acresce à sujeição ao “processo de credenciamento das Instituições de Educação Superior.”, conforme os demais entes federados.

Em síntese, para melhor entendimento, na esfera administrativa, o Senac é gerido pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), a qual atua como ente colaborador do poder público e presta importantes serviços de caráter social. Essa concepção está expressa e confirmada no acórdão do Supremo Tribunal Federal, proferido no Recurso Extraordinário nº 789.874-DF, em 17 de setembro de 2014. (Senac, 2023). Perspectiva esta amparada também pelos dados de prestação de serviços educacionais e o lastro territorial de sua atuação, conforme apresenta a Figura 1:

**Figura 1** – Dados atuais de atuação do Senac em âmbito nacional



**Fonte:** Extraído do Site Senac, CNC e Sesc Brasil.  
Nota: Os dados foram consultados em março de 2025

Mediante a Figura 1, somente este ano, o Senac, em âmbito nacional, ultrapassou 2 milhões de atendimentos, através de mais de 600 unidades escolares, físicas e móveis, presentes em 2.090 municípios. Em mais de 70 décadas de história, já ocorreram em torno de 63 milhões de atendimentos.

Em Alagoas, por exemplo, o Senac dispõe de seis unidades físicas e 3 unidades móveis próprias, distribuídas em todas as mesorregiões: Sertão, Agreste e Leste Alagoanos, além das turmas executadas em unidades externas parceiras do Senac.

Essa atuação, inclusive, corresponde às diretrizes e metas da política de Estado expressa no Plano Nacional de Educação (PNE), de 2014 a 2024, instituído pela Lei nº 13.005 que definiu “Meta 11: triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta [...]” (Brasil, 2024, anexo, Meta 11), meta ainda válida pois o PNE teve sua vigência prorrogada até dezembro de 2025, conforme o portal Senado Notícias (Brasil; Senado Federal, 2025).

Da mesma forma, o Projeto de Lei (PL) nº 2.614, submetido em 27 de junho de 2024, que está em tramitação e análise para implementação do Novo Plano Nacional de Educação (PNE), voltado ao período de 2024 a 2034, em sua seção 11 “Acesso, permanência e conclusão na Educação Profissional e Tecnológica” (Brasil, 2024, seção 11), apresenta o objetivo de “Ampliar o acesso e a permanência na educação profissional e tecnológica, com redução de desigualdades e inclusão.” Ratificando, assim, a importância da modalidade da educação profissional enquanto política estratégica de escolarização e profissionalização à população brasileira.

O atendimento às metas em corresponsabilidade com o poder público, requer do Senac um contínuo aperfeiçoamento de mecanismos de governança e adoção de critérios de transparência preconizados pelos órgãos de controle do governo federal. Isto porque, a oferta de serviço gratuito à comunidade representa 66,67% do montante de verba compulsória transferida ao Senac (e demais integrantes do Sistema S) oriunda de uma contribuição obrigatória, prevista em lei, que incide sobre determinados setores da economia, especialmente empresas de comércio e de serviços. Nesse sentido, ocorrem publicações periódicas de dados via portal de “Transparência e Prestação de Contas” (Senac, 2025) para acompanhamento, por parte da sociedade e dos órgãos regulamentadores, da aplicação desse recurso.

Nesse compromisso, a Instituição buscando corresponder aos parâmetros inerentes a uma educação profissional de qualidade, vem avançando no que tange às ações de consolidação considerando as especificidades relativas ao segmento.



## **As especificidades da formação profissional e os pressupostos que amparam a implantação de novo modelo pedagógico**

Enquanto os diferentes cenários históricos e políticos foram se delineando até se desembocar nas concepções plurais atuais, os movimentos sociais e debates do campo educacional se demonstraram efervescentes.

No que tange à modalidade de educação profissional, por exemplo, ocorreu um embate acadêmico sobre qual modelo deveria ser adotado, se na vertente da politecnia, compreendida por integrar a formação técnica à formação humana em sua totalidade, ou utilitarista, focada em uma formação pragmática na qual a técnica sobrepunha e enfatizava uma prática dissociada da teoria científica que a originou (Ramos, 2008). Autores como Saviani (2007), por exemplo, definiam essa concepção de adiestramento e não de educação propriamente dita.

Entre os cernes desse debate estavam (e continuam!) a adoção de uma educação profissional voltada para o desenvolvimento de competências, o qual interpretavam como reducionista, por não estar integrado ao ensino médio regular; isto é, um formato em que o estudante pode cursar, no mesmo ambiente escolar, a formação curricular básica e a de cunho profissional, respeitadas as cargas horárias e temporalidades específicas.

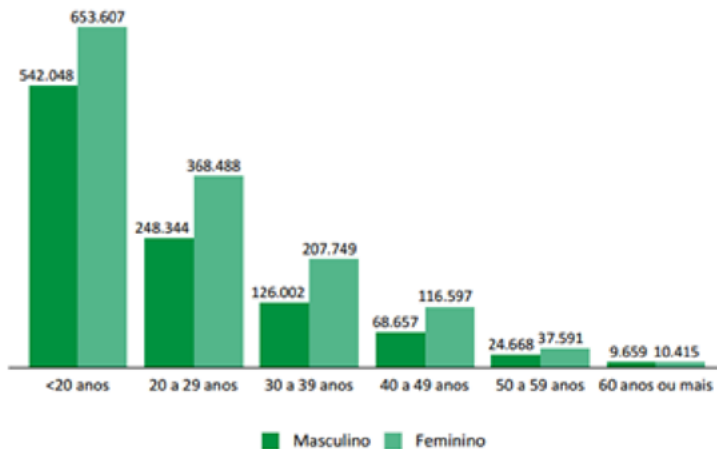
Esses pontos de discussão orbitavam — e orbitam — as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica (Brasil, 2021), já que estas explicitam que:

§ 1º Os cursos técnicos devem desenvolver competências profissionais de nível tático e específico relacionadas às áreas tecnológicas identificadas nos respectivos eixos tecnológicos [...] Art. 12. Os cursos de qualificação profissional, incluída a formação inicial de trabalhadores, deverão desenvolver competências profissionais devidamente identificadas no perfil profissional de conclusão, que sejam necessárias ao exercício de uma ocupação com identidade reconhecida no mundo do trabalho, consideradas as orientações dos respectivos Sistemas de Ensino e a CBO (Brasil, 2021, cap. IV, art. 12; cap. V, art. 15, grifo nosso)

No avançar da discussão, no entanto, torna-se perceptível que, apesar do mérito da preocupação, sua generalização é infundada. Primeiro porque a atual legislação preserva o direito ao cidadão à formação profissional técnica de nível médio sem detrimento à formação propedêutica. Além disso, nem todas as concepções curriculares com foco no desenvolvimento de competências se configuram como reducionistas e a adoção de uma única modalidade de oferta de educação profissional — a integral — invalidaria a genuína necessidade de grande parte da população que opta por cursá-la de maneira concomitante e/ou subsequente.

Ao referir-se ao contingente de pessoas assistidas por esse formato de oferta, é pertinente observar o que o Censo Escolar da Educação Básica de 2023 (INEP, 2024) nos traz no Gráfico 1:

**Gráfico 1**– Número de matrículas na educação profissional, segundo faixa etária e o sexo – Brasil (2023)



**Fonte:** Censo Escolar da Educação Básica de 2023 (Inep, 2024)

Apartir dos dados apresentados (Gráfico 1), observa-se que o contingente de cursistas representa, em sua maioria, pessoas fora da faixa etária idealmente prevista à conclusão dos estudos. Além disso, é composto majoritariamente por mulheres acima de 20 anos (>20 a 60 anos ou mais), chegando a um total superior a 740 mil, enquanto dentro da faixa etária ideal, o contingente totaliza 653.607 matrículas (abaixo de 20 anos).

Diante disso, é possível concluir que ao desconsiderar a importância da oferta da educação profissional nos moldes concomitante e subsequente e estreitar para a oferta apenas integral, corre-se o risco de gerar uma maior exclusão de parcela significativa da população que necessita dessa escolarização. Pois, por motivos diversos, provavelmente essas pessoas não teriam condições de cursar a educação profissional de maneira integral no tempo escolar idealmente previsto.

Quanto à discussão do viés utilitarista da educação profissional a partir do currículo para o desenvolvimento de competências, cabem ressalvas, tanto do ponto de vista epistemológico quanto legal. As mesmas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica (Brasil, 2021) que apontam para um modelo curricular com esse enfoque, no artigo 20, no inciso II, normatiza que devem ser considerados os “fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que as alicerçam e a sua contextualização” (Brasil, 2021, cap. 1, art. 20, inc. II). Em complementação, no inciso V, estabelece: “o diálogo com diversos

campos do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, como referências fundamentais” para a formação (Brasil, 2021, cap. 1, art. 20, inc. V). No inciso VI acrescenta como aspecto inerente à formação profissional, a abordagem sobre “os elementos essenciais para compreender e discutir as relações sociais de produção e de trabalho, bem como as especificidades históricas nas sociedades contemporâneas” (Brasil, 2021, cap. 1, art. 20, inc. VI). Concluindo, é possível ainda evocar o inciso VII, do capítulo 3º, quando ressalta a importância de respaldar o fazer profissional em **“princípios éticos, estéticos e políticos, bem como compromissos com a construção de uma sociedade democrática, justa e solidária”** (Brasil, 2021, cap. 3º, art. 20, inc. VII, grifo nosso).

O Senac, enquanto instituição de educação profissional comprometida com as diretrizes norteadoras em sua integralidade, respaldando-se em uma concepção de mundo e de sociedade voltada para mitigar desigualdades, imbuíu-se de uma missão focada na implantação e consolidação de um modelo pedagógico que incorpore essa concepção e que represente uma unidade institucional em âmbito nacional. Essa condição pode ser exemplificada por atividades educativas que agregam à formação, conforme registros escolares (Figura 2):

**Figura 2** – Participação na Banda Escolar de Fanfarra em 1989 a 1992



**Fonte:** acervo pessoal dos autores

A figura 2 refere-se à participação de estudantes na banda escolar enquanto uma das atividades complementares oferecidas pela instituição formadora no decorrer do curso Técnico em Contabilidade. Essa perspectiva converge com uma aprendizagem não reducionista, a qual integra diferentes linguagens, interpretações e expressões humanas.

Nesse movimento integrativo o Modelo Pedagógico Senac, doravante MPS, passou a se corporificar nacionalmente e de forma colegiada.

### **Gênese, concepções, princípios e impactos do Modelo Pedagógico Senac (MPS) na prática educativa**

Visando a implantação de um modelo pedagógico de princípios e identidade nacional, a partir de 2013, o Departamento Nacional do Senac passou a coordenar um processo de alinhamento junto aos Departamentos Regionais de todo o país. Essa iniciativa, na essência, visou fortalecer a unidade institucional e qualificar a oferta educacional. Em participação colegiada representativa, foram organizados momentos de sistematização de práticas pedagógicas bem-sucedidas no contexto nacional.

Nesse ensejo, foi publicado em setembro de 2014, um documento técnico norteador intitulado de “Modelo Pedagógico Nacional (síntese)” (Senac, 2014), no qual apresenta como objetivo:

Propor diretrizes relativas ao modelo pedagógico que orientarão a atuação pedagógica de toda a Instituição, definindo, coletivamente:

- Princípios educacionais Senac;
  - Marcas formativas que deverão estar presentes nos alunos egressos da Instituição;
  - Referências para a organização curricular dos cursos das diferentes modalidades;
  - Referenciais para a avaliação da aprendizagem;
  - Parâmetros para o design educacional dos cursos a distância.
- (Senac, 2014, p. 6)

Enquanto metodologia à formulação e sistematização de diretrizes de orientação da atuação pedagógica nacional nos moles MPS, foram formados Grupos de Trabalho (GT's) com a participação colaborativa de representantes de todas as regiões e estados.

Nessa perspectiva compreende-se que instâncias coletivas e de horizontalidade são inerentes aos processos para alce desse lastro. Portanto, além dos GT's e plenárias educacionais com participações representativas, o Senac adota também como metodologia de escuta aberta e perene a realização de Fóruns Setoriais (nacional e locais) (Figura 3):



**Figura 3** – Canal de escuta do Senac do Fórum Setorial do Departamento Nacional



**Fonte:** site do Fórum Setorial do Senac Departamento Nacional

Sabe-se que um dos princípios da prática pedagógica é sua intencionalidade amparada em um planejamento sistemático, coletivo e coerente com seus pressupostos subjacentes que se materializa na elaboração de planos de diferentes camadas: plano estratégico Senac Brasil, planos de curso e planos de “aula”.

Nessa direção, iniciou-se ainda em 2013-2014 uma padronização — não engessamento! — dos planos de cursos, definindo-os como Planos de Cursos Nacionais (PCN), que garantissem aos estudantes de todas as regiões do Brasil a formação no mesmo perfil profissional, com base nas mesmas competências, mas salvaguardando as especificidades locais.

Adotando-se o currículo para o desenvolvimento de competência contextualizada e crítica, conforme preconizado nas diretrizes, os grupos formataram o conceito de competência como “ação ou o fazer profissional observável, potencialmente criativo(a), que articula conhecimentos, habilidades e valores e permite desenvolvimento contínuo.” (Senac, 2014, p. 9). Vale ressaltar que esse conceito foi uma redefinição do entendimento legalmente constituído nas diretrizes de 1999 que definia: “capacidade de articular, mobilizar e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessárias para o desempenho eficiente e eficaz de atividades [inerentes ao] trabalho.” (Brasil, 1999).

Como resultado desse empreendimento, além de um novo portfólio de cursos em âmbito nacional com os mesmos parâmetros, diversos documentos norteadores foram elaborados, os quais representam a sintetização didática e contextualizada de orientação do fazer pedagógico e educacional da instituição conforme Figura 4.

**Figura 4** – Documento técnico das diretrizes do Modelo Pedagógico Senac



**Fonte:** Espaço Docente Senac

Recentemente, em 2024, as Diretrizes do Modelo Pedagógico Senac, teve a versão atualizada, e esse movimento tem sido uma constância acompanhando a dinâmica inerente às instituições escolares, bem como, aos referenciais teóricos e variáveis de âmbito jurídico-normativos do país.

Dessa forma, em seu arcabouço, o MPS vem se consistindo em um conjunto de concepções articuladas em nível nacional e materializada em documentos técnicos institucionais norteadores. O primeiro deles está representado na Figura 5, do Documento Técnico nº 1, doravante DT-1:



**Figura 5** – Documento técnico das concepções e princípios do MPS



**Fonte:** Extranet Senac Departamento Nacional

O DT-1, enquanto o primeiro volume da coleção de 10 documentos técnicos, discute e consubstancia os princípios educacionais do MPS organizados em duas grandes concepções: filosófica e pedagógica. Juntas, elas sustentam o entendimento institucional sobre o ato educativo e orientam as práticas formativas no contexto da educação profissional do Senac sustentando-se em

dois grandes âmbitos: pedagógico e filosófico. No âmbito pedagógico, ele versa sobre seis eixos: escola, currículo, metodologia, estudante, docente e avaliação. No âmbito filosófico, tece sobre a compreensão de ser humano, mundo, trabalho e educação, adotada pela instituição.

Para essa discussão, merece destaque o fato de que o trabalho é concebido sob duas perspectivas: ontológica, como forma de constituição do ser humano e transformação da realidade, e econômica, como atividade de produção e meio de subsistência, afetada por transformações sociais e tecnológicas.

Com mesma relevância, entende a educação como direito de todos e processo contínuo, político e intencional, voltado à formação integral, à cidadania e à qualificação para o trabalho, devendo-se promover a autonomia, a criticidade e o protagonismo do estudante, com foco na resolução de problemas reais.

Dessa forma, essa concepção confronta a adoção de uma vertente “adestradora”, conforme crítica alçada ao modelo tecnicista, mas que não deve ser generalizada a todas as instituições de formação profissional. Caso contrário, abre-se margem à superficialidade das múltiplas realidades e subjetividades inerentes à formação educacional, sendo ela de vertente profissional ou não.

Um caso exemplificativo pode ser citado a partir desse registro fotográfico, cuja estudante, com 12 anos à época, cursava uma qualificação em Manequim e Modelo Profissional no Senac (Figura 6):

**Figura 6** – Atividade prática do curso de Manequim e Modelo Profissional do Senac Alagoas realizada em 1988



**Fonte:** acervo pessoal dos autores.

Apesar de o curso estar aberto a atender às diversas aspirações profissionais, o fator motivador da matrícula dessa adolescente associava-se ao campo socioemocional decorrente do bullying sofrido na escola regular devido ao seu estereótipo magro. Então, como forma de enfrentamento à situação de baixa autoestima seus pais a matricularam no curso do Senac. Decorrente disso, a área de moda representou seu primeiro campo de profissionalização e

empreendedorismo, levando-a, ainda aos 25 anos de idade, fundar uma fábrica de confecções e uma loja de marca própria no estado de Alagoas.

Inúmeras histórias atreladas às oportunidades que a modalidade de educação profissional no Senac proporciona para uma condição de vida digna ampara-se na concepção de promover a autonomia, a criticidade e o protagonismo do estudante, com foco na resolução de problemas reais.

Enquanto pano de fundo tem-se uma sociedade que não promove uma cidadania plena para que todas as pessoas realizem seus itinerários formativos até uma pós-graduação em nível superior, por exemplo. Conforme CNN Brasil, menos de 20% dos brasileiros com 25 anos de idade cursam uma graduação (CNN Brasil, 2023).

Avançando no embasamento de seus pressupostos de implantação quanto à discussão sobre a aprendizagem baseada em desenvolvimento de competências e o planejamento nessa vertente, o MPS dispõe dos DT's 2 e 3 (Figura 7) a seguir:

**Figura 7** – Documentos técnicos que abordam sobre o currículo por competência e o planejamento docente nessa perspectiva



**Fonte:** Extranet Senac Departamento Nacional

Conforme mencionado, DT-2 e 3 (Figura 7) discorrem sobre a concepção adotada à prática pedagógica do Senac compreendendo a competência como “ação ou o fazer profissional observável, potencialmente criativo(a), que articula conhecimentos, habilidades e valores e permite desenvolvimento contínuo” (Senac, 2022, p. 7). Apesar de não se caracterizarem em competências gerais no que tange ao objetivo da aprendizagem, elas cumprem o papel de formar um perfil profissional associado à proposta finalística do curso, de forma contextualizada.

Essa contextualização implica na observância do artigo 20, no inciso II, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica quando definem que devem ser considerados os “fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que as alicerçam e a sua contextualização [...]”. (Brasil, 2021, cap. 1, art. 20, inc. II)

Para dialogar com essa perspectiva, faz-se pertinente associar à concepção de ensinagem conforme Anastasiou (2002, 2015), pois baseia-se em uma visão mais consciente e crítica tendo como premissa o entendimento das implicações históricas e sociais amalgamadas ao ensino, sendo uma vertente problematizadora que pode levar à compreensão de fatores subjacentes às desigualdades. Inclusive, enquanto instrumento sistematizador do planejamento o DT-3 abandona as terminologias mais tradicionais como “Plano de Ensino” ou “Plano de Aula” e adota “Plano de Trabalho Docente” (PTD), compondo-se por situações de aprendizagem, estratégias e metodologias, formas de avaliação, ações integradoras e coletivas entre docentes, associando os projetos integradores e o papel ativo do estudante no processo.

Essa concepção de ensino e aprendizagem – ensinagem – não se resume apenas a uma proposta metodológica, pois traz a necessidade de posicionamento crítico do ponto de vista epistemológico e político-pedagógico. Essa premissa está perfeitamente equacionada à missão, visão e valores institucionais expressos na Figura 8:

**Figura 8** – Missão, visão e valores do Senac em âmbito nacional, atualizadas em 2024



Fonte: Plano Senac Brasil 2024-2027

A missão do Senac destaca seu compromisso com a inclusão associada à inovação para cumprir seu papel diante da sociedade. Além disso, a visão e valores formam uma tríade que sustenta o MPS nos “princípios éticos, estéticos e políticos, bem como compromissos com a construção de uma sociedade democrática, justa e solidária” (Brasil, 2021, cap. 1, art. 3º, inc. VII)

Para isso, os próprios documentos técnicos irão referendar a ação de uma concepção não tradicional, não tecnicista e não acrítica que ensejem em um “adestramento”. Entretanto, faz-se necessário destacar que se por um lado a

técnica pela técnica não se demonstra coerente ao paradigma ora defendido, por outro, também não é pertinente que a prática pedagógica na educação profissional se esvazie totalmente da técnica e se incline para o extremo de uma educação conteudista nos moldes bancários (Freire, 1999).

Em contraposição à essa dicotomia, os DT's 2 e 3 orientam o planejamento e a prática de ensinagem mediante a realização de um ciclo – ou espiral – didático no movimento de ação-reflexão-ação. Esse movimento pedagógico busca promover uma aprendizagem significativa, fortalecer o protagonismo do estudante e assegurar a articulação entre teoria e prática de modo indissociável.

Tendo o docente como mediador desse processo, entender sua percepção quanto a essas orientações é um aspecto relevante. Nesse sentido, foi selecionado um trecho de uma entrevista semiestruturada realizada com uma instrutora integrante do quadro docente do Senac Alagoas no segmento do turismo e identificada neste estudo como P1 (Participante 1). A respeito da pergunta “Considerando sua experiência como docente em outras instituições de ensino profissional, quais os diferenciais do modelo pedagógico Senac?”, ela teceu o seguinte:

P1: Não tem comparação com nenhuma, é muito diferente. A gente percebe que o aluno consegue avançar muito mais... ele sai outro profissional quando tem a metodologia do Senac. Atualmente, estou agora numa instituição pública e eles trabalham de forma totalmente tradicional. A gente vê uma diferença muito grande com o aluno e com os colegas [...] já conseguem ter uma resposta positiva... então na aplicação da metodologia pedagógica do Senac era como se todo mundo estivesse vendo embaçado e aí a gente trabalha com a metodologia e todo mundo fica enxergando bem. (P1, 2025)

O depoimento da P1 converge com o conceito de ensinagem de Anastasiou (2002, 2015), pois destaca-se que uma boa aula não pode ser descrita apenas pela transmissão de conteúdo, desconsiderando os elementos históricos e contextuais. Segundo a autora, isso ocorre quando se adotam “suas sínteses temporárias como definitivas, desconectando-as de afirmações técnicas das pesquisas científicas que as originaram” (Anastasiou, 2015, p. 17).

Ao trabalhar estudos de casos, simulações, entre outras metodologias ativas, buscando contextualizar o perfil profissional e relacionar com as experiências dos estudantes, coloca-os como protagonistas e isso resulta em uma autopercepção de que de fato são capazes. A partir do trecho, P1 evidencia o distanciamento do MPS de um modelo tradicional e reducionista de ensino.

Nessa perspectiva, a Participante 2 (P2), instrutora do segmento de idiomas, também compartilhou sua experiência via entrevista semiestruturada:

P2: ...no meu trabalho pedagógico, eu tive que olhar para ele, ...o exercício de sala de aula de uma forma diferente, porque antes ele era voltado muito para a questão do conteúdo, né? Da aquisição da gramática, da aquisição, do vocabulário, do uso do inglês. E agora eu preciso estar voltada para o uso eficaz desse idioma, dentro do mundo, né? Nas situações do dia a dia no mundo, integrando tudo aquilo que antes eu compartimentalizava como tópicos gramaticais ou vocabulário. (P2, 2025)

Nesse trecho de P2, explicita a mudança de paradigma vivenciada por ela, na qual tinha-se uma abordagem conteudista e adotou posteriormente uma abordagem contextualizada, dialógica e integrativa da aprendizagem.

Avançando nos pressupostos do MPS, tem-se o DT-4 intitulado “Projeto Integrador”:

**Figura 9** – Documento técnico do projeto integrador conforme MPS



**Fonte:** Extranet Senac Departamento Nacional

Esse documento técnico foi especialmente elaborado tendo em vista que o Projeto Integrador (PI) é uma estratégia pedagógica centrada na metodologia de projetos, incorporada à organização curricular dos cursos,<sup>2</sup> que perpassa o processo formativo dos estudantes de forma paralela aos demais estudos. Além de cumprir um papel integrativo, ele materializa o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico. A esse respeito, na entrevista, P1 compartilha o seguinte:

P1: Projeto integrador pra mim... é tão instigante acompanhar eles realizarem algo inovador. Às vezes é muito surpreendente, eu nem imagino que eles irão fazer e eles fazem algo que realmente supera as expectativas... É um desafio muito grande, mas é quando eles conseguem colocar em prática tudo que eles viram no curso... e quando a gente ver eles associando aquilo que a gente trabalhou nas unidades curriculares, colocando em prática... “ah, professora, eu

<sup>2</sup> Obrigatório para os cursos de Qualificação Profissional e Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio.

lembro que a senhora falou isso, será que isso fica bom no projeto?”  
Aí é que eu fico feliz, porque a gente vai percebendo que eles conseguem fazer as conexões... e eles fazem questão de mostrar tudo aquilo, mesmo sendo cansativo, no sentido de puxar muito deles... É um projeto que exige do aluno, porque ele tem que saber trabalhar em grupo, e trabalhar em grupo é muito difícil, porque nem todos tem o mesmo pensamento, a mesma vontade, o mesmo ritmo. Então, isso também é um desafio que irão enfrentar e que tem relação com o mundo do trabalho e a vida. Então o projeto integrador ele resume tudo o que o aluno tem que demonstrar para ser um bom profissional, pois conseguem associar em todos os momentos, a teoria e a prática.... eu amo fazer projeto integrador! (P1, 2025)

Diferentemente de outros tipos de projetos, ele tem a função de articular as competências do perfil profissional de cada curso, impelir os estudantes ao trabalho coletivo e colaborativo e fomentar o desenvolvimento das marcas formativas Senac. Aspecto este aprofundado no DT-10 (Figura 10):

**Figura 10** – Documento técnico norteador das marcas formativas do Senac inerentes ao MPS



**Fonte:** Extranet Senac Departamento Nacional

As marcas formativas Senac, conforme DT-10, são atributos desejáveis que devem ser evidenciados nos egressos dos cursos e representam a formação integral, articulando dimensões técnicas, humanas, críticas, éticas e sociais, alinhadas às demandas contemporâneas do mundo do trabalho e da sociedade, coadunando com a perspectiva de Anastasiou (2002, 2025) e Freire (1999, 2021).

Faz-se necessário lembrar que as marcas formativas foram atualizadas em 2024 ampliando-as para seis marcas gerais: domínio técnico-científico, visão crítica, atitude sustentável, colaboração e comunicação, criatividade e atitude empreendedora, autonomia digital, e a específica do Programa de Aprendizagem: protagonismo juvenil, social e econômico.

É no escopo de um PI que estudantes são desafiados e chamados a evidenciar essas marcas e, agindo como protagonistas, são desafiados a identificar um problema real e trabalhar na busca de soluções inovadoras. Para

auxiliar na sistemática e no reconhecimento dessas iniciativas, o Senac Regional, em Alagoas, elaborou um novo Formulário de PI, bem como os parâmetros com indicadores qualitativos<sup>3</sup> e tem promovido espaços para socialização e valorização do PI's realizados pelas turmas.

Avançando na convergência com o paradigma adotado, o MPS também sistematizou o processo avaliativo da aprendizagem considerando a priori o que versa a LDB 9.394 quando requer uma “avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos [...]” (Brasil, 1996, cap. II, seção I, letra a). Concepção consubstanciada no DT-5 (Figura 11):

**Figura 11** – Documento técnico sobre o sistema de avaliação de aprendizagem no MPS



**Fonte:** Extranet Senac Departamento Nacional

De acordo com o DT-5 (Figura 11), o processo de avaliação do Senac não está associado à nota (0 a 10), conceituações (ruim, regular, bom, excelente) ou classificações (insatisfatório, satisfatório), e sim às atribuições de menções qualitativas, tendo os resultados expressos como: A – Atendido; PA – Parcialmente Atendido; NA – Não Atendido.

Em relação à aplicabilidade dessa concepção, na entrevista com P2 foi perguntado: “Sobre o sistema de avaliação, você vivenciou sistemas numéricos (notas) e conceituais (bom, regular, satisfatório etc.)? Quais as diferenças para a avaliação da competência?” Seguem as considerações da entrevistada:

P2: Este é o maior desafio, para professor e aluno, foi realmente o sistema de avaliação. Ele deixa de ser de um momento específico para ser contínuo. E como avaliar continuamente? Quais os pré-

<sup>3</sup> Link de acesso à Tabela – Parâmetros e Indicadores do PI 2024 (1)

requisitos que eu tenho para avaliar? Quais os requisitos? Esse foi um grande desafio, porque nós vivemos num sistema de notas. Mas que o sistema de notas não só fica preso, né, num determinado recorte do tempo como também só vai olhar o que que o aluno conseguiu aprender e o que ele não conseguiu aprender? Ele vai ter isso aí como algo negativo na sua vida, no seu aprendizado. E ele é passivo. Eu acertei, eu errei. E quando a gente passa a trabalhar por competências e cria as situações de aprendizagem. (P2, 2025)

O sentido dessas menções refere-se ao fato de que a avaliação ocorre como um processo contínuo, diagnóstico e formativo, focado na verificação da aprendizagem dos indicadores e os elementos (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) que compõem a competência a qual está sendo trabalhada. Isso significa que o processo avaliativo não se estabelece em “semanas de prova” definidos em um calendário escolar, mas ocorre durante o processo de ensino e aprendizagem (ensinagem) mediante as atividades realizadas, sejam simulações, debates, visitas técnicas, análises de caso, dentre outras estratégias pertinentemente planejadas na concepção de metodologias ativas da aprendizagem. Além destas estratégias, tem-se os momentos de devolutivas (feedbacks) aos estudantes sobre suas aprendizagens e a realização de recuperações durante o processo para aqueles que apresentarem dificuldade. Quanto a esse aspecto, P2 afirmou que:

P2: O feedback ele tem um peso fundamental para que esse aluno possa realmente continuar o seu desenvolvimento e aqueles que têm uma maior dificuldade, eles têm essa oportunidade de fazer diferente, baseado naquilo que ele recebeu de feedback. E que esse aluno, ele também pode dar feedback ao seu colega. Então, os alunos se beneficiam não só das situações de aprendizagem em que eles produzem dentro de um contexto. (P2, 2025)

Vale ressaltar, por fim, que a adoção da menção para registro da avaliação como “Indicador Atendido”, “Indicador Parcialmente Atendido” e “Indicador Não Atendido” e “Competência Desenvolvida” e “Competência Não Desenvolvida”, contribui para uma concepção mais inclusiva e equitativa da avaliação, pois seu foco não está em ranquear os estudantes, seja com o uso de notas 0 a 10, ou conceitos como “ruim”, “regular”, “bom” ou “excelente”, e nem os classificar (Luckesi, 2018). O objetivo é focar na essência do aprendizado, considerando que todos possam atender ao indicador avaliado, ainda que alguns demonstrem maior facilidade que outros, todos são capazes e o papel do docente é mediar esse percurso. Em complementação quanto percepção mais inclusiva do sistema de avaliação segue-se mais um trecho da entrevista com P2:

P2: Tem alunos, por exemplo, com TDAH, alunos com dislexia ou entre outras, né? Situações em que, para ele, fazer o que

a gente chama de uma prova tradicional se torna algo difícil. Ainda por cima, a outra forma de avaliação, que não é por nota, mas por conceito, entre ABC. Existem escolas que criam turma dos alunos A, a turma dos alunos A, turma dos alunos B, C... Os meninos ficam com essa, com esse estigma, né? Os alunos da turma A são alunos fracos, são os alunos ruins. Eu estou aqui porque eu sou ruim, né? E ele fica atrelado ao bom e ao ruim, preso nessa dualidade aí em que estigmatiza, né? Então, todos que estão na A são alunos inteligentes, todos que estão na C são alunos fracos. Esse realmente estigmatiza. Aí eu passei minha vida todinha sendo aluna da turma c, então eu sou um aluno realmente que não consigo aprender e tenho dificuldades, né? Que termina marginalizando segregando dividindo. No MPS não existe essa segregação. Todos são importantes na produção, no contexto, todos são importantes. (P2, 2025)

A vertente inclusiva e inovadora também são premissas evidenciadas nos DT's 6, 7 e O uso do STEAM na nova proposta do Programa de Aprendizagem (Figura 12):

**Figura 12** – Documentos que orientam e correlacionam os aspectos metodológicos e ambientais no processo de aprendizagem no MPS



**Fonte:** Extranet Senac Departamento Nacional

O DT-6 aborda sobre a tríade indissociável entre ambiente, metodologia e currículo como base ao MPS. Assim, em complementação, o DT-7 e a publicação “O uso do STEAM na proposta do Programa de Aprendizagem” ampliam a discussão quanto à compreensão das metodologias ativas como abordagem

centrada no desenvolvimento de competências e protagonismo do estudante<sup>4</sup>, bem como esclarecem sobre alguns aspectos que precisam ser considerados para que isso ocorra.

Dentre eles, refere-se ao fato de que os ambientes de aprendizagem precisam ser concebidos não apenas como espaços físicos, mas como ambientes educativos intencionais, nos quais se constroem relações, significados e experiências.

A respeito do espaço físico em si, segundo Barrett et al. (2015) apud Senac (2024), aspectos como temperatura, luminosidade, qualidade do ar, ruído, cores, formas, disposição do mobiliário e circulação, influenciam positiva ou negativamente o processo de aprendizagem, podendo impactar em até 25% o progresso dos estudantes.

Para além disso, a implantação do MPS enquanto alinhamento nacional norteador da prática pedagógica possibilitou que cursos realizados em ambientes diversos tenham os mesmos princípios, diretrizes e parâmetros de qualidade. Rumo à inclusão, a diversificação de ambientes torna-se um emblema de democratização. Assim, ambientes não convencionais são potencializados para que essas experiências possam acontecer, considerando especialmente a democratização da educação profissional (Figura 13):

**Figura 13** – Matéria sobre a realização de cursos através da carreta-escola em municípios do Agreste



**Fonte:** Site de Notícias do Senac Regional Alagoas

<sup>4</sup> Destinado aos cursos do Programa de Aprendizagem, mas que pode ser incorporado com metodologia para os demais cursos do Senac.

A Carreta-Escola de Gastronomia<sup>5</sup> do Senac Regional em Alagoas (Figura 11) representa uma das 607 unidades educacionais distribuídas em todo o território brasileiro, que ampliam as oportunidades de acesso a uma formação profissional humanizada, inclusiva e inovadora. Da mesma forma, a Balsa-Escola do Senac Regional no Amazonas também cumpre essa missão (Figura 14):

**Figura 14** – Visão aérea da balsa-escola do Senac Regional no Amazonas



**Fonte:** site do Senac Regional no Amazonas

Conforme o site do Senac Regional no Amazonas, esse ambiente móvel é a única “unidade fluvial<sup>6</sup> do Senac no Brasil [sendo] um projeto de democratização da educação profissional para os municípios mais distantes no Amazonas.” A matéria conclui ressaltando que ela “representa uma possibilidade ímpar para o exercício do direito do cidadão à educação, trabalho e renda.” (Senac Amazonas, 2024).

Diante disso, pode-se compreender que no MPS não restringe sua aplicabilidade à espaços tradicionais e nem engessa o fazer pedagógico como um passo a passo a seguir (adestramento), “mas [são] momentos a serem construídos pelos[as] sujeitos[as] em ação, respeitando sempre o movimento do pensamento” (Anastasiou, 2015, p. 24). Sendo assim, a estrutura e a organização desses espaços precisasm favorecer a colaboração, a pesquisa, a experimentação e o diálogo – dimensões essenciais às metodologias ativas, no movimento do ciclo didático da ação-reflexão-ação. Esse ciclo necessita de ambientes que

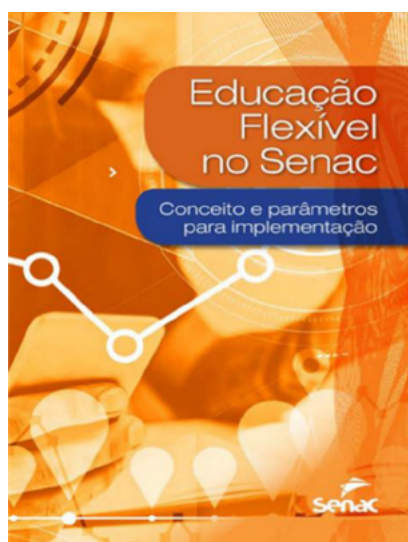
<sup>5</sup> Além da carreta-escola de gastronomia o Senac Regional Alagoas possui outras carretas que atendem demais áreas.metodologia para os demais cursos do Senac.

<sup>6</sup> Conforme site de Edilma Mafra “Balsa Escola do Senac ganha reconhecimento internacional!” Disponível em: <https://edilenemafra.com/geral/balsa-escola-do-senac-ganha-reconhecimento-internacional/>

permitam tanto a vivência de situações profissionais quanto momentos de reflexão e reelaboração da ação. Assim, salas flexíveis, bibliotecas colaborativas, laboratórios multifuncionais e espaços digitais são fundamentais para que essa dinâmica aconteça de forma fluida e integrada.

Nessa vertente de diversificação de espaços de aprendizagem, o Senac, e impulsionado pelo advento da pandemia de Covid-19, em 2020, realizou a ampliação de espaços digitais [para além da Rede EaD] lançando as bases para a flexibilização e personalização do processo de ensinagem a partir da elaboração do documento técnico com conceitos e parâmetros para implantação de ofertas denominadas de Educação Flexível (Figura 15)<sup>7</sup>

**Figura 15** – Documento norteador das concepções e práticas para a oferta de cursos na educação flexível de acordo com o MPS



**Fonte:** Extranet Senac Departamento Nacional

O termo flexibilidade representa a integração de momentos presenciais e não-presenciais na execução do curso a partir da adoção de “um conjunto de possibilidades didáticas e metodológicas e com o uso de recursos e tecnologias apropriados.” (Senac, 2020, p. 18). Essa iniciativa representou o enfrentamento à improvisação inerente ao ensino remoto emergencial adotado no contexto da pandemia de Covid-19. A Educação Flexível também representou e representa uma condição favorecedora à permanência escolar do estudante, tendo em vista que impacta na redução de custos de deslocamento e alimentação, sendo uma das dificuldades apresentadas por estudantes para àqueles de baixa renda e/ou desempregados, que são a maioria do público atendido pela instituição, via Programa Senac de Gratuidade (PSG). Associada à questão de condições de

<sup>7</sup> Nesse período também foram realizadas webconferências de âmbito nacional.

permanência, também é uma forma de diminuir o tempo gasto em deslocamento à escola, o que auxilia os estudantes trabalhadores que enfrentam uma jornada laboral intensa e exaustiva.

No entanto, todos esses aspectos positivos de oferta de cursos flexíveis demandam uma análise em nível estratégico de planejamento dessa modalidade de oferta. Para isso, o documento estabelece parâmetros pedagógicos — como a convergência curricular, o uso eficiente dos ambientes e o uso intensivo de recursos digitais — e os tecnológicos — como ambientes virtuais, objetos de aprendizagem e repositórios digitais — com o objetivo de garantir a efetividade e a manutenção da qualidade. Nessa definição também são considerados os fluxos operacionais, com análise de portfólio, estudo de especificações, definição dos momentos presenciais e não presenciais e elaboração de Plano de Trabalho Docente (PTD) para essa finalidade.

Contudo, independentemente da possibilidade de cursos na modalidade de oferta flexível, o Senac, em âmbito nacional, juntamente com os Departamentos Regionais, tem avançado na incorporação das tecnologias educacionais e plataformas digitais em todas as esferas e planos de curso. A exemplo, foi a criação da Sofia, na plataforma ChatGPT (Figura 16), pelo Regional Senac do Rio Grande do Norte (Senac Rio Grande do Norte, 2024):

**Figura 16** – Canal da Sofia no ChatGPT que aborda o MPS



**Fonte:** Plataforma do ChatGPT

A persona Sofia, criada por Priscilla Menezes<sup>8</sup>, é personalização do MPS no ChatGPT. Sendo no formato gratuito de acesso livre, viabiliza a utilização e adesão na prática pedagógica de toda a comunidade escolar independentemente

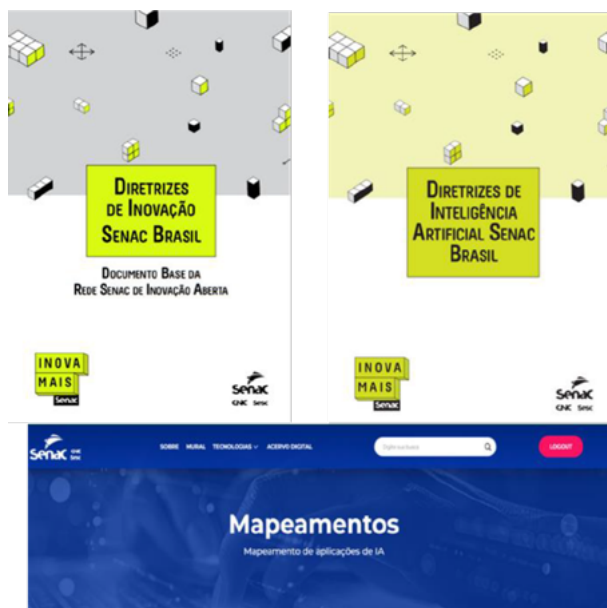
---

<sup>8</sup> Gerente de Qualidade e Inovação do Senac Regional do Rio Grande do Norte.

da localidade. Vale ressaltar que ainda em 2025, o Senac/RN configurou uma nova interface da Sofia intitulada “Educação Inclusiva com a Sofia”, também na plataforma ChatGPT, com a finalidade de que as pessoas (estudantes, instrutores, coordenadores e supervisores pedagógicos, gestores, técnicos, analistas, entre outros) possam consultar sobre adaptações de superação às barreiras à aprendizagem e aprendam sobre inclusão.

Ademais, a incorporação de Inteligência Artificial no contexto educacional do Senac, especialmente na prática pedagógica orientada pelo MPS, é uma premissa expressa na missão, visão e valores institucionais. Dessa forma, o Departamento Nacional do Senac vem confluindo ações nessa perspectiva, tanto com elaboração de diretrizes de inteligência artificial (IA) e inovação, quanto por mapeamento para aplicação de IA (Figura17): Todos os materiais estão

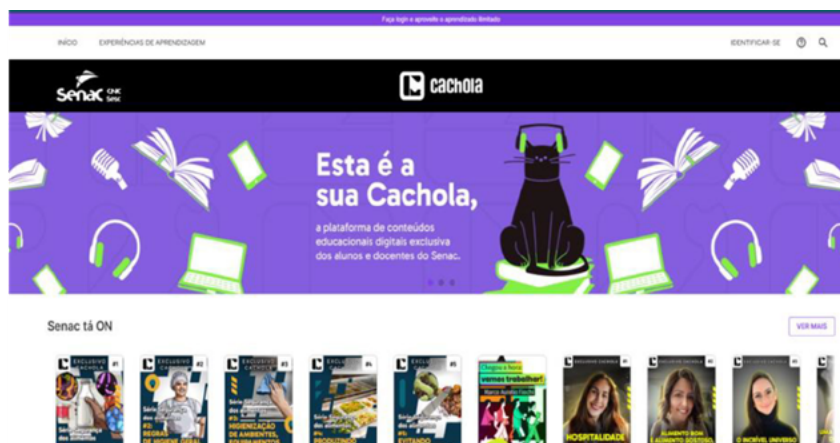
**Figura 17** – Diretrizes e recursos mapeados que amparam a missão do Senac nos âmbitos da inovação e inteligência artificial conforme MPS



**Fonte:** Extranet Senac Departamento Nacional e Espaço Docente

disponibilizados à comunidade escolar das 607 unidades escolares localizadas em 2.090 municípios (Senac, 2024). Adicionando-se às essas recentes iniciativas impulsionadoras da marca formativa “autonomia digital”, ocorreu o lançamento da plataforma “Cachola” que traz como diferencial agregador a interatividade intuitiva que facilita o acesso aos conteúdos para estudos e pesquisas escolares (Figura 18).

**Figura 18** – Plataforma Cachola de conteúdos direcionados à comunidade escolar do Senac



Fonte: site Cachola

Conforme próprio site, o Cachola<sup>9</sup> é definido como “Uma plataforma com um vasto acervo de conteúdos educacionais digitais em diferentes formatos: livros digitais (e-books), audiolivros, podcasts, vídeos e objetos de aprendizagem” (Senac, 2025).

Essa iniciativa soma-se a outras já existentes. Como, por exemplo a página Senac Recomenda no Canal YouTube permanece como recurso de acesso aberto e em pleno funcionamento. Sua usabilidade é facilitada pelo aspecto da gratuidade tanto do acesso quanto do acervo, já que a maior parte dos conteúdos é composta por publicações da comunidade cibernética inerente a uma sociedade pedagógica (Silva, 2009) e a equipe Senac faz a curadoria para incorporação ao canal mediante parâmetros do MPS e planos de curso (Figura 19):

**Figura 19** – Canal do Senac Recomenda no Youtube



Fonte: plataforma YouTube.

<sup>9</sup> Faq Cachola

Em vias de conclusão sobre a sistematização dos pressupostos, documentos e recursos do MPS, faz-se pertinente citar ainda os DT's 8 e 9, que compõem a coleção dos documentos técnicos (Figura 20):

**Figura 20** – Documentos técnicos de orientações para itinerários formativos e aproveitamento de estudos e experiência dos estudantes



Fonte: Extranet Senac Departamento Nacional

Os DT's 8 e 9 abordam a ampliação das possibilidades de percurso formativo, respeitando os saberes construídos na trajetória de vida e trabalho dos estudantes. O aproveitamento de competências, conforme previsto no MPS, amparado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, Resolução nº 1, de 2021 (Brasil, 2021), representa não apenas a valorização da experiência profissional, da aprendizagem não formal ou informal, mas também a flexibilização curricular como princípio pedagógico que favorece a continuidade dos estudos e o reconhecimento de identidades profissionais. De forma articulada, os itinerários formativos reforçam a lógica de formação contínua e integrada, permitindo que as pessoas construam suas trajetórias coerentes com suas expectativas pessoais e demandas do mundo do trabalho.

Esses instrumentos (Coleção de Documentos Técnicos do Senac), alinhados aos princípios da flexibilidade, convergência curricular e reconhecimento da diversidade dos sujeitos da educação profissional, revelam o compromisso do Senac com uma formação significativa, inclusiva e contextualizada, reafirmando os impactos transformadores dessa modalidade de ensino, e do MPS em específico.

### **A importância da formação docente no MPS e o compromisso permanente com a excelência, inovação e inclusão**

Embora os instrumentos estruturantes tenham sua importância, é uma

prática docente que possibilita, no cotidiano da ensinagem, a concretização do MPS. Nesse contexto, o educador exerce um papel central, atuando como mediador do processo e incentivando o protagonismo e a autonomia dos estudantes. Reconhecendo essa centralidade, foram concebidos diversos momentos formativos ao longo de toda a trajetória de implantação do Modelo.

Essa perspectiva encontra-se em consonância com os dispositivos legais que, em 2022, através da Resolução Conselho Nacional de Educação (CNE)/ Conselho Pleno (CP) nº 1, de 6 de maio do referido ano, instituiu as “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM-Formação)” (Brasil, 2022) e reiterou os critérios de formação de docentes para atuarem na educação profissional.

Esse aspecto já se configurava em uma preocupação do Departamento Nacional do Senac, o qual, desde a implantação do MPS (e mesmo antes), tem buscado promover formação inicial e continuada ao quadro docente.

No Senac Regional Alagoas, esse contingente é composto atualmente por 149 instrutores de áreas diversas, associados aos 9 Eixos Tecnológicos ofertados em âmbito regional, tanto na capital alagoana, como nas unidades escolares móveis e interioranas fixas.

Como ação precursora, nos anos de 2013 a 2014 foram realizadas turmas de pós-graduação em *lato sensu* de “Docência para Educação Profissional” nas quais, dois, dos três autores desse capítulo, atuaram na formação como tutores-mediadores. Essas turmas se configuravam em um projeto nacional de formação docente do Senac sob a consultoria do professor Francisco Aparecido Cordão.

Nesse início, o que se compreende hoje como ciclo didático de ação-reflexão-ação antes era sistematizado como “metodologia dos sete passos”, assim sinteticamente descrita por Küller e Rodrigo (2012):

Para o desenvolvimento de uma situação de aprendizagem, procurando pela definição de uma estrutura comum aos diferentes métodos ativos, chegou-se a um conjunto de sete passos fundamentais: (1) Contextualização e Mobilização; (2) Atividade de Aprendizagem; (3) Organização da Atividade de Aprendizagem; (4) Coordenação e Acompanhamento; (5) Análise e Avaliação da Atividade de Aprendizagem; (6) Outras Referências e (7) Síntese e Generalização. (Küller; Rodrigo, 2012, p. 7)

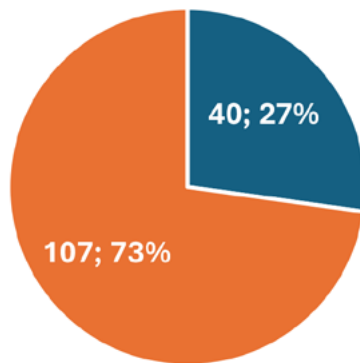
Os princípios pedagógicos da metodologia dos sete passos e do ciclo didático ação-reflexão-ação na essência não diferem, porém, o entendimento em formato de ciclo tornou-se mais simplificável e conseqüentemente exequível. Vale ressaltar que o passo 5, de “Análise e Avaliação da Atividade de Aprendizagem”, foi desmembrado do ciclo compreendendo-se como ação paralela e integra diretamente o ciclo.

Diante disso, é interessante perceber o movimento de amadurecimento que o próprio MPS vivenciou – e vivencia – enquanto constituição orgânica de uma prática inerentemente humana que é a de educar.

Em âmbito geral, os Departamentos Regionais em corresponsabilidade com o Departamento Nacional, têm avançado na implantação de políticas institucionais de formação continuada. Nesse viés, e para garantir maior assertividade na realização de ações, o Senac Alagoas realizou um levantamento, em 2023 e 2024, via Forms, para identificar quais possuem formação específica para a docência. Os dados encontram-se no Gráfico 2 a seguir:

O Gráfico 2 demonstra que dos 147 instrutores respondentes, 27%

**Gráfico 2** – Mapeamento dos instrutores que possuem a formação para docência na educação profissional



- Instrutores com Especialização para Docência
- Instrutores sem Especializada para Docência

**Fonte:** elaborado pelos autores.

Nota: levantamento realizado em 2023 e 2024.

(40 instrutores) afirmaram possuir formação em Docência para Educação Profissional, enquanto 73% (107 instrutores) não possuem. Esse resultado está relacionado, em parte, com o fato de que boa parcela dos instrutores que tinham cursaram a especialização não faz mais parte do quadro institucional. Outro aspecto, é que alguns que tinham iniciado o curso não chegaram a concluí-lo. Isso reforça a necessidade de uma política institucional de formação continuada de forma perene e engajamento efetivo.

Diante disso, o Departamento Nacional do Senac, em corresponsabilidade com os Departamentos Regionais ações formativas e em cooperação técnica com o Regional Senac de São Paulo, estão executando turmas de especialização em Docência para o Ensino Técnico, customizada à realidade do MPS.

Essa tem sido uma das iniciativas de valorização do corpo docente, tendo em vista que é um investimento pela educação corporativa que não incide em custos aos participantes. Outra iniciativa, foi a realização da Trilha Formativa no Modelo Pedagógico Senac, com a proposta de promover um nivelamento quanto ao entendimento dos pressupostos balizares do MPS buscando garantir que a equipe pedagógica – instrutores, coordenadores e supervisores – esteja plenamente familiarizada com as orientações nacionais.

A formação ocorreu no período de outubro a dezembro de 2024, com carga horária de 36 horas para instrutores e 48 horas para supervisores e coordenadores. Para isso, o Departamento Nacional elaborou um guia com as orientações necessárias (Figura 21):

Alinhada às diretrizes formativas nacionais, a Trilha MPS foi concebida

**Figura 21** – Guia de orientações para a realização da formação de docentes e supervisores no MPS



**Fonte:** Extranet Senac Departamento Nacional.

com base na metodologia da simetria invertida, que parte do princípio de que o educador não pode facilitar o desenvolvimento de algo que ainda não vivenciou ou compreendeu. Como enfatiza Mello (2010) *apud* Senac (2023), não se ensina o que não se domina, não se atribui significado ao que não se compreende e não se desenvolve autonomia sem tê-la internalizado anteriormente.

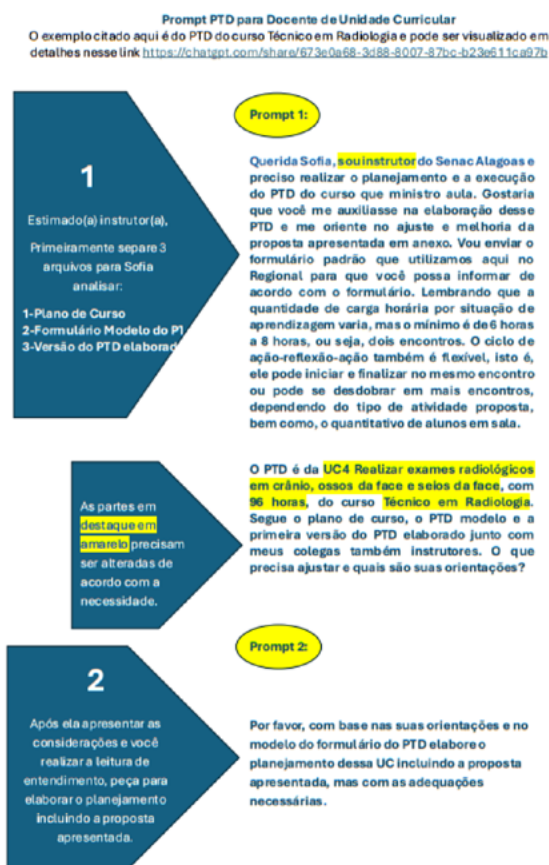
Nesse período, houve uma mobilização que visava a participação integral da equipe pedagógica. dos instrutores do quadro. Dessa forma, dos 149 instrutores, 130 participaram com êxito, bem como, os 13 supervisores e coordenadores pedagógicos.

Nessa vertente, o Regional Alagoas também considerou a necessidade da customização do plano de formação mediante a inauguração de ambientes

pedagógicos inovadores – Espaço Crivi e LabEnfotec – e a necessidade de incorporação de novas tecnologias educacionais (ChaGPT Sofia, Canva para Educação, *softwares* de Inteligência Artificial, *softwares* de simulação virtual para a área de saúde, Microsoft 365, Microsoft Learn Education Center, Cachola, óculos de realidade virtual, impressora 3D, lousa digital interativa, entre outros recursos).

Assim, durante os nove encontros foram abordadas sete temáticas, e os participantes, de forma colaborativa, precisaram desenvolver os seus Planos de Trabalho Docente (PTD) com a aplicação das vivências no decorrer do curso. Nesse sentido, o uso da IA Sofia (ChatGPT) foi efetivo, pois foram construídos prompts<sup>10</sup> com a finalidade de auxiliar na elaboração de PTD's de acordo com os parâmetros do MPS, conforme demonstrado na Figura 22:

**Figura 22** – Prompt elaborado com auxílio da Sofia (ChatGPT) para criação de PTD's no MPS



**Fonte:** elaborado pelos autores no contexto da formação no MPS

<sup>10</sup> Prompt completo pode ser acessado via link <https://chatgpt.com/share/673e0a68-3d88-8007-87bc-b23e611ca97b>

Sempre tendo a qualidade como princípio inerente aos processos formativos, diferentes materiais complementares serviram de inspiração, tais como o *Guia de boas práticas para uso de tecnologias digitais* (Senac, 2023) e *Quadro Europeu de Competência Digital para Cidadãos* (Lucas; Moreira, 2017)

Tudo isso possibilita que, na condição de estudantes, os instrutores vivenciem o ciclo ação-reflexão-ação e os princípios do MPS de forma prática. Essa experiência resultou numa maior segurança na aplicabilidade da proposta pedagógica da instituição, favorecendo a consistência dessa prática nos diferentes contextos educacionais em que atuam.

Enquanto culminância, a certificação ocorreu no contexto do 7º Encontro Pedagógico do Senac Alagoas – Escola Acolhedora para uma Educação Transformadora, realizado em fevereiro de 2025, no qual houve a demonstração da importância da valorização e dedicação empreendida por todos os agentes nesse compromisso formativo (Figura 23):

**Figura 23** – Momento de certificação dos instrutores e supervisores pedagógicos concluintes da Trilha no MPS



Fonte: Intranet Senac Regional Alagoas

Esse registro (Figura 23) representa a existência de uma política institucional implantada de formação continuada, tanto local quanto nacionalmente, alinhadas aos parâmetros de qualidade e marcos legais vigentes.

Ainda no contexto do encontro pedagógico também ocorreu a oficina do Programa Multitude Edu cujo foco está na política de inclusão, diversidade e equidade, tão importante gerar um ambiente acolhedor a os estudantes e demais agentes da comunidade escolar (Figura 24).

**Figura 24** – Realização da oficina de multiplicação do Programa Multitude Edu no 7º Encontro Pedagógico do Senac/AL



**Fonte:** Intranet Senac Regional Alagoas

As ações do Programa Multitude Edu fazem parte do avanço institucional na democratização de um ambiente escolar respeitoso e seguro à todas as pessoas, eliminando barreiras e combatendo a discriminação. Além disso, é necessário considerar que o público assistido pelo Programa Senac de Gratuidade, advém de um quadro de vulnerabilidade social, e representa quase 70% das matrículas da instituição. Portanto, isso requer do Senac o desenvolvimento de práticas escolares acolhedoras e sistemáticas. Diante disso, o Departamento Nacional também lançou o Programa de Gestão da Permanência, as concepções e diretrizes estão consubstanciadas nos recentes documentos orientadores publicados (Figura 25):

**Figura 25** – Documentos orientadores dos Programa Multitude Edu e Gestão da Permanência



**Fonte:** Extranet Senac Departamento Nacional e Espaço Docente

Esses documentos norteadores dos Programas, assim como os demais produzidos com o foco no alinhamento nacional, trazem aspectos didáticos aplicáveis e convergentes com a missão essencial do Senac que é transformar vidas. Assim, nesse percurso de consolidação do MPS como garantia de uma formação de qualidade aos estudantes visando mitigar a evasão, o 7º encontro Pedagógico do Senac Alagoas – Escola Acolhedora para uma Educação Transformadora, também foi o locus do lançamento do Programa Gestão da Permanência, seguindo um alinhamento nacional (Figura 26):

**Figura 26** – Publicação da ação de multiplicação do Gestão de Permanência do Regional Alagoas no Espaço Docente

### Programa Nacional de Gestão da Permanência é destaque em Semanas Pedagógicas nos DRs

*Em um movimento que reforça o compromisso do Senac com seus alunos, diversos Departamentos Regionais destacaram o Programa Nacional de Gestão da Permanência em suas Semanas Pedagógicas, reafirmando o compromisso da instituição com a permanência estudantil e a criação de um ambiente de aprendizagem mais acolhedor.*

*Os encontros foram além das discussões teóricas, abrindo espaço para trocas reais entre educadores sobre desafios cotidianos e soluções criativas para fortalecer o vínculo dos alunos com a escola. Entre as iniciativas debatidas, destacaram-se práticas de acompanhamento mais próximo, ações preventivas contra a evasão e adaptações do programa à realidade de cada unidade, de modo que ninguém fique pelo caminho. Com essa mobilização, os*

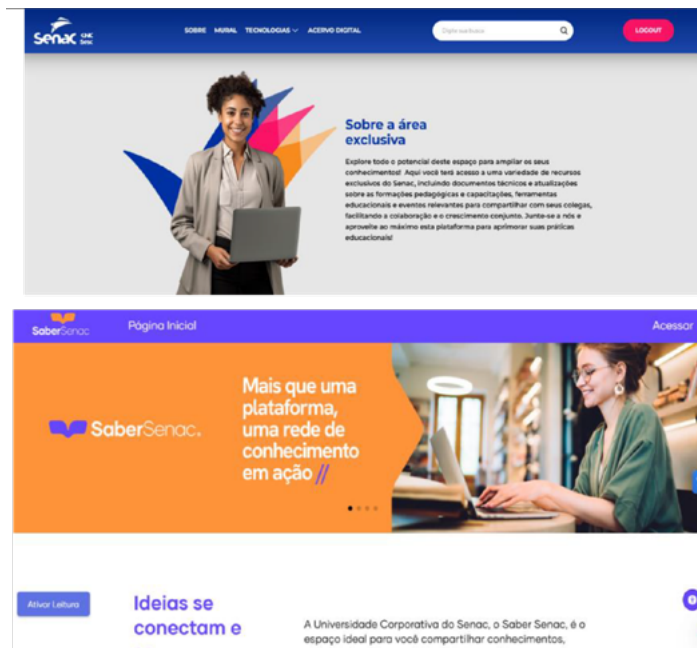
*Departamentos Regionais do Senac reafirmam sua missão de oferecer uma educação profissional que não apenas qualifica, mas também apoia e acompanha cada estudante até a linha de chegada.*



**Fonte:** Espaço Docente com adaptação dos autores

Nessa trajetória ampliam-se os espaços para troca de experiências e parcerias fomentando o trabalho colaborativo com uma identidade pedagógica nacional. Para viabilizar essa representatividade e fortalecer o sentimento de pertencimento, mais duas iniciativas se demonstraram relevantes. A criação do portal Espaço Docente e a reconfiguração do portal Saber Senac enquanto Universidade Corporativa (Figura 27).

**Figura 27** – Plataformas destinadas à comunidade escolar e corpo docente do Senac em âmbito nacional



**Fonte:** Espaço Docente e Saber Senac.

Os dois ambientes foram criados em valorização do trabalho docente e servem como fonte de estudo, pesquisa e formação contínua com interlocução nacional, como uma grande comunidade associada ao mote “Jeito Senac de Educar”.

Por fim, em face ao exposto, é possível perceber que a consolidação do Modelo Pedagógico Senac em uma dimensão nacional foi e é um desafio que demanda inúmeras estratégias e um processo contínuo de amadurecimento. Ao longo de seus dez anos de implantação, o MPS tem se materializado mediante as diretrizes que fortalecem sua aplicabilidade no cotidiano educativo e as ações em corresponsabilidade do DN e os Departamentos Regionais reafirma o compromisso com a valorização docente e os parâmetros de qualidade que oferecem à sociedade uma formação profissional integral e cidadã.

### Considerações finais

Ao revisitar os dez anos de implantação do Modelo Pedagógico Senac (MPS), evidencia-se que suas consolidações representam mais que uma direção institucional: trata-se de um compromisso ético, político e formativo com uma educação profissional de qualidade, inclusiva, crítica e inovadora. O MPS tem se configurado como um instrumento estruturante capaz de articular práticas pedagógicas coerentes com as transformações do mundo do trabalho e

com a promoção da cidadania, especialmente entre os públicos historicamente excluídos dos processos educativos.

Nesse percurso, o Senac Regional Alagoas tem desempenhado um papel fundamental, ao incorporar de forma ativa e comprometida as diretrizes do modelo, promovendo ações formativas contínuas, ambientes pedagógicos inovadores e estratégias de inclusão que dialogam com as demandas reais dos estudantes e do território alagoano. A criação de espaços como o Crivi e o LabEnfotec, a utilização de tecnologias educacionais como a persona Sofia e a adoção de metodologias ativas reafirmam a centralidade do estudante no processo de ensinagem e fortalecem o papel relevante do docente na construção de experiências formativas significativas.

A atuação do Senac/AL evidencia que é possível, mesmo diante das desigualdades sociais e educacionais, construir percursos formativos que respeitem a diversidade, valorize os saberes contextuais e se coloque alinhado a um projeto nacional de educação comprometido com a equidade. Sua experiência demonstra que o MPS, quando reforçado com intencionalidade e sensibilidade, se confirma como estratégia de transformação social, ao possibilitar que a educação profissional alcance e impacte positivamente diferentes realidades.

Diante dos desafios contemporâneos da educação brasileira, os avanços conquistados pelo Senac como um todo – e, de forma particular, pelo Departamento Regional de Alagoas – reforçam que é possível promover uma educação profissional que transforma vidas, respeitando os sujeitos e construindo, em cada espaço formativo, possibilidades concretas de um futuro mais justo, solidário e democrático.

## Referências

ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos. A ensinagem como desafio à ação docente. **Revista Pedagógica**, UNOCHAPECÓ, ano 4, n. 8, p. 65-77, jan./jun. 2002. Disponível em: <https://www.unichapeco.edu.br/revistas/index.php/ pedagogica/article/view/3911>. Acesso em: 4 maio 2024.

ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos; ALVES, Luciana Pacheco (org.). **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 10. ed. Joinville, SC: Editora Univille, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CP nº 1, de 05 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 28 out. 2021. Disponível

em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-1-de-27-de-outubro-de-2021-354505395>. Acesso em: 2 dez. 2024.

BRASIL. Decreto nº 6.633, de 5 de novembro de 2008. Promulga a Convenção da Organização das Nações Unidas contra a Corrupção, adotada pela Assembleia Geral da ONU em 31 de outubro de 2003. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 6 nov. 2008. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/decreto/D6633.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/decreto/D6633.htm). Acesso em: 12 dez. 2024.

BRASIL. Decreto nº 61.843, de 5 de dezembro de 1967. Dispõe sobre a execução da Lei nº 4.739, de 15 de julho de 1965, que institui o Serviço Nacional de Formação Profissional Comercial, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 6 dez. 1967. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1950-1969/d61843.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1950-1969/d61843.htm). Acesso em: 12 dez. 2024.

BRASIL. Decreto-Lei nº 8.621, de 10 de janeiro de 1946. Dispõe sobre a criação de cursos industriais, comerciais e agrícolas de aprendizagem. **Diário Oficial da União**: seção 1, Rio de Janeiro, RJ, 11 jan. 1946. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1937-1946/del8621.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del8621.htm). Acesso em: 12 dez. 2024.

BRASIL. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 26 jun. 2014, p. 1-7. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm) Acesso em: 1 jun. 2024.

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 21 jul. 2010. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm). Acesso em: 16 jul. 2024.

BRASIL. Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – Pronatec e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 27 out. 2011. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/112513.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112513.htm). Acesso em: 12 dez. 2024.

BRASIL. Lei nº 12.816, de 5 de junho de 2013. Dispõe sobre a assistência

financeira suplementar a Estados, Distrito Federal e Municípios para a manutenção e o desenvolvimento da educação básica. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, 6 jun. 2013. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/112816.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112816.htm). Acesso em: 12 dez. 2024.

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, 27 dez. 1961. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l4024.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm). Acesso em: 08 mar. 2024.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, 12 ago. 1971. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l5692.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm). Acesso em: 08 mar. 2024.

BRASIL. Lei nº 7.044, de 18 de outubro de 1982. Altera dispositivos da Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, que fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, 19 out. 1982. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1980-1987/lei-7044-18-outubro-1982-357120-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 12 dez. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 08 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 1, de 06 de maio de 2022.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM). Brasília, DF: Ministério da Educação, 2022. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/docman/maio-2022-pdf/236781-rcp001-22/file>. Acesso em: 30 jan. 2024.

BRASIL. **Projeto de Lei nº 2.614, de 27 de junho de 2024.** Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2024–2034 e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/Projetos/Ato\\_2023\\_2026/2024/PL/pl-2614.htm](https://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Projetos/Ato_2023_2026/2024/PL/pl-2614.htm). Acesso em: 27 fev. 2025.

BRASIL. Senado Federal. Novo Plano Nacional de Educação será foco do Senado em 2025. **Senado Notícias**, Brasília, 4 fev. 2025. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2025/02/04/novo-plano-nacional-de-educacao-sera-foco-do-senado-em-2025>. Acesso em: 27 fev. 2025.

CNN BRASIL. Menos de 20% dos brasileiros com 25 anos de idade cursam uma graduação. **CNN Brasil**, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/>. Acesso em: 27 fev. 2025.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO. **Programa Memorial do Comércio**. 2023. Disponível em: <https://memorial.portaldocomercio.org.br/>. Acesso em: 12 dez. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

INEP. **Censo Escolar da Educação Básica 2023. Notas Estatísticas**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2024. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/notas\\_estatisticas\\_censo\\_da\\_educacao\\_basica\\_2023.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_da_educacao_basica_2023.pdf). Acesso em: 5 jul. 2024.



KÜLLER, José Antonio; RODRIGO, Natalia de Fátima. Uma metodologia de desenvolvimento de competências. **Boletim Técnico do Senac**, [S. l.], v. 38, n. 1, p. 6–15, 2012. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/171>. Acesso em: 27 fev. 2025.

LUCAS, Margarida; MOREIRA, Antonio. **DigComp 2.1: quadro europeu de competência digital para cidadãos – com oito níveis de proficiência e exemplos de uso [recurso eletrônico]** Aveiro: Universidade de Aveiro, 2017. Disponível em: <https://erte.dge.mec.pt/sites/default/files/Recursos/Estudos/digcomp2.1.pdf>. Acesso em: 29 set. 2024.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional [recurso eletrônico]**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. Disponível em: <https://ifpr.edu.br/curitiba/wp-content/uploads/sites/11/2016/05/Historia-e-politica-da-educacao-profissional.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2025

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. Edição comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2007. (Coleção Educação Contemporânea)

SENAC AMAZONAS. **Balsa-escola**. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – Departamento Regional do Amazonas, 2024. Disponível em: <https://am.senac.br/unidade/balsa-escola/>. Acesso em: 27 fev. 2025.

SENAC. Departamento Nacional. **Guia de boas práticas para uso de tecnologias digitais**. [recurso eletrônico] Rio de Janeiro: Senac Departamento Nacional, 2023. Disponível em: [https://guiadetecnologiasmicrosoft.senac.br/pdf/guia\\_de\\_boas\\_praticas\\_microsoft.pdf](https://guiadetecnologiasmicrosoft.senac.br/pdf/guia_de_boas_praticas_microsoft.pdf) Acesso em: 20 jun. 2024

SENAC. Departamento Nacional. **Plano Senac Brasil 2024–2027**. Rio de Janeiro: Senac Departamento Nacional, 2023.

SENAC. Departamento Nacional. **Resolução Senac nº 1.264, de 19 de abril de 2024**. Atualiza disposições sobre a integração do Senac ao Sistema Federal de Ensino, na condição de mantenedor, com autonomia para a criação de unidades educacionais e a oferta de cursos e programas de educação profissional e tecnológica, revogando a Resolução Senac nº 1.253/2023. Rio de Janeiro: Senac, 2024. Disponível em: <https://dn.senac.br/atos-normativos/resolucao-1264-2024.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2025.

SENAC. Departamento Nacional. **Trilha Formativa MPS: Guia do Participante**. Rio de Janeiro: Senac Departamento Nacional, 2024.

SENAC. Departamento Regional de Alagoas. **Espaços de inovação pedagógica: Crivi e LabEnfotec**. Maceió: Senac/AL, 2024.

SENAC. Departamento Regional de Alagoas. Prompt de uso da Inteligência Artificial Sofia na construção dos PTD's. In: **ChatGPT Sofia**. Maceió: Senac/AL, 2024.

SENAC. Departamento Regional do Rio Grande do Norte. **Modelo pedagógico do Senac com a Sofia** [recurso eletrônico] Rio Grande do Norte: ChatGPT Sofia, 2024.

SENAC. **Planejamento docente**. [recurso eletrônico] 2. ed. Rio de Janeiro: Senac, 2022. (Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac; 3). Disponível em: <https://www.senac.br/modelopedagogico>. Acesso em: 12. dez 2024.

SENAC. Departamento Nacional. **Modelo Pedagógico Senac** – Síntese. Rio de Janeiro: Senac Departamento Nacional, 2014.

SENAC. **Transparência e prestação de contas**. Disponível em: <https://transparencia.senac.br/#/home>. Acesso em: 27 fev. 2025.

SILVA, Marcos. Educação presencial e online: sugestões de interatividade na cibercultura. In. TRIVINHO, Eugênio; CAZELOTO, Edilson (orgs.). **A cibercultura e seu espelho: campo de conhecimento emergente e nova vivência humana na era da imersão interativa**. São Paulo: ABCiber, 2009. p. 90-102. Disponível em: <http://abciber.org.br/publicacoes/livro1/textos/educacao-presencial-e-online-sugestoes-de-interatividade-na-cibercultura/>. Acesso em: 27 fev. 2025.



## 2 – PIJAS: PROGRAMA DE INCLUSÃO PARA JOVENS APRENDIZES SURDOS

Raphael de Oliveira Freitas  
Manuella Souza de Oliveira Pereira

### Introdução

A motivação para desenvolver o projeto PIJAS (Programa de Inclusão para Jovens Aprendizes Surdos) no curso de Aprendizagem Profissional de Qualificação em Serviços Administrativos do Senac/AL foi proporcionar aos jovens aprendizes surdos uma oportunidade de inclusão no mercado de trabalho, por meio do programa de aprendizagem adaptado às suas necessidades. Em uma sociedade que visa cada vez mais inclusão, diversidade e equidade, é essencial que esses jovens tenham acesso a ferramentas e oportunidades que lhes permitam desenvolver suas competências profissionais de forma igualitária (Brasil, 2018).

Assim, o Projeto PIJAS, com sua abordagem inclusiva, propõe uma solução prática na forma de um protótipo, que combina uma minuta de lei e uma proposta de edital, para a criação de um ambiente de aprendizado voltado aos jovens surdos. Esse modelo visa proporcionar a esses jovens a oportunidade de desenvolver tanto habilidades técnicas quanto interpessoais, preparando-os para enfrentar os desafios do mercado de trabalho contemporâneo (Senac, 2023). Nesse sentido, a ação contida no projeto não se limitou a adaptar o conteúdo pedagógico, mas também a inspirar os estudantes a perceberem sua capacidade de superar barreiras e construir trajetórias profissionais bem-sucedidas.

A proposta do projeto está alinhada ao Modelo Pedagógico Senac (MPS)<sup>11</sup>, que promove o desenvolvimento de competências por meio de metodologias específicas contidas em todos os planos de curso, sempre com foco na inclusão e no acesso igualitário (Küller; Rodrigo, 2012). Sob essa perspectiva, o protótipo do PIJAS foi desenvolvido a partir de três estratégias: elaboração de editais específicos, adaptação às empresas e sala de recursos nas instituições de educação profissional que poderão realizar a oferta para essa demanda.

O presente texto se constitui em um relato de experiência referente ao desenvolvimento de uma ação a partir da elaboração do projeto PIJAS. A proposta executada tratou-se de um protótipo, aplicado na turma 2024.2.135 do curso de Aprendizagem Profissional de Qualificação em Serviços Administrativos. As Marcas formativas contempladas no MPS foram evidenciadas no PIJAS.

---

<sup>11</sup> O MPS representa um conjunto de concepções orientadoras das práticas pedagógicas realizadas nos ambientes de aprendizagem dessa instituição.

## Laboratório de Juventudes na perspectiva STEAM no desenho curricular do Programa de Aprendizagem

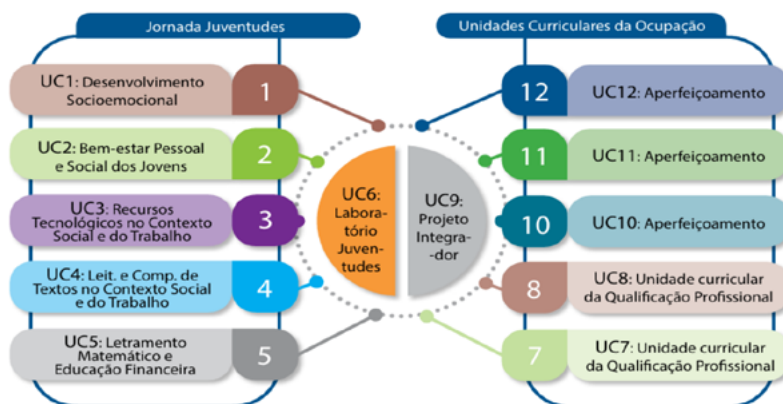
O plano de curso do segmento de Aprendizagem Profissional de Qualificação em Serviços Administrativos (Senac, 2020) está organizado em unidades curriculares. A Unidade Curricular 6, denominada Laboratório de Juventudes, tem como principal objetivo integrar os conhecimentos adquiridos nas unidades anteriores, por meio do desenvolvimento de um projeto focado em inovação, ideação, resolução de problemas e contribuição/devolutiva para sociedade.

Esse projeto, além de incentivar a aplicação prática dos aprendizados, visa solucionar um problema da comunidade em que os jovens estão inseridos. Ele foi elaborado sob a perspectiva STEAM, que promove o uso prático dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso (Senac, 2002b). A adoção da proposta STEAM (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática) é fundamentada na Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), promovendo uma educação holística e transdisciplinar.

Como apontam Bacich e Holanda (2020), tal abordagem integra diferentes áreas do conhecimento, a qual estimula o desenvolvimento de competências críticas e criativas no aprendizado dos estudantes. O foco está em proporcionar experiências de aprendizado conectadas ao mundo real, nas quais os estudantes são desafiados a resolver problemas complexos de forma colaborativa e inovadora, o que amplia seu engajamento e prepara-os para os desafios do século XXI.

Na proposta do MPS, essa organização curricular está no eixo da jornada de juventudes destacada pelo Departamento Nacional (Senac, 2022b, p.11), conforme apresentado na Figura 28 a seguir:

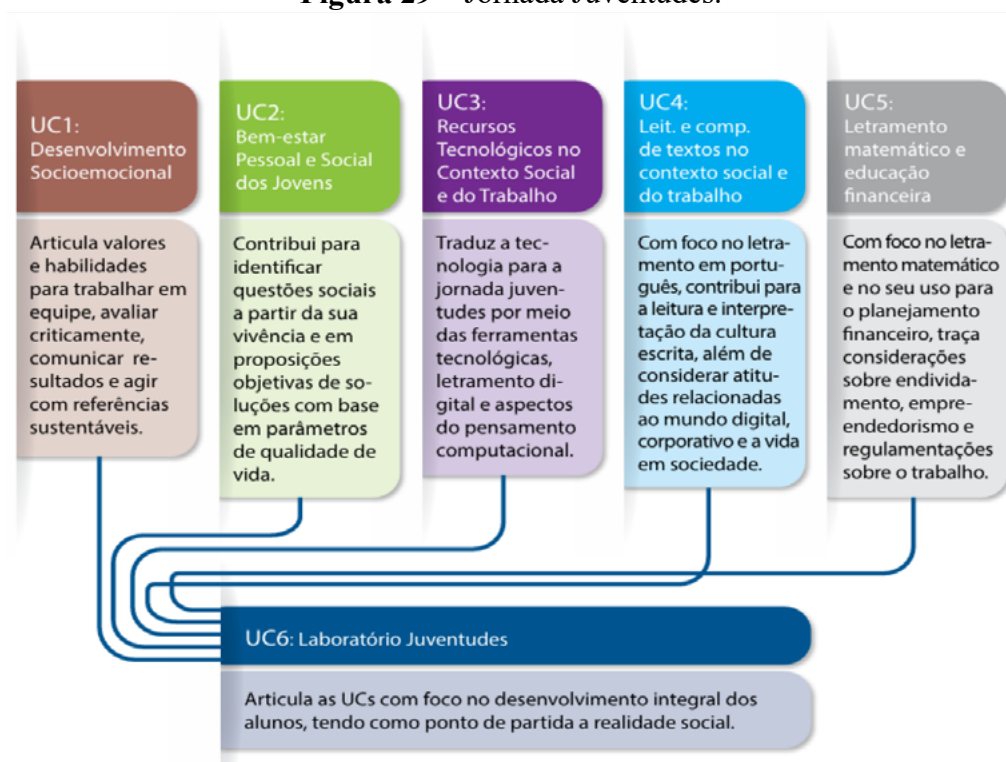
**Figura 28** – Esquema da nova proposta de Aprendizagem Profissional do Senac



Fonte: Senac (2022b, p.11).

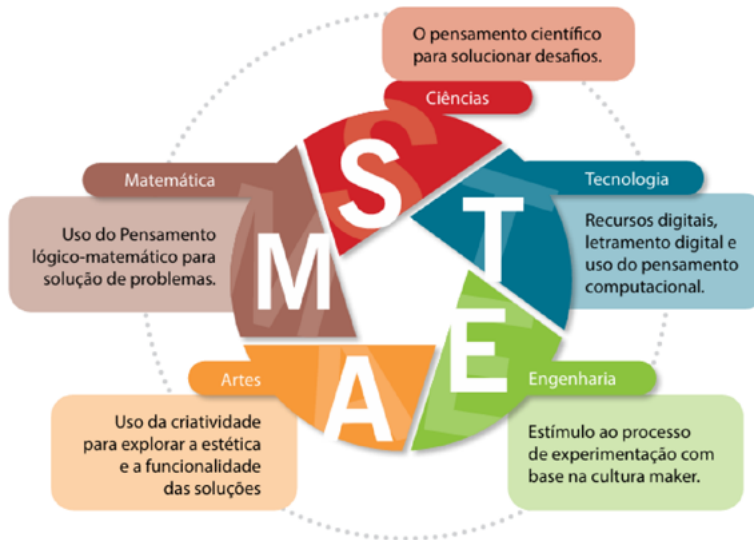
Essa abordagem curricular enfatiza o protagonismo juvenil, o papel investigativo do estudante e a resolução de problemas de forma contextualizada, alinhada à concepção de metodologias ativas de aprendizagem (Senac, 2022a). Além disso, está conectada ao Perfil Profissional de Conclusão de Curso e ao desenvolvimento do Programa de Aprendizagem do Senac e ao MPS, no qual esses jovens estão inseridos. Essas características de unidade curricular diferenciada estão integradas, conforme destacado na Figura 29 a seguir:

**Figura 29 – Jornada Juventudes.**



Fonte: Senac (2022b, p.16).

As características da jornada de juventudes com a proposta curricular do Laboratório de Juventudes na perspectiva STEAM estão associadas, conforme observa-se na Figura 30:

**Figura 30** – Contribuições do acrônimo STEAM para o Laboratório Juventudes.

Fonte: Senac (2022b, p.22).

Essa associação está de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE)/Conselho Pleno (CP) de nº 1 de 2021, que estabelece as Diretrizes da Educação Profissional e Tecnológica (Brasil, 2021) quanto à visão do trabalho pedagógico pautado na Ciência.

Nesse sentido, Senac (2022b) analisa a proposta da abordagem metodológica STEAM para cada área curricular. O Quadro 1 a seguir descreve cada associação.

**Quadro 1** – Esquema-resumo das contribuições do acrônimo STEAM para o Laboratório Juventudes.

(Continua)

Acrônimo STEAM	Contribuições
S - Science (Ciência)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A problematização da realidade é utilizada como ponto de partida para estimular a reflexão crítica sobre o contexto envolvido.</li> <li>• A adoção de métodos de pesquisa é essencial para investigar e aprofundar o entendimento sobre os temas em questão.</li> <li>• A construção e a validação de hipóteses são processos fundamentais para testar ideias e possíveis soluções.</li> <li>• A argumentação sustentada por fatos é incentivada, garantindo a base sólida para a defesa de pontos de vista.</li> </ul>

T - Technology (Tecnologia)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O uso de recursos digitais pode ser aproveitado em fases de experimentação, incluindo ferramentas digitais, simuladores e ambientes para criação em dispositivos móveis (smartphones e/ou tablets);</li> <li>• A promoção do letramento digital visa não apenas entender a tecnologia de forma instrumental, mas também de maneira crítica e colaborativa, aprofundando a relação entre o usuário e a tecnologia; e</li> <li>• A aplicação do pensamento computacional é explorada como uma abordagem eficaz para a resolução de problemas, incentivando a lógica e o raciocínio estruturado.</li> </ul>
E - Engineering (Engenharia)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A engenharia conecta conhecimento científico à criação de soluções, utilizando criatividade e experimentação para desenvolver serviços, produtos ou sistemas e;</li> <li>• Com base no movimento maker, aplica ciência da computação e tecnologia acessível para desenvolver e construir soluções práticas.</li> </ul>
A – Arts (Artes)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As artes desempenham um papel crucial na educação, promovendo o desenvolvimento cognitivo, emocional e psicomotor, além de estimular a percepção, a construção de significados, o trabalho em equipe e o pensamento espacial e cinético.</li> <li>• No contexto do STEAM, o design, representado pelo “A”, articula a forma criativa e funcional de soluções, combinando técnica e usabilidade, sempre com foco no usuário.</li> </ul>

**Fonte:** Elaborado a partir de Senac (2022b, p.23 - 25).

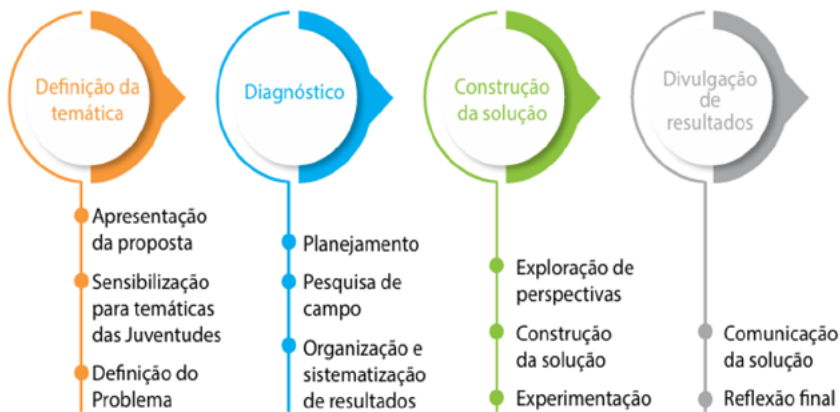
Como destacado anteriormente, a unidade curricular Laboratório Juventudes é uma iniciativa para o desenvolvimento de projetos de intervenção voltados para melhorar a qualidade de vida dos jovens, em que se deve levar em consideração suas realidades e os desafios que enfrentam no cotidiano. Entretanto, o processo de inovação, ideação e resolução de problemas observa o princípio de lugar dos jovens aprendizes.

Dessa forma, os projetos elaborados têm potencial de serem desenvolvidos com proposta de solução de questões sociais, culturais ou econômicas com a finalidade de transformação dessas questões.

Nesse contexto, o trabalho pedagógico do professor/educador no

desenvolvimento da jornada dos jovens é cuidadosamente planejado e executado seguindo 4 (quatro) etapas propostas em Senac (2022b): 1 - definição da temática, 2 - diagnóstico, 3 - construção da solução e 4 - divulgação dos resultados. Cada fase contribui para o avanço do processo, garantindo uma abordagem estruturada e eficaz. A Figura 31, a seguir, apresenta um organograma do fluxo operacional do Laboratório Juventude.

**Figura 31** – Fluxo operacional do Laboratório Juventude



**Fonte:** Senac (2022b, p. 26)

Como destacado anteriormente, a unidade curricular Laboratório Juventudes é uma iniciativa para o desenvolvimento de projetos de intervenção voltados para melhorar a qualidade de vida dos jovens, em que se deve levar em consideração suas realidades e os desafios que enfrentam no cotidiano. Entretanto, o processo de inovação, ideação e resolução de problemas observa o princípio de lugar dos jovens aprendizes.

Dessa forma, os projetos elaborados têm potencial de serem desenvolvidos com proposta de solução de questões sociais, culturais ou econômicas com a finalidade de transformação dessas questões.

Cada etapa envolve fases em que os estudantes realizarão atividades específicas, resultando em produtos, serviços ou outras entregas. Além disso, destacam-se as contribuições da abordagem STEAM, que podem ser exploradas em cada uma dessas etapas para enriquecer o processo de aprendizagem. (Senac, 2022b).

### **O STEAM aplicado a uma turma de Aprendizagem Profissional de Qualificação em Serviços Administrativos: descrição da experiência**

A primeira etapa, definição da temática, foi organizada em 3 (três) momentos: apresentação da proposta, sensibilização para temáticas de Juventudes e definição do problema.

No primeiro momento, apresentação da proposta, foram apresentadas as diretrizes do que é a unidade curricular Laboratório de Juventudes onde os estudantes tiveram acesso ao documento O uso do STEAM na nova proposta do Programa de Aprendizagem do Senac (Senac, 2022b). Dessa forma, houve explanação referente a unidade curricular, sendo esta composta por 20 horas, dividida em 5 encontros de 4 horas cada. Além disso, foram levantadas duas perguntas chave que estão elencadas em Senac (2022b, p. 26): “[...] qual o problema que queremos enfrentar? onde e com quem vamos atuar?”.

No segundo momento, sensibilização para temáticas de Juventudes, foram discutidos problemas sociais, econômicos e culturais que os jovens enfrentam em seu cotidiano local para facilitar o desenvolvimento de ideias para o projeto.

No terceiro momento, definição do problema, foi realizada uma atividade dinâmica por meio de uma competição de ideias que seriam apresentadas em formato de pitch de elevador, apresentação curta e direta sobre a ideia do projeto que tem por finalidade despertar a atenção do público-alvo com a duração de tempo de 3 a 5 minutos. Os estudantes, em grupos, promoveram uma tempestade de ideias (brainstorm) que geraram seis propostas diferentes. Em seguida, foi realizada uma votação das ideias expostas e dado o feedback para cada uma, com base nos seguintes critérios, destacados em Senac (2022b, p. 27):

- Grau de recorrência e observação entre os relatos;
- Abrangência – maior número de jovens atingidos pelo problema;
- Viabilidade de intervenção – possibilidade de criação de soluções possíveis dentro do contexto de atuação comunitária; e
- Possibilidade de que o problema seja encontrado em realidades similares.

Feito isso, a ideia que apresentou mais características dos critérios mencionados anteriormente e se qualificou nos princípios do Laboratório de Juventudes foi o desenvolvimento de um programa de aprendizagem para jovens surdos (protótipo), alicerçado em três estratégias: elaboração de editais específicos, adaptação às empresas e sala de recursos nas instituições de educação profissional.

Foi realizada uma leitura dinâmica O uso do STEAM na nova proposta do Programa de Aprendizagem do Senac (Senac, 2022b) com o objetivo de desenvolver um plano de trabalho com a divisão das tarefas/atividades com tempo previsto e responsáveis, além de dividir em equipes de trabalho com seus respectivos líderes.

A turma composta por 24 estudantes foi organizada de acordo com as expertises e afinidades dos estudantes. Então, foram definidas as seguintes equipes de trabalho: 1 – pesquisa e produção de conteúdo, 2 – roteiro de apresentação,

3 – decoração, 4 – logística e recepção, 5 – prototipação, 6 – tesouraria, 7 – apresentação e 8 – decoração. Cada equipe é composta de um líder e pelo menos três estudantes.

Para sistematizar a gestão das atividades do plano de trabalho foi utilizado o recurso digital Trello (ferramenta de gestão de tarefas online). Além disso, foi escolhido um líder geral, por meio de votação realizada na turma, para gerenciar todas as equipes de trabalho em conjunto com as orientações previstas na unidade curricular Laboratório de Juventudes. Como complemento, foi solicitado que cada líder de equipe realizasse a inserção, no Trello, de três cartões de execução das atividades no quadro do plano de trabalho. O líder geral ficou responsável por inserir um cartão com informações gerais e avisos. O Quadro 2, a seguir, destaca essa organização:

**Quadro 2** – Cartões de gerenciamento de atividades do plano de trabalho

Informações gerais e avisos	Nome da equipe – Nome do líder de equipe	Atividades em andamento	Atividades concluídas
Etapas de execução	Atribuições da equipe	Descrição da atividade	Descrição da atividade
Responsáveis	Responsáveis	Responsáveis	Responsáveis
Prazo		Prazo	

**Fonte:** Adaptado a partir do plano de trabalho do projeto PIJAS (2024).

As tarefas foram acompanhadas e validadas durante todo o processo de desenvolvimento do projeto PIJAS, por meio dessa estratégia de gestão de tarefas.

A segunda etapa, diagnóstico, foi organizada em três momentos: planejamento, pesquisa de campo e organização e sistematização de resultados.

No primeiro momento (planejamento), foram definidas, junto aos estudantes da equipe de pesquisa e produção de conteúdo (quarto no total), as estratégias e instrumentos para coleta de dados na pesquisa de campo. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa na internet sobre instituições sociais ou educacionais públicas ou privadas na cidade de Maceió que desenvolvem trabalho com jovens surdos de 14 a 24 anos, a fim de localizar as possíveis candidatas para a realização da pesquisa de campo. Os critérios para a seleção das instituições foram: realizar atividade educacional com jovens surdos na faixa etária de 14 a 24 anos, estar localizada na cidade de Maceió e fornecer resposta via contato telefônico ou Whatsapp.

Sendo assim, os jovens da equipe de pesquisa e produção de conteúdo realizaram contato com as seguintes instituições: Pestalozzi (sedes Santa Amélia, Farol e Jaraguá), Associação dos Deficientes Físicos do Estado de Alagoas (ADEFAL), Secretária Municipal de Educação de Maceió e Secretária Estadual de Educação de Alagoas (SEDUC-AL), totalizando seis instituições contatadas. Desses contatos, o mais efetivo foi com a SEDUC-AL que direcionou os estudantes a uma escola da rede estadual, a qual realiza um trabalho especial com os estudantes surdos.

Levando em consideração os fatores: tempo, para a coleta de dados, localização e aceite da visita para a apresentação da pesquisa de campo, a Escola pública Estadual Tavares Bastos, pertencente a 1ª Gerência Especial de Educação (GEE) da Secretária de Educação do Estado de Alagoas (SEDUC-AL), foi escolhida para realizar a pesquisa de campo. A instituição localiza-se na avenida Fernandes Lima, no bairro do Farol, em frente à Praça do Centenário, em Maceió. Como preparação para a pesquisa de campo, foi elaborado um roteiro de visita elaborado com base em orientações mediadas pelo professor da turma durante as aulas da Unidade Curricular 6, contendo as atividades a serem realizadas, atribuições dos responsáveis e instrumentos de coleta de dados.

No roteiro de visita, foram definidas as técnicas de coleta de dados, incluindo a entrevista semiestruturada com um grupo específico composto pela gestão escolar, intérprete de Libras e estudantes surdos. Essa organização prévia teve como finalidade extrair a maior quantidade de informações possíveis para fundamentar as ideias do projeto PIJAS quanto ao conteúdo a ser produzido nesse Laboratório de Juventudes. As perguntas para cada grupo específico estão destacadas no Quadro 3, a seguir:

**Quadro 3** – Perguntas da entrevista semiestruturada

Grupo	Perguntas
Gestão escolar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quais são as principais dificuldades de comunicação enfrentadas pelos estudantes surdos, de 14 a 24 anos, tanto em sala de aula quanto em interações sociais com outros estudantes e professores? Quais são as principais dificuldades de comunicação enfrentadas pelos estudantes surdos, de 14 a 24 anos, tanto em sala de aula quanto em interações sociais com outros estudantes e professores?</li> <li>• A escola oferece suporte especializado, como intérpretes de LIBRAS ou tecnologias assistivas, para facilitar o aprendizado de jovens surdos nessa faixa etária? Esses recursos têm sido eficazes?</li> </ul>

**Quadro 3** – Perguntas da entrevista semiestruturada

Grupo	Perguntas
Gestão escolar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• De que forma o currículo e as práticas pedagógicas estão sendo adaptados para garantir o progresso acadêmico e o desenvolvimento profissional dos estudantes surdos entre 14 e 24 anos?</li> <li>• Quais ações a escola tem tomado para promover a integração e a participação ativa dos estudantes surdos nas atividades extracurriculares e na vida escolar, especialmente em relação à sua transição para o mercado de trabalho?</li> </ul>
Intérprete de Libras	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quais são as maiores dificuldades que você percebe ao interpretar para os estudantes surdos em sala de aula?</li> <li>• Como você avalia o entendimento dos estudantes surdos sobre o conteúdo ensinado durante as aulas?</li> </ul>
Estudantes surdos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Você acha que a escola está te ajudando a se preparar para conseguir um trabalho? O que falta melhorar?</li> <li>• Quais dificuldades você acredita que pode enfrentar ao procurar um emprego?</li> </ul>

**Fonte:** Adaptado a partir do roteiro de entrevista da pesquisa de campo (2024).

Os registros foram realizados por meio de gravação de áudio e vídeo dessas entrevistas. Todos os entrevistados aceitaram participar da pesquisa mediante a assinatura de um termo de responsabilidade de autorização do uso de dados para fins acadêmicos. Antes da visita técnica, foi realizada uma comunicação via Whatsapp com a gestão escolar, apresentando o roteiro de visita e como a pesquisa de campo seria realizada na escola.

No segundo momento (pesquisa de campo), os estudantes juntamente com o professor, dirigiram-se à escola para realizar a visita técnica. Essa ação iniciou-se com a recepção de todos os estudantes da turma 2024.2.135 do SENAC-AL na portaria da escola, onde também foram apresentadas as orientações iniciais, conforme o roteiro de visita.

Na conversa inicial, foi apresentada a ideia central do projeto PIJAS e o objetivo da visita técnica para pesquisa à gestão escolar (coordenação pedagógica, articulação pedagógica e direção escolar), os intérpretes de Libras e às alunas surdas que aceitaram participar da pesquisa de campo de maneira mais detalhada.

Nessa ação, cada grupo foi entrevistado com perguntas específicas, conforme descrito no Quadro 3, anteriormente. Após o registro das respostas de cada grupo, foi apresentada a proposta de protótipo do projeto PIJAS, bem como

o formato de publicização de suas informações, que será por meio de um site na internet. Para isto, também foram realizados registros fotográficos da visita técnica, os quais são alocados no conteúdo do site que divulgará o projeto.

Na ação final da visita técnica, conforme indicado em Senac (2022b, p. 30), foi perguntado aos estudantes:

- Foi possível perceber a existência de grupos diferentes de jovens na comunidade? Em caso positivo, isso traz algum tipo de impacto na temática escolhida ou nas alternativas a serem propostas para o desafio?
- Que emoções experimentou (surpresa, frustração, motivação, fatores de tomada de decisão e por quê?)

Essa ação teve como objetivo promover uma reflexão sobre os momentos da pesquisa de campo para relacionar o problema com o contexto de impacto que a solução pode proporcionar.

No terceiro momento (organização e sistematização dos dados), os estudantes realizaram uma organização primária dos dados de áudio e vídeo das entrevistas por meio da ferramenta de áudio descrição do Google, que transforma áudio em texto (tecnologia assistiva).

Em seguida, foi proposto um esquema-resumo de como os dados coletados seriam apresentados em forma de informação no layout do site. Essas atividades do terceiro momento foram organizadas em formato de relatório, denominado “relatório de diagnóstico”, no qual foram registradas as impressões das aprendizagens dos estudantes na pesquisa de campo.

A terceira etapa, construção da solução, foi organizada em três momentos: exploração de perspectivas, construção da solução e experimentação.

No primeiro momento (exploração de perspectivas), foi utilizada a técnica dos cinco porquês para investigar o problema enfrentado no projeto PIJAS. O Quadro 4, a seguir, apresenta essa dinâmica:

**Quadro 4** – Dinâmica dos cinco porquês para o projeto PIJAS

<b>Problema principal:</b> Dificuldade de inclusão efetiva de jovens surdos nos programas de aprendizagem e no mercado de trabalho.	
Pergunta	Resposta
1. Por que os jovens surdos têm dificuldade de inclusão nos programas de aprendizagem e no mercado de trabalho?	Porque os programas de aprendizagem não estão totalmente adaptados às necessidades de acessibilidade dos surdos.
2. Por que os programas de aprendizagem não estão adaptados às necessidades dos surdos?	Porque faltam recursos, intérpretes de LIBRAS e estratégias de ensino inclusivas adequadas ao contexto de trabalho.

**Quadro 4** – Dinâmica dos cinco porquês para o projeto PIJAS

<b>Problema principal:</b> Dificuldade de inclusão efetiva de jovens surdos nos programas de aprendizagem e no mercado de trabalho.	
Pergunta	Resposta
3. Por que faltam intérpretes de LIBRAS e estratégias de ensino inclusivas?	Porque há uma baixa conscientização e investimento na formação de profissionais qualificados para atender a essa demanda.
4. Por que há baixa conscientização e investimento na formação de profissionais qualificados?	Porque muitas instituições ainda não reconhecem a inclusão de jovens surdos como uma prioridade urgente no mercado de trabalho.
5. Por que a inclusão de jovens surdos não é vista como uma prioridade urgente?	Porque ainda existem barreiras culturais e estruturais que dificultam a integração plena de pessoas com deficiência no ambiente profissional.

**Fonte:** Elaborado a partir da dinâmica dos cinco porquês aplicada ao projeto PIJAS (2024).

Essa dinâmica teve como principal intuito fazer com que os estudantes entendessem melhor o desafio apresentado no problema proposto no projeto PIJAS e, ainda, auxiliar na identificação da origem do problema, o qual está conectado à falta de adaptação e conscientização nas instituições de educação profissional e no mercado de trabalho sobre a inclusão de jovens surdos.

No segundo momento (construção da solução), foram observadas as perguntas problematizadoras descritas em Senac (2022b, p. 32):

- O que mais motiva a acreditar nessa ideia como uma alternativa viável?
- Qual o valor/impacto dessa solução para os jovens da comunidade?
- Qual a verdadeira necessidade que essa solução atende?
- Quem se oporia a essa solução?
- Que questões do contexto podem impedir a execução?

Para facilitar a construção de um protótipo sobre o panorama da ideação e inovação, após essa explanação, foi pensado na elaboração de uma minuta de lei e edital, especificando como seria desenvolvido um programa de aprendizagem que atendesse jovens surdos de 14 a 24 anos.

No terceiro momento, correspondente à fase de experimentação, foi

construído o protótipo do projeto PIJAS. A sistematização das informações coletadas, tanto nas etapas anteriores quanto nessa fase, foi organizada no site do projeto.

O site<sup>12</sup> foi construído com a ferramenta Gamma de inteligência artificial para cocriação de sites online. Ele apresenta a sistematização das etapas de 1 a 3 do fluxo operacional da Unidade Curricular Laboratório de Juventudes. A equipe de prototipação do projeto PIJAS foi responsável por desenvolver essa atividade. A Figura 32, a seguir, apresenta a capa do site.

Os arquivos do protótipo, projeto de lei, em formato de minuta, e o

**Figura 32** – Capa do site



**Fonte:** Capturada do site do projeto PIJAS (2024).

edital, foram disponibilizados através de QR Code, disponíveis no site. A página inicial, ilustrada na Figura 6, a seguir, descreve os principais pontos do projeto PIJAS, em ordenamento de eventos e ideais.

O desenvolvimento do protótipo seguiu as seguintes sequências: conceito, desenvolvimento e validação, apontados em Senac (2022b). O Quadro 5 destaca a associação desse encaminhamento de ideias no momento de experimentação.

O resultado prático dessa associação, em formato de divulgação do

---

<sup>12</sup> O site do projeto está disponível em <https://pijas-programa-inclusao-https://pijas-programa-inclusao-y3dxj4e.gamma.site/#card-9x7rkyanckcaruz> Acesso: 16 out. 2024

**Quadro 5** – Associação da sequência conceito, desenvolvimento e validação no projeto PIJAS

Conceito	Desenvolvimento	Validação
No projeto PIJAS, o momento de criação envolveu a definição de um protótipo para a inclusão de jovens surdos, estabelecendo o formato de apresentação e o processo de trabalho, com tarefas, cronograma e atribuições claras.	Durante a fase de desenvolvimento, os estudantes colocaram o plano em prática, criando o protótipo conforme o planejamento e fazendo ajustes conforme necessário.	Na etapa de validação, o protótipo foi testado internamente para garantir a coerência com a ideia inicial, verificar a funcionalidade e assegurar que atendessem às expectativas dos jovens surdos e do contexto da comunidade.

**Fonte:** Elaborado a partir de Senac (2022b, p. 34).

projeto PIJAS, é apresentado na Figura 33, a seguir:

O conteúdo do site procurou responder aos questionamentos propostos

**Figura 33** – Página inicial do Projeto PIJAS

## Página Inicial

### Quem somos?

Somos a turma 2024.2.135 de aprendizagem de qualificação em serviços administrativos e, no nosso laboratório de juventude, decidimos o nosso tema através de uma tempestade de ideias.

### Visita Técnica

O objetivo principal da visita era buscar e entender as necessidades dos alunos com surdez e encontrar formas de capacitá-los para futuras oportunidades, introduzindo-os ao mercado de trabalho.

### O que é o protótipo e como ele vai funcionar?

O protótipo refere-se ao "PIJAS - Programa de Inclusão para Jovens Aprendizes Surdos". O PIJAS funcionará através da implementação de várias medidas.

### O que aprendemos?

"A inclusão de Libras como disciplina obrigatória em cursos de licenciatura e pedagogia, além de outras graduações que formam profissionais para atuar em ambientes educacionais.

Quem somos?

Visita Técnica

Prototipação

O que Aprendemos

**Fonte:** capturada do site do projeto PIJAS (2024)

em Senac (2002b, p. 35):

- A escolha para representar a ideia de solução é clara e objetiva?
- Que aprendizados podem ser citados durante o processo de experimentação?
- Como se sente ao desenvolver uma solução para outros jovens?
- A etapa “Construindo a Solução” prevê tanto o desenvolvimento do protótipo quanto a elaboração de um plano de ação detalhado, o qual orienta as

próximas fases do projeto PIJAS.

No primeiro momento, o conceito foi definido com base na identificação da melhor forma de apresentação do protótipo e na organização do processo de trabalho, com cronograma, tarefas e atribuições claras a fase de desenvolvimento, o protótipo foi criado conforme o planejamento, com ajustes realizados conforme necessário. Por último, na validação, ele foi testado internamente para verificar sua coerência com a ideia original, funcionalidade e adequação às expectativas dos jovens surdos e ao contexto da comunidade.

A quarta etapa, correspondente à divulgação dos resultados, ocorreu em dois momentos. O primeiro a comunicação da solução, realizada em formato em formato de socialização no auditório do Centro de Educação Profissional Carlos Milito do Senac/AL, em Maceió. Para essa atividade, foi elaborada uma apresentação de slides<sup>13</sup> Para essa atividade, foi elaborada uma apresentação de slides<sup>14</sup> e realizado um ensaio geral no espaço do evento. Além disso, houve uma decoração no ambiente e também uma organização prévia da distribuição das cadeiras, por turma e professor, para que todos à apresentação do projeto PIJAS (Laboratório de Juventudes da turma 2024.2.135).

Também para esse dia, foi elaborado um guia de bolso<sup>15</sup> para que o público presente tivesse acesso às informações sobre o projeto.

No momento de reflexão final, que ocorreu após a comunicação da solução, os professores convidados apresentaram feedbacks do projeto PIJAS, destacando os aspectos positivos e/ou negativos dessa ação. As sugestões forma anotada, e, após o encerramento da apresentação, foi realizada uma reflexão final levando em consideração toda experiência do projeto PIJAS.

---

<sup>13</sup> Apresentação de slides elaborada para o dia da comunicação da solução Disponível em: [https://www.canva.com/design/DAGOcWCyr6k/QIphOByW1nEYzyPFj55MXw/edit?utm\\_content=DAGOcWCyr6k&utm\\_campaign=designshare&utm\\_medium=link2&utm\\_source=sharebutton](https://www.canva.com/design/DAGOcWCyr6k/QIphOByW1nEYzyPFj55MXw/edit?utm_content=DAGOcWCyr6k&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton) Acesso: 16 out. 2024.

<sup>14</sup> Apresentação de slides elaborada para o dia da comunicação da solução Disponível em: [https://www.canva.com/design/DAGOcWCyr6k/QIphOByW1nEYzyPFj55MXw/edit?utm\\_content=DAGOcWCyr6k&utm\\_campaign=designshare&utm\\_medium=link2&utm\\_source=sharebutton](https://www.canva.com/design/DAGOcWCyr6k/QIphOByW1nEYzyPFj55MXw/edit?utm_content=DAGOcWCyr6k&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton) Acesso: 16 out. 2024.

<sup>15</sup> A versão digital do guia de bolso está disponível em: [https://www.canva.com/design/DAGNM-SB-d4/LZ\\_VVyaZCiL\\_XWsB1L4zmg/edit?utm\\_content=DAGNM-SB-d4&utm\\_campaign=designshare&utm\\_medium=link2&utm\\_source=sharebutton](https://www.canva.com/design/DAGNM-SB-d4/LZ_VVyaZCiL_XWsB1L4zmg/edit?utm_content=DAGNM-SB-d4&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton) Acesso: 16 out. 2024.

## Considerações finais

O projeto PIJAS proporcionou aos estudantes uma experiência de aprendizado transformadora, indo além dos conteúdos tradicionais. Ao participar da criação de soluções para a inclusão de jovens surdos no mercado de trabalho, os estudantes desenvolveram não apenas habilidades técnicas, mas também uma compreensão mais profunda sobre empatia, colaboração e responsabilidade social.

Uma das principais aprendizagens foi o desenvolvimento da capacidade de resolver problemas de forma criativa e prática, utilizando a metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). Os estudantes precisaram analisar desafios reais, enfrentados por colegas surdos, e pensar em maneiras inovadoras de superá-los, aplicando tecnologias como a inteligência artificial.

Além disso, o projeto despertou nos estudantes uma maior consciência sobre as barreiras que pessoas com deficiência enfrentam, promovendo o respeito à diversidade e o comprometimento com a inclusão. O trabalho em equipe também foi essencial, pois eles aprenderam a dialogar, trocar ideias e cooperar para atingir um objetivo comum.

O PIJAS também ampliou as perspectivas dos jovens sobre o futuro, conectando-os diretamente ao mercado de trabalho e mostrando como é possível criar ambientes mais acessíveis e justos. Essas aprendizagens, sem dúvida, terão um impacto duradouro em sua formação pessoal e profissional.

O planejamento e a execução do projeto PIJAS revelaram impacto relevante que a experiência teve tanto nos estudantes quanto na comunidade escolar (turmas de aprendizagem que assistiram à culminância do projeto teve tanto nos estudantes quanto teve tanto nos estudantes quanto na comunidade escolar (turmas da aprendizagem que assistiram à culminância do projeto e seus instrutores). Ao unir inovação tecnológica e inclusão social, o projeto permitiu que os estudantes não apenas desenvolvessem habilidades práticas e criativas, mas também despertassem um senso de responsabilidade com o próximo.

A criação do protótipo voltado para a inclusão de jovens surdos no mercado de trabalho demonstrou o poder da colaboração e do compromisso com a transformação social. Mais do que uma simples atividade educativa, o PIJAS reforçou a ideia de que, quando se trabalha com empatia e propósito, é possível superar desafios e criar soluções que fazem a diferença na vida de muitas pessoas. Além disso, ao término da Unidade Curricular, a turma teve a oportunidade de discutir suas impressões sobre os seguintes temas: inclusão social, legislação da pessoa com deficiência, identidade da pessoa surda e trabalho colaborativo

## Referências

BACICH, Lilian; HOLANDA, Luciane. **STEAM em sala de aula:** aprendizagem baseada em projetos integrando conhecimentos na educação básica. Porto Alegre: Penso, 2020

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 1, de 05 de janeiro de 2021.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2021. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/janeiro-2021-pdf/167931-rcp001-21/file> Acesso em: 18 out. 2024

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH).** 3. ed., versão simplificada. Brasília, DF: Ministério dos Direitos Humanos, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos-humanos/DIAGRAMAOPNEDH.pdf> Acesso em: 16 out. 2024.

KÜLLER, José Antonio; DE FÁTIMA RODRIGO, Natalia. Uma metodologia de desenvolvimento de competências. **Boletim Técnico do Senac**, [s. l.], v. 38, n. 1, p. 6–15, 2012. Disponível em: <https://www.bts.Senac.br/bts/article/view/171>. Acesso em: 16 out. 2024.

SENAC, Departamento Nacional. **Plano de curso:** Aprendizagem Profissional de Qualificação em Serviços Administrativos [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Senac Departamento Nacional, 2014. Disponível em: [https://Senacnacional-my.sharepoint.com/:w:/r/personal/hd\\_virtual\\_srv\\_Senac\\_br/\\_layouts/15/Doc.aspx?sourcedoc=%7BB879CACB-2343-4B04-9F70-052A669150DD%7D&file=PCN-Aprendizagem-prof-em-servi%C3%A7os-administrativos-2014-Atualiz\\_Portaria%20671\\_2021.docx&action=default&mobileredirect=true](https://Senacnacional-my.sharepoint.com/:w:/r/personal/hd_virtual_srv_Senac_br/_layouts/15/Doc.aspx?sourcedoc=%7BB879CACB-2343-4B04-9F70-052A669150DD%7D&file=PCN-Aprendizagem-prof-em-servi%C3%A7os-administrativos-2014-Atualiz_Portaria%20671_2021.docx&action=default&mobileredirect=true). Acesso em: 10 mar. 2021.

SENAC. Departamento Nacional. **Metodologias ativas de aprendizagem.** [livro eletrônico] Rio de Janeiro, 2022a. 28 p. (Coleção de Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, 7). Disponível em: [https://espacodocente.Senac.br/wp-content/uploads/2024/04/DocTec7\\_MetodologiasAtivas\\_2022.pdf](https://espacodocente.Senac.br/wp-content/uploads/2024/04/DocTec7_MetodologiasAtivas_2022.pdf) Acesso em: 16 out. 2024.

SENAC. Departamento Nacional. **O uso do STEAM na nova proposta do Programa de Aprendizagem do Senac.** [livro eletrônico] Rio de Janeiro: Senac Departamento Nacional, 2022b. 48 p. Disponível em: [https://espacodocente.Senac.br/wp-content/uploads/2024/04/STEAM\\_2022.pdf](https://espacodocente.Senac.br/wp-content/uploads/2024/04/STEAM_2022.pdf) . Acesso em: 06 jan. 2025

SENAC. Desafios e Oportunidades na inserção dos Jovens no Mercado de Trabalho. **Fórum Setorial.** Rio de Janeiro: Senac Departamento Nacional, 2023. Disponível em: <https://forumsetorial.Senac.br/desafios-e-oportunidades-na-insercao-dos-jovens-no-mercado-de-trabalho.html> Acesso: 16 out. 2024.



### **3 – A MARCA FORMATIVA DO SENAC NA PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE: DESENVOLVENDO PROFISSIONAIS HOLÍSTICOS PARA O MERCADO DE TRABALHO NO AGRESTE ALAGOANO**

Karine de Queiroz Martins

#### **Introdução**

O tema da sustentabilidade tem ganhado relevância significativa no cenário global, principalmente na educação profissional, devido à necessidade de integrar os conceitos e práticas nas empresas, com maior consciência aos desafios ambientais e sociais.

Uma das formas mais eficazes de mensurar a sustentabilidade em unidades educacionais é por meio do uso de indicadores que, além de qualificar as organizações, pode nortear mudanças em questões ambientais, tornando as escolas referências em ações sustentáveis e indutoras de transformações sociais seus meios de inserção (Lizana et al., 2021).

Dessa forma, a escola profissional, tem um papel essencial para formar profissionais preparados para enfrentar os desafios e conhecimentos sobre a sustentabilidade no mercado de trabalho.

No Senac encontramos um Modelo Pedagógico único, com marcas formativas relacionadas ao aprimoramento contínuo e aos pilares para uma aprendizagem significativa. Esses pilares contêm seis marcas formativas, que envolvem o desenvolvimento dos seguintes domínios: domínio técnico-científico, a visão crítica, a comunicação eficaz, a colaboração, a criatividade e atitude, a atitude sustentável e a autonomia digital.

As marcas são atributos que emergem dos princípios educacionais e valores institucionais que fundamentam o Modelo Pedagógico Senac (MPS) (Senac, 2024). Desse modo, é permitido dizer que as marcas assumem um caráter simbólico e distintivo na medida em que imprimem nos estudantes características próprias do espaço formador (Senac, 2024). Com isso, cabe ressaltar a atitude sustentável, que segundo o MPS, refere-se aos princípios da sustentabilidade social, econômica e ambiental, de forma a promover o consumo consciente, o uso racional dos recursos naturais e organizacionais. Ou seja, os estudantes aprendem em vários contextos sobre a educação ambiental e diferentes formas de fazer escolhas, orientadas pela busca do equilíbrio entre a preservação ambiental, o desenvolvimento econômico e a equidade social.

Conforme Pazos (2023), a ideia é que a educação, se estenda para além do campo formal, possa ser transformadora, ou seja, responsável pela formação de um cidadão autônomo, consciente e crítico.

Para que isso aconteça no Senac, os docentes e equipe pedagógica trabalham com os estudantes em prol da conscientização, envolvendo a capacidade de agir de forma responsável em relação ao meio ambiente e à sociedade em geral exigindo um ambiente de ensino que favoreça a troca de experiências, com debates e abertura para opiniões e decisões dos próprios estudantes.

Diante disso, este artigo tem como objetivo analisar a aplicação da marca formativa do Senac no desenvolvimento de atitudes sustentáveis durante o processo de formação dos estudantes e futuros profissionais.

A proposta é investigar como essas diretrizes educacionais contribuem para a preparação de profissionais holísticos, ou seja, indivíduos que aliam competências técnicas à consciência ambiental e social, atendendo às demandas do mercado de trabalho atual, que valoriza cada vez mais a responsabilidade socioambiental

### **A importância de trabalhar sustentabilidade na educação**

Tanto a sustentabilidade quanto a educação são assuntos de grande complexidade, o que torna desafiador estabelecer uma definição clara quando o foco é uma educação baseada em princípios de sustentabilidade.

Segundo Pidlisnyuk (2010), há uma óbvia inter-relação entre educação, em geral, educação ambiental e educação para o desenvolvimento sustentável, tendo em vista que qualquer verdadeira educação deveria funcionar em prol do desenvolvimento sustentável.

Nesta perspectiva, o autor reforça a ideia da sustentabilidade como uma oportunidade ímpar de rever e reforçar a educação como um todo, buscando incentivar e incorporar valores, competências e comportamentos para um futuro sustentável.

A construção do conhecimento acerca do desenvolvimento sustentável está cada vez mais evidente nos âmbitos educacionais, governamentais e sociais (Barbosa et al., 2019). A educação para a sustentabilidade oportuniza um olhar para o processo de aprendizagem, onde está a grande possibilidade de revolução de hábitos e costumes que guiam para o viver mais sustentável (Brito; Sireves; Cunha, 2019). Portanto, para que a sustentabilidade ocorra, faz-se necessária uma integração entre esses distintos elementos. Segundo Gadotti (2009),

[...] sustentabilidade opõe-se a tudo o que sugere desequilíbrio, competição, conflito, ganância, individualismo, domínio, destruição, expropriação e conquistas materiais indevidas e desequilibradas, em termos de mudança e transformação da sociedade ou do ambiente. Assim, em seu sentido mais generoso e amplo, a sustentabilidade significa uma nova maneira igualitária, livre, justa, inclusiva e solidária de as pessoas se unirem para construir os seus mundos de vida social, ao mesmo tempo em que lidam, manejam ou transformam sustentavelmente os ambientes naturais onde vivem e de que dependem para viver e conviver. (Gadotti, 2009, p. 14)

Na escola, principalmente na educação profissional, é necessário incentivar e trabalhar para as Unidades Curriculares estimulem a sustentabilidade de maneira eficaz, no intuito de promover uma formação profissional completa, preparando para o mercado de trabalho.

A instituição de ensino de educação profissional enquanto espaço sustentável, deve promover ações de educação ambiental de forma contínua rumo ao ideário de escola sustentável, com ações relacionadas aos eixos: espaço físico, gestão e organização curricular (Morais; Campos; Vieira, 2018). Escolas sustentáveis geram repercussão de suas ações em todos os pilares da sustentabilidade, bem como a coerência entre suas atividades práticas e os ensinamentos que prega, enfatizando sempre a riqueza de experiências (Dourado; Belizário; Paulino, 2015).

Conforme o documento técnico que trata das marcas formativas Senac (2024), no que se refere ao caso da educação profissional, trabalhar a sustentabilidade sugere uma postura crítica, criativa e solidária em relação às novas configurações sociais e culturais que atravessam o mundo do trabalho.

Isso implica na necessidade de um fazer profissional consciente e orientado para o equilíbrio entre ecossistemas saudáveis, sociedades socialmente justas e desenvolvimento econômico responsável (Senac, 2024).

Atualmente, além da excelência em suas tarefas, espera-se que o profissional esteja preparado para lidar com as novas demandas de maneira ética, produtiva e sustentável. Nesse sentido, o Senac atua através da marca formativa atitude sustentável, a qual promove a formação de profissionais conscientes e preparados para enfrentar os desafios ambientais, econômicos e sociais do mundo contemporâneo.

### **As Marcas formativas do Senac e a influência na formação dos estudantes para o mundo de trabalho**

De acordo com a legislação vigente acerca da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), o art. 39 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9.394, de 1996 (Brasil, 1996), diz que a EPT é aquela que integra os diferentes níveis e modalidades de educação às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.

Nessa perspectiva, segundo a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC), a EPT se fundamentou, de forma privilegiada, pela convergência de dois direitos básicos do cidadão: o direito à educação e o direito à profissionalização (Brasil, 2021).

Diante desse panorama, é possível perceber os impactos na educação profissional, no âmbito do Senac, com a implementação do MPS. O foco está no desenvolvimento de competências essenciais para a formação do cidadão, incluindo marcas formativas do Senac, que são atualizadas sempre que necessário,

de acordo com a realidade dos estudantes.

Conforme Aroca e Menegassi (2020): o modelo pressupõe a necessidade de um padrão comum de qualidade na oferta da educação profissional em todo o território nacional, busca um alinhamento com as diretrizes do Ministério da Educação (MEC) e tem a proposta de um modelo voltado a educação baseada no desenvolvimento de competência.

O MPS foi elaborado para o desenvolvimento das competências profissionais das diferentes ocupações às quais o Senac se propõe. Nele, foram contemplados os seguintes temas: princípios educacionais; perfil/marcas formativas; competência: concepção e desdobramento operacional; dimensões de formação, referenciais para avaliação; parâmetros de desenvolvimento; indicações para modelagem; e plano de implantação dos modelos curriculares e dos referenciais educacionais definidos (Senac, 2024).

Derivadas dos princípios educacionais e valores institucionais que fundamentam o Modelo Pedagógico Senac, as marcas formativas constituem um conjunto de características a serem evidenciadas pelos estudantes ao longo do processo formativo, com o objetivo de identificar e diferenciar, no mundo do trabalho, os profissionais egressos do Senac (Senac, 2024).

São marcas formativas do Senac: domínio técnico-científico; visão crítica; colaboração e comunicação; criatividade e atitude empreendedora; atitude sustentável e autonomia digital. Ao jovem aprendiz do Senac, soma-se a marca específica do programa: protagonismo juvenil, social e econômico (Senac, 2024).

O caderno das marcas formativas (2024), aponta que é permitido dizer que elas assumem um caráter simbólico e distintivo na medida em que imprimem nos estudantes características próprias do espaço formador. Ou seja, são valores produzidos e cultivados por meio das relações humanas, que estabelecem compromissos e expectativas mútuas no interior da Instituição (Senac, 2024).

Ao longo dos cursos, os estudantes são incentivados a desempenhar todas as marcas formativas durante o percurso e despertando de forma construtiva e significativa a colaboração, comunicação e resolução de conflitos. Isso reflete um compromisso firme com a oferta de formação profissional de alta qualidade, expressando atributos considerados distintivos na formação oferecida pela instituição (Senac, 2024).

Tendo em vista que elas atravessam o exercício profissional de todas as áreas de atuação, essa abordagem permite reforçar habilidades cada vez mais requisitadas nos contextos educacionais, profissionais e sociais, propiciando o comprometimento do estudante com a qualidade do trabalho e com o desenvolvimento de uma visão ampla e consciente do mundo (Senac, 2024).



## Caracterização da área de estudo

A metodologia aqui descrita se refere à utilizada em Bullara (2020). O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva (Gil, 2007). Realizou-se uma pesquisa sobre os projetos e ações desenvolvidos pelos instrutores do Senac do agreste na área de gestão e tecnologia que contempla os municípios de Arapiraca e os postos avançados de Palmeira dos Índios e União dos Palmares. Em seguida, foi solicitada a obtenção de fotos de alguns desses projetos que incorporaram a marca formativa de atitude sustentável.

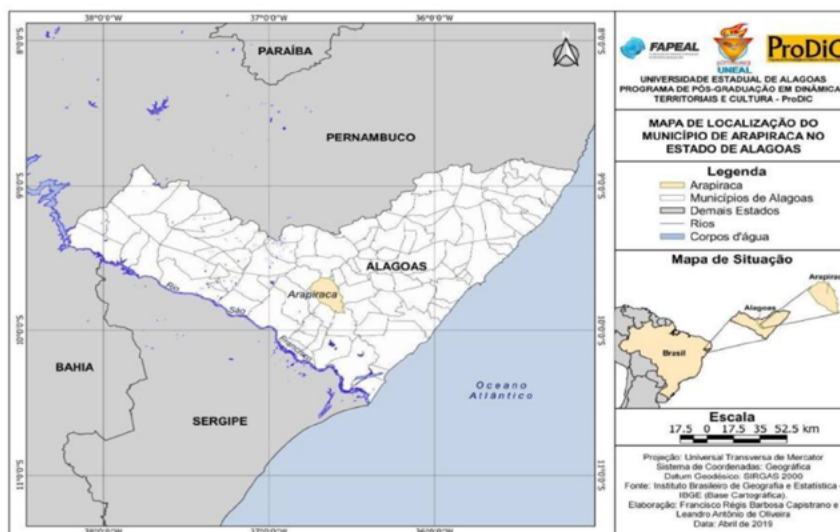
O estudo foi realizado no Senac do agreste, que atende a todos os municípios do Estado de Alagoas, exceto Maceió. A unidade fica localizada na porção central do Estado, no município de Arapiraca, compreendendo uma área de 345.655km<sup>2</sup> e situado há uma distância de 128 km da capital alagoana.

O município de Arapiraca está posicionado geograficamente entre as coordenadas 09° 45' 09" de latitude e 36° 39' 40" de longitude oeste, com uma população estimada em torno de 243.661 habitantes (Alagoas, 2024).

Na década de 1990, Arapiraca terminou a transição de seu antigo modelo de vida rural para o citadino, transferindo a importância da agricultura para as atividades tipicamente urbanas como o setor de serviços, a indústria e o comércio (Souza, 2010).

O referido município tornou-se, nos últimos anos, um centro de irradiação regional, passando a ser o mais novo e maior conglomerado populacional, depois da cidade de Maceió, capital do estado (Souza et al., 2009), estacando-se como importante centro comercial da região agreste (Mapa 1), atendendo não só a esta região, mas ao Sertão e ao Baixo São Francisco (IBGE, 2010).

**Mapa 1-** Localização do município de Arapiraca



Fonte: IBGE (2010)

Atualmente, Arapiraca apresenta-se como o maior centro em desenvolvimento no comércio e de serviços do agreste alagoano (Firmino, 2016). Além de ser destaque na agricultura, possui comércio de grande porte quando considerado o contexto das cidades nordestinas (Firmino, 2016).

Dados apontam que o comércio na cidade está crescendo, principalmente na abertura de novas empresas, de pequeno, médio e grande porte (Balbino, 2017). Sua força comercial atrai moradores do Agreste e do Sertão alagoanos, sem falar de sergipanos, baianos e pernambucanos que também consomem no mercado local (Balbino, 2017).

No ano de 2012, a revista Exame apontou Arapiraca como o sétimo município do país com o maior poder de consumo, entre as cem cidades que integram regiões metropolitanas brasileiras (FECOMÉRCIO, 2012). Também, o estado de Alagoas aparece em segundo lugar, entre os Estados onde há maior crescimento nas vendas, com uma expectativa de aumento de 186% entre 2010 e 2020 (Balbino, 2017).

### **Coleta e análise de dados sobre a incorporação da marca formativa atitude sustentável**

A pesquisa foi conduzida na unidade do Senado Agreste, localizada em Arapiraca/AL, envolvendo 20 (vinte) instrutores na área de Gestão e Tecnologia, que também atendem aos postos avançados das regiões. Desses, 14 (catorze) instrutores das respectivas áreas responderam a um formulário, aplicado via Google Forms, contendo quatro perguntas sobre a aplicação da marca formativa ‘Atitude Sustentável’ em suas práticas pedagógicas.

A partir dos resultados, foi solicitado aos instrutores que enviassem os arquivos como: fotos, descrição dos projetos e práticas pedagógicas realizadas, para subsidiar a análise da pesquisa. A análise dos dados consistiu, inicialmente, na preocupação e organização dos resultados obtidos através das respostas apuradas pelo formulário. Em seguida, foi realizada uma análise descritiva dos resultados e das fotos enviadas. Após a criação e a organização desses dados, foi feita uma primeira análise, visando compará-los com a literatura científica da área.

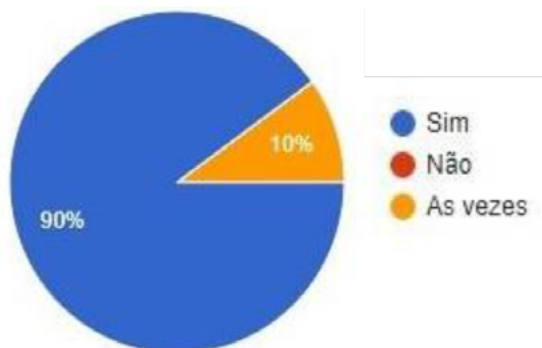
### **Discutindo sustentabilidade no contexto formativo da área de gestão**

Ao realizar a pesquisa com 20 instrutores da área de gestão e tecnologia no Senac do Agreste, que contempla o município de Arapiraca e os postos avançados de Palmeira dos Índios e União dos Palmares, 14 deles responderam.

Conforme apresentado na Figura 34, a primeira pergunta investigou se os instrutores já tinham trabalhado a marca formativa ‘Atitude Sustentável’ nas

turmas em que ministram aulas. O resultado revelou que 90% responderam que “sim” e 10% informaram que “às vezes”.

**Figura 34** – Constância de trabalhar a marca formativa atitude sustentável nas turmas na área de gestão na unidade do agreste



**Fonte:** elaborado pela própria autora.

Nota: os dados foram coletados entre 2024 e 2025.

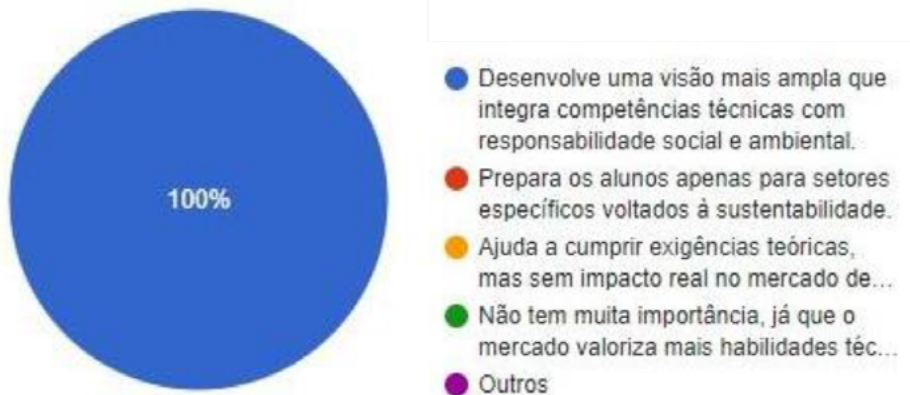
Nota-se que a maioria dos instrutores na área de gestão trabalha a marca formativa ‘Atitude Sustentável’ em sala de aula. Com isso, a escola profissional Senac/AL se torna um ambiente dedicado à formação de estudantes comprometidos com o meio ambiente, preparando-os para se tornarem profissionais responsáveis e engajados com o futuro da humanidade e com responsabilidades voltadas à sustentabilidade.

Sendo assim, trata-se de um grande diferencial dos profissionais formados na instituição, que atuarão com consciência socioambiental e contribuirão para práticas mais sustentáveis nos setores em que serão inseridos.

Conforme Brasil (2021), é fundamental despertar o pensamento crítico no estudante para que ele se reconheça como parte do meio ambiente. Por meio de momentos de reflexão e diálogo, essa abordagem contribui para formação de uma consciência socioambiental e o desenvolvimento de ações voltadas à sustentabilidade, à solidariedade, à democracia, à equidade social, à justiça social, do respeito à pluralidade e diversidade, seja individual, coletiva, racial, social, cultural, econômica, com o objetivo de promover uma formação socioambiental cidadã.

A marca formativa atitude sustentável não é diferente, pois busca cultivar nos estudantes valores éticos e práticas para aprimorar a responsabilidade social e ambiental em todas as esferas da vida, contribuindo para um futuro mais justo e sustentável. Trabalhar esse tema exige muita responsabilidade, por isso, na segunda pergunta, conforme a Figura 35, abordamos a importância de desenvolver a marca formativa atitude sustentável com os estudantes, tendo em vista prepará-los como profissionais holísticos para atuarem no mercado de trabalho. O resultado obtido foi que 100% dos instrutores desenvolvem uma visão mais ampla que integra competências técnicas com responsabilidade social e ambiental.

**Figura 35** – Importância de trabalhar a marca formativa “Atitude Sustentável” com os estudantes no Senac do Agreste



**Fonte:** elaborado pela própria autora.

Nota: os dados foram coletados entre 2024 e 2025.

Neste ponto, é extremamente importante salientar que os instrutores têm um enorme compromisso e responsabilidade em desenvolver uma transformação de atitudes e valores nos estudantes, relacionando à sustentabilidade. Ou seja, é evidente o movimento de mudança na educação, principalmente, na educação profissional, acerca da aplicação de conceitos e práticas que tenham um lastro na realidade.

Como escreveu Chaves (1998), a complexidade está para o mundo real como a transdisciplinaridade está para o mundo acadêmico. Se todos os níveis de educação de todas as modalidades conseguissem acessar os conhecimentos da sustentabilidade, conforme aponta Pereira (2022), seria, então, “possível debater questões como ética, empatia, equidade, paz, felicidade, inovação, resiliência e flexibilidade, por exemplo, que são abarcados pela transdisciplinaridade.” (Pereira, 2022, p. 7)

Nesse sentido, Boff (2014) garante que somente uma educação ecologicamente centrada seria humanamente libertadora e extremamente democrática, o que poderia transformar o cenário vigente.

Por esse motivo, é fundamental desenvolver ações práticas em sala de aula para incentivar os estudantes e conscientizá-los das atitudes a serem realizadas no dia-dia.

A terceira pergunta da pesquisa abordou justamente as ações realizadas pelos instrutores, conforme detalhado na Figura 36. As respostas indicam que 40% desenvolvem projetos integradores ou Laboratório Juventudes, 40% realizam oficinas e eventos sobre sustentabilidade e 20% promovem debates teóricos sobre o tema.

**Figura 36** – Ações práticas no desenvolvimento no incentivo do desenvolvimento da atitude sustentável



**Fonte:** elaborado pela própria autora.

Nota: os dados foram coletados entre 2024 e 2025.

Dessa forma, é possível salientar que a influência que um educador exerce por meio de suas práticas pedagógicas sobre um educando é imensa, tornando-o um dos principais e mais importantes agentes na formação de indivíduos conscientes capazes de enfrentar e superar os problemas do dia a dia (Santos; Santos, 2016). Ou seja, será necessário que a prática educativa vá além da simples transmissão de conteúdo, adotando interações significativas com o estudante no ambiente de aprendizado e promovendo reflexões que impactem diretamente sua formação. Essas reflexões moldam sua capacidade de pensar e engajar ativamente nos compromissos com a sustentabilidade.

Um instrutor que desenvolve práticas pedagógicas conscientes influencia a formação de estudantes que não apenas reconhecem os problemas sociais e ambientais, mas também se sentem motivados a agir.

Porém, com base nos resultados, é evidente que 20% dos instrutores ainda precisam melhorar as práticas em sala de aula, pois trazem apenas alguns debates teóricos, o que impede que os estudantes coloquem em prática os aprendizados e vivenciem, de forma real, atitudes sustentáveis. Conforme Pidlisnyuk (2010), no contexto da sustentabilidade, formar profissionais com visões mais participativas, críticas e sistêmicas sobre a sociedade e o meio ambiente, torna-se cada vez mais vital e necessário, considerando que essa é a principal maneira de reduzir os prejuízos causados pela sociedade ao meio ambiente e de garantir um crescimento econômico equitativo.

A quarta pergunta abordou os materiais produzidos em sala de aula pelos estudantes e foram enviadas várias fotos por dois instrutores. As que melhor ilustraram a prática da marca formativa foram as seguintes:

- Reutilização dos materiais escolares para realização da dinâmica em sala de aula (Figura 37)
- Jogos educativos com materiais recicláveis (Figura 38)

- Apresentação dos projetos integradores com materiais recicláveis e sustentáveis (Figura 39)

**Figura 37** – Reutilização dos materiais escolares para realização de dinâmica na sala de aula



Fonte: dados da pesquisa.

**Figura 38** – Jogos educativos com materiais recicláveis



Fonte: dados da pesquisa.

Nas Figuras 37 e 38, é possível perceber que a marca formativa ‘Atitude Sustentável’ está presente nas atividades práticas realizadas durante as aulas. Refletir sobre essa marca no Senac Agreste exige mais do que apenas discussões teóricas e debates, é necessário vivenciar e experimentar essas práticas no cotidiano.

É importante considerar os desafios dos novos modelos de ensino e aprendizagem e promover reflexões que incentivem os estudantes a praticarem novos instrumentos e estratégias didático-pedagógicas. Sendo assim, é fundamental entender que esse processo não se concretiza de forma imediata, especialmente quando está relacionado a práticas envolvendo a sustentabilidade na educação.

Segundo Furtado (2008), para que haja uma mudança efetiva na sociedade é importante promover a socialização do conhecimento através de ações inclusivas, que possibilitem, a participação indiscriminada dos atores sociais, condição necessária para se exercer uma política social mais comprometida com as melhorias socioambientais.

As figuras 37 e 38 apresentam materiais que os próprios estudantes desenvolveram em sala de aula para o Projeto Integrador, que é realizado no final do curso, após estudantes estudarem todas as marcas formativas do Senac, podendo escolher algum tema para auxiliar e ajudar a sociedade com ideias inovadoras.

O Projeto Integrador, na perspectiva do Senac, visa propiciar experiências de aprendizagem que se sustentem no “aprender fazendo” e no diálogo entre a sala de aula e a realidade do mundo do trabalho (Senac, 2024). Sendo que o foco deve estar nas marcas formativas e com o perfil profissional do curso.

No âmbito do projeto integrador dessa turma, que realizava suas atividades no turno vespertino, foram desenvolvidos materiais educativos, como roletas e uma maquete ilustrativa sobre lixeiras de reciclagem. O objetivo central dessas produções foi sensibilizar os estudantes quanto à importância da coleta seletiva, evidenciando a correta separação dos resíduos e seu descarte adequado, em contraposição ao descarte indiscriminado em lixões. A escolha dessa turma foi motivada pela alta qualidade do material produzido, que se destacou pela precisão técnica e clareza conceitual, servindo como um exemplo pedagógico relevante e eficaz em comparação a outras produções.

Com essas orientações, os estudantes do Senac saem da escola profissional preparados para o mercado de trabalho, com o potencial de promover suas próprias transformações e principalmente ser um instrumento de transformação na sociedade. Como nos ensina Freire (1987), o início da transformação deve-se às condições quem que o sujeito se encontra para que seja protagonista de sua própria história.

Essa responsabilidade inicia no Senac, não só com a missão da formação profissional, mas com a missão de transformar vidas. Tal transformação começa dentro de cada um, através de significativas mudanças atitudinais.

Quando passamos a cuidar do meio ambiente e agir com consciência, estamos não apenas construindo nosso futuro, mas também inspirando um legado sustentável para as próximas gerações. Juntos, transformamos não apenas carreiras, mas o mundo ao nosso redor (Figura 39).

**Figura 39** – Apresentação dos projetos integradores com materiais recicláveis e sustentáveis



Fonte: dados da pesquisa.

### Considerações finais

Nos últimos anos, a cidade de Arapiraca, se transformou em um importante polo regional, com o crescimento do comércio, turismo, gestão, saúde e tecnologia. Como um dos principais polos de crescimento do interior do estado, o município precisa de uma força de trabalho qualificada para atender às demandas de setores em expansão, como o comércio, a indústria, os serviços e o agronegócio. Nesse contexto destaca-se a unidade do Senac de Arapiraca, que vem desempenhando um papel fundamental nos municípios, preparando jovens e adultos através da educação profissional para ocupar vagas no mercado de trabalho local e regional.

Com uma metodologia própria, através do modelo pedagógico do Senac (MPS), a unidade de Arapiraca, tem contribuído significativamente para formação de profissionais capazes de atuar em diversas áreas, além do aprendizado técnico ao desenvolver competências socioemocionais, como a ética, o trabalho em equipe e a responsabilidade social, integrando as marcas formativas e o desenvolvimento das competências.

Ao incorporar as marcas formativas (domínio técnico-científico, criatividade e atitude empreendedora, visão crítica, colaboração e comunicação, atitude sustentável e autonomia digital), o Senac tem se mostrado essencial para o desenvolvimento de profissionais completos e preparados para o mercado de trabalho contemporâneo. Essas marcas formativas são essenciais para promover uma educação eficaz e alinhada às exigências de uma sociedade dinâmica e cada

vez mais exigente. Entre essas marcas, destaca-se a ‘Atitude Sustentável’, que foi a ênfase dessa pesquisa e representa um diferencial significativo no ensino oferecido, pois reforça a importância da responsabilidade ambiental e social no ambiente profissional.

Incorporar a atitude sustentável na educação profissional ressalta a relevância de práticas profissionais éticas e responsáveis, especialmente em uma sociedade onde a sustentabilidade se tornou um requisito essencial para empresas e consumidores. Ao trabalhar essa marca formativa, o Senac capacita seus estudantes a tomarem decisões mais conscientes, adotarem práticas que minimizem danos ambientais e promoverem o bem-estar social, contribuindo para um desenvolvimento econômico equilibrado.

## Referências

ALAGOAS. Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio. **Perfil Municipal**. Maceió: Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio, SEPLAG, 2018. v. 4, n. 4. Disponível em: <https://dados.al.gov.br/catalogo/dataset/c70c5d37-9cef-4bf7-b55f-456aded041eb/resource/d6deb2f8-2505-4f24-8d79-f74adcf8ed50/download/perfilmaceio2018.pdf>. Acesso em: 09 out. 2024.

AROCA, Antonio Carlos; MENEGASSI, Cláudia Herrero Martins. Competências docentes para o ensino por competências na educação profissional: a percepção de docentes do Senac-PR frente ao Modelo Pedagógico Senac (MPS). **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 17, n. 52, p. 595-618, abr./jun. 2017. Epub 02 mar. 2020. DOI: <https://doi.org/10.7213/1981-416x.17.052.ao04>. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-416x2017000200595](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416x2017000200595). Acesso em: 09 out. 2024.

BALBINO, Erick. Arapiraca do Futuro: o que esperar dos próximos anos? **Prefeitura de Arapiraca**, Arapiraca, 31 out. 2017. Seção Notícias. Disponível em: <http://web.arapiraca.al.gov.br/2017/10/arapiraca-do-futuro-o-que-esperar-dos-proximos-anos/>. Acesso em: 09 out. 2024.

BARBOSA, Mônica Valéria Gomes et al.. Agenda 2030 e o desenvolvimento sustentável: Educação Ambiental Crítico-dialógica com a Oficina Conhecendo os 17 ODS. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL, 10., 2019, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: IBEAS – Instituto Brasileiro de

Estudos Ambientais, 2019. Disponível em: <https://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2019/VII-094.pdf>. Acesso em: 09 out. 2024.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é – o que não é**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 1, de 05 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2021. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/janeiro-2021-pdf/167931-rcp001-21/file> Acesso em: 2 dez. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2012. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECPN22012.pdf?query=CURRICULO](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN22012.pdf?query=CURRICULO). Acesso em: 13 out. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm) Acesso em: 08 mar. 2024.

BRITO, Renato de Oliveira; SIVERES, Luíz; CUNHA, Célio da. O uso de indicadores para avaliação qualitativa de projetos educativos socioambientais: a gestão participativa no ambiente escolar. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 104, p. 610-630, set. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362019002701991>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/kh58xrKhDXLy8BxVVckfLD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 out. 2024.

BULLARA, Cintia Chignoli Moura. **Estudo sobre a utilização das metodologias ativas na formação de jovens no ensino profissionalizante**. 2020. 102 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://adelpha-api.mackenzie.br/server/api/core/bitstreams/d26b846a-389e-498b-a990-53c8c26f5772/content>. Acesso em: 12 out. 2024.

CHAVES, Mário Magalhães. Complexidade e transdisciplinaridade: uma abordagem multidimensional do setor saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 7-18, jan./abr. 1998. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v22.1-002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/bSNRh7Lvjvd3K8TjxTMV6wF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2024.

DOURADO, Juscelino; BELIZÁRIO, Fernanda; PAULINO, Alciana. **Escolas sustentáveis**. São Paulo: Oficina dos Textos, 2015.

FECOMÉRCIO. Estudo aponta Arapiraca como a 7ª cidade com maior poder de consumo. Fecomércio Alagoas, 22 ago. 2012. Disponível em: <https://www.fecomercio-al.com.br/2012/08/estudo-aponta-arapiraca-como-a-7a-cidade-com-maior-poder-de-consumo/>. Acesso em: 13 out. 2024.

FIRMINO, Paul Clívilan Santos. **Arapiraca/AL e Itabaiana/SE – A feira livre como gênese e desenvolvimento de dois centros regionais do interior do Nordeste brasileiro**. 2016. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: [https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-23032016-133946/publico/2016\\_PaulClivilanSantosFirmino\\_VCorr.pdf](https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-23032016-133946/publico/2016_PaulClivilanSantosFirmino_VCorr.pdf). Acesso em: 13 out. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FURTADO, Juarez Pereira; CAMPOS, Rosana Onocko. Participação, produção de conhecimento e pesquisa avaliativa: a inserção de diferentes atores em uma investigação em saúde mental. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 11, p. 2671-2680, nov. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008001100022>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/C36SDSx3pxnTjXWWTZtdyqg/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 out. 2024.

GADOTTI, Moacir. **Educar para a sustentabilidade**. 2 ed. Editora Paulo Freire, São Paulo, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Divisão Territorial Brasileira**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>

geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/23701-divisao-territorial-brasileira.html. Acesso em: 10 out. 2024.

LIZANA, Jesus et al. A methodology to empower citizens towards a low-carbon economy: the potential of schools and sustainability indicators. **Journal of Environmental Management**, v. 284, 15 abr. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jenvman.2021.112043>. Acesso em: 10 out. 2024.

MORAIS, Josmaria Lopes de; CAMPOS, Marília Torales; VIEIRA, Solange Reiguel. A importância do diagnóstico para construção de Escolas Sustentáveis: uso de indicadores de Educação Ambiental. In: BAGANHA, Denise Estorilho; VIEIRA, Eliane do Rocio; MORTELLA, Rosilaine Durigan; ROSA, Maria Arlete (org.). Educação ambiental rumo à escola sustentável. Curitiba: SEED: UTP, 2018. p. 63-76. (Caderno Temático). E-book. ISBN 978-85-7968-090-8. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/educacao\\_ambiental/rumo\\_a\\_escola\\_sustentavel.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/educacao_ambiental/rumo_a_escola_sustentavel.pdf). Acesso em: 10 out. 2024.

MORTELLA, Rosilaine Durigan; ROSA, Maria Arlete (org.). **Educação ambiental rumo à escola sustentável**. Curitiba: SEED: UTP, 2018. p. 63-76. (Caderno Temático). E-book. ISBN 978-85-7968-090-8. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/educacao\\_ambiental/rumo\\_a\\_escola\\_sustentavel.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/educacao_ambiental/rumo_a_escola_sustentavel.pdf). Acesso em: 10 out. 2024.

PAZOS, Valmor Cerqueira. **A educação para a sustentabilidade do curso Reabilita e a Agenda 2030**: perspectivas e influências na vida profissional dos egressos. Orientadora: Raquel de Almeida Moraes. 2023. 107 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2023.

PEREIRA, Máriam Trierveiler. Sustentabilidade como práxis pedagógica para a transdisciplinaridade na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Educação em Revista, v. 38, p. 1-15, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-469835849>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/GhGqRbM4D8C99RMwL9DDJdy/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 10 out. 2024.

PIDLISNYUK, Valentina. Education in sustainable development: the role of universities. **Economic and Environmental Studies**, v. 10, n. 1 (13), p. 59-69, mar. 2010. Disponível em: [https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/52793234/Education\\_in\\_Sustainable\\_Development\\_the20170424-3173-1xcv42t-libre.pdf](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/52793234/Education_in_Sustainable_Development_the20170424-3173-1xcv42t-libre.pdf). Acesso em: 10 out. 2024.



SANTOS, Aline Gomes dos; SANTOS, Crisliane Aparecida Pereira. A inserção da Educação Ambiental no currículo escolar. **Revista Monografias Ambientais**, v. 15, n. 1, p. 369-380, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5902/2236130819893>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/19893>. Acesso em: 12 out. 2024.

SENAC. Departamento Nacional. **Marcas formativas**. Rio de Janeiro: Senac Departamento Nacional, 2024. 54 p. il. (Coleção de Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, 10). Disponível em: [https://espacodocente.Senac.br/wp-content/uploads/2024/04/DocTec10\\_MarcasFormativas\\_2024\\_v6.pdf](https://espacodocente.Senac.br/wp-content/uploads/2024/04/DocTec10_MarcasFormativas_2024_v6.pdf). Acesso em: 12 out. 2024.

SOUZA, Júlio César Oliveira. Reestruturação urbana e interações espaciais em cidades médias: o exemplo de Arapiraca, Alagoas. **Geografia em Questão**, v. 2, n. 1, 2010. DOI: <https://doi.org/10.48075/geoq.v2i1.3200>. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/geoemquestao/article/view/3200>. Acesso em: 12 out. 2024.



## 4 – ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DA PRÁTICA DOCENTE NOS PROGRAMAS DE APRENDIZAGEM

Manuella Souza de Oliveira Pereira  
Roseany Maria Araujo de Almeida

### Introdução

O Programa de Aprendizagem Profissional de Qualificação, ofertado pelo Senac Alagoas, no Centro de Educação Profissional (CEP) Carlos Milito, insere-se no contexto da formação inicial e continuada, alinhando-se às diretrizes e documentos normativos que norteiam a educação profissional. Com o objetivo de promover uma educação de qualidade, sua abordagem pedagógica coloca o jovem aprendiz no centro do processo formativo, favorecendo o desenvolvimento de competências técnicas, sociais e comportamentais essenciais para sua inserção e permanência no mundo do trabalho.

Para isso, as práticas docentes são fundamentadas no Modelo Pedagógico Senac, que coloca a formação integral, o desenvolvimento de competências e a promoção das marcas formativas no centro dos Programas de Aprendizagem Profissional de Qualificação, garantindo uma abordagem educativa alinhadas às exigências contemporâneas e às necessidades de desenvolvimento pessoal e profissional dos jovens aprendizes.

O presente estudo tem como objetivo analisar práticas de acompanhamento pedagógico no contexto da docência dos Programas de Aprendizagem de Profissional de Qualificação do Senac Alagoas, CEP Carlos Milito. Fundamentado na escuta ativa, no acolhimento, no diálogo e nos princípios da pedagogia humanista, este trabalho destaca a relevância dessas ferramentas no fortalecimento de uma prática docente que favoreça resultados positivos no processo de ensino e aprendizagem dos jovens aprendizes.

O estudo partiu da seguinte problemática: como o suporte pedagógico pode desempenhar um papel essencial no alinhamento da prática docente às diretrizes do Modelo Pedagógico Senac, para os docentes dos Programas de Aprendizagem Profissional de Qualificação, dentro de uma abordagem humanista que enfrente os desafios e dificuldades inerentes à prática docente na educação profissional?

Para responder a esse questionamento, este estudo caracteriza-se como qualitativo, adotando uma abordagem bibliográfica fundamentada na análise de obras e documentos que tratam da educação profissional e da prática docente nessa modalidade de ensino, inseridos em uma perspectiva humanista.

Ao longo desses 10 anos, o Modelo Pedagógico Senac tem contribuído com êxito na área da educação profissional, especificamente, nos cursos alinhados e unificados pelo Departamento Nacional do Senac. Sendo de suma importância para o processo de ensino e aprendizagem nas ofertas de cursos nos Departamentos Regionais. “O jeito Senac de Educar”, como carinhosamente chamamos, é um diferencial quanto às metodologias adotadas e alinhadas ao MPS. Consequentemente, os egressos imprimem a marca Senac nas suas trajetórias profissionais.

Mas, afinal o que é o Modelo Pedagógico Senac? Segundo consta no documento técnico intitulado Diretrizes do Modelo Pedagógico Senac,

O Modelo Pedagógico Senac representa um conjunto de concepções que fundamentam as práticas educativas a serem desenvolvidas no Senac, com vistas a qualificar a oferta da educação profissional em todo o país. Em consonância com a legislação vigente que regulamenta a educação profissional no Brasil, ele é regido por concepções filosóficas e princípios educacionais dos quais derivam a perspectiva de formação integral do aluno, a aprendizagem sob a ótica do desenvolvimento de competências e a promoção das marcas formativas como atributos distintivos dos alunos do Senac (Senac, 2024a, p. 8).



Com a missão de educar/formar profissionais para o mundo do trabalho, o Senac elaborou diretrizes e documentos técnicos que aludem o fazer pedagógico na prática docente. Com a unificação dos planos de curso (PC), as competências são as próprias unidades curriculares (UC) e seu escopo deve conter conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, com o foco no perfil profissional de conclusão de curso.

O Senac, portanto, propõe a seguinte definição de competência: ação/fazer profissional observável, potencialmente criativo, que articula conhecimentos, habilidades, atitudes e valores e permite desenvolvimento contínuo.

Um ganho importante são as Marcas Formativas: Domínio técnico científico, Visão crítica, Criatividade e atitude empreendedora, Colaboração e comunicação, Atitude sustentável e Autonomia digital. Além dessas, também há as marcas dos Programas de Aprendizagem Profissional de Qualificação, que são: Protagonismo juvenil, social e econômico e atitude saudável. Todas representam um marco exponencial no que tange à oferta de cursos alinhadas ao MPS, uma vez que o Senac preza por uma educação de excelência no âmbito da Educação Profissional.

Como disposto na Coleção de Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac Concepções e Princípios,

As Marcas Formativas são características a serem evidenciadas nos alunos ao longo do processo formativo, derivam dos Princípios Educacionais e valores institucionais que regem o Modelo Pedagógico Senac e, por essa via, representam o compromisso da instituição com a formação integral do profissional cidadão (Senac, 2022a, p.17).

A partir dessas Marcas, os jovens adquirem uma compreensão abrangente do mundo, favorecendo seu desenvolvimento integral, pois estão intrinsecamente conectadas à vida humana nos contextos local, regional e global.

À luz do Modelo Pedagógico Senac, reconhece-se que o acompanhamento e o suporte pedagógico aos docentes, fundamentados em uma abordagem humanista, são essenciais para alinhar suas práticas pedagógicas às normativas e diretrizes que orientam a oferta dos Programas de Aprendizagem Profissional de Qualificação. Essa perspectiva reforça o compromisso com a qualidade educacional e o desenvolvimento contínuo dos educadores, promovendo um ambiente de ensino consistente e eficaz.

### **Programas de Aprendizagem Profissional de Qualificação em Alagoas: contextos e premissas**

Os Programas de Aprendizagem Profissional de Qualificação do Regional Alagoas atendem aos dispositivos da Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000, chamado de Lei da Aprendizagem (Brasil, 2000), que tem como premissa oportunizar jovens de 14 a 24 anos de idade a qualificação profissional, através do desenvolvimento de competências relacionadas não somente ao mundo do trabalho, como também em seus aspectos sociais e emocionais, favorecendo o desenvolvimento do jovem aprendiz em sua totalidade.

De acordo com o artigo 6º da Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018,

programa de aprendizagem: compreende arranjos e combinações de cursos que, articulados e com os devidos aproveitamentos curriculares, possibilitam um itinerário formativo. A oferta de programas de aprendizagem tem por objetivo apoiar trajetórias formativas, que tenham relevância para os jovens e favoreçam sua inserção futura no mercado de trabalho (Brasil, 2018, art. 6º).

Esses Programas representam um ambiente desafiador e dinâmico, onde os docentes enfrentam a responsabilidade de equilibrar os conhecimentos definidos nos planos de curso com as demandas do mercado de trabalho, sem a dicotomia entre teoria e prática. Ou seja, não há dissociação entre ambas,

pois as práticas pedagógicas realizadas em sala de aula devem emergir da intencionalidade da formação profissional, com o objetivo de formar um sujeito crítico e consciente, contribuindo para uma sociedade mais justa e igualitária.

Para além dessas especificidades, os docentes devem atender não somente às demandas pedagógicas, mas sobretudo à realidade, à autonomia e à identidade dos estudantes. Nesse contexto, o acompanhamento pedagógico surge como um suporte essencial para que os docentes possam refletir sobre suas práticas, em um constante ciclo de reflexão, ação e reflexão.

Com base no que dispõe Freire,

Ao pensar no dever que tenho, como professor, de respeitar a dignidade do educando, sua autonomia, sua identidade em processo, devo pensar também, como já salientei, como ter uma prática educativa em que o respeito, que sei dever ter ao educando, se realize em lugar de ser negado. Isso exige de mim uma reflexão crítica e permanente sobre minha prática através da qual vou fazendo a avaliação do meu próprio fazer com os educandos (Freire, 2021b, p.63).

Esse processo resulta na superação das dificuldades e contribui para a promoção de um ensino mais humanizado e significativo, pois, enquanto ensinam, também aprendem por meio da troca de saberes e experiências.

O CEP Carlos Milito é uma das unidades operativas que fazem parte do Regional Alagoas. E, dentre as ofertas estão os Programas de Aprendizagem Profissional de Qualificação, voltados para formação de jovens aprendizes, com perfis diversos, que incluem vulnerabilidade socioeconômica, dificuldades de aprendizagem e históricos de evasão escolar. Esse cenário exige dos docentes um olhar sensível e práticas pedagógicas que articulem teoria e prática, numa perspectiva humanista e de equidade para o desenvolvimento e formação integral dos estudantes.

Sendo assim, as turmas de Aprendizagem do Regional do Senac Alagoas vêm ocorrendo de maneira singular, contando com um acompanhamento didático e pedagógico que permeia todo o processo de ensino e aprendizagem. Essa abordagem adota uma metodologia abrangente, alinhada ao conjunto de diretrizes e recursos previstos no MPS.

A intencionalidade pedagógica é um ponto de partida para o desenvolvimento das competências. O acompanhamento pedagógico ativo, busca o alinhamento das práticas educativas promovidas pelos docentes. Esses, por sua vez, iniciam suas aulas com base nos Planos de Trabalho Docente (PTD), uma vez que o planejamento deve ser elaborado previamente ao início das atividades letivas. Para garantir a efetividade das aulas, se tem o olhar do setor pedagógico, o



qual desempenha um papel importante na observação e verificação da coerência e linearidade das propostas apresentadas, sempre fundamentado na dialogicidade, que supera qualquer forma de dominação e fomenta o desenvolvimento de um pensamento crítico e humanizado nas práticas pedagógicas.

### **A Atuação do setor pedagógico sob a perspectiva da pedagogia humanista**

O setor pedagógico pautado na perspectiva da pedagogia humanista, a qual está fundamentada em teóricos como Paulo Freire e Carl Rogers, além das diretrizes que norteiam a educação profissional e em autores que abordam sobre o tema como Ciavatta, Moura e Ramos, realiza suas ações de acompanhamento priorizando o desenvolvimento integral do aprendiz, contribuindo para o pleno desenvolvimento das capacidades cognitivas básicas e instrumentais.

Como afirma Ramos,

Portanto, a educação profissional não é meramente ensinar a fazer e preparar para o mercado de trabalho, mas é proporcionar a compreensão das dinâmicas socioprodutivas das sociedades modernas, com as suas conquistas e os seus afazeres, e habilitar as pessoas para o exercício autônomo e crítico de profissões, sem nunca se esgotar a elas (Ramos, 2014, p. 91).

Neste sentido, o setor pedagógico busca ofertar um ambiente de aprendizado não apenas para atender às demandas do mercado de trabalho, mas, sobretudo, promover a formação de jovens aprendizes capacitados a enfrentar as complexas demandas da vida cotidiana, exercendo plenamente a cidadania no mundo do trabalho e na prática social.

Sendo assim, as relações interpessoais são pontos fundamentais para que a tríade Senac, empresa e jovem aprendiz seja fortalecida, promovendo um ambiente de colaboração mútua, aprendizado contínuo e integração entre a teoria e a prática.

Rogers destaca a importância da relação interpessoal no ensino, enfatiza a empatia, a aceitação incondicional e autenticidade como pilares do aprendizado. Já Freire contribui com a valorização do diálogo e da consciência crítica, promovendo o protagonismo dos aprendizes.

Pode-se afirmar que por meio dessa perspectiva, as práticas docentes passam a valorizar ainda mais o protagonismo dos jovens aprendizes, incentivando a autonomia, a criatividade e a reflexão crítica. Uma das premissas contidas no MPS, é o protagonismo do estudante durante todo o processo formativo nos cursos ofertados pelo Senac. Freire (2021c, p. 115) afirma que “somente o

diálogo, que implica um pensar crítico, é capaz, também, de gerá-lo. Sem ele não há comunicação e sem esta não há verdadeiramente educação.”

O setor pedagógico como espaço de reflexão permite que os docentes sintam-se à vontade para o compartilhamento dos pontos fortes, fragilidades, anseios, dúvidas e ideias do encontradas no cotidiano. Os atendimentos são realizados tanto por meio de agendamentos quanto de forma espontânea, priorizando sempre o diálogo e o acolhimento oferecidos pelo setor aos docentes. Esses elementos são essenciais para o processo de acompanhamento, pois a dialogicidade é uma premissa fundamental do setor. À medida que os docentes aprofundam sua compreensão dos processos de ensino aprendizagem na educação profissional, conseguem estabelecer relações mais significativas com a realidade em que estão inseridos.

A escuta ativa, quando implementada em reuniões individuais e em grupos reflexivos, permite que os docentes compartilhem desafios, sucessos e inquietações relacionadas à sala de aula. Através do diálogo, é possível identificar dificuldades comuns como a gestão da aprendizagem, motivação e permanência dos jovens aprendizes e processos avaliativos diagnósticos, processuais e formativos e a partir das observações, são elaboradas estratégias e propostas de intervenção pedagógica, com foco no fortalecimento das práticas docentes e na promoção de um ambiente de ensino aprendizagem mais eficaz e acolhedor.



De acordo com Freire,

Por isso, o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes (Freire, 2021b, p. 109).

Quanto ao diálogo e acolhimento, compreende-se como uma prática central para criar um ambiente de confiança e empatia. O suporte pedagógico oferecido aos docentes impacta positivamente não apenas na confiança em suas práticas, mas também na relação com os jovens aprendizes. Essa abordagem valoriza as narrativas individuais dos docentes, reconhecendo que, assim como os estudantes, os docentes também têm trajetórias que influenciam suas práticas nas aulas. Para Freire (2021a, p. 127) “A educação é um ato de amor e por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa.”

Por meio da escuta ativa com os docentes sobre as suas experiências, o setor pedagógico tem a oportunidade de compreender a realidade vivenciada. Esse compartilhamento possibilita uma visão mais clara dos desafios e necessidades,

possibilitando ações mais assertivas. Com o diálogo, são promovidos momentos de conversas para estimular a troca de experiências entre os docentes e o setor pedagógico. Esses momentos se mostram ricos para o desenvolvimento de soluções colaborativas frente aos desafios diários da sala de aula, visando atender às especificidades dos aprendizes e as demandas do mundo de trabalho, alinhadas às premissas do MPS.

Outro aspecto relevante é a adoção de metodologias ativas, que têm como premissa principal a integração entre teoria e prática, superando a tradicional separação entre esses dois elementos. Por meio de um acompanhamento pedagógico contínuo, os docentes são estimulados a explorar sua criatividade e a utilizar ferramentas e recursos inovadores que colocam os jovens aprendizes no centro do processo de aprendizagem. Essa abordagem promove uma experiência educacional mais significativa, engajadora e alinhada às demandas contemporâneas.

Segundo Suñé, Araújo e Urquiza (2015),

Para que o método de ensino promova, adequadamente, a aprendizagem significativa, deverá ter o aluno no centro do processo, levando-o a mobilizar conhecimentos prévios e novos de forma lógica e integrada, considerando a complexidade que envolve situações reais ou simuladas (Suñé; Araújo; Urquiza, 2015, p. 77).

No planejamento de suas atividades educativas, os docentes recebem orientação do setor pedagógico para adotar metodologias ativas, que estimulam um ambiente de aprendizagem dinâmico, participativo e colaborativo. Essas estratégias promovem a interação, o protagonismo dos jovens aprendizes e a construção conjunta do conhecimento, enriquecendo o processo formativo.

Nessa dinâmica, os jovens aprendizes se tornam protagonistas de seu próprio processo de ensino e aprendizagem, o que contribui para uma compreensão mútua entre docente e discentes, resultando em um ensino mais envolvente e significativo.

As situações de aprendizagem criadas pelos docentes estão, assim, fundamentadas nas metodologias ativas, pois o trabalho criativo e intencional do docente promove ações pedagógicas organizadas, nas quais o jovem aprendiz ocupa o centro da cena, conferindo ao aprendiz uma significativa relevância no contexto da educação profissional.

Na Coleção de Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac *Metodologias Ativas de Aprendizagem* está evidenciado que o uso de diferentes métodos de aprendizagem faz parte da autonomia docente assim como disposto,

Ressalta-se que é possível utilizar diferentes métodos de aprendizagem ativa em uma Unidade Curricular ou, até mesmo, em uma única situação de aprendizagem, mesclando com os diferentes momentos do ciclo ação- reflexão-ação. Essas escolhas fazem parte da autonomia docente e do núcleo criativo de sua função. Portanto, qualquer que seja a escolha do método, o docente deve considerar o desenvolvimento de situações de aprendizagem que mobilizem o fazer profissional descrito na competência e seus indicadores, de forma a promover a articulação de conhecimentos, habilidade e atitudes, além de evidenciar as Marcas Formativas Senac (Senac, 2022c, p.14).

Neste sentido, as orientações do setor pedagógico sempre caminham na direção da elaboração do planejamento prévio. A partir da intencionalidade pedagógica e das ações previstas no PTD, deve-se levar em consideração o conhecimento prévio do jovem aprendiz. Além disso, setor defende que as estratégias avaliativas elaboradas pelos docentes sejam prioridades no processo de ensino e aprendizagem, conforme o próprio conceito de competência adotada pelo Senac que define: “Ação/fazer profissional observável, potencialmente criativo, que articula conhecimentos, habilidades, atitudes e valores e permite desenvolvimento contínuo”. (Senac, 2022b, p.12).

Entende-se que com essa definição de competência, a avaliação deve ser realizada sistematicamente com cuidado, zelo e planejamento sólido consistente. É possível observar o avanço nesse quesito, por meio do PTD, nas visitas in loco nas salas de aula, realizando uma escuta ativa com os jovens aprendizes.

O corpo docente, alocado nas turmas de Aprendizagem, está alinhado ao que preconiza no MPS, o que fica evidente no escopo e nas apresentações dos Projetos Integradores e Laboratório Juventudes.

No que diz respeito à Unidade Curricular Laboratório Juventudes, ela adota uma abordagem transdisciplinar, permitindo que os jovens aprendizes explorem temas específicos sobre a juventude, ao mesmo tempo em que abordam conteúdos da educação básica voltados para a resolução de problemáticas sociais que afetam essa faixa etária.

Para a implementação dessa unidade, os documentos norteadores do MPS orientam que os docentes utilizem a abordagem STEAM. Acrônimo que, originalmente, nasce do termo STEM para designar iniciativas com ênfase em quatro áreas do conhecimento: S – Science/ciência; T – Technology/tecnologia; E – Engineering/engenharia e M – Mathematics/matemática. A, de Art/artes, é incorporado posteriormente como metodologia, uma vez que ela permite integrar áreas do conhecimento como Ciência, Tecnologia, Engenharia, Arte e Matemática.

Nessa perspectiva, busca-se promover uma aprendizagem que articule saberes diversos e prepare os estudantes para enfrentar os desafios sociais e contemporâneos de forma criativa e interdisciplinar.

## **Percurso investigativo sob uma perspectiva humanista e dialógica**

As fontes deste estudo são classificadas como primárias, com base na análise documental, empregada como instrumento para aprofundar o entendimento da investigação e orientar a interpretação das informações. A revisão de literatura foi conduzida a partir de uma análise de materiais relevantes relacionados ao tema em questão.

O estudo realizado no contexto do Programa de Aprendizagem do CEP Carlos Milito do Senac Alagoas busca compreender como o suporte pedagógico de acompanhamento docente, fundamentado na escuta ativa, no diálogo e no acolhimento, influencia a prática pedagógica e contribui para a formação cidadã dos aprendizes.

Ele analisa as dinâmicas de acompanhamento do setor pedagógico e seu impacto tanto na prática dos docentes quanto no desenvolvimento integral dos estudantes. Esse suporte visa criar um ambiente de confiança e empatia, impactando positivamente não apenas a confiança dos docentes em suas práticas, mas também a relação deles com os jovens aprendizes.

A partir de análises aprofundadas dos documentos que regem o Programa de Aprendizagem, como a Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000 (Brasil, 2000), as Diretrizes do Modelo Pedagógico Senac (Senac, 2024a), as Diretrizes Nacionais dos Programas de Aprendizagem Profissional do Senac (Senac, 2024b) e as Diretrizes Nacionais dos Programas de Aprendizagem Profissional de Qualificação do Senac, (Senac, 2024, além de outros materiais específicos sobre educação profissional, evidenciou-se a relevância do acompanhamento pedagógico. Sob uma perspectiva humanista e dialógica, esse apoio não apenas fortalece as práticas pedagógicas dos docentes, mas também fomenta um ambiente de confiança, empatia e colaboração, essencial para o êxito do processo educativo.

Esse acompanhamento, centrado na escuta ativa, no acolhimento e no diálogo, contribui significativamente para o desenvolvimento profissional dos docentes e para o aprimoramento das suas relações com os jovens aprendizes, impactando positivamente tanto a prática pedagógica quanto o processo de ensino e aprendizagem.

## **Reflexões sobre ações de acompanhamento pedagógico e o impacto no contexto dos cursos do Programa de Aprendizagem**

As ações de acompanhamento pedagógico implementadas nos Programas de Aprendizagem Profissional de Qualificação geraram impactos significativos na prática docente e no processo de ensino e aprendizagem. Um

dos principais resultados foi o aumento do engajamento dos aprendizes, obtido por meio da adoção de práticas pedagógicas mais interativas, contextualizadas e alinhadas ao Modelo Pedagógico Senac (MPS). Essas práticas, que consideraram o conhecimento prévio dos estudantes, contribuíram para maior interesse e participação em sala de aula.

Outro aspecto relevante foi o combate à evasão escolar, uma das prioridades do acompanhamento pedagógico. Para prevenir a evasão, as pedagogas realizaram um acompanhamento presencial constante, visitando as salas de aula, em parceria com os docentes. Essas ações buscaram conscientizar os estudantes sobre a importância da assiduidade e da formação profissional, atuando preventivamente para evitar desistências nos cursos.

O zelo e o cuidado com os jovens aprendizes também emergiram como aspectos centrais do acompanhamento. Por meio de momentos individuais e coletivos, os docentes foram incentivados a adotar um olhar mais individualizado e humanizado, reconhecendo a singularidade de cada aprendiz, suas histórias, saberes e experiências de vida.

Nesse sentido, o respeito à diversidade tornou-se uma premissa essencial para a construção de um ambiente de aprendizagem inclusivo e acolhedor. Com isso, a inclusão passou a ocorrer de forma natural, promovida pela orientação aos docentes para a realização de práticas pedagógicas que respeitam e valorizam as diferenças, assegurando que todos os jovens aprendizes tenham acesso equitativo às oportunidades educacionais.

Outro impacto relevante foi o fortalecimento da confiança docente. Os professores relataram sentir-se mais conectados e alinhados às práticas do MPS, além de mais preparados para enfrentar os desafios cotidianos em sala de aula. A ênfase na empatia e no diálogo contribuiu para a construção de uma relação mais harmoniosa e produtiva com os aprendizes.

Paralelamente, a relação entre o setor pedagógico e os docentes também foi fortalecida, evidenciada pelo aumento do engajamento e da participação nas reuniões pedagógicas. Esse fortalecimento permitiu alinhamentos mais eficazes sobre as práticas desenvolvidas e o cuidado com o processo de ensino e aprendizagem, além de criar um espaço seguro para a troca de ideias, a autoavaliação e a autocrítica, promovendo a criatividade e a confiança entre os professores.

O compartilhamento de saberes, promovido por momentos de diálogo entre docentes e o setor pedagógico, possibilitou a implantação de estratégias pedagógicas alinhadas ao MPS e aos princípios que norteiam a Educação Profissional.

Além disso, houve um fortalecimento das práticas pedagógicas centradas nos estudantes, particularmente pelo uso de metodologias ativas.



Essas metodologias estimularam o pensamento crítico e proporcionaram maior autonomia aos aprendizes, colocando-os como protagonistas do próprio aprendizado. A partir dessas práticas, o diálogo e o respeito foram estabelecidos como pilares fundamentais para um processo educativo transformador.

### **Considerações finais**

Este estudo analisou a relevância do acompanhamento pedagógico nos Programas de Aprendizagem Profissional de Qualificação do CEP Carlos Milito, em Maceió/AL, destacando a importância de práticas fundamentadas na escuta ativa, no acolhimento e no diálogo. Com base nesses princípios, a dialogicidade emerge como o ponto de partida essencial para o desenvolvimento de uma educação profissional de qualidade.

Nesse cenário, todos os envolvidos, aprendizes, docentes e demais profissionais possuem voz e participação ativa, enquanto o respeito mútuo e a humanização do processo tornam-se pilares fundamentais para o êxito da formação. A construção de uma prática pedagógica inclusiva e transformadora depende dessa interação para promover um ambiente de aprendizado que fomente o crescimento pessoal e profissional de todos os participantes.

Vale salientar que este modelo de atuação do setor pedagógico destaca-se como uma estratégia eficaz para fomentar práticas pedagógicas alinhadas ao Manual Pedagógico do Senac (MPS) nos Programas de Aprendizagem Profissional de Qualificação. A experiência evidencia a importância de criar espaços de reflexão e suporte para os docentes, reconhecendo que o desenvolvimento profissional desses educadores está intrinsecamente relacionado ao alcance de um processo educativo transformador, capaz de impactar positivamente as narrativas de vida dos jovens aprendizes.

Assim como disposto nas Diretrizes Nacionais dos Programas em Aprendizagem Profissional do Senac, o seu compromisso é com a qualidade visando uma formação cidadã, a qual pressupõe diálogo e integração dos diversos agentes do contexto.

Dessa forma, compreende-se que, enquanto setor pedagógico responsável pelo acompanhamento dos Programas de Aprendizagem Profissional de Qualificação, é essencial oferecer uma educação de qualidade, onde a equidade e o respeito se tornem realidades vivenciadas no cotidiano da Unidade Escolar em estudo. Almeja-se que a ampliação dessas ações contribua para o fortalecimento do compromisso e engajamento dos docentes e jovens aprendizes, criando um ambiente cada vez mais propício ao desenvolvimento integral de todos.

Em suma, compreende-se que o setor pedagógico desempenha um papel essencial no acompanhamento contínuo dos docentes dos Programas de

Aprendizagem Profissional de Qualificação. Uma vez que ele não é um processo isolado ou definitivo, mas sim uma prática cotidiana, em constante evolução. Pois, a educação é entendida como um campo de aprendizado permanente, no qual sempre há espaço para novos desafios e aprimoramentos.

Com base em autores que discutem a educação profissional, a educação como prática de liberdade, a escuta ativa, metodologias ativas e a pedagogia da autonomia, bem como, em documentos norteadores dos Programas de Aprendizagem Profissional, busca-se continuamente a melhoria das ações. O compromisso é com o crescimento constante, agregando novos valores e respeitando a prática docente dentro do contexto dos Programas de Aprendizagem Profissional de Qualificação.

## Referências

BRASIL. **Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000.** Altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Brasília, DF: Presidência da República, [2000]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l10097.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10097.htm). Acesso em: 27 dez. 2024.



BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018.** Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF: Ministério da Educação, 21 dez. 2018. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=102481-rceb003-18&category\\_slug=novembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=102481-rceb003-18&category_slug=novembro-2018-pdf&Itemid=30192) Acesso em: 26 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 1, de 05 de janeiro de 2021.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2021. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/janeiro-2021-pdf/167931-rcp001-21/file> Acesso em: 30 jan. 2024

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 50. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2021a.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 9. ed. São Paulo; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021b.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 79. ed. São Paulo; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021c.

SENAC. Departamento Nacional. **Concepções e princípios** [livro eletrônico]. Rio de Janeiro: Senac Departamento Nacional, 2022a. 42 p. il. (Coleção de Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, 1). Disponível em: [https://espacodocente.Senac.br/wp-content/uploads/2024/03/DocTec1\\_ConcepcoesPrincipios\\_2022.pdf](https://espacodocente.Senac.br/wp-content/uploads/2024/03/DocTec1_ConcepcoesPrincipios_2022.pdf). Acesso em: 03 jan. 2025.

SENAC. Departamento Nacional. **Diretrizes do Modelo Pedagógico Senac** [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Senac Departamento Nacional, 2024a. Disponível em: <https://espacodocente.Senac.br/wp-content/uploads/2024/08/Diretrizes-MPS-2024.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2025.

SENAC. Departamento Nacional. **Diretrizes Nacionais dos Programas de Aprendizagem Profissional do Senac** [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Senac Departamento Nacional, 2024b. Disponível em: [https://extranet.Senac.br/diretrizesnacionais/docs/dir-nac-prog-aprendizagem\\_marco2024.pdf](https://extranet.Senac.br/diretrizesnacionais/docs/dir-nac-prog-aprendizagem_marco2024.pdf). Acesso em: 03 jan. 2025.

SENAC. Departamento Nacional. **Metodologias ativas de aprendizagem** [livro eletrônico]. Rio de Janeiro: Senac Departamento Nacional, 2022c. 44 p. il. (Coleção de Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, 7). Disponível em: [https://espacodocente.Senac.br/wp-content/uploads/2024/04/DocTec7\\_MetodologiasAtivas\\_2022.pdf](https://espacodocente.Senac.br/wp-content/uploads/2024/04/DocTec7_MetodologiasAtivas_2022.pdf). Acesso em: 06 jan. 2025

SENAC. Departamento Nacional. **O uso do STEAM na nova proposta do Programa de Aprendizagem do Senac**. [livro eletrônico] Rio de Janeiro: Senac Departamento Nacional, 2022b. 48 p. Disponível em: [https://espacodocente.Senac.br/wp-content/uploads/2024/04/STEAM\\_2022.pdf](https://espacodocente.Senac.br/wp-content/uploads/2024/04/STEAM_2022.pdf). Acesso em: 06 jan. 2025.

‘SUÑÉ, Leticia S de Vasconcelos Sampaio; ARAÚJO, Paulo Jardel Leite; URQUIZA, Roberto de Armas. **Desenho de Currículo para desenvolver competências**: uma proposta metodológica. Aracaju: EDUNIT, 2015.

## **5 – MODELO PEDAGÓGICO SENAC EM PRÁTICA: A PRODUÇÃO DE DOCUMENTÁRIOS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM ATIVA NO CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO**

Juliana Nicácio de Araujo  
Thiago Eduardo Freitas Bicalho

### **Introdução**

O turismo exige profissionais capacitados, capazes de transmitir informações de forma criativa. O Modelo Pedagógico Senac (MPS) promove uma educação baseada na práxis, integrando teoria e prática. Entre as metodologias ativas, a produção de documentários se destaca, incentivando o protagonismo estudantil e conectando múltiplos saberes.

Nesse cenário, o Modelo Pedagógico Senac (MPS) destaca-se como uma abordagem consolidada, orientada por diretrizes que estruturam práticas inovadoras e significativas. Com base no princípio da práxis – ação, pesquisa e ação –, o modelo reforça a necessidade de articular teoria e prática, preparando profissionais criativos e adaptáveis. O uso de metodologias ativas, como a produção de documentários, alinha-se às demandas do mercado ao estimular o protagonismo estudantil e o desenvolvimento integral.

Ao longo dos anos, o MPS tem promovido uma educação centrada no desenvolvimento de competências, utilizando metodologias ativas que colocam o estudante no centro do processo formativo. Ele fundamenta-se no ciclo ação-reflexão-ação, que enfatiza a reflexão crítica e transformadora do processo de aprendizagem, levando os estudantes a questionarem, reelaborar e aprimorar suas práticas com base na experiência.

Essa abordagem se diferencia da lógica ação-pesquisa-ação, que busca a transformação por meio da pesquisa sistemática e aprofundada dos fenômenos observados. No contexto do curso técnico em Guia de Turismo, a práxis ação-reflexão-ação se mostra fundamental para a construção do conhecimento, pois permite que os estudantes desenvolvam uma consciência crítica sobre sua atuação e aprimorem suas competências por meio da interação entre teoria e prática.

Entre os documentos técnicos que sustentam essa abordagem, o Documento Técnico 07 - Metodologias Ativas de Aprendizagem (Senac, 2022a) assume um papel central ao evidenciar práticas que rompem com o ensino tradicional e incentivam o protagonismo estudantil, a criatividade e o pensamento crítico. Essas diretrizes se mostram especialmente eficazes quando aplicadas à produção de documentários, uma prática inovadora que conecta múltiplos saberes e promove o desenvolvimento integral dos estudantes.

A produção de documentários no curso técnico em Guia de Turismo surge, assim, como uma metodologia transformadora, capaz de engajar os estudantes em atividades interdisciplinares que integram pesquisa, interpretação cultural e uso de tecnologias. Ao explorar os países da América do Sul como tema central, os discentes são desafiados a aprofundar-se na riqueza histórica, geográfica e cultural da região, ao mesmo tempo em que desenvolvem habilidades práticas como pesquisa, filmagem, edição audiovisual, narração e apresentação. Essa experiência interdisciplinar, ao mesmo tempo prática e teórica, permite uma formação mais ampla, que reflete diretamente na qualidade de sua futura atuação como Guias de Turismo.

O presente artigo analisa a aplicação dessa prática educacional à luz de diretrizes, manuais e outros documentos que orientam a oferta de cursos e as práticas pedagógicas estruturadas no MPS, destacando a construção e a aplicabilidade dessas diretrizes no contexto educacional. Em especial, ressalta-se a relevância do protagonismo estudantil, um dos pilares do MPS, como um elemento transformador no processo formativo. Ao serem responsáveis por todas as etapas da produção, os estudantes vivenciaram uma aprendizagem significativa, onde a integração de competências técnicas, interpessoais e culturais é potencializada.

Além disso, essa abordagem evidencia a importância da inovação pedagógica para a formação de profissionais preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho de forma ética, criativa e colaborativa.

Dessa forma, o artigo tem como objetivo analisar a produção de documentários como ferramenta pedagógica no curso técnico em Guia de Turismo, evidenciando o impacto dessa metodologia no desenvolvimento de competências técnicas e interpessoais e na formação de profissionais mais completos e adaptados às exigências do setor turístico. Ao conectar os fundamentos dos documentos técnicos do MPS a uma prática educativa real, busca-se comprovar a eficácia de metodologias ativas na transformação do processo de ensino-aprendizagem e no fortalecimento da educação profissional e tecnológica.

### **Estratégias de investigação aplicadas ao curso Técnico em Guia de Turismo enquanto lócus do estudo**

Para responder à questão central desta investigação, como ocorre a aplicabilidade dos documentos técnicos do Modelo Pedagógico Senac (MPS) no curso técnico em Guia de Turismo através da metodologia ativa documentário, a pesquisa adotou um delineamento qualitativo e exploratório, configurando-se como um estudo de caso aplicado a duas turmas do curso técnico em Guia de Turismo. A abordagem metodológica foi interdisciplinar, integrando elementos

da pesquisa histórica, cultural e turística com práticas interativas, tais como entrevistas, apresentações culturais e gastronomia.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados incluíram a observação direta, por meio da qual foram registrados aspectos relevantes durante a execução do projeto. Entre os pontos observados, destacaram: a autonomia dos participantes na pesquisa, a criatividade na edição, o trabalho em equipe e a apropriação dos conteúdos abordados.

O acompanhamento das etapas do processo de produção dos documentários foi registrado em diários de campo. Os critérios de observação incluíram a capacidade dos estudantes de articular conteúdos históricos e culturais, a clareza na comunicação, o uso adequado dos recursos audiovisuais e a colaboração entre os membros do grupo. Além disso, foi analisado o nível de engajamento dos estudantes no ciclo ação-reflexão-ação proposto pelo MPS.

Para identificar as percepções sobre a aplicabilidade do Modelo Pedagógico Senac, os desafios enfrentados e os aprendizados adquiridos foram aplicadas entrevistas semiestruturadas com estudantes e docentes do curso em estudo. A seleção dos participantes foi baseada em amostragem intencional, priorizando estudantes que demonstraram maior envolvimento no projeto.

Para avaliação dos documentários produzidos foram levados em consideração critérios como: profundidade da pesquisa, coerência narrativa, criatividade na abordagem do tema, domínio técnico da captação e edição de imagens usando elementos interativos (entrevistas, apresentações culturais e práticas gastronômicas) e alinhamento com os princípios do MPS.

Em relação à investigação está estruturada em duas frentes complementares: abordagem teórica e abordagem empírica. Na abordagem teórica, é apresentada uma síntese dos documentos técnicos que orientam o MPS, com ênfase em sua aplicabilidade no ensino técnico, especialmente no segmento de turismo. Por sua vez, a abordagem empírica concentra-se na análise da prática pedagógica adotada por instrutores do curso técnico em Guia de Turismo, enfatizando como os documentos técnicos fundamentam e orientam as etapas de aplicação da metodologia.

A análise dos dados foi conduzida por meio da análise de conteúdo, conforme a proposta de Bardin (1977), com a categorização dos dados coletados a partir das observações e entrevistas. Foram definidos eixos temáticos relacionados ao desenvolvimento de competências técnicas, interpessoais e ao protagonismo estudantil.

O estudo empírico foi realizado com duas turmas distintas de estudantes ao longo de aproximadamente três meses, utilizando ferramentas como câmeras digitais e softwares de edição audiovisual. A coleta de dados foi feita por meio de observação direta e análise das produções realizadas pelos estudantes.

## Plano de trabalho docente e a abordagem baseada em projetos

Para garantir a aplicabilidade da metodologia ativa, o processo seguiu o ciclo ação-reflexão-ação, característico do MPS, estruturado por meio do Plano de Trabalho Docente (PTD). As etapas do projeto foram estruturadas com base na Abordagem Baseada em Projetos (ABP). Já o PTD orientou o planejamento e a execução do projeto de produção de documentários, assegurando que as atividades fossem articuladas.

A aplicação prática da metodologia seguiu etapas estruturadas que foram diretamente guiadas pelas diretrizes dos documentos técnicos do MPS, garantindo alinhamento entre teoria e prática.

A etapa de pesquisa e planejamento incluiu a aplicação de dinâmicas de grupo para compartilhar os conhecimentos prévios e levantar suas expectativas em relação ao projeto. Além disso, foi realizada uma pesquisa detalhada sobre os países da América do Sul, incluindo aspectos culturais, históricos e geográficos. Com base nessas informações, foram elaborados roteiros narrativos que orientam a produção dos documentários.

Os estudantes foram incentivados a realizar uma pesquisa interdisciplinar sobre os países da América do Sul, abordando aspectos culturais, históricos e geográficos. Para estimular a reflexão crítica, foram aplicadas dinâmicas de grupo, nas quais os estudantes compartilharam seus conhecimentos prévios e levantaram questões sobre a relevância de cada elemento pesquisado. Essa etapa fundamentou-se no Documento Técnico 03 - Planejamento Docente e no Documento Técnico 09 – Itinerários Formativos.

A Produção audiovisual foi estruturada em etapas que incluíram a filmagem de entrevistas com nativos, apresentações culturais e demonstrações gastronômicas. Durante o processo, os docentes ofereceram feedback contínuo, com foco na qualidade técnica e na coerência narrativa, garantindo a adequação do material produzido aos objetivos do projeto.

A etapa de filmagem e narração conecta-se diretamente ao Documento Técnico 07 - Metodologias Ativas de Aprendizagem. Nela, os estudantes foram desafiados a criar roteiros, desenvolver entrevistas e produzir registros audiovisuais, considerando aspectos técnicos como enquadramento, captação de áudio e iluminação. Já o docente, atuou como mediador, oferecendo feedback sobre as escolhas narrativas e a coerência dos conteúdos.

Na etapa de edição e narração foram realizadas oficinas sobre edição de vídeo, com suporte técnico. E, ainda, oferecidas sessões de revisão coletiva, permitindo melhorias nas produções.

Durante essa etapa, os estudantes trabalharam em equipe para editar o material captado, utilizando softwares específicos. Os critérios de edição



incluiram coerência narrativa, clareza na apresentação dos conteúdos e uso adequado de elementos audiovisuais. Em seguida, foram promovidas sessões de revisão coletiva, permitindo que os estudantes analisassem criticamente as edições de seus colegas e sugerissem melhorias.

A etapa de avaliação e reflexão foi conduzida por diferentes estratégias, tais como: foi conduzida por diferentes estratégias, tais como: rodas de conversa, mediadas pelos docentes, para incentivar a análise crítica; aplicação de autoavaliação para que os discentes pudessem refletir sobre seu aprendizado; e, por último, a exibição final dos documentários, que gerou um debate coletivo, a fim de analisar todo o processo de produção.

Essa etapa foi pautada pelo Documento Técnico 05 - Avaliação de Aprendizagem. A reflexão crítica foi estimulada por meio de rodas de conversa e autoavaliação, nas quais os estudantes discutiram os desafios enfrentados, os aprendizados adquiridos e as competências desenvolvidas. Questões norteadoras incluíram: “Como o documentário ampliou sua compreensão sobre o tema?” e “Quais competências você acredita que foram aprimoradas com essa experiência?”.

Ao longo das etapas, ficou evidente a relação intrínseca entre os documentos técnicos e a prática pedagógica, os quais estão alinhados com os princípios orientadores do MPS e foram aplicados em cada fase.

A pesquisa empírica revelou que a produção de documentários proporcionou uma aprendizagem significativa, unindo teoria e prática de forma inovadora. Essa prática além de incentivar o protagonismo dos estudantes, também foi fundamental para o desenvolvimento de habilidades-chave para sua atuação no setor turístico, como comunicação eficaz, criatividade, resolução de problemas e trabalho colaborativo.

A metodologia adotada consolidou os fundamentos teóricos do MPS e demonstrou sua aplicabilidade prática no contexto da educação profissional, evidenciando a relevância das metodologias ativas como importantes ferramentas educacionais.

Para melhor visualização do processo pedagógico, segue um fluxograma das etapas do projeto (Figura 40):

**Figura 40** – Etapa do desenvolvimento do projeto



**Fonte:** elaborado pelos próprios autores.

Vale ressaltar que o projeto foi executado no Centro Educação Profissional de Gastronomia e Turismo do Senac Alagoas, onde os estudantes foram desafiados a criar documentários sobre países sul-americanos, integrando pesquisas culturais, históricas e turísticas com atividades interativas.

Para iniciar a reflexão sobre os documentários, é importante reconhecer como essa ferramenta didática ajuda a criar uma experiência imersiva através do olhar, estimulando tanto a percepção quanto a imaginação. Juntas, essas habilidades contribuem diretamente para o desenvolvimento cognitivo e para a aprendizagem.

Conforme ilustrado na Figura 1, os estudantes desenvolveram um trecho de animação para representar aspectos naturais da Venezuela. Essa representação reforça o uso criativo de tecnologias audiovisuais, destacando a criatividade, o desejo de impactar o espectador e o engajamento dos estudantes no projeto de elaboração, construção e edição do documentário (Figura 41).

**Figura 41** - Trecho de animação do documentário Colômbia e Venezuela



**Fonte:** Documentário Colômbia e Venezuela.

Nota: adaptado pelos autores da pesquisa em 2025.

O engajamento proporcionado pela abordagem baseada em projetos, utilizando a produção audiovisual tem um lugar especial no contexto educacional.

A produção audiovisual, e o documentário em particular, encontra na escola, no ensino médio, nas Universidades e na educação não-formal um lugar privilegiado de renovação do modelo disciplinar dos currículos atuais, trazendo a possibilidade de propostas e experiências inovadoras, novas metodologias, processos e linguagens. (Brasil, 2008, documentário)

Os documentários, por meio das imagens e dos conteúdos vinculados, proporcionam um novo olhar sobre temáticas apresentadas em sala de aula. O documentário “Colômbia e Venezuela” contemplou a realização de uma entrevista realizada por um dos grupos com uma pessoa nativa da Colômbia, conduzida no idioma espanhol. Essa atividade integrou a prática de pesquisa de

campo e reforçou a interação cultural, uma competência essencial para futuros Guias de Turismo que precisam compreender a localidade que será apresentada aos turistas.

**Figura 42** - Colombiana entrevistada pelo grupo no documentário Colômbia e Venezuela



**Fonte:** Documentário Colômbia e Venezuela.

Nota: adaptado pelos autores da pesquisa em 2025.

Para Almeida (2009), tal forma de ensino pode ser denominada como educação visual, na qual as imagens e sons, língua escrita da realidade, são artefatos de memória representados por imagens em movimento.

O movimento das imagens e as narrativas no material audiovisual possibilitaram uma imersão dos estudantes na cultura e nas práticas de cada povo sul-americano. O deslocamento dos estudantes para o centro do processo de aprendizagem rendeu discussões que abrangeram tanto o aspecto técnico quanto o narrativo. Os instrutores tiveram a missão de contribuir com o processo de criação de narrativas e na orientação da pesquisa.

Um dos ganhos pedagógicos constatados no processo foi o exercício dos estudantes ao apresentarem informações no documentário, recurso este utilizado por vários grupos. O documentário produzido sobre a Colômbia se destacou pela edição criativa e pelo acréscimo de informações exibidas na tela. Essa etapa envolveu habilidades de comunicação e construção de narrativas, sendo colocada à prova durante uma reflexão coletiva. Essa análise foi fundamental para consolidar as aprendizagens adquiridas durante o projeto.

Dessa forma, os documentários se consolidam como uma ferramenta pedagógica de grande potencial, capaz de enriquecer os processos educativos ao integrar conteúdos visuais e sonoros com temáticas relevantes ao contexto de ensino. Essa abordagem amplia a percepção dos estudantes, promovendo um aprendizado dinâmico e significativo. As imagens em movimento atuam

como mediadoras de conhecimento, memória e reflexão crítica, contribuindo para práticas pedagógicas que desenvolvem competências, como pesquisa, comunicação e resolução de problemas.

O Modelo Pedagógico do Senac, estruturado em documentos técnicos, oferece um referencial sólido para a criação de projetos pedagógicos inovadores, como o uso do documentário como ferramenta de aprendizagem. Cada documento técnico contribui para embasar e potencializar essa metodologia, reforçando o compromisso do Senac com a educação profissional de qualidade.

**Figura 43** – Estudante realizando a narrativa no documentário Colômbia e Venezuela



**Fonte:** Documentário Colômbia e Venezuela.  
Nota: adaptado pelos autores da pesquisa em 2025.

O Documento Técnico 01 - Concepções e Princípios (Senac, 2022b) estabelece os fundamentos educacionais que norteiam as práticas pedagógicas, assegurando que o uso do documentário seja alinhado às diretrizes institucionais e capaz de promover experiências de aprendizagem significativas.

Complementando essa visão, o Documento Técnico 02 - Competência (Senac, 2022c) define a abordagem pedagógica voltada para o desenvolvimento de competências, destacando o compromisso do Senac com a formação integral dos estudantes, para o qual o documentário, ao integrar imagem e som, pode ser uma ferramenta essencial no estímulo à reflexão e à análise crítica.

O planejamento docente, tratado no Documento Técnico 03 - Planejamento Docente (Senac, 2022d), oferece uma estrutura metodológica para o uso do documentário como recurso em atividades de ensino, enfatizando a importância do Plano de Trabalho Docente na organização de situações de aprendizagem que envolvam essa ferramenta. Essa prática é reforçada pelo Documento Técnico 07 - Metodologias Ativas de Aprendizagem (Senac, 2022a),

que incentiva o uso de estratégias que colocam o estudante como protagonista, permitindo que o documentário atue como um elemento central no processo de construção do conhecimento.

Ainda nesse contexto, o Documento Técnico 06 - Ambientes de Aprendizagem (Senac, 2024a) destaca a necessidade de adequar os espaços pedagógicos para potencializar o impacto das atividades educacionais. No caso do uso do documentário, é essencial considerar a configuração de ambientes que facilitem a interação, a troca de ideias e o desenvolvimento de competências. Paralelamente, o Documento Técnico 05 - Avaliação de Aprendizagem (Senac, 2022e) orienta para a criação de critérios e práticas avaliativas capazes de medir o impacto do uso dessa ferramenta na construção do conhecimento e no alcance dos objetivos pedagógicos.

A aplicação do documentário como estratégia de ensino também se alinha ao Documento Técnico 04 - Projeto Integrador, (2022f) que reforça a importância de integrar diferentes componentes curriculares em projetos que promovam o aprendizado significativo.

Nesse sentido, os documentários podem servir como ponto de partida para reflexões e debates que conectem teoria e prática. O percurso formativo do estudante, abordado no Documento Técnico 09 - Itinerários Formativos, pode ser enriquecido pela utilização do documentário como recurso que promove o crescimento pessoal e profissional por meio de uma aprendizagem imersiva e engajadora.

Além disso, o Documento Técnico 08 - Aproveitamento de Estudos e de Experiências Profissionais destaca a valorização das vivências prévias dos estudantes, que podem ser integradas à construção de narrativas e análises baseadas em documentários.

Em síntese, o Documento Técnico 10 - Marcas Formativas (Senac, 2024b) ressalta os valores e compromissos da educação oferecidos pelo Senac, que busca preparar os estudantes não apenas para o mundo do trabalho, mas também para a vida em sociedade. O uso de documentários, ao promover experiências transformadoras, está alinhado a essas marcas, cultivando ética, autonomia, responsabilidade e colaboração.

O embasamento nos documentos normativos do Senac oferece a sustentação necessária para a implementação do documentário como uma poderosa ferramenta de aprendizagem, contribuindo para a formação integral dos estudantes e para a renovação das práticas pedagógicas no contexto da educação profissional.

À luz desses documentos técnicos, o projeto de produção dos documentários foi formatado e pautado no ciclo ação-reflexão-ação, aplicado nas seguintes etapas: pesquisa e planejamento; produção individual, edição e

narração e avaliação e reflexão.

Para dar início a pesquisa e ao planejamento, os estudantes foram divididos em grupos e receberam a missão de estudar um dos países da América do Sul. Para isso, levantaram informações históricas, culturais, geográficas e turísticas, utilizando fontes confiáveis como guias de turismo, documentários e artigos acadêmicos. A construção do roteiro incluiu a seleção de tópicos como breve histórico, características culturais, principais atrativos turísticos, curiosidades e manifestações culturais.

Na produção audiovisual, os estudantes captaram imagens e vídeos representativos, além de realizar entrevistas com profissionais, nativos ou pessoas com experiência nos países estudados. Cada grupo incluiu elementos interativos, como apresentações culturais, uso do idioma ou demonstrações gastronômicas, para enriquecer o conteúdo.

Já durante o processo de edição e narração, os discentes utilizaram softwares de edição para organizar o material, garantindo clareza e atratividade. A narração foi cuidadosamente planejada para complementar as imagens e destacar informações importantes, respeitando o limite de 5 a 15 minutos por vídeo.

Com isso, na etapa de avaliação e reflexão, os documentários finalizados foram apresentados para a turma e avaliados coletivamente. Os estudantes refletiram sobre o processo de produção, analisando tanto os pontos fortes quanto os aspectos a melhorar, o que contribuiu para o aprendizado contínuo e a valorização do trabalho em equipe.

Ao final do projeto, todos os envolvidos emergiram como criadores de conteúdo, desenvolvendo competências técnicas e interpessoais, e ainda, uma nova perspectiva sobre seu papel como Guias de Turismo, capazes de transmitir informações de forma criativa e inovadora.

A introdução da produção de documentários no curso técnico em Guia de Turismo redefine a abordagem tradicional de ensino. Essa prática amplia o engajamento dos estudantes e reforça seu crescimento como criadores de conteúdo. Ao experimentar o processo completo – da pesquisa à edição final – os estudantes desenvolvem um olhar crítico e inovador, além de consolidarem habilidades fundamentais para o mercado turístico.

### **Impacto do MPS na formação e atuação profissional do Guia de Turismo**

A adoção da abordagem baseada em projetos na produção de documentários, no curso técnico em Guia de Turismo, revelou-se uma prática inovadora e transformadora para a formação profissional dos estudantes. Ao unir tecnologias digitais, pesquisa interdisciplinar e o desenvolvimento de competências comunicativas em uma atividade integrada, essa metodologia

além de aumentar o engajamento dos estudantes, proporcionou uma nova forma de interpretar e apresentar conteúdos de maneira dinâmica. Esse diferencial representa um avanço significativo na preparação dos futuros Guias de Turismo para o mercado, onde a capacidade de transmitir informações de forma criativa e eficaz é cada vez mais valorizada.

Os resultados da experiência foram amplamente positivos no que diz respeito ao desenvolvimento de competências. Os estudantes aprimoraram habilidades técnicas, como pesquisa aprofundada, edição audiovisual e oratória, fundamentais para a prática profissional. Paralelamente, desenvolveram competências interpessoais essenciais, como trabalho em equipe, negociação e resolução de problemas. A atividade também promoveu uma visão mais abrangente sobre a diversidade cultural e turística dos países da América do Sul, enriquecendo a formação profissional dos futuros guias com conhecimento aplicado e uma perspectiva multicultural.

Outro aspecto de destaque foi a ampliação do protagonismo estudantil, um princípio central do Modelo Pedagógico Senac. Ao assumirem a responsabilidade por todas as etapas do projeto, desde a concepção do roteiro até a produção final dos documentários, os estudantes experimentaram uma aprendizagem prática e significativa. Esse processo, os incentivou a tomar decisões, superar desafios e refletir criticamente sobre seu próprio desenvolvimento. Essa postura ativa reforçou o papel do estudante como protagonista de sua formação, evidenciando o impacto positivo dessa abordagem na construção de sua autonomia e responsabilidade.

Os resultados indicam um impacto significativo na formação dos estudantes, com evidências coletadas por meio das entrevistas e análises das produções audiovisuais. No quesito desenvolvimento de habilidades técnicas, 85% dos estudantes entrevistados relataram maior confiança no uso de ferramentas audiovisuais, como câmeras e softwares de edição.

Em relação ao aprimoramento das competências interpessoais 78% dos participantes mencionaram melhoria na comunicação oral e no trabalho em equipe, especialmente na organização e execução das entrevistas.

No tocante a um maior engajamento na aprendizagem, as observações diretas indicaram aumento na participação ativa dos estudantes, evidenciado pela autonomia na pesquisa e produção dos documentários.

Quanto à aplicabilidade prática dos conhecimentos, alguns estudantes relataram que a experiência influenciou sua percepção sobre o mercado de trabalho, pois o formato audiovisual os aproximou de dinâmicas reais da profissão de Guia de Turismo.

Assim, os dados coletados reforçam que a metodologia adotada proporcionou uma aprendizagem significativa, alinhada aos princípios do Modelo Pedagógico Senac e às demandas do setor turístico.

## Considerações finais

A experiência de produzir documentários sobre os países da América do Sul revelou-se uma prática inovadora e altamente eficaz para o desenvolvimento de competências profissionais no curso técnico em Guia de Turismo.

Essa iniciativa proporcionou uma aprendizagem significativa, ao estabelecer conexões diretas entre o conteúdo teórico e a prática, utilizando ferramentas audiovisuais que assumiram o papel de mediadoras no processo educativo. Essa abordagem promoveu o engajamento dos estudantes e os desafiou a explorar novos formatos de aprendizagem, valorizando a criatividade, a pesquisa interdisciplinar e o uso da tecnologia como elementos centrais na construção do conhecimento.

O papel do docente foi determinante em todo o processo, atuando como mediador das atividades e como incentivador da criatividade e do protagonismo dos estudantes. Além disso, ele atuou como um guia no percurso formativo, auxiliando os estudantes a transformarem ideias em projetos concretos e motivando-os a superar os desafios de cada etapa. Essa postura reflete a ressignificação do ensino tradicional promovida pelo Modelo Pedagógico Senac, que prioriza a adoção de metodologias ativas e coloca o estudante no centro do processo de aprendizagem.

III A inserção da produção de documentários, no contexto educacional, demonstrou como práticas pedagógicas dinâmicas e interativas podem transformar a educação profissional, especialmente ao integrar competências técnicas, interpessoais e culturais em uma única atividade. Os estudantes desenvolveram habilidades essenciais, como pesquisa, edição audiovisual e oratória, além de competências interpessoais, como trabalho em equipe, negociação e resolução de problemas. Esses aprendizados foram enriquecidos pela oportunidade de explorar a diversidade cultural e turística dos países da América do Sul, ampliando a compreensão dos estudantes sobre a riqueza histórica, social e econômica da região. Tal abordagem além de qualificar sua formação profissional, também reforçou valores como ética, autonomia, responsabilidade e colaboração.

Ao assumir o protagonismo em todas as etapas do projeto – desde a concepção do roteiro até a edição final dos documentários – os estudantes vivenciaram uma aprendizagem prática e significativa. Essa experiência os incentivou a tomar decisões, lidar com imprevistos e refletir criticamente sobre suas próprias ações, fortalecendo sua autonomia e responsabilidade no processo formativo. Essa postura ativa dos estudantes evidencia a eficácia do Modelo Pedagógico Senac em preparar profissionais capazes de atuar de forma criativa e adaptável aos desafios do mercado de trabalho.

O sucesso do projeto reafirma a importância de práticas pedagógicas

que valorizem a inovação, a interdisciplinaridade e a utilização de metodologias ativas como pilares da educação técnica e profissional. Ao conectar teoria e prática de maneira criativa e engajadora, ele contribuiu para o desenvolvimento das competências exigidas no mercado de trabalho, e, ainda, para a formação integral dos estudantes preparando-os para serem agentes transformadores no setor turístico.

Essa experiência posiciona o Senac como uma instituição pioneira na aplicação de metodologias contemporâneas que fortalecem a educação profissional, demonstrando que a integração de tecnologia, criatividade e protagonismo estudantil é fundamental para enfrentar os desafios do mundo moderno.

A produção de documentários, como ferramenta pedagógica, se destaca pela capacidade de integrar várias dimensões do aprendizado e ao mesmo tempo estimular a reflexão crítica e a criatividade dos estudantes. A metodologia ativa, ao empoderar o estudante e colocar o conhecimento como um processo dinâmico e interativo, permite que os estudantes se apropriem dos conteúdos de maneira mais profunda e significativa.

Ao abordarem a América do Sul, seus contextos históricos, culturais e turísticos, os estudantes aprendem sobre o tema e desenvolvem ao abordarem a América do Sul, seus contextos históricos, culturais e turísticos, os estudantes aprendem sobre o tema e desenvolvem competências essenciais para sua futura atuação como Guias de Turismo.

Nesse sentido, a metodologia ativa não é apenas uma estratégia de ensino, mas uma abordagem que permite aos estudantes se tornarem protagonistas de suas aprendizagens e, ainda, contribuir para sua formação integral.

O docente desempenha um papel central na implementação de novas metodologias, atuando como mediador do processo formativo e incentivador da criatividade e do protagonismo estudantil. O sucesso da aplicação da produção de documentários evidencia a capacidade transformadora das metodologias ativas, que colocam o estudante como agente da própria aprendizagem.

Destarte, o Senac, por meio do Modelo Pedagógico Senac, consolida-se como referência na educação profissional, ao inovar continuamente e promover práticas pedagógicas alinhadas às demandas do mundo do trabalho.

## Referências

ALMEIDA, Milton José de. A educação visual na televisão vista como educação cultural, política e estética. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 2, n. 1, p. 160–165, 2009. DOI: 10.20396/etd.v2i1.567 Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/567> Acesso em: 10 set. 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância (org.). **Debate: Salto para o Futuro – Cinema documentário e educação**. Ano XVIII, Boletim 11, jun. 2008. 47 p. Disponível em: <https://labterramae.nepam.unicamp.br/category/audiovisual/>. Acesso em: 10 set. 2017.

SENAC. Departamento Nacional. **Ambientes de aprendizagem** [livro eletrônico]. Rio de Janeiro: Senac Departamento Nacional, 2024a. 66 p. il. (Coleção de Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, 4). Disponível em: [https://espacodocente.Senac.br/wp-content/uploads/2024/04/DocTec6\\_AmbienteApre-2024.pdf](https://espacodocente.Senac.br/wp-content/uploads/2024/04/DocTec6_AmbienteApre-2024.pdf) Acesso em: 12 set. 2017.

SENAC. Departamento Nacional. **Avaliação da aprendizagem** [livro eletrônico]. Rio de Janeiro: Senac Departamento Nacional, 2022e. 39 p. il. (Coleção de Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, 5). Disponível em: [https://espacodocente.Senac.br/wp-content/uploads/2024/04/DocTec5\\_AvaliacaoApre-2022.pdf](https://espacodocente.Senac.br/wp-content/uploads/2024/04/DocTec5_AvaliacaoApre-2022.pdf) Acesso em: 12 set. 2017.

SENAC. Departamento Nacional. **Competência** [livro eletrônico]. Rio de Janeiro: Senac Departamento Nacional, 2022c. 30 p. il. (Coleção de Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, 2). Disponível em: [https://espacodocente.Senac.br/wp-content/uploads/2024/03/DocTec2\\_Competencias\\_2022.pdf](https://espacodocente.Senac.br/wp-content/uploads/2024/03/DocTec2_Competencias_2022.pdf) Acesso em: 10 set. 2017.

SENAC. Departamento Nacional. **Concepções e princípios** [livro eletrônico]. Rio de Janeiro: Senac Departamento Nacional, 2022b. 42 p. il. (Coleção de Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, 1). Disponível em: [https://espacodocente.Senac.br/wp-content/uploads/2024/03/DocTec1\\_ConcepcoesPrincipios\\_2022.pdf](https://espacodocente.Senac.br/wp-content/uploads/2024/03/DocTec1_ConcepcoesPrincipios_2022.pdf). Acesso em: 13 set. 2017.

SENAC. Departamento Nacional. **Itinerários formativos** [livro eletrônico]. Rio de Janeiro: Senac Departamento Nacional, 2022g. 38 p. il. (Coleção de Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, 4). Disponível em: [https://espacodocente.Senac.br/wp-content/uploads/2024/04/DocTec3\\_Planejamento\\_2022.pdf](https://espacodocente.Senac.br/wp-content/uploads/2024/04/DocTec3_Planejamento_2022.pdf) Acesso em: 10 set. 2017.

SENAC. Departamento Nacional. **Marcas formativas** [livro eletrônico]. Rio de Janeiro: Senac Departamento Nacional, 2024b. 54 p. il. (Coleção de Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, 10). Disponível em: [https://espacodocente.Senac.br/wp-content/uploads/2024/04/DocTec10\\_MarcasFormativas\\_2024\\_v6.pdf](https://espacodocente.Senac.br/wp-content/uploads/2024/04/DocTec10_MarcasFormativas_2024_v6.pdf). Acesso em: 13 set. 2017.

SENAC. Departamento Nacional. **Metodologias ativas de aprendizagem** [livro eletrônico]. Rio de Janeiro: Senac Departamento Nacional, 2022a. 44 p. il. (Coleção de Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, 7). Disponível em: [https://espacodocente.Senac.br/wp-content/uploads/2024/04/DocTec7\\_MetodologiasAtivas\\_2022.pdf](https://espacodocente.Senac.br/wp-content/uploads/2024/04/DocTec7_MetodologiasAtivas_2022.pdf) Acesso em: 13 set. 2017.

SENAC. Departamento Nacional. **Planejamento docente** [livro eletrônico]. Rio de Janeiro: Senac Departamento Nacional, 2022d. 34 p. il. (Coleção de Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, 3). Disponível em: [https://espacodocente.Senac.br/wp-content/uploads/2024/04/DocTec3\\_Planejamento\\_2022.pdf](https://espacodocente.Senac.br/wp-content/uploads/2024/04/DocTec3_Planejamento_2022.pdf) Acesso em: 10 set. 2017.

SENAC. Departamento Nacional. **Projeto integrador** [livro eletrônico]. Rio de Janeiro: Senac Departamento Nacional, 2022f. 38 p. il. (Coleção de Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, 4). Disponível em: [https://espacodocente.Senac.br/wp-content/uploads/2024/04/DocTec4\\_Integrador\\_2022.pdf](https://espacodocente.Senac.br/wp-content/uploads/2024/04/DocTec4_Integrador_2022.pdf) Acesso em: 10 set. 2017.



## 6 – A IMPORTÂNCIA DA QUALIFICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE EM PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO (LPP): RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO INTEGRADOR

Rehnya Napolleandrea Barbosa de Lima Barros  
Grazielle Rodrigues de Carvalho Nascimento

### Introdução

Um profissional de Enfermagem, tanto no Brasil quanto no mundo, tem suas bases nas contribuições científicas de Florence Nightingale, exclusivamente reconhecida como a fundadora. No século XIX, na Inglaterra, a Enfermagem começou a ser formalmente reconhecida, superando um período de declínio e se estabelecendo como uma profissão moderna. Nesse cenário, Florence Nightingale, após observar o trabalho de religiosas em Roma e estudar com as Irmãs da Caridade em Paris, enfrentou diversos desafios ao longo de sua trajetória.

Durante a Guerra da Crimeia, ao lado de 38 mulheres, entre irmãs anglicanas e católicas, ela conseguiu transformar as condições do hospital em Scutari, que abrigava mais de 4.000 soldados. Com base na Teoria Ambientalista que defendia, Nightingale reduziu a taxa de mortalidade de 42,2% para 4,0% em apenas seis meses, destacando-se por sua contribuição à modernização da Enfermagem.

Segundo Costa *et al.* (2009, p. 662):

A Enfermagem, para Nightingale, era uma arte que requeria treinamento organizado, prático e científico; a enfermeira deveria ser uma pessoa capacitada a servir à medicina, à cirurgia e à higiene e não a servir aos profissionais dessas áreas. O grande mérito de Florence Nightingale foi dar voz ao silêncio daqueles que prestavam cuidados de enfermagem, que provavelmente não percebiam a importância dos rituais que seguiam, que já indicavam uma prática profissional organizada.

Florence faleceu em 13 de agosto de 1910, deixando um legado que impulsionou o ensino da enfermagem. Dessa forma, a enfermagem deixou de ser uma atividade empírica e desvinculada do conhecimento especializado, tornando-se uma ocupação assalariada, atendendo à crescente demanda de mão de obra nos hospitais, consolidando-se como uma prática social institucionalizada e específica.

A Enfermagem, enquanto profissão de destaque no campo da saúde, tem suas raízes profundamente ancoradas no conceito de cuidado humanizado, que transcende o simples cumprimento de técnicas e protocolos. Esse cuidado envolve uma abordagem integral, na qual o paciente é visto em sua totalidade física, emocional e social, com ênfase na empatia, no respeito às individualidades e na valorização da comunicação. Assim, a Enfermagem assume um papel central no bem-estar dos pacientes, promovendo a recuperação física, e também o acolhimento e o suporte emocional durante todo o processo de tratamento.

Além disso, o cuidado humanizado, prestado pela Enfermagem, incentiva o paciente a entender a importância de cuidar de si mesmo, ajudando-o a manter ou recuperar sua saúde. O que coloca o profissional de Enfermagem como um guia essencial nesse processo de autocuidado.

O cerne do cuidado humanizado está no respeito à dignidade humana e na preservação da vida como um bem precioso. Isso implica que o ato de cuidar deve ser conduzido com sensibilidade, ética e um olhar atento para as necessidades individuais de cada paciente.

O profissional de Enfermagem, além de dominar as técnicas e procedimentos, deve possuir empatia, ou seja, a habilidade de se colocar no lugar do outro, compreendendo suas vulnerabilidades e oferecendo um atendimento que valorize o ser humano em todas as suas dimensões. No entanto, embora o cuidado humanizado seja um princípio essencial da área, ele nem sempre é plenamente aplicado na prática cotidiana.

Muitos profissionais, em meio à sobrecarga de trabalho, acabam adotando uma abordagem mecanicista, onde o foco está na realização de tarefas de forma automatizada, sem a devida atenção ao paciente como indivíduo. Essa atitude gera um distanciamento entre o profissional e o paciente, comprometendo a qualidade do atendimento.

Conforme Barbosa e Silva (2007):

O avanço da tecnologia médica, principalmente a partir da segunda metade do século XX, fez com que, por muitas vezes o cuidado se torne a aplicação de um procedimento técnico, a fim de cumprir com um objetivo mecanicista, como puncionar um acesso venoso, aplicar uma medicação ou realizar determinado exame; a fragilização do ser humano na posição de “paciente” desfavorece o exercício da autonomia quando ocorre a visão paternalista de que a equipe de saúde detém o poder e o conhecimento, subestimando assim a capacidade do doente em fazer julgamentos com relação a si e a sua saúde (Barbosa; Silva, 2007, p. 546-547)

A consequência dessa desconexão pode ser grave, levando a falhas no cuidado, como no caso das Lesões por Pressão (LPPs), que poderiam ser evitadas

com ações preventivas simples.

Mas o que são as LPP? Esta é definida como um dano localizado na pele e/ou tecidos moles subjacentes, em geral sobre uma proeminência óssea ou relacionada ao uso de dispositivo médico ou a outro artefato (Teixeira et al., 2022).

A prevenção de Lesões por Pressão (LPPs) inclui ações como a mudança regular de decúbito (posição do corpo), o uso correto de dispositivos que aliviem a pressão em áreas vulneráveis e a manutenção da pele hidratada e saudável. Para isso, a Escala de Braden é uma ferramenta fundamental para identificar o risco de LPP, permitindo ao profissional de Enfermagem adotar as medidas preventivas adequadas.

No contexto das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), onde muitos residentes são acamados ou possuem mobilidade limitada, a prevenção de LPPs é um desafio constante. O profissional de Enfermagem que atua nesse ambiente deve ser especialmente cuidadoso e atento às necessidades desses pacientes, utilizando protocolos e ferramentas como a Escala de Braden para avaliar riscos e implementar estratégias preventivas.

Segundo Donoso *et al.* (2019, p. 2):

O desenvolvimento de condutas que objetivem a prevenção de LPP deve ser meta de qualquer serviço de saúde. Os profissionais de saúde necessitam estar atentos inclusive às questões de gastos, pois um paciente afetado pela complicação implica em aumento de gastos para o estabelecimento.

Embora o mercado disponha de tecnologias e materiais inovadores para a prevenção de Lesões por Pressão (LPP), como colchões especiais e dispositivos de alívio de pressão, muitas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) não possuem recursos financeiros suficientes para adquiri-los. Isso aumenta a responsabilidade dos profissionais em utilizar soluções práticas e de baixo custo para reduzir o risco de lesões.

Diante dessas limitações, é essencial que os estudantes do curso Técnico de Enfermagem, durante seus estágios curriculares, desenvolvam uma visão crítica e criteriosa sobre a prática profissional.

Em síntese, o cuidado humanizado deve ser uma prática constante, e a prevenção de LPPs é um exemplo claro de como esse cuidado se manifesta na prática diária. A aplicação de protocolos preventivos, como a Escala de Braden, aliada ao uso de tecnologias adequadas e à adoção de uma postura empática e sensível, é essencial para que o profissional de Enfermagem possa cumprir plenamente sua missão de cuidar, proteger e promover a saúde e a dignidade do paciente.

O estágio é o momento em que esses futuros profissionais têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, mobilizando habilidades técnicas e comportamentais, atitudes e valores éticos para lidar com situações reais. O estudante é desafiado a observar criticamente o ambiente de trabalho, identificar deficiências e propor intervenções que melhorem o cuidado prestado, adquirindo não só experiência prática, mas também uma postura ética e reflexiva, essencial para enfrentar os desafios do mercado de trabalho.

O Modelo Pedagógico do Senac (MPS), nesse sentido, desempenha um papel central ao formar profissionais preparados para integrar teoria e prática de maneira reflexiva, sempre com foco no cuidado humanizado. Ele propõe que o estudante seja protagonista de sua aprendizagem, incentivando-o a tomar decisões fundamentadas, a solucionar problemas de forma criativa e a trabalhar em equipe (Senac, 2021).

Dentro dessa perspectiva, este trabalho apresenta-se como um relato de experiência sobre um Projeto Integrador (PI) desenvolvido pelos estudantes da Unidade Curricular (UC) 18 do curso Técnico em Enfermagem. O projeto foi inspirado nas vivências adquiridas durante o estágio curricular obrigatório em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), localizada no município de Maceió/AL.

III O Projeto Integrador (PI) configura-se como uma unidade curricular obrigatória nos cursos de Habilitação Profissional Técnica de Nível Superior, correspondendo de 5% a 10% da carga horária total do curso. Ele se estende por todo o percurso formativo, proporcionando um espaço para a articulação das competências do perfil profissional de conclusão e para o desenvolvimento das marcas formativas do Senac (Senac, 2024).

Dessa forma, ele visa fortalecer o vínculo entre a educação e o mundo do trabalho, prezando para que os estudantes do Técnico em Enfermagem alcancem este feito ao desenvolver e aplicar o projeto.

O PI, em estudo, foi desenhado para atender às necessidades percebidas pelos estudantes no campo de estágio, onde observaram lacunas nas práticas institucionais voltadas para a prevenção de Lesões por Pressão (LPP).

### **O estágio curricular como propulsor de projetos integradores relevantes**

Durante o estágio, os estudantes mantiveram uma postura crítica, analisando atentamente as rotinas de cuidado aplicadas na instituição. Por meio desse olhar atento e analítico, identificaram deficiências significativas no manejo e na prevenção das Lesões por Pressão (LPPs), um problema recorrente e, como mencionado anteriormente, de grande impacto para a saúde e o bem-estar dos idosos.

Dessa forma, os estudantes evidenciaram, nesse primeiro momento, as marcas formativas de visão crítica, colaboração, comunicação e domínio técnico-científico, o que possibilitou a construção e o desenvolvimento do projeto.

Com base nas observações feitas durante o estágio, os estudantes da turma 2022.2.300 formularam uma questão essencial que norteou todo o desenvolvimento do projeto: Como, enquanto estudantes, podemos conscientizar os profissionais já atuantes no mercado de trabalho sobre a importância da prevenção das LPPs?

Essa reflexão indicou o desejo dos discentes de aprender e de influenciar positivamente a prática profissional, agregando valor ao campo de estágio e fortalecendo os cuidados prestados aos idosos.

A partir dessa problemática, os estudantes desenvolveram um “Projeto Integrador”, cujo objetivo central foi conscientizar os profissionais da ILPI sobre a importância da prevenção das LPPs e, mais amplamente, contribuir para a melhoria da qualidade de vida e recuperação dos idosos institucionalizados.

O projeto focou na capacitação dos profissionais da instituição, oferecendo duas oficinas: uma teórica e outra prática, ambas abordando as principais técnicas preventivas e boas práticas no manejo de Lesões por Pressão (LPPs).

Entre as técnicas trabalhadas na capacitação, destacaram-se: mudança de decúbito, uso correto de materiais de proteção e aplicação da Escala de Braden. Além disso, foram incluídas abordagens relacionadas aos cuidados diários e à hidratação da pele dos idosos, visando fortalecer as barreiras naturais do corpo e reduzir o risco de lesões.

O projeto foi desenvolvido em quatro etapas estruturadas. Cada uma, cuidadosamente, planejada e executada de maneira colaborativa, as quais são apresentadas a seguir.

A primeira etapa foi dedicada à aquisição e mobilização de conhecimentos técnico-científicos sobre Lesões por Pressão (LPPs), considerando sua relevância no contexto do cuidado em instituições de longa permanência.

Nesse momento, os estudantes colocaram em prática as competências de domínio técnico-científico e autonomia digital, que fazem parte das marcas formativas do MPS, realizando uma busca ativa em fontes científicas como artigos, manuais técnicos e protocolos de prevenção de LPPs. O objetivo foi compreender os riscos, complicações e medidas de prevenção, com foco na aplicação prática.

Para essa etapa, os discentes aplicaram o princípio da atitude investigativa, valorizada no MPS, ao explorarem as tecnologias de mercado voltadas para a prevenção de LPPs. No entanto, ao identificarem a inviabilidade financeira de algumas soluções encontradas, foi necessário exercitar a tomada

de decisão crítica.

Diante disso, os envolvidos optaram por adaptar soluções acessíveis e criativas para a confecção de materiais preventivos, que pudessem ser doados à ILPI. Nesse processo, destacaram-se as competências de autonomia e capacidade de resolver problemas, essenciais para preparar os estudantes para a realidade do mercado de trabalho.

A segunda etapa concentrou-se na produção de materiais para prevenção de LPPs, em que os estudantes mobilizaram habilidades relacionadas à criatividade e atitude empreendedora, marcas formativas do Senac.

Eles foram desafiados a conceber e confeccionar dispositivos que aliviassem a pressão em regiões de proeminências ósseas dos idosos institucionalizados. Este processo envolveu não apenas o desenvolvimento de soluções práticas, mas também a busca por materiais acessíveis e a avaliação de seus custos. Durante essa fase, eles exercitaram a competência de planejamento e execução.

Após uma análise de viabilidade financeira, organizaram a produção de dez kits contendo almofadas específicas e mini hidratantes. O foco na prevenção e no bem-estar dos idosos evidenciou o compromisso social e a responsabilidade ética, competências que reforçam o papel do profissional técnico de enfermagem no cuidado integral e humanizado. Essa etapa também fortaleceu a habilidade manual e técnica, essencial para a produção de dispositivos de qualidade.

Nesta etapa, os estudantes desenvolveram um material audiovisual (Figura 44) com o objetivo de capacitar os profissionais da ILPI nas técnicas de prevenção de LPPs, como a mudança de decúbito e o uso correto dos dispositivos produzidos. Essa fase foi um exercício da Competência e Comunicação, pois

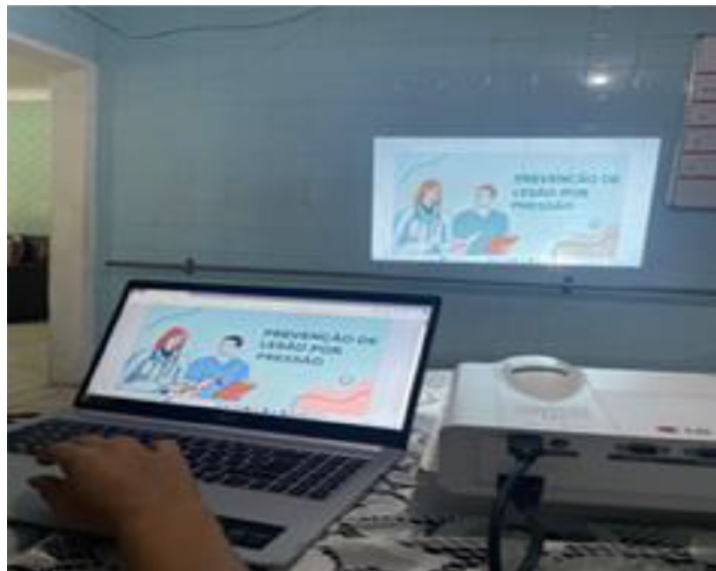
**Figura 44** – Material audiovisual desenvolvido para a formação



**Fonte:** acervo dos autores da pesquisa.

eles precisaram traduzir o conhecimento adquirido em uma linguagem acessível, clara e eficaz para os profissionais já atuantes.

**Figura 45** – apresentação do material audiovisual na ILPI



**Fonte:** acervo dos autores da pesquisa.

Durante a visita à instituição, foi feita a apresentação do material (Figura 45) aplicando os princípios de educação continuada e capacitação profissional, que são essenciais dentro do MPS. Essa fase permitiu aos estudantes atuarem como multiplicadores de conhecimento, contribuindo para a atualização e conscientização dos profissionais da ILPI.

**Figura 46** – Produção de materiais para prevenção LPPs



**Fonte:** acervo dos autores da pesquisa.

A entrega dos kits também reforçou a importância de colocar em prática a responsabilidade social, ao promover o bem-estar dos idosos por meio da doação dos materiais confeccionados.

A última etapa foi marcada pela apresentação final do projeto, destinada aos demais estudantes e ao corpo docente da unidade. Esse momento teve um caráter reflexivo, onde os estudantes puderam compartilhar as experiências e aprendizagens adquiridas ao longo do desenvolvimento do Projeto Integrador.

Assim, as marcas formativas de autocrítica e avaliação de resultados foram evidenciadas, uma vez que os estudantes analisaram os impactos de suas ações, tanto na conscientização dos profissionais da ILPI quanto na prevenção efetiva das LPPs.

Além disso, a competência de trabalho em equipe também se destacou, uma vez que foi realizado um trabalho em conjunto para organizar a apresentação, gerando um ambiente de cooperação e troca de conhecimentos.

Esse encerramento proporcionou uma oportunidade de feedback, consolidando o aprendizado e reforçando a capacidade de síntese de conhecimento, reflexão crítica e aprimoramento contínuo, que são pilares fundamentais do MPS.

### **Considerações finais**

Conclui-se que o Projeto Integrador intitulado “Importância da Qualificação dos Profissionais de Saúde em Prevenção de Lesões por Pressão (LPP)” destacou a aplicação prática do Modelo Pedagógico Senac (MPS). Pois, durante o seu desenvolvimento, foram integralmente implementadas as marcas formativas como Autonomia, Empreendedorismo, Criatividade e Atitude Sustentável. Os estudantes demonstraram autonomia e protagonismo ao reconhecer a necessidade de capacitação dos profissionais da Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) e, ao mesmo tempo, exercitaram seu espírito empreendedor e criativo ao elaborar soluções acessíveis e personalizadas para a prevenção das LPPs.

A produção e a entrega dos kits de prevenção, aliadas à capacitação técnica dos cuidadores, reafirmaram o compromisso dos estudantes com a atitude empreendedora e o cuidado humanizado, que são marcas fundamentais do Senac. A visão crítica, em combinação com o domínio técnico-científico, permitiu que os estudantes não apenas aplicassem os conhecimentos adquiridos em sala de aula, mas também os transformassem em ações concretas que impactaram positivamente tanto a vida dos idosos quanto a atuação dos profissionais da ILPI.

Ao promover a integração entre teoria e prática, o projeto fortaleceu a capacidade dos estudantes de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes de maneira reflexiva e colaborativa, sempre alinhados às demandas reais do



ambiente de trabalho. Ao promover a integração entre teoria e prática, o projeto fortaleceu a capacidade dos estudantes de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes de maneira reflexiva e colaborativa, sempre alinhados às demandas reais do ambiente de trabalho. Além disso, a ação consolidou a Atitude Sustentável ao proporcionar uma intervenção viável e acessível, focada no bem-estar coletivo.

Diante do exposto, é sabido afirmar que o aprendizado no Senac transcende a formação técnica, capacitando os estudantes a se tornarem verdadeiros agentes de mudança na sociedade.

## Referências

BARBOSA, Ingrid de Almeida; SILVA, Maria Júlia Paes. Cuidado humanizado de enfermagem: o agir com respeito em um hospital universitário. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 60, n. 5, p. 546-551, set./out. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672007000500012>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/zwq9mcbRqtP8xVNHxg3QtJF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 1, de 05 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2021. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/janeiro-2021-pdf/167931-rcp001-21/file> Acesso em: 30 jan. 2024

COSTA, Roberta et al. O legado de Florence Nightingale: uma viagem no tempo. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 18, n. 4, p. 661-669, out./dez. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072009000400007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/ntxb8WhXpNLpn4DC9ZQv8Pd/>. Acesso em: 15 dez. 2024.

DONOSO, Miguir Terezinha Viacelli et al. Análise de custos do tratamento de lesão por pressão em pacientes internados. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S. l.], v. 9, 2019. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v9i0.3446>. Disponível em: <https://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/3446>. Acesso em: 18 jan. 2025.

SENAC. Departamento Nacional. **Diretrizes do Modelo Pedagógico Senac** [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Senac Departamento Nacional, 2024. Disponível em: <https://espacodocente.Senac.br/wp-content/uploads/2024/08/Diretrizes-MPS-2024.pdf>. Acesso em: 18 de janeiro 2025.

SENAC. Departamento Nacional. **Marcas formativas** [livro eletrônico]. Rio de Janeiro: Senac Departamento Nacional, 2024. 54 p. il. (Coleção de Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, 10). Disponível em: [https://espacodocente.Senac.br/wp-content/uploads/2024/04/DocTec10\\_MarcasFormativas\\_2024\\_v6.pdf](https://espacodocente.Senac.br/wp-content/uploads/2024/04/DocTec10_MarcasFormativas_2024_v6.pdf). Acesso em: 13 set. 2017.

TEIXEIRA, Andreza de Oliveira et al. Factors associated with the incidence of pressure wounds in critical patients: a cohort study. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 6, p. 1-7, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0267>. Acesso em: 18 jan. 2025.

## 7 – VOLUNTARIADO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA: IMPACTO DO ‘SENAC É VIDA’ NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Rafaella Medeiros Frazão de Azevedo

### Introdução

No mundo inteiro, a demanda por transfusões de sangue tem aumentado à medida que cresce o número de acidentes, violência e doenças. A busca por doadores tem se constituído uma preocupação constante das autoridades sanitárias. A Organização Mundial da Saúde – OMS preconiza (objetivando atender a demanda transfusional de cada país) que 3% a 5% da população com idade entre 18 e 65 anos seja doadora voluntária de sangue.

Ao fazermos uma análise do cenário do Brasil, até novembro de 2024, foram realizadas 2.516.237 doações. Atualmente, o país conta com 32 hemocentros estaduais, além dos diversos serviços de hemoterapia regionais e municipais que são serviços públicos de hemoterapia, responsáveis pela coleta, processamento, armazenamento e distribuição de sangue e seus componentes.

A captação de doadores de sangue constitui-se como uma atividade voltada ao desenvolvimento de iniciativas que orientem a população quanto à importância da doação voluntária. Nesse viés, o referido artigo discute o projeto “Senac é Vida”, como uma das formas de promoção social de conscientização e sensibilização das pessoas para a adoção de sangue como ato de cidadania, solidariedade e preservação da vida humana. Em especial, aos estudantes, instrutores e demais colaboradores que são parte desta instituição de educação profissional.

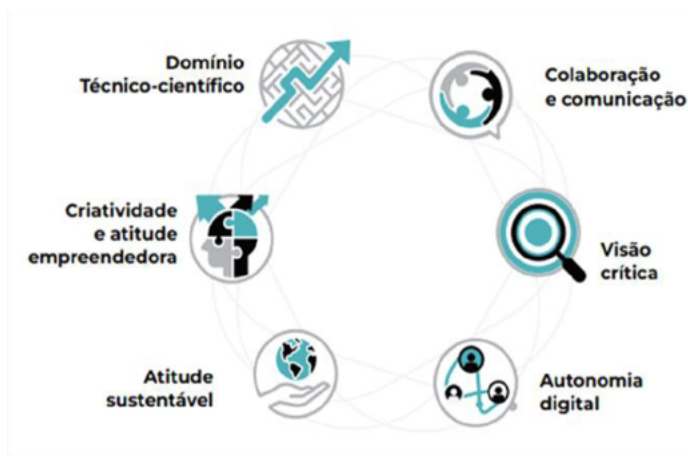
As doações, realizadas por meio do projeto, são organizadas através de coletas externas de sangue previamente agendadas com o Hemocentro de Alagoas – HEMOAL. O objetivo é contribuir para estabilização do estoque de hemocomponentes do órgão, visando atender à demanda de transfusões das maternidades e hospitais alagoanos.

Arelado às doações de sangue de potenciais doadores aptos, que se atendem aos pré-requisitos estabelecidos pelo órgão, o projeto Senac é Vida também possibilita que o Hemoal Alagoas amplie seu alcance. Por meio dessa parceria, são atendidos estudantes, colaboradores e a comunidade circunvizinha, interessados em se candidatar à doação de medula óssea. Esses voluntários são registrados em uma base nacional, o Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (Redome), que armazena as informações como nome, endereço, resultados de exames e características genéticas, conectando doadores e pacientes que necessitam de transplante de medula.

No Brasil, somente no primeiro semestre de 2024, o Redome teve 74.677 novos cadastros, representando um aumento de mais de 16 mil doadores em relação ao ano anterior, quando o número era de 58.308 pessoas. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (Inca), vinculado ao Ministério da Saúde, para a maioria dos pacientes, os doadores não-aparentados do Redome são a única alternativa, pois entre irmãos, a chance de compatibilidade é de cerca de 25%.

Esse incentivo à prática da solidariedade no ambiente escolar converge com o que se propõe nas Marcas Formativas do Senac, baseadas nos princípios educacionais e nos valores institucionais que sustentam o Modelo Pedagógico do Senac: domínio técnico-científico; visão crítica; colaboração e comunicação; criatividade e atitude empreendedora; atitude sustentável e autonomia digital (Figura 47).

**Figura 47** - Marcas Formativas Senac



**Fonte:** Documento técnico marcas formativas Senac Departamento Nacional

Devido à sua essência experiencial, é importante destacar que as Marcas Formativas inerentes ao projeto “Senac é Vida” só adquirem significado e relevância quando se refletem de maneira intencional nas práticas pedagógicas. Ao promover ações de voluntariado, como a doação de sangue, o projeto transforma princípios educacionais em vivências concretas, incentivando atitudes solidárias e cidadãs que impactam positivamente os participantes, as comunidades e a sociedade como um todo.

Dessa forma, o envolvimento da comunidade estudantil, e, em especial, dos estudantes dos cursos de habilitação técnica profissional na área de saúde, como Técnico em Enfermagem, Técnico em Análises Clínicas e Técnico em Radiologia, evidencia a relevância pedagógica dessa iniciativa ao conectar suas finalidades com as Marcas Formativas e competências previstas no Modelo Pedagógico Senac.

A doação de sangue, como principal foco do projeto, encontra

respaldo direto nas unidades curriculares desses cursos, que abordam conteúdos relacionados à saúde, bem-estar e cidadania. Essa conexão fortalece a articulação teórico-prática necessária para a formação integral dos estudantes, permitindo que eles vivenciem, de maneira concreta, os princípios do domínio técnico-científico, da visão crítica e da atitude sustentável.

Os discentes aplicam conhecimentos técnico-científicos ao colaborarem com o projeto, seja no apoio e adesão à campanha de doação de sangue, no esclarecimento de dúvidas sobre os processos ou mesmo na conscientização da comunidade sobre a importância desse ato. Essa prática permite que desenvolvam habilidades específicas de suas áreas, como a seleção de técnicas apropriadas, a análise de procedimentos e a busca por soluções, sempre alinhadas aos perfis de conclusão de seus cursos.

Por outro lado, os incentiva a refletirem sobre os desafios relacionados à escassez de doadores de sangue e suas implicações para a saúde pública. Essa vivência os estimula a investigar causas e propor melhorias, considerando não apenas os aspectos técnicos, mas também os impactos sociais de suas ações. Tal abordagem amplia a capacidade de tomar decisões fundamentadas, problematizando os contextos em que estão inseridos e propondo transformações que beneficiem tanto a comunidade quanto os processos produtivos.

Com foco para a atitude sustentável, os estudantes fortalecem princípios de sustentabilidade social, promovendo a cidadania e o respeito à diversidade. A prática do voluntariado no projeto “Senac é Vida” destaca a importância de escolhas conscientes, que valorizam a solidariedade e o fortalecimento dos vínculos comunitários. Além disso, o compromisso com a promoção da saúde e a equidade social reflete diretamente os valores éticos que os estudantes devem incorporar em sua atuação profissional.

No contexto educacional do Senac, a definição de competência como uma ação ou fazer profissional observável e potencialmente criativa destaca uma abordagem integrada e prática para a formação de profissionais. Essa visão valoriza a execução técnica de tarefas, e, ainda, a capacidade de inovar, adaptar-se e resolver problemas de maneira eficaz e ética, articulando conhecimentos, habilidades e atitudes/valores.

Nessa lógica, o projeto coaduna com o conceito de competência, expresso no compromisso político e pedagógico da educação profissional do Senac, como algo observável, reforçando o caráter prático e aplicado do aprendizado. Assim, os estudantes não são apenas receptores de conteúdo, mas protagonistas que demonstram, na prática, o que aprenderam. Essa característica é essencial no cenário atual, onde o mercado de trabalho demanda profissionais capazes de traduzir conhecimentos teóricos em soluções tangíveis.

O aspecto criativo dessa definição é igualmente relevante, pois

reconhece que o fazer profissional não se limita à repetição de procedimentos padronizados. Pelo contrário, valoriza a inovação e a adaptabilidade, habilidades imprescindíveis em um mundo em constante transformação tecnológica, social e econômica.

Por meio da articulação de conhecimentos, habilidades e atitudes/valores compreende-se a visão holística do Senac sobre o processo educativo. Ela transcende a formação técnica para englobar aspectos éticos e cidadãos, promovendo uma educação que prepara os estudantes para serem profissionais competentes e agentes de impacto positivo na sociedade. Essa visão integrada e flexível da competência reafirma o compromisso do Senac com uma educação transformadora, que vai além da técnica, promovendo o crescimento integral dos estudantes e sua capacidade de contribuir para um mundo mais inovador, ético e sustentável.

Logo, Barato (2008) afirma que o princípio do desenvolvimento humano sugere que qualquer atividade pertence a um ciclo histórico, e por isso precisa ser entendida dentro do processo sociocultural que a constitui. Assim, entendemos que o processo de desenvolvimento de competências, para qualquer objetivo, deve considerar o contexto em que o estudante está inserido, bem como as suas experiências e, que a sua participação e adesão ao referido projeto, contribui intrinsecamente para a sua formação e desenvolvimento.

III O Parecer nº 16, de 05 de outubro de 1999, define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (Brasil, 2029), em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394 (Brasil, 1996), estabelecendo o conceito de competência como “capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessárias ao desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas [pelo] trabalho”.

Posteriormente, os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico (Brasil, 2000, p. 10) afirmam que as competências são definidas como ações e operações mentais, que articulam os conhecimentos (o “saber”, as informações articuladas operatoricamente), as habilidades (psicomotoras, ou seja, o “saber fazer” elaborado cognitivamente e sócio afetivamente) e os valores, as atitudes (o “saber ser”, as predisposições para decisões e ações, construídas a partir de referenciais estéticos, políticos e éticos) constituídos de forma articulada e mobilizados em realizações profissionais com padrões de qualidade requeridos, normal ou distintivamente, das produções de uma área profissional.

Resolução nº 1, de 05 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica e no art. 7º, § 3º dessa resolução, entende-se por competência “a capacidade pessoal

de mobilizar, articular, integrar e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções” as quais permitam, de forma intencional, responder “com suficiente autonomia intelectual e consciência crítica, aos desafios do mundo do trabalho.”

Corroborando com esta ideia, Smaniotto (2007) afirma que a formação precisa contemplar os diferentes papéis que o indivíduo deve assumir na sociedade, no trabalho e na vida familiar, por meio de mudanças em atitudes e valores, tendo em vista a melhoria de desempenho e na qualidade dessas relações, indo além dos aspectos técnicos da formação profissional.

### **Conceitos fundamentais sobre educação profissional**

A educação profissional no Brasil é historicamente marcada por sua relação com o contexto político, econômico e social, moldada por transformações estruturais no modelo de desenvolvimento nacional. Segundo Ramos (2014), a educação profissional emergiu como uma resposta às demandas econômicas e sociais, inserindo-se como um componente fundamental da formação de trabalhadores e da construção do Estado capitalista dependente.

Desde a criação das Escolas de Aprendizes Artífices, em 1909, até a contemporaneidade, a educação profissional passou por diversas fases que refletem as disputas ideológicas e econômicas em diferentes períodos históricos.

Inicialmente, sua abordagem era assistencialista, voltada para atender crianças pobres e órfãs, com o objetivo de proporcionar ocupação e afastá-las da marginalidade social. Contudo, com o avanço da industrialização, a formação de trabalhadores qualificados tornou-se uma necessidade econômica, desvinculando-se parcialmente da perspectiva meramente assistencial.

Durante as décadas de 1930 e 1940, o país experimentou um período de grandes transformações políticas e econômicas, quando as primeiras tentativas de sistematização da educação profissional foram estabelecidas. A Constituição de 1937 e a criação de leis orgânicas do ensino industrial evidenciaram o alinhamento da educação profissional com os interesses de modernização industrial e econômica do período. Essa evolução foi acompanhada de uma segregação educacional que reforçava a dualidade entre ensino técnico e propedêutico, reservando o último para a elite e o primeiro para a formação de mão de obra especializada.

Na análise de Ramos (2014), a década de 1970 foi um marco significativo na consolidação do ensino técnico, com a promulgação da Lei n.º 5.692 (Brasil, 1971), que tornou obrigatória a profissionalização no ensino médio. no ensino médio. Esse movimento, embora impulsionado pela necessidade de suprir a demanda por trabalhadores qualificados, também evidenciou contradições, como

a priorização de interesses econômicos sobre a formação integral do cidadão.

A integração do ensino técnico com o ensino médio só começou a ganhar força com as reformas dos anos 2000, que buscaram superar o histórico dualismo educacional. Contudo, um aspecto central da educação profissional, é seu potencial para promover a formação humana integral, que propõe a superação da dicotomia entre pensar e executar, valorizando a articulação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Essa perspectiva além de preparar o estudante para o mercado de trabalho, também o capacita a compreender os fundamentos científicos e socioculturais da produção moderna, promovendo sua inserção crítica e transformadora na sociedade.

A conceituação da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) apresenta-se como um desafio, devido às múltiplas políticas públicas implementadas ao longo das décadas. Essas políticas, frequentemente, moldaram as atribuições e finalidades da EPT conforme os interesses dos grupos políticos que estiveram no poder. Nesse contexto, Cattani e Ribeiro (2012, p. 203) destacam que:

A formação profissional (FP) designa os processos educativos que permitam ao indivíduo adquirir e desenvolver conhecimentos teóricos, técnicos e operacionais relacionados à produção de bens e serviços quer esses processos sejam desenvolvidos nas escolas, quer nas empresas e nos variados ambientes de trabalho. A FP, como outras dimensões da vida em sociedade, está condicionada pelas relações sociais e pelos embates entre capital e trabalho na esfera da produção, refletindo, também, relações de poder e concepções de mundo dos agentes.

A lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, em sua redação original, assim definia a educação profissional, no artigo 39, diz que “A educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva” (Brasil, 1996).

Contudo, a Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008, alterou o referido artigo, acrescentando a expressão “tecnológica” e “profissional” “no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia” (Brasil, 2008, grifo nosso).

A educação profissional, em sua dimensão contemporânea, assume um papel que vai além da simples capacitação técnica, consolidando-se como uma ferramenta de desenvolvimento humano e inclusão social. No Senac, essa abordagem é ampliada por uma prática pedagógica que valoriza a formação integral, promovendo a cidadania, a equidade e a dignidade humana. Assim, a instituição reafirma sua missão de impactar positivamente a vida dos estudantes

e das comunidades onde atua, alinhando-se às demandas do século XXI e aos desafios de um mundo em constante transformação.

Nesse contexto, o Modelo Pedagógico Senac (MPS), implementado em 2015, representa um marco na padronização e aprimoramento da qualidade educacional da instituição. Mais do que um referencial teórico, ele configura um conjunto de diretrizes práticas que orientam os processos de ensino e aprendizagem, assegurando a coerência entre os valores institucionais e as demandas do mercado de trabalho.

Ao colocar o estudante no centro da experiência educativa, o MPS incentiva o protagonismo, a autonomia e a capacidade de reflexão, elementos essenciais para a formação de um profissional crítico e versátil. Dentre os seus pilares, destaca-se a organização curricular estruturada em Unidades Curriculares, que permitem uma abordagem por competências.

Essa metodologia articula conhecimentos, habilidades e atitudes, preparando os estudantes para enfrentar os desafios do mercado de trabalho com segurança técnica e visão sistêmica. Além disso, a adoção do projeto integrador como Unidade Curricular de Natureza diferenciada tem como estratégia pedagógica possibilitar a aplicação prática e interdisciplinar das competências adquiridas, promovendo a conexão entre teoria e prática e estimulando a resolução de problemas em contextos reais ou simulados.

Embora o alinhamento pedagógico seja um de seus objetivos principais, o MPS também valoriza a flexibilidade necessária para atender às especificidades regionais, respeitando as diversidades culturais e econômicas do país. Essa conjugação entre padronização e adaptabilidade reflete o compromisso da instituição em oferecer uma educação profissional inclusiva e relevante.

A prática pedagógica do Senac não se limita ao ensino técnico, mas incorpora uma visão mais ampla, que busca transformar a educação profissional em um motor de inclusão e cidadania. Ao valorizar a formação integral, a Instituição de ensino prepara os estudantes para desempenharem funções no mercado de trabalho, atuando como agentes de mudança em suas comunidades.

Essa abordagem reafirma a relevância da educação profissional como um instrumento de transformação social e de promoção de valores éticos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

### **A Importância da responsabilidade social na formação de profissionais comprometidos com causas sociais**

A responsabilidade social, historicamente, consolidou-se como um conceito fundamental para a construção de uma sociedade mais equitativa e sustentável. Surgida no século XX, ganhou intensidade com o avanço da

globalização e a crescente conscientização acerca das obrigações éticas e sociais das organizações. Bowen (1957) destaca que, em sua gênese, a responsabilidade social corporativa estava associada à obrigação de produzir bens e serviços úteis, gerar empregos e garantir a segurança no ambiente de trabalho, representando um compromisso das corporações com objetivos e valores desejáveis pela sociedade.

Nas décadas seguintes, conforme Carroll (1999), o conceito expandiu-se em função de pressões sociais e da mobilização da sociedade civil, que começou a exigir das empresas maior responsabilidade em questões como poluição, discriminação e condições de trabalho. Essa mobilização foi especialmente intensa em países desenvolvidos durante a década de 1960, impulsionada por movimentos estudantis, sindicais e pela busca de direitos civis.

No Brasil, essa trajetória seguiu um caminho semelhante, sendo formalizada com iniciativas como a “Carta dos Princípios do Dirigente Cristão de Empresas”, que marcou o início de um processo mais estruturado de práticas sustentáveis.

A partir da década de 1990, com o avanço tecnológico, a abertura comercial e a intensificação dos debates sobre mudanças climáticas, o conceito de responsabilidade social ganhou contornos mais amplos e estratégicos. Segundo Carroll e Bucholtz (2000), a responsabilidade social passou a ser entendida como o compromisso das empresas com o desenvolvimento não apenas de seus empregados e familiares, mas também das comunidades nas quais estão inseridas. Essa perspectiva amplia a visão sobre o papel das organizações, que deixam de ser agentes puramente econômicos e passam a contribuir ativamente para a construção de uma sociedade mais justa.

No âmbito educacional, a responsabilidade social também desempenha um papel significativo, especialmente na formação de profissionais comprometidos com causas sociais. Freire (2003, p. 4) define a responsabilidade social como

[...] o compromisso que as pessoas e as organizações necessitam ter para com a sociedade, expresso por meio de atos e atitudes que afetam positivamente alguma comunidade.

Essa definição reforça a ideia de que a responsabilidade social deve estar presente nas estratégias corporativas e nos processos educativos, preparando indivíduos para atuarem de forma ética e transformadora.

A formação cidadã promovida pelo Senac é fundamentada nos princípios de transparência, ética e compromisso social. Ao adotar uma abordagem que valoriza o desenvolvimento humano integral, o Senac prepara seus estudantes para irem além do desempenho técnico, capacitando-os a

contribuírem para o bem-estar das comunidades e para a construção de uma sociedade mais inclusiva. Cabe ressaltar que essa abordagem, voltada para a inclusão e transformação social, promove impactos positivos que transcendem as dimensões individuais e alcançam a coletividade.

### Desdobramentos “Senac é Vida” metodologia e resultados alcançados

O projeto “Senac é Vida” tem se consolidado como uma importante iniciativa de responsabilidade social, aliando educação profissional, solidariedade e cidadania. Desde sua implementação em 2022, a campanha tem promovido a conscientização sobre a doação de sangue, sensibilizando estudantes, colaboradores e a comunidade.

A metodologia aplicada abrange ações educativas, parcerias estratégicas e ampla mobilização por meio de comunicação institucional e redes sociais, fortalecendo o engajamento e ampliando o impacto social. Cada edição do projeto foi planejada para atender às necessidades específicas dos hemocentros de Alagoas, em períodos críticos, como o Carnaval e o Junho Vermelho, mês no qual também é celebrado o Dia Mundial do Doador de Sangue, resultando em significativa adesão da comunidade escolar. A campanha utilizou estratégias diversificadas para engajamento com o público, incluindo:

- Criação e divulgação de materiais informativos sobre doação de sangue:

**Figura 48** – Card Informativo | Senac é Vida: Edição 2022



**Fonte:** Gerência de Marketing e Comunicação do Senac Alagoas

**Figura 49** – Card Programação | Senac é Vida: Edição 2023

Fonte: Gerência de Marketing e Comunicação do Senac Alagoas

**Figura 50** – Post Instagram Senac Alagoas

Fonte: Instagram Senac Alagoas

**Figura 51** – Portal 7 Segundos – Senac é Vida

Fonte: Portal 7 Segundos

**Figura 52** – Gazeta News – Senac é Vida parceria com Hemoal

Fonte: Gazeta News

Os resultados obtidos em cada edição da campanha demonstram seu impacto crescente, tanto em termos de adesão quanto na ampliação da conscientização sobre a importância da doação de sangue. A tabela, a seguir, organiza as informações sobre o número de doações realizadas e o engajamento dos participantes, evidenciando a relevância social e educativa do projeto.

**Tabela 1** - Dados Consolidados Campanha Senac é Vida

Edição	Data	Local	Cadastros de Medula Óssea	Doações
1ª Edição	Fevereiro/2022	Maceió e Arapiraca	15 cadastros	33 doações
2ª Edição	Agosto/2022	Maceió e Arapiraca	19 cadastros	44 doações
3ª Edição	Fevereiro/2023	Arapiraca	21 cadastros	26 doações
4ª Edição	Junho/2024	Maceió e Arapiraca	14 cadastros	85 doações

**Fonte:** banco de dados do Senac Regional de Alagoas.

A evolução das doações ao longo das edições reflete diferentes fatores, como o aumento das estratégias de divulgação, o engajamento da comunidade escolar e a periodicidade das campanhas.

A primeira edição registrou 33 doações, número que cresceu na segunda edição, alcançando 44. Possivelmente impulsionado pelo fortalecimento das ações de conscientização. No entanto, a terceira edição apresentou uma redução para 26 doações, o que pode estar associado à realização do evento em apenas um município, limitando a participação. Já a quarta edição teve um crescimento expressivo, com 85 doações, resultado do engajamento consolidado e da retomada das coletas em Maceió e Arapiraca, ampliando o alcance da campanha. A variação nos cadastros de medula óssea também demonstra a necessidade contínua de reforçar as ações de sensibilização, garantindo maior adesão ao longo das edições.

### Considerações finais

O projeto “Senac é Vida” reafirma a integração entre educação profissional e responsabilidade social, consolidando-se como uma extensão prática do Modelo Pedagógico Senac. Alinhado às Marcas Formativas do MPS, o projeto proporcionou aos estudantes a oportunidade de vivenciar o domínio técnico-científico, desenvolver uma visão crítica e adotar atitudes sustentáveis, promovendo uma formação integral que vai além das competências técnicas.

Os dados apresentados nas edições do projeto revelam uma evolução significativa. Desde a 1ª edição, em fevereiro de 2022, até a 4ª edição, em junho

de 2024, o número de doações aumentou expressivamente, passando de 33 para 85 doações, com um total acumulado de 188 doações nas quatro edições.

Esses números refletem o impacto direto das ações desenvolvidas, tanto na mobilização de doadores quanto na conscientização da comunidade sobre a importância da doação de sangue.

Além dos dados quantitativos, o impacto qualitativo do “Senac é Vida” é igualmente relevante. A participação ativa dos estudantes nas campanhas promoveu o desenvolvimento de competências cidadãs, como empatia, solidariedade e engajamento social. A aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, associada à interação com a comunidade, fortaleceu o compromisso ético para uma formação profissional cidadã, preparando-os para atuar como agentes transformadores em suas áreas de atuação.

Dessa forma, o projeto se destaca como um exemplo de boa prática pedagógica e social, evidenciando a capacidade do Senac de transformar desafios em oportunidades de aprendizado e de fomentar uma cidadania ativa e responsável.

## Referências

BARATO, Jarbas Novelino. Conhecimento, trabalho e obra: uma proposta metodológica para a educação profissional. **Boletim Técnico do Senac**, [S. l.], v. 34, n. 3, p. 4–15, 2008. Disponível em: <https://www.bts.Senac.br/bts/article/view/262>. Acesso em: 20 jan. 2025.

BOWEN, Howard R. **Responsabilidades sociais do homem de negócios**. Tradução: Octavio Alves Velho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1957.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB nº 16, de 5 de outubro de 1999**. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 19 nov. 1999. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1999/pceb016\\_99.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1999/pceb016_99.pdf). Acesso em: 19 jan. 2025.

BRASIL. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008**. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Brasília, DF: Presidência da República, [2008]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111741.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111741.htm). Acesso em: 19 jan. 2025.

BRASIL. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008.** Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Brasília, DF: Presidência da República, [2008]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111741.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111741.htm). Acesso em: 19 jan. 2025.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, 12 ago. 1971. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/15692.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15692.htm) Acesso em: 08 mar. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF [1996]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm) Acesso em: 19 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 1, de 05 de janeiro de 2021.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2021. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/janeiro-2021-pdf/167931-rcp001-21/file> Acesso em: 30 jan. 2024

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2021.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Profissional e Tecnológica de nível médio e dá outras providências. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação. 28 out. 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-1-de-27-de-outubro-de-2021-354505395>. Acesso em: 20 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação Profissional:** referenciais curriculares nacionais para educação profissional de nível técnico. Introdução. Brasília: Ministério da Educação, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/introduc.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2025.

CARROLL, Archie B. Corporate social responsibility: evolution of a

definitional construct. **Business & Society**, v. 38, n. 3, p. 268-295, set. 1999. DOI: <https://doi.org/10.1177/000765039903800303>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/000765039903800303> Acesso em: 19 jan. 2025.

CARROLL, Archie B.; BUCHHOLTZ, Ann K. **Business and society: ethics and stakeholder management**. 4. ed. Cincinnati: South-Western College, 2000.

CATTANI, Antônio David; RIBEIRO, Jorge Alberto Rosa. Formação profissional. In: CATTANI, Antônio David; HOLZMANN, Lorena (org.) **Dicionário de trabalho e tecnologia**. Porto Alegre: Zouk, 2012. p. 203-209. FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 27. ed. São Paulo; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional** [recurso eletrônico]. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. (Coleção Formação Pedagógica; v. 5). Disponível em: <https://ifg.edu.br/attachments/article/32019/Hist%C3%B3ria-e-pol%C3%ADtica-da-educa%C3%A7%C3%A3o-profissional.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2025.

SMANIOTTO, Sandra R. Uliano; MERCURI, Elizabeth. Cursos superiores de tecnologia: um estudo do impacto provocado em seus estudantes. **Boletim Técnico do Senac**, [S. l.], v. 33, n. 2, p. 71–79, 2007. Disponível em: <https://bts.Senac.br/bts/article/view/300>. Acesso em: 20 jan. 2025.



## **8 – SUBSÍDIOS PARA PRÁTICAS EDUCACIONAIS: BIBLIOTECA DIGITAL DO SENAC ALAGOAS**

Jane Barros de Melo  
Pauliana Chavim de Oliveira  
Susaniquele da Silva Mendes

### **Introdução**

Em um cenário global caracterizado pela ampla disponibilidade de conteúdos digitais, a integração de recursos tecnológicos no processo educacional é cada vez mais vital. A tecnologia está revolucionando o ensino e a aprendizagem, promovendo uma transformação significativa nas metodologias e práticas pedagógicas. O uso de ferramentas tecnológicas facilita o acesso à informação, desempenhando um papel crucial na superação de desafios educacionais, sociais e tecnológicos.

Diante dessa realidade, torna-se imprescindível adotar e adaptar essas inovações para aprimorar a qualidade da educação, preparando os indivíduos para o mundo tecnológico.

A integração de tecnologias digitais nas práticas educacionais está se intensificando, visando aprimorar o aprendizado e engajar os estudantes de forma eficaz. Olhando para o futuro, a inovação tecnológica continuará a transformar a educação, exigindo uma adaptação constante, atualização e o desenvolvimento de novas estratégias para garantir que todos tenham acesso igualitário ao conhecimento.

Desde 2019, a Biblioteca Digital Senac tem desempenhado um papel crucial como apoio pedagógico no Senac em Alagoas, disponibilizando um vasto acervo de conteúdos on-line.

A plataforma complementa as atividades pedagógicas, incentivando os estudantes a utilizarem tecnologias para enriquecer seu conhecimento. Essas iniciativas são particularmente relevantes para os estudantes dos cursos técnicos e profissionalizantes da instituição.

Ao ampliar o acesso a materiais didáticos, a Biblioteca Digital fomenta uma cultura de leitura e aprendizado contínuo, e prepara os estudantes para os desafios do mercado de trabalho moderno.

Nesse contexto, o docente, ao utilizar a plataforma, coloca em prática as premissas do Modelo Pedagógico Senac (MPS), um conjunto de referências que norteiam as atividades educacionais do Senac e contribui para seu fortalecimento

em nível nacional.

Este estudo discute a integração de tecnologias digitais nas práticas educacionais, com foco na Biblioteca Digital Senac em Alagoas. O objetivo geral é explorar a importância desses recursos na promoção do aprendizado e na formação de uma cultura de leitura entre os estudantes dos cursos técnicos e profissionalizantes.

Com o intuito de alcançar nosso objetivo principal, especificamente, vamos abordar os desafios de acesso e engajamento, as soluções implementadas, os impactos e benefícios observados, além da necessidade crescente de superar obstáculos relacionados ao acesso a conteúdos digitais.

Assim, este estudo tem como foco responder à seguinte questão central: quais são os subsídios oferecidos pelas Práticas Educacionais da Biblioteca do Senac Alagoas, considerando as questões inerentes ao uso da biblioteca digital?

A abordagem metodológica adotada foi qualitativa. Para tal, os dados foram coletados por meio de 70 questionários estruturados e aplicados via Microsoft Forms. A seleção dos participantes foi aleatória, abrangendo estudantes ativos dos cursos de Gestão, Gastronomia, Hotelaria e Turismo, Saúde, Estética e Tecnologia, nas unidades do Senac Carlos Milito, Gastronomia e Turismo e Senac Agreste, Posto Avançado de Palmeira dos Índios e Posto Avançado de União dos Palmares.

A pesquisa bibliográfica foi embasada em pesquisadores que discutem o uso das tecnologias como recursos educacionais e a importância da mediação dos educadores nesse contexto, tais como Tébar (2011), Campello (2024), Serra (2014), dentre outros, cujos conceitos enriquecem a compreensão das narrativas educacionais. Ressalta-se, portanto, a relevância e a urgência desse tema nos contextos educacional, social e tecnológico.

### **A biblioteca digital no contexto Senac**

Com base no que preconiza o Senac sobre a educação e o Modelo Pedagógico Senac, o apoio educacional para o acesso às tecnologias digitais está inserido na pauta das reuniões pedagógicas, na abertura de novas turmas e na divulgação em grupos de WhatsApp, sempre mediado pela equipe pedagógica e pelos instrutores.

Segundo Tébar (2011), torna-se imprescindível que já haja “formação dos professores [...] em decorrência dos desafios impostos por qualquer nova teoria, assim como pelos materiais, estratégias e metodologia”. Observa-se que as necessidades dessas ferramentas são múltiplas, exigindo do professor habilidades tecnológicas para o uso e mediação com os estudantes.

Os recursos tecnológicos facilitam o acesso ao conhecimento, além de promover a colaboração entre estudantes, desenvolver habilidades de pesquisa e preparação para o mercado de trabalho digital. O uso adequado das tecnologias digitais permite uma educação mais personalizada e ativa, adaptada aos diferentes estilos de aprendizagem dos estudantes, tornando-se essencial na formação de um cidadão digitalmente competente.

No contexto das práticas pedagógicas, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) oferecem grande contribuição para a aprendizagem, uma vez que permitem compartilhar informações, personalizar o ensino e colocar o aluno como protagonista em processos de criação e experimentação, o que auxilia o docente na construção de estratégias pedagógicas mais eficazes. Ressalta-se que o uso dessas ferramentas digitais se alicerça, sobretudo, na intencionalidade docente de envolver os alunos, contextualizar e articular os elementos de competência às situações de aprendizagem. (Senac, 2022a, p. 38, 39)

Desde a implantação da Biblioteca Digital, a divulgação e o incentivo ao acesso a essas tecnologias têm sido destacadas como propostas que subsidiam o aprendizado, facilitam estudos, pesquisas e comunicação, além de permitir aos estudantes acesso fácil aos conteúdos digitais.

Anteriormente, os materiais didáticos eram distribuídos em apostilas impressas e livros físicos; sendo, apenas um livro por Unidade Curricular. Com a implementação da Biblioteca Digital, os estudantes agora possuem acesso a um extenso catálogo digital, anualmente atualizado, transversal a todas as áreas do conhecimento.

Além de aumentar a acessibilidade ao material educacional, a implementação dessa inovação trouxe resultado positivo durante a pandemia de COVID-19[2] em 2020. Nesse período desafiador, pandêmico, a Biblioteca Digital desempenhou um papel crucial ao orientar e dar subsídio para que os estudantes continuassem seus estudos de forma remota. A resposta rápida da bibliotecária, que orientou os estudantes sobre como utilizar o sistema, desde o primeiro acesso do usuário, durante o trabalho remoto, foi fundamental para apoiar a execução das aulas, que nesse momento, totalmente on-line, apareciam de forma desafiadora, desde a execução das aulas ao tempo de adaptabilidade ao novo formato que de forma global era exigido.

A boa prática e medidas implementadas e reforçadas no ano atípico de 2020, além de reduzir a necessidade de impressões físicas, promoveram a sustentabilidade ambiental, fortalecendo o compromisso do Senac Alagoas com a inovação educacional e a adaptação às novas demandas tecnológicas.

No entanto, estando implementado o uso da biblioteca digital no Senac Alagoas, o seu bom êxito requer um suporte contínuo, exigindo esforços

constantes por parte dos envolvidos, uma vez que o fluxo educacional se renova a cada turma.

O processo de divulgação e orientação é reiniciado, enquanto os relatórios de visualizações e publicações são analisados mensalmente, através da plataforma administrativa da biblioteca digital, identificando melhorias e desenvolvendo iniciativas para incentivar o uso das ferramentas tecnológicas.

Além da mediação dos professores, é fundamental a contribuição dos profissionais da biblioteca, a exemplo do bibliotecário, que desempenha um papel importante no suporte às iniciativas educacionais.

Se ambos, professores e bibliotecário, têm objetivos comuns, relacionados à aprendizagem dos alunos, considera-se que há um ambiente propício para a colaboração. Então, se o bibliotecário se isola na biblioteca e só trabalha em função de organizá-la, de administrá-la sem se envolver nas questões pedagógicas, a colaboração é dificultada (Campello, 2024, p. 8).

É fundamental que bibliotecários participem ativamente das atividades pedagógicas, contribuindo com seu conhecimento na seleção e uso de recursos informacionais, bem como, na orientação dos estudantes quanto ao uso e disseminação dessas tecnologias.

O Senac, enquanto instituição educacional formadora, fundamenta suas práticas pedagógicas em concepções políticas, filosóficas e epistemológicas, reconhecendo o estudante como protagonista do processo de aprendizagem. Para tal, é imprescindível o uso da tecnologia na busca de informações e de prática do estudo autônomo.

[...] Sujeito – com valores, crenças, atitudes e conhecimentos prévios – ativo e autônomo na construção de seu próprio conhecimento. Nesse sentido, o aluno interage com o docente, colegas e objetos de aprendizagem para desenvolvimento pessoal, social e profissional e assume posição reflexiva, crítica, responsável e atuante em relação ao seu processo de aprendizagem. Assim, ao planejar atividades e situações de aprendizagem que mobilizem o repertório de valores, crenças, atitudes e conhecimentos dos alunos, o docente deve valorizar o protagonismo do aluno e colocá-lo como figura central do processo de aprendizagem (Senac, 2022b, p. 15).

É por meio de plataformas de conteúdos digitais que a instituição proporciona aos estudantes apoio ao processo de ensino e aprendizagem. No Senac Alagoas, podemos ilustrar a Biblioteca Digital, como ferramenta dinâmica, de auxílio ao processo de posicionamento do estudante como protagonista central no desenvolvimento do conhecimento.

## **Caminhos para compreensão do impacto da biblioteca digital: premissas e realização da investigação**

O enfoque deste estudo é explorar a importância dos recursos tecnológicos na promoção do aprendizado e na formação de uma cultura de leitura entre os estudantes dos cursos técnicos e profissionalizantes do Senac em Alagoas.

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com foco na interpretação das narrativas dos estudantes, utilizando questionários e a observação textual discursiva, que integra elementos da avaliação de conteúdo e da interpretação no contexto da pesquisa qualitativa Moraes e Galiuzzi (2006).

Para Casarin e Casarin (2012), a pesquisa qualitativa

explora uma metodologia predominantemente descritiva, deixando em segundo plano modelos matemáticos e estatísticos. Neste tipo de pesquisa a quantificação dos objetos estudados não é priorizada (Casarin e Casarin, 2012, p. 32)

Buscou-se, portanto, compreender as complexidades associadas ao uso das tecnologias, bem como os desafios enfrentados pelos estudantes e, por conseguinte, o envolvimento dos profissionais da educação.

O referencial teórico amparou-se em pesquisadores que discutem o uso das tecnologias como ferramentas educacionais e a importância da mediação dos educadores nesse contexto, destacando-se autores como: Tébar (2011), Campello (2024) e Serra (2014), dentre outros, cujos conceitos enriquecem a compreensão das narrativas educacionais.

O “Questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” (Marconi; Lakatos, 2018, p. 94). Com base nessas informações, foram analisados 70 questionários semiabertos com estudantes dos cursos formação inicial e continuada, e educação profissional técnica de nível médio, pertencentes aos cursos de Gestão, Gastronomia, Hotelaria e Turismo, Saúde, Estética e Tecnologia, das unidades do Senac Alagoas: Carlos Milito, Gastronomia e Turismo, e Senac Agreste, Posto Avançado de Palmeira dos Índios e Posto Avançado de União dos Palmares.

A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário on-line utilizando o Microsoft Forms, com perguntas elaboradas pelas pesquisadoras. O resultado da pesquisa deu origem a tabelas que apresentam as respostas analisadas e identificadas como: desafios/problemas, descrição, impactos no uso dessas tecnologias, sugestões de melhoria e objetivos da melhoria, o que trouxe uma compreensão mais clara para o processo de melhorias. Os(as)

estudantes(as) participantes estarão identificados com a sigla A1, A2, em diante, para diferenciação dos trechos obtidos ou selecionados.

Com base nas necessidades e mudanças tecnológicas que aprimoram e clarificam o uso das tecnologias, Serra (2014) pondera que:

Certamente as mudanças não são uma novidade na sociedade da informação. Na atualidade, tudo parece evoluir a uma velocidade sem precedentes. As tecnologias da informação e comunicação, portanto, desempenham papel fundamental na facilitação da mudança, que passa a ser uma necessidade constante, agora, para o registro das memórias humanas, além de ser o atual marco do setor editorial. Em decorrência, o bibliotecário necessita manter um acompanhamento, mesmo que geral, sobre essas mudanças tecnológicas que direta ou indiretamente afetam o desenvolvimento do seu trabalho e promovem novos desafios ao ambiente da biblioteca (Serra, 2014, p. 9).

A tecnologia da informação e comunicação desempenha um papel fundamental na sociedade contemporânea, influenciando como as informações são registradas e acessadas e transformam o papel das bibliotecas. No caso da biblioteca digital do Senac, essas mudanças trazem desafios significativos de acesso e utilização.

Embora a biblioteca digital seja uma importante ferramenta pedagógica, observa-se uma resistência dos estudantes à leitura de e-books, com uma preferência pelo formato impresso. Relatos frequentes indicam dificuldades no download dos materiais, problemas com a capacidade da internet pessoal, dificuldades com a interface e lentidão no processo, o que gera resistência ao uso da biblioteca.

Para superar essas barreiras, é crucial que instituições educacionais como o Senac em Alagoas continuem a investir em suporte pedagógico e estratégias de inclusão digital, garantindo que todos os estudantes possam aproveitar plenamente os recursos tecnológicos disponíveis.

Além dos desafios técnicos, desigualdades sociais e econômicas afetam o acesso à tecnologia necessária, com estudantes de menor poder aquisitivo enfrentando dificuldades para adquirir dispositivos adequados e pacotes de dados suficientes.

Essas questões foram percebidas com mais detalhes nas análises dos depoimentos, buscando uma visão mais aprofundada sobre as dificuldades enfrentadas, conforme exemplificado em uma das respostas recebidas sobre “outros desafios na utilização da plataforma” (trecho da resposta do questionário aplicado). O estudante participante, denominado de A1, discorre os seguintes desafios:

**Tabela 2**– Respostas analisadas de A1

Desafio/ Problema	Descrição	Impacto no Uso
Acesso com celular	Jovens que não possuem computadores ou tablets utilizam o celular como ferramenta de estudo.	Dificuldade em acessar e usar a plataforma de forma eficiente.
Luminosidade da plataforma	O brilho intenso de fundo da plataforma pode causar desconforto na leitura, especialmente para quem tem sensibilidade visual.	Cansaço visual, tornando a leitura difícil e desconfortável.
Demora no carregamento das páginas	O tempo necessário para carregar as páginas do livro é longo.	Atraso na navegação e frustração ao tentar acessar o conteúdo.
Dificuldade em marcar palavras	A função de marcar ou destacar palavras no celular não é fácil de usar.	Dificuldade em realizar anotações e destacar informações importantes.
Dificuldade no zoom para ler	Ajustar o zoom para uma leitura confortável no celular é complicado.	Leitura desconfortável, com dificuldade em ajustar o tamanho das fontes.

**Fonte:** dados da pesquisa coletados em 2024.

A fala do estudante revela desafios comuns no uso da biblioteca digital, ampliando a compreensão das complexidades envolvidas e destacando a necessidade de estratégias inclusivas e políticas educacionais para promover um acesso justo e eficaz às ferramentas e conteúdos digitais.

Outros relatos (trecho da resposta do questionário aplicado)[4] sobre as dificuldades enfrentadas pelos estudantes A2, A3, A4, A5, A6, A7 e A8 ao acessar os conteúdos digitais também indicam:

**Tabela 3** – Respostas analisadas de A2, A3, A4, A5, A6, A7 e A8.

	Descrição	Impacto no Uso
Ausência de modo escuro	Não há a opção de modo escuro, o que torna a leitura difícil devido ao fundo muito claro.	Dificuldade em ler, especialmente em ambientes com pouca luz.

Problemas de acesso ao aplicativo	Às vezes o aplicativo não carrega, ficando apenas na tela de carregamento.	Acesso limitado à plataforma, prejudicando o estudo e a consulta ao conteúdo.
Livros indisponíveis na versão digital	Alguns livros disponíveis na biblioteca física não estão disponíveis na biblioteca digital.	Limitação no acesso ao conteúdo desejado, preferindo-se a biblioteca física.
Preferência pela biblioteca física	Embora a biblioteca digital seja uma opção, a física é preferida devido à facilidade e conforto de acesso.	Menor utilização da plataforma digital em favor da física.
Dificuldade de visualização no celular	A visualização é difícil devido ao tamanho pequeno das letras e à lentidão no avanço das páginas.	Desconforto visual e dificuldade de navegação no conteúdo.
Problemas de acesso devido à internet	Às vezes o acesso à plataforma é prejudicado pela qualidade da conexão com a internet.	Acesso instável à plataforma, prejudicando a experiência de uso.
Bug nos conteúdos não carregados	O conteúdo nem sempre carrega corretamente, deixando alguns materiais inacessíveis.	Falha na exibição do conteúdo, tornando a navegação ineficaz.

**Fonte:** dados da pesquisa coletados em 2024.

Mesmo diante das dificuldades percebidas, o acesso à plataforma oferece diversos benefícios. Não há custos para estudantes e profissionais da educação, que, através de seus acessos individuais, podem consultar obras e conteúdos essenciais para suas formações. Além de aprimorar significativamente o aprendizado dos estudantes, a plataforma fomenta o hábito de leitura e disponibiliza uma vasta gama de recursos educacionais, fortalecendo habilidades de análise crítica e pensamento reflexivo.

Ao analisar as respostas dos estudantes A9, A10 e A11 sobre os acessos e sugestões, identificamos falas que ressaltam os benefícios da Biblioteca Digital do Senac (BDS). A plataforma é considerada uma ferramenta essencial para o aprendizado, pois facilita o acesso ao conhecimento das UCs (Unidades Curriculares). Sua acessibilidade é apontada como um fator positivo, permitindo que os estudantes utilizem a BDS em qualquer lugar e a qualquer momento, sem restrições de horário. Além disso, sua disponibilidade contínua possibilita o uso

em todas as aulas e todos os dias, promovendo maior autonomia e flexibilidade nos estudos, tornando-se, assim, um recurso educacional indispensável.

O uso da biblioteca digital também facilita a interação e o intercâmbio de conhecimentos entre estudantes, professores, analistas e profissionais da educação, ampliando suas perspectivas sobre temas relevantes e emergentes.

A atualização anual dos conteúdos garante que os materiais didáticos estejam alinhados com os referenciais bibliográficos e atendam à crescente demanda informacional das diversas áreas do conhecimento. Isso prepara os estudantes para um mercado de trabalho cada vez mais exigente e globalizado, onde o domínio das tecnologias digitais é fundamental.

Conforme destacado por Ventavoli et al. (2023), a influência da tecnologia da informação na transformação dos ambientes escolares evidencia o papel crucial da biblioteca digital no contexto educacional. Essa tecnologia não apenas alinha os cursos às exigências do mercado de trabalho, mas também estimula um aprendizado dinâmico e contemporâneo para os estudantes, promovendo uma experiência educacional mais enriquecedora e relevante.

Adicionalmente, a plataforma promove a flexibilidade e adaptação do ensino, permitindo que os estudantes acessem materiais didáticos e conduzam estudos de maneira remota e em horários flexíveis. Isso otimiza o tempo dedicado aos estudos e oferece suporte adicional para aqueles que enfrentam desafios de acesso físico, seja por questões de mobilidade, recursos ou até mesmo distância, às instalações da biblioteca na Unidade de Ensino.

Dessa forma, a Biblioteca Digital do Senac Alagoas constitui um recurso essencial que enriquece substancialmente o currículo dos cursos de formação inicial e continuada, e educação profissional técnica de nível médio, promovendo uma educação mais inclusiva e de alta qualidade, capacitando os estudantes para um mercado de trabalho em constante evolução tecnológica.

### **Breve reflexão sobre a superação dos desafios identificados na investigação**

Para superar os desafios de acesso à biblioteca digital, a equipe da biblioteca e os instrutores desempenham um papel fundamental ao orientar e incentivar os estudantes no uso dos recursos tecnológicos. A participação ativa dos profissionais da biblioteca na abertura de novas turmas e a indicação dos instrutores em atividades de pesquisa são essenciais para promover o engajamento dos estudantes na busca de informações, sendo peças-chave nesse processo de divulgação e conscientização.

A colaboração da equipe de marketing é também imprescindível nesse processo para divulgar a biblioteca digital nas mídias sociais. Além disso, existe a utilização de materiais disponibilizados pelo extranet do Senac Departamento

Nacional, que torna acessível às boas práticas realizadas em outras unidades do Senac.

Nas questões relacionadas aos desafios de engajamento, foram analisadas as falas dos estudantes (trecho de resposta ao questionário aplicado) A12, A13 e A14, que sugerem melhorias no acesso à plataforma e aos conteúdos digitais da biblioteca, como:

**Tabela 4** – Respostas analisadas de A12, A13 e A14

Sugestão de Melhoria	Descrição	Objetivo da Melhoria
Melhorar a rapidez de acesso	Aumentar a velocidade de carregamento da plataforma, especialmente para os usuários de celular.	Facilitar o acesso à plataforma e melhorar a experiência do usuário.
Melhorar a acessibilidade (luminosidade)	Adicionar opções para ajustar a luminosidade da plataforma, permitindo mudar o fundo e o brilho conforme a necessidade do usuário.	Tornar a leitura mais confortável, especialmente para quem tem sensibilidade visual.
Ajuste do Zoom (mínimo, médio, máximo)	Melhorar a função de zoom, com ajustes mais equilibrados e fáceis de usar para facilitar a leitura no celular.	Garantir uma leitura mais confortável e adaptável às necessidades de cada usuário.
Criar formas de atração para o leitor	Incluir recursos como videoaulas, podcasts, glossário de pesquisas e centro de atividades relacionadas aos livros disponíveis na plataforma.	Tornar a plataforma mais interativa e engajante, enriquecendo a experiência do usuário.
Centro de atividades e recursos educacionais	Desenvolver atividades interativas, como provas e exercícios, voltadas para o conteúdo dos livros digitais	Aprimorar o aprendizado e a experiência de estudo através de recursos adicionais.

**Fonte:** dados da pesquisa coletados em 2024.

As sugestões de melhorias, apontadas na pesquisa, indicam a necessidade de aperfeiçoamentos no acesso, preocupações com a acessibilidade e a interatividade da plataforma. Melhorias na função de luminosidade e zoom foram frequentemente apontadas, assim como a necessidade de ferramentas tecnológicas que atendam usuários com deficiência visual ou baixa visão. Outro ponto importante sugerido, foi a criação de funcionalidades mais interativas,

tendo em vista o aumento do engajamento dos estudantes.

Esses aspectos, indicados na pesquisa, evidenciaram a importância de aprimorar tanto a infraestrutura tecnológica quanto os recursos de acessibilidade para uma experiência educacional mais inclusiva e eficaz.

O suporte oferecido pela equipe da biblioteca é abrangente e visa facilitar o acesso e o uso eficiente da plataforma digital. Em um dos pontos do questionário, foi perguntado se os estudantes encontraram alguma dificuldade durante a utilização da Biblioteca Digital. Dos 70 estudantes consultados, 39 informaram que não tiveram dificuldades e conseguiram acessar a plataforma com facilidade.

Esse auxílio é disponibilizado de diversas formas, incluindo atendimentos em sala de aula, mediante a solicitação dos pedagogos, para esclarecer as principais dúvidas sobre a utilização da biblioteca digital, que também são repassadas durante o atendimento presencial no Centro de Informação e Conhecimento (CIC).

Além disso, as informações e orientações necessárias sobre o funcionamento da biblioteca são disseminadas por todos os meios de comunicação do Senac Alagoas. Isso garante que todos os usuários tenham acesso ao suporte necessário para o pleno aproveitamento dos conteúdos disponíveis na plataforma digital.

Dessa maneira, a biblioteca do Regional Alagoas se consolida como um pilar de apoio educacional, integrando tecnologia e conhecimento para o desenvolvimento educacional dos estudantes.

A equipe pedagógica e os bibliotecários estão empenhados em desenvolver ações para integrar e otimizar o espaço digital com os instrutores, que desempenham um papel central no engajamento dos estudantes.

Segundo Tébar (2011) quem gera mudança educativa e assume como protagonista é o professor. Essa afirmação destaca a relevância crucial dos docentes na adoção de práticas inovadoras que incentivem o uso eficaz da tecnologia na educação.

Tais ações incluem a orientação dos estudantes durante a formação de novas turmas e a aplicação de atividades de pesquisa, fundamentadas nos referenciais bibliográficos dos planos de curso. Essas iniciativas facilitam o acesso e incentivam o uso contínuo da biblioteca digital, promovendo uma aprendizagem mais dinâmica e integrada.

Sob essa perspectiva, Fernandes Junior e Wunsch (2018) discorre que:

Assim, assumem-se formatos mais abertos e interdisciplinares, dando destaque ao aprender em uma sociedade multicultural por meio da gestão de plataformas digitais, da criação de redes interativas, da utilização de recursos off-line, da estruturação de materiais multimídia de conteúdo, focando a construção social da aprendizagem on-line e as atividades em sala, ambas destacando a colaboração (Fernandes Junior; Wunsch, 2018, p. 24)

A adoção de formatos mais abertos e interdisciplinares pode estimular a criatividade em sala de aula, facilitando um discurso construtivo mediado pelos docentes e apoiado pela biblioteca digital Senac, que inclusive disponibiliza a opção “Leia no aplicativo”, recurso off-line exclusivo para o uso no aplicativo.

Esta abordagem permite a integração de diversas temáticas no ambiente educacional, incentivando a pesquisa por materiais bibliográficos que abrangem várias áreas do conhecimento e enriquecem a formação dos estudantes.

A produção e disponibilização de material instrucional deve ser uma atividade constante nas bibliotecas, e as abordagens de mediação explícita precisam integrar continuamente as novas tecnologias da informação e comunicação, Silveira, Barbieri e Castro Filho (2022). Para complementar esta visão, além da mediação dos instrutores, a equipe de marketing desempenha um papel crucial na promoção da biblioteca digital nas mídias sociais e em outras plataformas.

Além dos engajamentos já citados, outras medidas que podem ser implementadas para melhorar a usabilidade da biblioteca digital como ferramenta de estudo, incluem:

- Organizar workshops e sessões de treinamento regulares para estudantes e instrutores, com foco no uso eficiente da biblioteca digital. Esses eventos incluirão demonstrações práticas, dicas de pesquisa e técnicas para otimizar o uso dos recursos da plataforma, como navegação na homepage, uso da barra de pesquisa, criação de marcadores, elaboração de notas, gestão de listas de leitura e acesso ao conteúdo via aplicativo. Essas ações devem ser realizadas pela equipe pedagógica e da biblioteca;

- Coletar feedback contínuo dos estudantes sobre a usabilidade e implementar melhorias com base nas sugestões, críticas relatadas pelos estudantes durante a utilização da plataforma. A coleta pode ser realizada, através da aplicação de um formulário on-line ao término de cada Unidade Curricular (UC), aplicada pelo instrutor, permitindo que tanto a equipe pedagógica quanto a da biblioteca possam acompanhar e obter informações no sentido de aprimorar o acesso à biblioteca digital Senac;

- Divulgar histórias de sucesso de estudantes que utilizaram a biblioteca digital para alcançar seus objetivos educacionais. Esses casos devem ser indicados pelos instrutores que, em parceria com a equipe de marketing, podem ser compartilhados em newsletters, mídias sociais e eventos da instituição, com o objetivo de inspirar outros estudantes;

- Organizar eventos temáticos e sessões de discussão on-line que incentivem os estudantes a explorarem diferentes áreas do acervo digital. Essas atividades podem ser alinhadas com os eventos tradicionais do Senac, como as datas comemorativas, e podem ser mediados pelos instrutores em sala de aula;



- Oferecer incentivos e reconhecimentos, como certificados, prêmios ou menções honrosas, aos estudantes e instrutores que utilizam frequentemente a biblioteca digital. Mensalmente, a bibliotecária elabora um relatório com os dados de acesso, permitindo identificar e premiar os usuários mais engajados.

Implementando essas soluções, a biblioteca digital do Senac Alagoas pode se consolidar como uma ferramenta ainda mais eficaz e atrativa para os estudantes, promovendo um ambiente de aprendizagem dinâmico e integrado às propostas educacionais.

### Considerações finais

O estudo mostra que, apesar das dificuldades, a maioria dos entrevistados demonstrou grande interesse na biblioteca digital do Senac, destacando a importância das ações de mediação dos professores e da equipe da biblioteca nas práticas educativas. A biblioteca digital oferece benefícios significativos, promovendo a cultura do conhecimento no ambiente tecnológico.

A pesquisa destaca desafios como o acesso limitado, a falta de recursos tecnológicos e a resistência aos e-books, propondo estratégias para superá-los. Enfatiza a necessidade de investir em infraestrutura tecnológica, capacitação dos profissionais da educação e disponibilização de dispositivos adequados, além de ações que incentivem o uso dos conteúdos digitais.

Assim, a integração da biblioteca digital nas práticas pedagógicas do Senac Alagoas enriquece o aprendizado, promove o engajamento com a leitura e prepara os estudantes para o mercado de trabalho. A colaboração entre docentes, equipe pedagógica e bibliotecários é essencial para o sucesso contínuo e para fomentar uma cultura de leitura e aprendizado permanente.

### Referências

CAMPELLO, Bernadete. **A biblioteca como lugar de aprendizagem**. [E-book]. Belo Horizonte: Autêntica, 2024. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 jul. 2024.

CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. **Pesquisa científica: da teoria à prática**. [E-book]. Curitiba: InterSaberes, 2012.

FERNANDES JUNIOR, Álvaro Martins; WUNSCH, Luana Priscila. **Tecnologias na educação: conceitos e práticas**. Curitiba: InterSaberes, 2018.  
MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Revista Ciência & Educação**, Bauru, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/wvLhSxkz3JRgv3mcXHBWSXB/?format=pdf>. Acesso em: 10 ago. 2024.

SENAC. Departamento Nacional. **Concepções e princípios** [livro eletrônico]. Rio de Janeiro: Senac Departamento Nacional, 2022a. 42 p. il. (Coleção de Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, 1). Disponível em: [https://espacodocente.Senac.br/wp-content/uploads/2024/03/DocTec1\\_ConcepcoesPrincipios\\_2022.pdf](https://espacodocente.Senac.br/wp-content/uploads/2024/03/DocTec1_ConcepcoesPrincipios_2022.pdf). Acesso em: 10 ago. 2024.

SENAC. Departamento Nacional. **Metodologias ativas de aprendizagem** [livro eletrônico]. Rio de Janeiro: Senac Departamento Nacional, 2022b 44 p. il. (Coleção de Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, 7). Disponível em: [https://espacodocente.Senac.br/wp-content/uploads/2024/04/DocTec7\\_MetodologiasAtivas\\_2022.pdf](https://espacodocente.Senac.br/wp-content/uploads/2024/04/DocTec7_MetodologiasAtivas_2022.pdf) Acesso em: 01 jul. 2024.

SERRA, Liliana Giusti. **Livro digital e bibliotecas**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.

SILVEIRA, João Paulo Borges da; BARBIERI, Simone Côrte Real; CASTRO FILHO, Claudio Marcondes de (orgs.). **Práticas educativas em bibliotecas escolares: reflexões e propostas**. [E-book]. Caxias do Sul: Educs, 2022. Disponível em: <https://www.ucs.br/educs/arquivo/ebook/praticas-educativas-em-bibliotecas-escolares-reflexoes-e-propostas/>. Acesso em: 10 ago. 2024.

TÉBAR, Lorenzo. **O perfil do professor mediador: pedagogia da mediação**. Tradução de Priscila Pereira Mota. São Paulo: Senac São Paulo, 2011.

VENTAVOLI, Fabíola; MARQUES, Eric Rossi; NETO, Larissa Soares Fernandes; CELESTE, Paulo Afonso; NASSIM, Victor Elias; PIRES, Maicon; FUMIS, Denise Cristina. **Desafios e oportunidades da educação na era digital**. [E-book]. Mococa: Fabíola Ventavoli, 2023.

## 9 – METODOLOGIAS ATIVAS NO PROGRAMA DE APRENDIZAGEM: ESTRATÉGIAS SIGNIFICATIVAS

Roseany Maria Araujo de Almeida  
Manuella Souza de Oliveira Pereira  
Anne Rafaela Lima Acioli

### Introdução

O tema central deste estudo são as metodologias ativas no Programa de Aprendizagem: estratégias significativas, que, no Centro de Educação Profissional (CEP) Carlos Milito, do Senac Alagoas, se alinham a um compromisso com a reflexão contínua e a atualização das práticas pedagógicas, com foco na inovação no processo de ensino aprendizagem.

A instituição adota essas metodologias como ferramentas para atender às demandas do mundo do trabalho e promover o desenvolvimento integral dos jovens aprendizes, incentivando a autonomia e o protagonismo no processo educativo.

Os docentes dos Programas de Aprendizagem Profissional de Qualificação possuem uma responsabilidade social significativa, que vai além do domínio técnico. É essencial que articulem saberes pedagógicos e práticos adquiridos ao longo de sua formação e experiência profissional, complementando suas qualificações formais, como graduação, especialização, mestrado e/ou doutorado.

Esses profissionais desempenham um papel fundamental ao conduzir os jovens aprendizes no desenvolvimento de competências técnicas, socioemocionais e éticas, essenciais para sua inserção no mundo do trabalho e para a construção de uma sociedade mais equitativa e consciente. Nesse processo dinâmico, onde todos ensinam e aprendem simultaneamente, as experiências de vida e os conhecimentos prévios são pontos fundamentais para uma prática pedagógica fundamentada na troca de saberes, no respeito às singularidades dos indivíduos e na construção coletiva do conhecimento.

Assim como afirma Freire,


É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ensina ao aprender (Freire, 2021, p. 25).

Dessa maneira, as metodologias ativas desempenham um papel

importante ao colocar o jovem aprendiz como protagonista de seu processo de ensino e aprendizagem, sem, contudo, descaracterizar a função do docente. Nessa abordagem, tanto o professor quanto o estudante são vistos como participantes ativos e colaborativos, caminhando juntos na construção e elaboração dos saberes. Assim, ambos desempenham papéis fundamentais e estruturantes, sendo essenciais para o sucesso do processo educativo, em que a aprendizagem se dá de forma dinâmica, integrada e compartilhada.

A problemática que enseja este estudo fundamenta-se na necessidade de repensar como o jovem aprendiz compreende e participa ativamente de seu processo de aprendizagem. Observa-se que, embora as metodologias ativas sejam amplamente reconhecidas, muitas vezes seu uso é reduzido à aplicação de recursos digitais ou práticas inovadoras superficiais, deixando de lado sua essência.

A verdadeira aplicação dessas metodologias exige que o jovem seja colocado no centro do processo educativo, assumindo o protagonismo de sua formação, desenvolvendo criatividade, autonomia e pensamento crítico. Além disso, é necessário que os docentes compreendam e implementem estratégias pedagógicas alinhadas ao que preconiza o Modelo Pedagógico Senac, para garantir uma aprendizagem significativa e integrada. Essa abordagem busca superar visões polarizadas e fomentar a construção da identidade do estudante como sujeito social ativo, capaz de interagir de maneira consciente e transformadora em seu meio.

 Delineou-se como objetivo central deste estudo, compreender de que maneira as metodologias ativas possibilitam aos jovens aprendizes do Programa de Aprendizagem Profissional do CEP Carlos Milito explorar a aprendizagem de forma diversificada e interativa, promovendo o desenvolvimento de competências técnicas, socioemocionais e éticas, além de habilidades fundamentais para a resolução de problemas relacionados a juventude, sociedade e sobretudo no contexto do mundo do trabalho.

Ademais, almeja-se analisar como essas metodologias, alinhadas ao que preconiza o Modelo Pedagógico Senac, contribuem para que os jovens aprendizes assumam o protagonismo de seu processo formativo, tornando-se agentes ativos e transformadores em seu contexto educacional e profissional.

### **Metodologias ativas na Aprendizagem Profissional: integrando teoria, prática e desenvolvimento integral dos jovens aprendizes**

Os Programas de Aprendizagem Profissional de Qualificação, oferecidos pelo Senac, estão fundamentados em diretrizes e documentos normativos que regulamentam a modalidade de Educação Profissional. Atendendo a essas normativas, os programas são estruturados de maneira a integrar atividades práticas e teóricas de forma simultânea e complementar no processo de formação dos jovens.

Como apontado nas Diretrizes da Educação Profissional e Tecnológica Senac,

A aprendizagem profissional de qualificação profissional do Senac contempla a formação do aluno em uma ocupação ou em múltiplas ocupações relacionadas à Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), propiciando aos aprendizes o desenvolvimento de competências voltadas à profissionalização e à preparação cidadã, a partir da compreensão ampliada das características do mundo do trabalho, proporcionando diversas possibilidades de inserção produtiva (Senac, 2023, p. 15).

Em consonância com o Cadastro Nacional de Aprendizagem Profissional (CNAp) e o Catálogo Nacional de Programas de Aprendizagem (CONAP) (Brasil, 2022; 2023), o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) Alagoas valoriza o desenvolvimento dos Programas de Aprendizagem Profissional de Qualificação, fundamentados na perspectiva de uma formação em que os jovens aprendizes atuem como protagonistas do seu processo de aprendizagem. Essa abordagem busca tornar o aprendizado mais significativo e contextualizado às demandas do mundo do trabalho.

Partindo desse pressuposto, o uso de metodologias ativas pelos docentes assume um papel essencial no processo de ensino e aprendizagem, tornando-o mais dinâmico e significativo. Essas abordagens favorecem não apenas a construção e a assimilação do conhecimento, mas também promovem a compreensão do “porquê” da aprendizagem, ampliando sua relevância para os jovens aprendizes.

Além disso, essas metodologias estimulam uma visão crítica sobre o saber adquirido e sua aplicação prática, tanto no ambiente de trabalho quanto na sociedade, por meio de um constante ciclo de ação, reflexão e transformação.

Em consonância com o <sup>16</sup> Modelo Pedagógico Senac (MPS), entende-se que as metodologias ativas têm um papel essencial na promoção de um aprendizado significativo, estimulando a autonomia, o protagonismo dos jovens aprendizes e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

De acordo com o documento técnico “Diretrizes do Modelo Pedagógico Senac”, no que diz respeito às metodologias de aprendizagem,

Em consonância com a proposta pedagógica do Senac, as estratégias didático-pedagógicas a serem adotadas ao longo do processo formativo se pautam no princípio da aprendizagem com autonomia e na metodologia de desenvolvimento de competências. Nessa perspectiva, o aluno assume o papel central na ação educativa,

---

<sup>16</sup> O Modelo Pedagógico Senac representa um conjunto de concepções que fundamentam as práticas educativas a serem desenvolvidas no Senac, com vistas a qualificar a oferta da educação profissional em todo o país.

sendo reconhecido como um sujeito ativo em seu desenvolvimento pessoal e profissional. Portanto, é essencial ressignificar o papel do docente, que deve atuar como mediador, facilitando a aprendizagem ativa e colaborativa dos alunos (Senac, 2024, p. 26).

As metodologias ativas, enquanto estratégias de ensino, permitem que os jovens aprendizes explorem a aprendizagem de maneira diversificada e interativa, promovendo a construção de habilidades essenciais para a resolução de problemas complexos. Além disso, elas instrumentalizam os jovens aprendizes a desenvolverem um pensamento crítico, consciente, argumentativo e socialmente colaborativo, tornando-os protagonistas de seu processo formativo.

Diante da multiplicidade de técnicas e posturas teóricas que fundamentam as metodologias ativas, é imprescindível reconhecer a relevância da abordagem significativa, que integra os aspectos cognitivos, afetivos e socioculturais no aprendizado. Elas estabelecem uma conexão entre os saberes teóricos e as vivências práticas, bem como, o fortalecimento das relações interpessoais e a construção de uma visão de mundo mais ampla e contextualizada.

Nesse sentido, a formação integral ganha destaque, pois considera o aprendiz em sua totalidade, contemplando as dimensões ética, emocional e social no processo educativo. Ao alinhar conhecimentos técnicos à capacidade crítica e reflexiva, promove-se o protagonismo do aprendiz, que passa a compreender seu papel na transformação do meio em que vive, aplicando o que aprende de forma consciente e responsável tanto no trabalho quanto na sociedade.

Nessa mesma direção, Libâneo afirma que,

A prática educativa em nossa sociedade, através do processo de transmissão e assimilação ativa de conhecimentos e habilidades, deve ter em vista a preparação de crianças e jovens para uma compreensão mais ampla da realidade social, para que essas crianças e jovens se tornem agentes ativos de transformação dessa realidade. Intermediando esse processo, os métodos de ensino são ações, passos e procedimentos vinculados ao método de reflexão, compreensão e transformação da realidade, que, sob condições concretas de cada situação didática, asseguram o encontro formativo entre o aluno e as matérias de ensino. Método de ensino não se reduz a um conjunto de procedimentos. O procedimento é um detalhe do método, formas específicas da ação docente utilizadas em distintos métodos de ensino (Libâneo, 2013, p.167).

No MPS, as metodologias ativas são utilizadas como estratégias de ensino que proporcionam ao jovem aprendiz uma experiência de aprendizagem diversificada e interativa. Essas metodologias não apenas favorecem a resolução de problemas, mas também capacitam o estudante a desenvolver habilidades de pensamento crítico, argumentativo e colaborativo, fundamentais para sua formação social.

Conforme indicado no documento técnico Diretrizes do Modelo Pedagógico Senac, no que se refere a metodologia, estudante e docente,

**Metodologia:** fundamenta-se no ciclo ação-reflexão-ação e na integração de práticas colaborativas e participativas. O docente assume o papel de mediador e facilitador do processo de aprendizagem, enquanto o aluno é encorajado a se envolver ativamente em sua própria formação, o que incentiva a questionar, explorar e buscar soluções para problemas de forma autônoma e colaborativa.

**Aluno:** sujeito com valores, crenças, atitudes e conhecimentos prévios que participa ativamente do processo de construção do conhecimento e de desenvolvimento de competências. Sendo a figura central na aprendizagem, assume posição reflexiva, crítica, responsável e atuante em relação ao seu percurso formativo.

**Docente:** profissional responsável por planejar situações de aprendizagem, mediar o processo educacional e promover experiências formativas contextualizadas. Faz avaliação contínua do progresso dos alunos e ajusta suas estratégias de ensino, visando ao desenvolvimento de competências e à formação integral dos alunos (Senac, 2024, p. 9).

A tríade formada por metodologia, estudante e docente está intrinsecamente ligada, dependendo mutuamente em um ciclo contínuo, no qual todos desempenham papéis fundamentais, abrangendo as complexidades do processo de ensino e aprendizagem. Na abordagem do MPS, essa interação é essencial para promover um ensino contextualizado e significativo.

### **Planejamento docente com foco nas metodologias ativas**

Ao falarmos de metodologias ativas, devemos primeiramente compreender que esses métodos, por si só, não caracterizam a terminalidade da aprendizagem. Mas a sua verdadeira efetividade está atrelada à intencionalidade de seu uso, que deve ser cuidadosamente articulada com os objetivos de aprendizagem. Isso requer um planejamento estratégico por parte do docente.

Ao planejar suas aulas, os professores precisam considerar o perfil dos aprendizes e seus conhecimentos prévios, pois, com essa compreensão, o uso das metodologias ativas pode ser ajustado para atender às necessidades e potencialidades dos aprendizes.

Como afirma Libâneo,

É preciso que o estudo se converta em uma necessidade para o aluno e que seja um estímulo suficiente para canalizar a sua necessidade de atividade. Trata-se da conjugação de condições internas dos alunos e de condições externas expressas pelas exigências, expectativas e incentivo do professor. Mesmo que o professor estabeleça ótimos

objetivos, selecione conteúdos significativos e empregue uma variedade de métodos e técnicas, se não conseguir suscitar no aluno o desejo de aprender, nada disso funcionará. O aluno se empenha quando percebe a necessidade e importância do estudo, quando sente que está progredindo, quando as tarefas escolares lhe dão satisfação (Libâneo, 2012, p. 117-118).

Nesse sentido, fica evidenciada a importância de um planejamento alinhado às diretrizes estabelecidas nos documentos que orientam a oferta do Programa de Aprendizagem e Qualificação Profissional e que também leve em consideração as necessidades e o perfil dos jovens aprendizes.

Além disso, é fundamental que o aprendiz compreenda a intencionalidade do planejamento e perceba como esse aprendizado se aplica a situações reais no contexto do trabalho e na vida cotidiana, proporcionando-lhe uma formação mais integrada e significativa.

Nessa perspectiva, todos os elementos que compõem o processo de ensino e aprendizagem devem estar cuidadosamente alinhados, com o objetivo de atender de forma eficaz, sobretudo, às necessidades dos jovens aprendizes. Isso envolve uma integração harmoniosa entre o conteúdo, as metodologias, os recursos pedagógicos e as estratégias de ensino, de modo que cada aspecto do processo educativo esteja voltado para o desenvolvimento integral do aprendiz. Isso reflete em uma preparação adequada, capaz de enfrentar os desafios do mundo do trabalho e da vida cotidiana.

Em consonância com as necessidades dos jovens e com a integração dos conteúdos e metodologias a serem aplicadas, os docentes, ao elaborarem o planejamento das aulas, precisam, sobretudo, compreender profundamente o que está disposto nos Planos de Curso, de modo a garantir que o ensino seja alinhado às diretrizes e objetivos estabelecidos. Isso inclui, entre outros, a identificação do curso (segmento, carga horária, código no Departamento Nacional (DN) e código da Classificação Brasileira de Ocupações), requisitos e formas de acesso, justificativa, os objetivos gerais e específicos.

Além disso, deve-se observar o perfil profissional de conclusão, a organização curricular (pré-requisitos, correquisitos, equivalência entre unidades curriculares), o detalhamento das unidades curriculares (indicadores e elementos da competência), as orientações metodológicas, o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, a avaliação, as instalações, equipamentos e recursos didáticos, o perfil do docente e técnico, a bibliografia e a certificação.

Assim como preconizado no documento Planejamento Docente,

No processo de planejamento docente, é preciso explorar em profundidade os Planos de Cursos. Eles são instrumentos que apresentam as referências educacionais e fornecem subsídios para o processo de ensino e aprendizagem a ser realizado. Mais do que estruturar a ação educativa, os Planos de Cursos explicitam um



ponto-chave do Modelo: a competência como a própria Unidade Curricular a partir da qual se desenvolve toda a prática docente (Senac, 2022a, p. 9).

Com esse entendimento, o docente tem a possibilidade de elaborar seu Plano de Trabalho Docente (PTD) de maneira articulada aos pressupostos do curso, permitindo o planejamento de sua prática pedagógica de forma alinhada às diretrizes estabelecidas pelo MPS.

Nesse contexto, os princípios educacionais são fundamentados no conceito de “aprender a aprender”, o que favorece o desenvolvimento de habilidades autônomas de aprendizagem. A partir dessa compreensão, os docentes estruturam o PTD, organizando da seguinte maneira: identificação do curso (eixo, segmento, categoria/código DN, tipo), unidade curricular, carga horária, número de aulas, situação de aprendizagem, carga horária prevista, descrição, indicadores, elementos, aula (atividades, recursos didáticos e avaliação) e as contribuições da unidade curricular para o Projeto Integrador.

Partindo essa perspectiva, compreender todos os elementos que compõem o PTD é fundamental para garantir uma elaboração integrada e alinhada aos pressupostos dos Planos de Cursos do Programa de Aprendizagem e Qualificação Profissional. Além disso, é imprescindível reconhecer a competência como um componente estruturante do currículo, orientando a organização pedagógica e as práticas educativas.

De acordo com as diretrizes educacionais dispostas pelo Senac (2022), constata-se que,

Assim, os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de Formação Inicial e Continuada (Qualificação Profissional e Aprendizagem) organizam-se a partir de um perfil a ser formado que contempla quem é e quais são as competências desse profissional. Nesses cursos, cada competência do perfil profissional dá origem a uma Unidade Curricular. A articulação dessas competências se consolida nas Unidades Curriculares de Natureza Diferenciada: Projeto Integrador, Laboratório Juventudes, Estágio Profissional, Prática Profissional Supervisionada, Prática Profissional da Aprendizagem Profissional Comercial e Prática Integrada das Competências (Senac, 2022b, p. 7).

Assim sendo, o planejamento docente desempenha um papel central ao criar ambientes de aprendizagem que favoreçam o desenvolvimento integral das competências. Para isso, as metodologias ativas emergem como aliadas

---

<sup>17</sup> O planejamento se caracteriza, principalmente, como processo de tomada de decisões, enquanto o PTD é a sistematização das ações que serão desenvolvidas na Unidade Curricular. O PTD é, portanto, o produto do planejamento, sob a forma de registro escrito, configurando o guia da prática docente para o desenvolvimento da competência.

fundamentais, transformando as situações de aprendizagem em laboratórios vivos, dinâmicos e flexíveis, capazes de engajar os jovens aprendizes de maneira significativa e proporcionar uma formação mais integrada e completa.

O documento “Planejamento Docente” (Senac, 2022), situações de aprendizagem como,

Para o Senac, as situações de aprendizagem podem ser entendidas como conjunto organizado e articulado de ações a serem realizadas pelos alunos, propostas e orientadas pelo docente, com o objetivo de promover o desenvolvimento de competências. Seu planejamento parte da premissa de que o aprendiz profissional deve ser significativo, problematizador e trazer a figura do aluno para o centro da cena pedagógica, como sujeito ativo de sua própria aprendizagem (Senac, 2022a, p. 11).

Tais situações devem transcender a simples transmissão de conteúdos, incorporando elementos fundamentais das competências, como valores, atitudes e habilidades.

Essa abordagem amplia a formação dos aprendizes, promovendo o desenvolvimento cognitivo e também o crescimento pessoal e social, alinhado às demandas do mundo contemporâneo.

Essa metodologia é sustentada pelo movimento cíclico de ação, reflexão, ação, visando consolidar práticas mais qualificadas. Nesse processo, a aprendizagem é aprimorada por meio de uma reflexão crítica sobre a primeira ação, que, ao ser revisitada, pode gerar uma nova ação mais qualificada e significativa.

Os Programas de Aprendizagem e Qualificação Profissional são estruturados em Unidades Curriculares (UCs) que incorporam o princípio do “aprender fazendo”, promovendo o uso de metodologias ativas. Exemplos disso são a UC Projeto Integrador e a UC Laboratório Juventudes, que proporcionam oportunidades práticas de aprendizagem, estimulando a aplicação de conhecimentos de forma dinâmica e participativa atrelado ao mundo do trabalho e as demandas e problemáticas da sociedade contemporânea.

Considerando tudo o que foi exposto, o uso das metodologias ativas se apresenta como um facilitador essencial para a aprendizagem significativa. Através dessas metodologias, os jovens aprendizes são incentivados a atuar de maneira crítica e autônoma, estimulando seu pensamento reflexivo e engajamento direto no processo de aprendizagem.

Alguns exemplos de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos e a sala de aula invertida, simulação, aprendizagem baseada em casos e gamificação favorecem ainda mais esse tipo de aprendizagem, promovendo a participação ativa e o desenvolvimento de habilidades fundamentais para sua formação.

Para que o uso dessas metodologias no ambiente de aprendizagem seja eficaz, é fundamental que os estudantes compreendam claramente o que está sendo proposto, qual é o objetivo do método, como ele é estruturado e como o

planejamento ocorre.

Cabe ressaltar que o entendimento por parte dos jovens aprendizes é fundamental, pois, assim como o docente, eles são peças-chave no desenvolvimento das metodologias. Sem essa compreensão, eles podem interpretar que o professor não está ministrando a aula ou que a atividade se resume a uma simples brincadeira ou jogo.

Como disposto no Documento Técnico do Modelo Pedagógico Senac *Metodologias Ativas de Aprendizagem*,

O uso de metodologias ativas é um dos fatores que contribuem para promover situações de aprendizagem condizentes com o Modelo Pedagógico Senac. Essa perspectiva reforça as noções de autonomia, emancipação e desenvolvimento pessoal de alunos e docentes que, pela via do respeito e da valorização das diferenças, aprendem juntos. Não se trata, portanto, de técnicas atraentes para transmitir conteúdos aos alunos; significa uma mudança de postura, uma forma de repensar a escola, o currículo e a prática pedagógica em si (Senac, 2022b, p. 37).

Portanto, é essencial que a finalidade da ação pedagógica fique clara para todos. Isso pode ser feito por meio de uma explicação sobre o Modelo Pedagógico Senac, destacando suas premissas e como as situações de aprendizagem são organizadas. Com esse entendimento, pode-se estabelecer um “acordo” no qual os jovens se comprometam a participar das atividades de maneira efetiva e crítica.

Esse processo é necessário, pois muitos ainda estão habituados a um modelo tradicional de ensino, onde o professor é visto como o único detentor do conhecimento e a aprendizagem ocorre de forma vertical, de cima para baixo.

Dessa forma, é evidente que cada ação pedagógica deve deixar explícita a sua intencionalidade, aliando criatividade e, acima de tudo, um novo olhar sobre os métodos empregados. Ao colocar o jovem aprendiz no centro do seu processo de aprendizagem, surgem cenários, possibilidades e desafios e distintos a cada situação planejada.

É dentro dessa realidade dinâmica e multifacetada que o planejamento docente adquire um caráter flexível, adaptando-se constantemente às necessidades e características dos aprendizes, garantindo uma abordagem mais personalizada e eficaz no processo educativo.

Atualmente, o Senac Alagoas, por meio do CEP Carlos Milito, oferece os seguintes Programas de Aprendizagem Profissional Comercial em Serviços de: Supermercado, Vendas, Asseio e Conservação, Atendimento em Postos de Combustíveis, Administrativos e Serviços Hoteleiros.

Dentro do contexto desses programas, é possível trabalhar com uma ampla variedade de metodologias ativas, promovendo uma aprendizagem mais

dinâmica e alinhada às necessidades do mercado de trabalho e aos interesses dos jovens aprendizes.

Esses programas proporcionam aos jovens aprendizes uma formação técnica sólida, adaptada às demandas específicas de cada setor, e são uma excelente oportunidade para a aplicação de metodologias ativas, promovendo um processo de aprendizagem mais dinâmico, participativo e alinhado com as exigências do mercado de trabalho.

Todos eles estão inseridos no contexto do Modelo Pedagógico do Senac, que preconiza uma abordagem pedagógica integrada e articulada.

Nesse modelo, a escola, o currículo, as metodologias de ensino, o papel do jovem aprendiz, o docente e a avaliação estão intimamente conectados, criando um ambiente educacional que favorece a aprendizagem significativa e a formação integral dos jovens aprendizes.

Ao valorizar a interação entre esses elementos, o Modelo Pedagógico do Senac promove um processo de ensino aprendizagem que prepara os jovens para desafios profissionais reais e os capacita a atuar com autonomia, criatividade e espírito crítico no mercado de trabalho.

### **Premissas e percurso investigativo sobre o impacto da adoção de metodologias ativas**



O presente estudo adota uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico, fundamentada na análise de documentos técnicos que regulamentam a oferta da Educação Profissional no âmbito do Programa de Aprendizagem Profissional. Para garantir a consistência e a profundidade do estudo, foram seguidos critérios rigorosos na seleção do marco teórico, que inclui livros e artigos acadêmicos de renomados autores da área da educação, como Freire (2021) e Libâneo (2012; 2013).

Esses autores oferecem fundamentos teóricos indispensáveis para a reflexão crítica sobre as práticas educativas e a construção de propostas pedagógicas alinhadas aos princípios da emancipação, da inclusão e da transformação social.

Além disso, o estudo dialoga com as metodologias ativas, que promovem a participação ativa dos jovens aprendizes no processo de ensino aprendizagem, estimulando a autonomia, o pensamento crítico e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Essas abordagens são fundamentais na Educação Profissional, pois possibilitam o desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais alinhadas às demandas do mundo do trabalho.

O estudo tem como foco a aplicação de metodologias ativas no contexto da Educação Profissional, investigando como essas estratégias contribuem para

tornar o ensino mais dinâmico, significativo e alinhado às demandas do mundo de trabalho.

O Modelo Pedagógico Senac valoriza o protagonismo do estudante, a aprendizagem baseada na resolução de problemas e a articulação entre teoria e prática. Dessa forma, as metodologias ativas, ao estimularem a experimentação, a colaboração e a reflexão crítica, tornam-se essenciais para a construção de competências técnicas e socioemocionais, preparando os aprendizes para desafios reais do mercado.

Durante a fase de pesquisa, foi possível observar que, no CEP Carlos Milito, do Senac/AL, a implementação de metodologias ativas ocorreu de maneira gradual e integradora, com diversas experiências concretas que evidenciam a eficácia dessas práticas na transformação do aprendizado.

Nos Programas de Aprendizagem, os docentes buscam constantemente aplicar metodologias ativas, promovendo a participação ativa dos jovens aprendizes, incentivando-os a investigar, planejar e desenvolver projetos com foco na aprendizagem e na qualificação profissional.

Foi observada a turma 2024.2.197, do Programa de Aprendizagem Profissional de Qualificação em Serviços Administrativos, na unidade curricular “Organizar e Executar Atividades de Apoio aos Processos da Organização”, com carga horária de 84 horas. O docente responsável adotou uma abordagem inovadora, utilizando metodologias ativas e estratégias pedagógicas que visam proporcionar uma aprendizagem significativa, preparando os estudantes para os desafios do mundo de trabalho.

Entre as principais estratégias adotadas, destaca-se a sala de aula invertida, onde os estudantes estudam o conteúdo teórico de forma prévia, por meio de vídeos, textos e materiais online. Dessa forma, o tempo em sala de aula é utilizado para discussões, esclarecimento de dúvidas e a realização de atividades práticas que permitem a aplicação dos conceitos aprendidos. Outra abordagem importante é o estudo de soft skills, promovido através da metodologia “aprender ensinando”.

Nessa estratégia, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver habilidades socioemocionais, como comunicação, liderança e empatia, ao compartilhar o conhecimento com os colegas, o que fortalece tanto o domínio do conteúdo quanto às competências interpessoais essenciais para o ambiente profissional.

O trabalho colaborativo também é um aspecto central dessa unidade curricular, estimulando os estudantes a trabalharem em grupos para resolver problemas administrativos, o que favorece a cooperação, a comunicação e a resolução conjunta de desafios. Além disso, eles são incentivados a realizar pesquisas sobre temas específicos e a apresentar suas descobertas para a turma.

Isso contribui para o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e da habilidade de comunicação.

O estímulo ao protagonismo dos estudantes é outro ponto importante, onde os estudantes são incentivados a assumir um papel ativo na gestão do seu próprio processo de aprendizagem, promovendo a responsabilidade e a tomada de decisões.

Além dessas estratégias, o docente utiliza dinâmicas, games, como o Kahoot, estudos de caso e simulações, que enriquecem o processo formativo. Essas metodologias ajudam os estudantes a se envolverem de forma prática e lúdica com os conteúdos, preparando-os para enfrentar situações reais do ambiente profissional.

As simulações, por exemplo, proporcionam um ambiente seguro onde os estudantes podem experimentar a gestão de processos administrativos. Enquanto as dinâmicas e jogos, como o Kahoot, tornam o aprendizado mais interativo e motivador.

Dessa forma, a combinação dessas metodologias busca não apenas a aquisição de conhecimentos técnicos, mas também o desenvolvimento de competências essenciais para o mercado de trabalho, como capacidade de trabalhar em equipe, comunicação eficaz, resolução de problemas e habilidades de liderança, tornando os estudantes mais bem preparados para os desafios profissionais que encontrarão no futuro.



### **Adoção e impacto de metodologias ativas de aprendizagem no contexto investigado: resultados e discussão**

Os resultados deste estudo são observados na prática educativa do CEP Carlos Milito, do Senac/AL, onde os jovens aprendizes participam ativamente de experiências pedagógicas que estimulam o protagonismo, em consonância com as diretrizes do Modelo Pedagógico Senac.

Nesse contexto, as Marcas Formativas: domínio técnico-científico, visão crítica, colaboração e comunicação, criatividade e atitude empreendedora, atitude sustentável e autonomia digital, protagonismo juvenil nos âmbitos social e econômico estão presentes nas práticas educacionais, onde os aprendizes são instigados a utilizar todo o seu potencial criativo através de metodologias que os colocam no centro do processo de aprendizagem.

Essas ações de aprendizagem são desenvolvidas a partir do uso de metodologias ativas, que colocam os jovens aprendizes no centro do processo educativo, promovendo a participação efetiva e a aplicação prática do conhecimento em situações reais. Por meio de estratégias como a resolução de problemas, projetos colaborativos, estudos de caso e debates, os aprendizes são

desafiados a refletir, construir soluções e se engajar de forma crítica e criativa.

Esse enfoque metodológico fortalece o protagonismo juvenil e auxilia na preparação dos aprendizes para lidar com os desafios de um mercado de trabalho cada vez mais dinâmico e exigente. Ao integrar teoria e prática, as metodologias ativas contribuem para o desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais, promovendo a formação de indivíduos autônomos, inovadores e conscientes de seu papel social e econômico. Assim, o CEP Carlos Milito se destaca como um espaço de aprendizagem significativa, onde as Marcas Formativas são vivenciadas de maneira concreta e transformadora.

O conceito de aprender fazendo, fortemente associado ao uso de metodologias ativas, está profundamente integrado ao cotidiano dos Programas de Aprendizagem e Qualificação Profissional, visto que, o ciclo ação-reflexão-ação assume um papel central nas situações de aprendizagem, promovendo uma prática pedagógica dinâmica e centrada no jovem aprendiz.

Sob a perspectiva de um aprendizado significativo, esse ciclo possibilita que os aprendizes construam conhecimentos de forma prática e reflexiva, articulando teoria e prática de maneira fluida e contextualizada. Ao envolver os aprendizes em experiências reais e desafiadoras, essa abordagem favorece a apropriação de saberes técnicos e, ainda, estimula o desenvolvimento de competências críticas, colaborativas e criativas, essenciais para sua formação integral.

Essa abordagem transita pelos elementos de competência de cada Unidade Curricular, promovendo uma aprendizagem alinhada às demandas do cenário profissional. Ao incorporar momentos de análise crítica e aplicação prática, o processo reverbera em um ciclo contínuo e dinâmico de desenvolvimento, no qual cada experiência contribui para o fortalecimento de habilidades técnicas, cognitivas e socioemocionais, ampliando a autonomia e a capacidade de adaptação dos aprendizes.

Dentre os resultados positivos, destacam-se as atividades desenvolvidas nas Unidades Curriculares Projeto Integrador e Laboratório Juventudes. Nessas unidades, os aprendizes são incentivados a refletir e agir de forma crítica diante de problemáticas sociais amplas, explorando desafios relevantes para a sociedade. Assim como evidenciado no documento Diretrizes do Modelo Pedagógico Senac o Projeto Integrador prevê:

- articulação das competências do curso, com foco no desenvolvimento do perfil profissional de conclusão;
- criação de estratégias para a solução de um problema ou de uma fonte geradora de problemas relacionada com a prática profissional;
- desenvolvimento de atividades em grupo realizadas pelos alunos de maneira autônoma e responsável;
- geração de novas aprendizagens ao longo do processo;

- planejamento integrado entre todos os docentes do curso;
- compromisso dos docentes com o desenvolvimento do projeto no decorrer das unidades curriculares;
- espaço privilegiado para imprimir as marcas formativas do Senac (Senac, 2024, p. 13).

Ao se tratar da Unidade Curricular Laboratório Juventudes, esta adota a abordagem STEAM em sua proposta curricular, integrando diversas áreas do conhecimento. Ela se articula com as demais unidades curriculares, especialmente aquelas que não abordam diretamente as competências relacionadas ao universo juvenil. Seu objetivo é permitir que os jovens aprendizes intervenham em problemas específicos da juventude, utilizando a metodologia de projetos.

Assim como o Projeto Integrador, o Laboratório Juventudes é desenvolvido simultaneamente às demais unidades curriculares, proporcionando uma experiência pedagógica integrada e alinhada às necessidades dos aprendizes.

Por meio de metodologias ativas, os jovens aprendizes são instigados a propor melhorias e a elaborar soluções inovadoras, materializando suas ideias em protótipos que visam à resolução de problemas reais. Essa abordagem estimula o pensamento crítico e criativo, e fortalece habilidades práticas e o senso de responsabilidade social, preparando os aprendizes para atuar de maneira transformadora em seus contextos e áreas de atuação.

A adoção de metodologias ativas no ensino pode ser desafiadora, mas esses obstáculos podem ser superados com o planejamento adequado, formação contínua e uma abordagem colaborativa. Ao proporcionar um ambiente de aprendizagem que valorize a criatividade, a resolução de problemas reais e a responsabilidade social, essas metodologias auxiliam no preparo dos jovens aprendizes para a transformação social, estimulando-os para a formação de cidadãos críticos e inovadores.

Um dos maiores desafios que os docentes enfrentam é a percepção das metodologias ativas como atividades isoladas ou pontuais. Muitas vezes, os docentes realizam atividades baseadas nessas metodologias, mas sem integrá-las de forma coerente ao conteúdo curricular ou à área de estudo específica. Isso pode resultar em um aprendizado superficial, sem conexão real com os conceitos ou com a realidade dos jovens aprendizes.

Para superar esse desafio, é essencial investir em capacitação docente focada no uso pedagógico, fomentando o entendimento de como as metodologias ativas podem ser usadas para promover o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais de forma estruturada e alinhada ao conteúdo da unidade curricular. Além disso, é importante estimular a reflexão sobre a prática pedagógica, incentivando os docentes a analisarem como estão estruturadas suas práticas, e verificando se estão conseguindo integrar o conteúdo acadêmico com



as atividades pedagógicas de maneira eficaz, em vez de aplicar metodologias ativas de forma esporádica.

Dessa forma, é possível garantir que as metodologias ativas sejam aplicadas de maneira integrada e significativa, promovendo uma aprendizagem mais profunda e conectada à realidade dos jovens aprendizes.

### **Considerações finais**

Com isso, entende-se que a pesquisa e o aprendizado são processos em constante evolução. Cabe ressaltar que o processo de aprendizagem nunca se esgota, pois está sempre em movimento e se renova continuamente, abrindo espaço para novas descobertas e reflexões.

Assim, considerando os objetivos propostos, este estudo evidenciou a importância de um ambiente educacional que valorize o protagonismo do jovem aprendiz, por meio da implementação das metodologias ativas, alinhadas ao Modelo Pedagógico Senac. A partir dos estudos realizados, ficou evidente que as práticas pedagógicas baseadas no uso de metodologias ativas, quando aplicadas de forma adequada, potencializam o desenvolvimento de competências técnicas e contribuem para o amadurecimento das competências socioemocionais e éticas, essenciais para a formação integral dos jovens aprendizes.

Além disso, o estudo demonstrou que a utilização das metodologias ativas, quando aliada à visão do Modelo Pedagógico Senac, facilita a construção de um aprendizado significativo, permitindo que o jovem se torne mais autônomo, criativo e capaz de lidar com os desafios do mundo contemporâneo.

Os resultados indicam que o aprendiz não deve ser visto apenas como um receptor passivo de conhecimento, mas como um protagonista ativo que, ao se engajar em atividades práticas e colaborativas, desenvolve habilidades essenciais para sua inserção no mercado de trabalho e para a transformação de sua realidade social.

Portanto, é sabido afirmar que há necessidade de um constante aprimoramento na formação dos docentes, os quais devem ser capacitados para implementar metodologias inovadoras de maneira eficaz e contextualizada. Pois, a adoção de práticas pedagógicas que respeitem as especificidades e o protagonismo dos jovens aprendizes, dentro do escopo do Modelo Pedagógico Senac, se configura como uma estratégia fundamental para promover uma educação profissional de qualidade e integradora, capaz de transformar a trajetória dos jovens aprendizes e de seu entorno social e profissional.

A continuidade do estudo e o aprofundamento na aplicação das metodologias ativas podem gerar novos caminhos para a evolução dos Programas de Aprendizagem Profissional, ampliando ainda mais as possibilidades de

formação de cidadãos críticos, conscientes e preparados para os desafios do século XXI.

A aplicação contínua dessas metodologias pode fomentar a criação de ambientes educacionais mais dinâmicos e adaptáveis, que respondem de maneira eficaz às necessidades de um mercado de trabalho em constante evolução, ao mesmo tempo que promovem uma sociedade mais justa, colaborativa e sustentável. Dessa forma, o aprofundamento dessas práticas educacionais pode representar um marco significativo na construção de uma educação mais alinhada com os desafios e as exigências do mundo contemporâneo.

## Referências

BRASIL. **Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000.** Altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Brasília, DF: Presidência da República, [2000]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/110097.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110097.htm). Acesso em: 28 jan. 2025.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Aprendizagem profissional.** Brasília, DF, 06 jan. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mte/pt-br/assuntos/cadastro-nacional-de-aprendizagem-profissional-cnap>. Acesso em: 28 jan. 2025.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria MTE nº 3.872, de 21 de dezembro de 2023. Dispõe sobre a aprendizagem profissional, o Cadastro Nacional de Aprendizagem Profissional e o Catálogo Nacional da Aprendizagem Profissional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 dez. 2023, edição 243, seção 1, p. 198. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mte-n-3.872-de-21-de-dezembro-de-2023-532733497>. Acesso em: 28 jan. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 9. ed. São Paulo; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2012.

SENAC. Departamento Nacional. **Diretrizes do Modelo Pedagógico Senac** [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Senac Departamento Nacional, 2024.

Disponível em: <https://espacodocente.Senac.br/wp-content/uploads/2024/08/Diretrizes-MPS-2024.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2025.

SENAC. Departamento Nacional. **Metodologias ativas de aprendizagem** [livro eletrônico]. Rio de Janeiro: Senac Departamento Nacional, 2022b. 44 p. il. (Coleção de Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, 7). Disponível em: [https://espacodocente.Senac.br/wp-content/uploads/2024/04/DocTec7\\_MetodologiasAtivas\\_2022.pdf](https://espacodocente.Senac.br/wp-content/uploads/2024/04/DocTec7_MetodologiasAtivas_2022.pdf) 20 jan. 2025

SENAC. Departamento Nacional. **Planejamento docente** [livro eletrônico]. Rio de Janeiro: Senac Departamento Nacional, 2022a. 34 p. il. (Coleção de Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, 3). Disponível em: [https://espacodocente.Senac.br/wp-content/uploads/2024/04/DocTec3\\_Planejamento\\_2022.pdf](https://espacodocente.Senac.br/wp-content/uploads/2024/04/DocTec3_Planejamento_2022.pdf) Acesso em: 20 jan. 2025

SENAC. **Diretrizes da Educação Profissional e Tecnológica Senac: volume 1** [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Senac Departamento Nacional, 2023. Disponível em: [https://extranet.Senac.br/diretrizesnacionais/docs/Diretrizes-ed.profissioaletec\\_v11\\_WEB.pdf](https://extranet.Senac.br/diretrizesnacionais/docs/Diretrizes-ed.profissioaletec_v11_WEB.pdf). Acesso em: 18 jan. 2025.



# 10 – INOVAÇÃO E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO: INTEGRAÇÃO DO MPS E DO PROGRAMA MIE EXPERT

Thiago Eduardo Freitas Bicalho  
Juliana Nicácio de Araujo

## Introdução

A inovação na educação profissional tornou-se um fator determinante para a qualificação dos estudantes no século XXI. O avanço da tecnologia e a digitalização dos processos de ensino demandam metodologias que incorporem ferramentas inovadoras, favorecendo o aprendizado ativo e a inclusão digital. Dessa forma, instituições de ensino técnico e profissionalizante, como o Senac, buscam integrar soluções pedagógicas que combinem metodologias ativas e tecnologias educacionais, criando ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e personalizados.

Em 1996, no final do século XX, foi sancionada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394 (Brasil, 1996) estabelecendo, em seu artigo 1º, uma forte relação da educação com a preparação para a cidadania e o trabalho ao afirmar que a educação deve visar “o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1996, art.1º).

Nos anos seguintes, a sociedade permaneceu em constantes transformações devido a transição do século XX para o século XXI, principalmente, ocasionadas pelo avanço das tecnologias da informação e comunicação e com a intensificação do processo de globalização (Borges, 2008).

Nesse viés, a qualificação dos educandos para o trabalho enfrenta desafios constantes para manter-se atualizada e capaz de dialogar com um mundo do trabalho dinâmico e altamente tecnológico.

A transformação digital tem impulsionado novas formas de ensino, permitindo maior personalização da aprendizagem e inclusão educacional. Estudos como o Relatório Global de Monitoramento da Educação 2023 realizado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO destaca que o uso de ferramentas digitais pode reduzir desigualdades e melhorar os resultados de aprendizagem em diferentes contextos (UNESCO, 2023).

O cenário de mudanças constantes na sociedade, impactando a educação e o trabalho, foi um dos contextos que mobilizou o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – (Senac) a criar, no ano de 2014, o Modelo

Pedagógico Senac – MPS.

Considerada a base educacional, que orienta o ensino na Instituição, o MPS garante uma unidade nacional no ensino e a garantia de que a aprendizagem seja focada no desenvolvimento de competências (Senac, 2022a).

A sua orientação por competência favorece a construção do conhecimento teórico envolvendo o desenvolvimento de habilidades e atitudes necessárias para a atuação na vida profissional. Sua estrutura permeia vários documentos orientadores que, dentre os quais, destaca-se os “Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac 7”, que trata sobre Metodologias Ativas de Aprendizagem, abordando métodos como simulação, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida, aprendizagem baseada em jogos e gamificação, dentre outros (Senac, 2022b).

Dentro dessa perspectiva, o Programa Microsoft Innovative Educator Expert (MIEE Expert), criado também em 2014, surge como uma iniciativa voltada à formação de docentes para o uso pedagógico da tecnologia. O programa reconhece educadores que utilizam ferramentas digitais da Microsoft para transformar o ensino, tornando-o mais dinâmico, interativo e acessível.

Assim como o MPS, o MIEE Expert busca aprimorar a prática docente por meio da inovação, promovendo estratégias educacionais que favorecem o desenvolvimento de competências e a personalização da aprendizagem.

O reconhecimento de MIEE é concedido a educadores que buscam o aprendizado e a colaboração, utilizam tecnologias da Microsoft aliadas a práticas inovadoras de ensino para aprimorar o envolvimento, a criatividade e a colaboração dos estudantes.

Para ingressar no programa, o docente interessado precisa passar por duas etapas importantes. A primeira, consiste em concluir quatro roteiros de aprendizagem disponíveis na plataforma de aprendizado da Microsoft, sendo eles: Academia do Microsoft Educator, domine o Microsoft Teams para qualquer ambiente de aprendizagem, Design de aprendizagem do século XXI e IA para educadores. A segunda, o docente necessita planejar a sua candidatura respondendo a um questionário de conhecimentos sobre o programa. Além disso, é necessário coletar e elaborar evidências que comprovem o uso regular de, pelo menos, duas ferramentas principais da Microsoft, demonstrando como elas foram aplicadas em um projeto que serviu de suporte ao ensino e à aprendizagem.

Com isso, enquanto o Modelo Pedagógico Senac abrange um aspecto amplo da instituição, proporcionando reflexões sobre a autonomia digital e as metodologias ativas de aprendizagem. O Programa Microsoft Innovative Educator Expert (MIEE) visa auxiliar educadores a transformar a realidade do processo de ensino e aprendizagem por meio da inovação e das tecnologias educacionais.



Partindo dessa premissa, esta investigação questiona como o desenvolvimento das competências na educação profissional podem ser afetadas pelo MPS e pelo Programa MIE Expert? Tal questionamento objetiva analisar as conexões entre o Modelo Pedagógico Senac - MPS e o Programa Microsoft Innovative Educator Expert – MIEE Expert da Microsoft, evidenciando a importância das metodologias ativas e das ferramentas digitais para o desenvolvimento de competências.

Investigação o Modelo Pedagógico Senac e o impacto do Programa MIEE nesse contexto

### **Investigação o Modelo Pedagógico Senac e o impacto do Programa MIEE nesse contexto**

A escolha metodológica do presente artigo foi direcionada pela necessidade de responder à questão central desta investigação, que busca entender como o desenvolvimento das competências na educação profissional pode ser impactado pelo Modelo Pedagógico Senac, em associação com o Programa MIEE, aplicado à prática docente.

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória, utilizando o estudo de caso da Trilha MPS 2024. Os dados foram coletados por meio de observação participante e entrevistas presenciais com docentes do Senac Alagoas. Eles foram transcritos, organizados e categorizados em três dimensões principais: inovação na prática pedagógica, inclusão digital e impacto na aprendizagem. Para análise dos feedbacks, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, proposta por Bardin (1977). Na dimensão “Inovação na prática pedagógica”, busca-se analisar a percepção dos docentes sobre mudanças na dinâmica das aulas após a introdução das ferramentas digitais. Já na “Inclusão digital”, são observadas as estratégias para atender a diferentes perfis de estudantes no contexto da Trilha MPS 2024. Enquanto na dimensão “Impacto na aprendizagem”, busca-se entender os efeitos observados no engajamento e desempenho dos estudantes.

O estudo também avaliou a motivação e os desafios encontrados pelos docentes ao aplicar essas tecnologias no ensino. O objetivo foi compreender como a integração do MPS com o MIE Expert impacta o ensino profissional, analisando percepções docentes sobre inovação, inclusão digital e aprendizagem ativa.

Em relação aos procedimentos de pesquisa, adotou-se o estudo de caso, considerando a situação de aprendizagem sobre inovação e tecnologias educacionais, que integrou a Trilha MPS 2024. Essa iniciativa foi organizada pela Gerência de Educação Profissional (GEP) do Senac Alagoas, ministrada pela pedagoga do departamento, em parceria com colaboradores convidados.

Para o desenvolvimento desta investigação, foi utilizado, como instrumento de coleta de dados, a observação participante, crescendo de entrevistas presenciais, a docentes do Centro de Educação Profissional de Gastronomia e Turismo do Senac Alagoas, que fizeram parte do processo formativo da Trilha MPS 2024.

### **Trilha MPS 2024: a formação em inovação e tecnologias educacionais no Senac Alagoas**

A Trilha do MPS foi criada pela Gerência de Educação Profissional (GEP) do Senac Alagoas com o objetivo de formar os educadores, em exercício, de todos os Centros de Educação Profissional (CEP) do estado. Com a competência de realizar o planejamento das aulas alinhadas ao MPS, a formação foi organizada em 36 horas. Sua execução ocorreu no período de dois meses para que fosse possível alcançar três indicadores e desenvolver sete módulos. Cada um dos indicadores está direcionando a três características sobre ser docente no Senac: planejar, mediar e avaliar. Para uma melhor compreensão geral da formação, a seguir, apresenta-se o detalhamento de cada um dos módulos.

O módulo 1, denominado “O Modelo Pedagógico Senac e o PTD”, foi realizada uma avaliação diagnóstica dos docentes participantes. Nesse módulo foi apresentado o modelo do Plano de Trabalho Docente (PTD), e os materiais de apoio disponíveis no Senac para sua elaboração.

O módulo 2, “Metodologias Ativas e Avaliação da Aprendizagem”, proporcionou aos docentes uma reflexão sobre o processo avaliativo, em cada uma das metodologias diversificadas. Além disso, exemplificou acerca das modalidades de avaliação, sendo elas: diagnóstico, formativa e somativa. Por fim, orientou os docentes a como fornecer feedbacks coletivos e individuais para os educandos.

O módulo 3, “Situação de Aprendizagem e Tecnologias Educacionais”, proporcionou o contato dos docentes com o programa MIE Expert, com ferramentas tecnológicas Microsoft e outras mapeadas e ofertadas pelo Senac, tanto pelo Departamento Nacional quanto pelo Regional Alagoas.

O módulo 4, “Situações de Aprendizagem e o Ciclo de Ação-Reflexão-Ação” serviu de base para o entendimento acerca da e construção do Plano de Trabalho Docente – PTD, para que todos pudessem avançar para o módulo 5, denominado “O Plano de Trabalho Docente”, cujo objetivo foi o docente no seu planejamento das Unidades Curriculares – UCs.

O módulo 6, “Projetos Inovadores e Marcas Formativas”, contou com a partilha de práticas premiadas no desafio de inovação nos Projetos Integradores, assim como uma abordagem profunda no âmbito da inovação.

O módulo 7, denominado “PTD e Situações de Aprendizagem”, consolidou os indicadores trabalhados ao longo da formação, proporcionando uma reflexão sobre o ser e o fazer docente, principalmente, no contexto do Senac Alagoas.

Para critério de análise desta investigação é importante a compreensão de que os módulos 1, 2, 4, 5 e 7 não tiveram relação direta com os MIEEs ou com os assuntos de inovação, inclusão e tecnologias educacionais sendo, portanto, excluídos da análise aprofundada deste estudo de caso.

Já os módulos 3 e 6 tiveram a atuação de, ao menos, um MIEE convidado para dialogar com os docentes e tratar sobre os aspectos de inovação, inclusão e tecnologias educacionais, que são objetos desta presente investigação.

Partindo dessa perspectiva, compreende-se que a crescente digitalização da educação e a necessidade de tornar o ensino mais dinâmico e acessível reforçam a importância da adoção de metodologias ativas e ferramentas tecnológicas no processo de aprendizagem.

Segundo Moran (2015), o uso de tecnologias educacionais permite maior engajamento dos estudantes, incentivando a autonomia e o desenvolvimento de competências essenciais para o mundo do trabalho.

Os módulos 3 e 6, “Situação de Aprendizagem e Tecnologias Educacionais” e “Projetos Inovadores e Marcas Formativas”, respectivamente, tiveram em seu planejamento a necessidade de aprimorar a prática docente, por meio da tecnologia, tornando o ensino mais inclusivo e dinâmico. Para isto, incorporou convidados internos e externos ao Senac, que possuíam o reconhecimento de MIEE para darem suas contribuições. Nessa etapa, os docentes receberam capacitação sobre o uso das ferramentas Microsoft como Teams, OneNote e PowerPoint Live, para facilitar a comunicação e o compartilhamento de conteúdos interativos.

Essa formação possibilitou que os docentes estejam aptos para incorporar os recursos digitais em suas aulas, promovendo um ambiente de aprendizagem híbrido e acessível para os estudantes. Ainda, foi apresentado o conceito de aprendizagem baseada em projetos e inovação aos participantes, destacando a relação entre o MPS e o programa MIE Expert, em um contexto de sala de aula, na unidade curricular de Projeto Integrador.

Vale destacar que, também foram discutidos os desafios da inclusão digital e a importância da alfabetização tecnológica para a qualificação profissional, especialmente no contexto dos cursos híbridos, que combinam ensino remoto e presencial.

As reflexões da formação destacaram que o Modelo Pedagógico Senac e o Programa Microsoft Innovative Educator Expert (MIEE) convergem em seu

propósito de fornecer aos docentes e discentes recursos inovadores, visando potencializar a experiência educacional.

Objetivando a constatação da aplicabilidade da inovação e da tecnologia educacional para promover a inclusão de todos em um processo educativo, no módulo 3, um dos colaboradores MIEEs convidado compartilhou a experiência, do Senac Alagoas, ao ser finalista no edital de reconhecimento da utilização de tecnologias educacionais, promovido pelo Senac Nacional.

Em outro momento, durante o módulo 6, uma colaboradora MIEE apresentou dois projetos integradores premiados no 1º Edital Desafio e Inovação em Projetos Inovadores do Senac Alagoas, ambos em 2024.

Os exemplos, apresentados durante a capacitação, detalharam como foram utilizadas as ferramentas como Microsoft Teams, OneNote e PowerPoint Live, para engajar os estudantes em situações reais de aprendizado, promovendo o desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais essenciais para a atuação profissional.

Em linhas gerais, a aplicação prática da integração entre o Programa MIE Expert e o MPS ocorreu por meio de atividades planejadas para estimular a colaboração, a resolução de problemas e a criatividade dos estudantes.

Durante o processo de formação dos docentes, foi possível testar os métodos e socializar as abordagens utilizadas como Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), apresentadas nos estudos de caso pelos MIEE's convidados.

As práticas apresentadas demonstraram ações que incentivaram os estudantes a trabalharem em desafios reais do setor profissional. O uso Microsoft Teams possibilitou a interação entre estudantes e professores em tempo real, enquanto o OneNote serviu como repositório digital para a organização. As práticas apresentadas demonstraram ações que incentivaram os estudantes a trabalhar em desafios reais do setor profissional. O uso do Microsoft Teams possibilitou a interação entre estudantes e professores em tempo real, enquanto o OneNote serviu como repositório digital para a organização de conteúdos e registros de aprendizagem. Além disso, as apresentações interativas no PowerPoint e as avaliações por meio do Microsoft Forms garantiram um acompanhamento contínuo do desempenho dos estudantes.

Essas atividades práticas incluíram uma diversidade de ações, tais como: uso do Microsoft Teams para colaboração e organização de tarefas; aplicação de Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) no desenvolvimento de atividades interativas. Apresentação de projetos com PowerPoint Live, permitindo interações dinâmicas. E, ainda, avaliação de desempenho com o uso do Forms para feedbacks imersivos.



## A formação docente e a adoção de tecnologias educacionais

Ante ao exposto, a formação na Trilha do MPS proporcionou momentos de reflexão e avaliação do impacto da adoção das tecnologias educacionais, sendo promovido, momentos de reflexão entre os colaboradores MIEE's e os docentes que estavam em processo de capacitação.

Posteriormente à capacitação, foi realizada a entrevista presencial com docentes, com o objetivo de analisar os desafios enfrentados e os benefícios percebidos na integração do MIEE ao MPS, apresentados durante o treinamento.

A análise qualitativa dos feedbacks evidenciou que os docentes demonstraram maior motivação e engajamento no aprendizado das ferramentas, especialmente, devido à possibilidade de acessar conteúdos de forma assíncrona e interativa.

Cabe ressaltar que nem todos os estudantes apresentam afinidades com a tecnologia. Tendo em vista atender a essa demanda, são sugeridas estratégias de inclusão, durante as aulas, como duplas intergeracionais, onde jovens auxiliam pessoas idosas ou com dificuldade na tecnologia. Isso proporciona um aumento na participação ativa dos estudantes e melhoria na organização das aulas.

Diante de tal cenário, os participantes do treinamento discutiram os benefícios e desafios da abordagem digital, especialmente, em relação à flexibilidade e personalização do ensino. Ao longo da formação, o depoimento de um colaborador, que recebeu o reconhecimento de MIEE, destacou que a integração entre o MIEE e o MPS revelou-se essencial para a modernização das práticas pedagógicas.

Em seu relato, evidenciou que o uso de ferramentas digitais diversificou os métodos de ensino e proporcionou maior controle sobre a personalização das atividades didáticas, permitindo um acompanhamento mais preciso do progresso dos estudantes.

Essa exposição motivou outros docentes, ficando perceptível através dos relatos obtidos com os entrevistados que participaram da Trilha do MPS, aqui identificados como P1, P2 e P3:

Segundo P1 participante da Trilha MPS 2024, ao aplicar as ferramentas Microsoft na sala de aula, percebi um aumento significativo no engajamento dos alunos. Eles passaram a interagir mais e produzir trabalhos com maior qualidade.

P2, que atua no curso Técnico em Hospedagem, relatou: A introdução da tecnologia nos processos avaliativos proporcionou uma nova dinâmica às aulas. Os alunos se sentiram mais motivados a apresentar suas atividades utilizando ferramentas digitais.

P3, outro docente do curso Técnico em Guia de Turismo destacou: Utilizar mapas interativos e recursos digitais auxiliou os alunos a compreenderem melhor a construção de roteiros turísticos, trazendo a teoria para uma realidade mais próxima da prática profissional. (P1, P2 e P3, 2025)

Outro aspecto relevante foi o entendimento da capacidade dos docentes em criar estratégias pedagógicas mais eficazes e adaptáveis.

No CEP Gastronomia e Turismo, onde os docentes foram entrevistados, são ofertados cursos técnicos em Gastronomia, Eventos, Guia de Turismo e Hospedagem, sendo que cada um possui uma realidade distinta.

Nos cursos técnicos em Eventos, Hospedagem e Guia de Turismo as aulas ocorrem, majoritariamente, em salas de aula convencionais ou em visitas de campo. Nestes cursos foram relatadas diversas possibilidades de estratégias de ensino, como as apontadas pelo docente do eixo de Turismo, participante da pesquisa (P4):

P4: As ferramentas digitais são fundamentais na educação, ter disponível por exemplo o Google Earth nos permite exemplificar roteiros turísticos completos aos alunos preparando eles para as visitas técnicas obrigatórias do curso (P4, 2025)

Entretanto, nos cursos técnicos em Gastronomia as aulas acontecem, em sua maioria, nas cozinhas montadas em formato de laboratório, mas seguindo as regras de uma cozinha profissional. Nestes casos, a estratégia adotada para a implementação de tecnologia foi distinta como relatado pela docente entrevistada (P5):

P5: Durante muito tempo queríamos realizar testes com placas de pvc das quais não tínhamos acesso. Com a implementação do CRIVI conseguimos colocar nossa proposta em prática, modelando as formas em 3D e utilizando a impressora digital para obtê-las (P5, 2025).

Seja nos laboratórios como o CRIVI ou nas práticas de ferramentas digitais da Microsoft, a tecnologia educacional tem múltiplas funcionalidades e formas. A combinação entre as diretrizes do MPS e os recursos do MIEE permitiu uma maior experimentação em sala de aula, resultando em abordagens mais dinâmicas e alinhadas às demandas do mercado.

A pesquisa contou com a participação de 10 docentes do Centro de Educação Profissional de Gastronomia e Turismo do Senac Alagoas, que fizeram parte do processo formativo da Trilha MPS 2024. Os entrevistados foram selecionados com base na diversidade de cursos oferecidos pelo Centro de Gastronomia, do Senac Alagoas, garantindo uma representação equilibrada das diferentes áreas do conhecimento, entre elas: Gastronomia, Turismo, Eventos e Hospedagem. O critério principal para participação foi ter utilizado, ao menos, uma ferramenta do Programa MIE Expert durante a Trilha MPS 2024.



As entrevistas foram realizadas de forma individual para posterior análise qualitativa. Elas cumpriram um papel de posterior análise qualitativa. Elas cumpriram um papel de avaliação “não oficial” do momento pós-formação.

Os resultados apontaram que a implementação de atividades digitais facilita a inclusão de estudantes com diferentes perfis de aprendizado e otimiza o tempo dedicado ao planejamento e à execução das aulas, tornando o processo mais eficiente.

Dessa forma, a adoção de tecnologias reforça a motivação dos docentes, permitindo-lhes atuar como facilitadores do conhecimento e mediadores do aprendizado de forma mais assertiva. O impacto da digitalização também se reflete na troca de experiências entre educadores, promovendo a construção de um ambiente de ensino colaborativo e inovador.

Essa abordagem contribui para que o Senac fortaleça sua missão de oferecer uma educação profissional de excelência, alinhada às transformações tecnológicas e sociais do século XXI.

### **Impactos da integração do Modelo Pedagógico Senac com o Programa Microsoft Innovative Educator Expert (MIEE)**

Avançando na compreensão do estudo de caso e do relato dos professores entrevistados, a presente investigação possibilita uma reflexão sobre os impactos da integração do MPS com o programa MIE Expert.

A base educacional do Senac, transmitida pelo MPS, propõe uma abordagem que alia teoria e prática no desenvolvimento de competências, colocando o estudante no centro do processo de aprendizagem. Paralelamente, o programa MIE Expert incentiva a utilização de tecnologias educacionais para aprimorar o ensino e promover a inclusão digital.

Nesse contexto, houve um movimento nacional, no qual o Senac Rio Grande do Norte foi pioneiro ao adotar essa metodologia. Essa prática inspirou o Senac Nacional a incorporar o programa MIE Expert em sua estratégia pedagógica. E, ainda, fomentou a certificação de docentes nos diversos regionais da instituição, ampliando significativamente o impacto da tecnologia na sala de aula.

Esse direcionamento inovador evidencia a visão estratégica da instituição na preparação de seus docentes para um ensino tecnologicamente integrado. A capacitação de educadores para se candidatarem ao programa reflete o compromisso institucional com a modernização das práticas pedagógicas e o alinhamento às tendências globais de educação digital.

Segundo Moran (2015), a inovação na educação deve estar centrada na mediação do conhecimento, promovendo metodologias que favoreçam a autonomia do estudante e a contextualização do aprendizado no mundo real.

A integração entre o MPS e o programa MIE Expert apresenta impactos significativos para as práticas pedagógicas do Senac. A utilização de tecnologias educacionais permite uma personalização do ensino, adaptando conteúdos às necessidades individuais dos estudantes e favorecendo um aprendizado dinâmico e interativo. Além disso, promove um ambiente de aprendizagem colaborativo, no qual estudantes e docentes interagem ativamente por meio de ferramentas digitais.

A amplificação do acesso e da inclusão também se destaca como um dos principais impactos da adoção dessa metodologia. O uso de plataformas digitais garante que todos os estudantes, independentemente de sua localização ou limitações físicas e cognitivas, tenham oportunidades iguais de aprendizagem. Essa abordagem também contribui para o fortalecimento de competências socioemocionais, como autonomia, resolução de problemas e pensamento crítico, alinhando-se às marcas formativas do Senac.

A adoção de metodologias ativas suportadas por ferramentas digitais potencializa a aprendizagem baseada em competências, fortalece a personalização do ensino e amplia a acessibilidade dos conteúdos educacionais. Dessa forma, o Senac reafirma seu papel de vanguarda na formação profissional, preparando estudantes para um mercado cada vez mais digital e competitivo.

### Considerações finais



A investigação motivada pelo entendimento de como o desenvolvimento das competências na educação profissional pode ser afetada pelo MPS e pelo Programa MIE Expert aponta que o uso de tecnologias educacionais potencializa o ensino e promove a inclusão digital na educação profissional.

A experiência relatada pelos docentes entrevistados, somada às contribuições dos participantes da Trilha do MPS, evidenciou que as metodologias ativas, quando aliadas às ferramentas digitais, proporcionam um aprendizado mais significativo, colaborativo e alinhado às demandas do mercado.

A incorporação da temática de inovação, inclusão e tecnologias educacionais na Trilha do MPS não apenas fortaleceu as competências técnicas dos participantes, mas também promoveu sua autonomia e protagonismo no processo de aprendizagem, incentivando-os a explorar novas ferramentas tecnológicas e a se candidatarem ao reconhecimento de MIEE. Além disso, demonstrou-se especialmente eficaz na estruturação de cursos híbridos, garantindo qualidade e acessibilidade no ensino remoto e presencial.

À medida que a experiência dos MIEE's, somada à formação específica sobre o MPS, inspire os demais docentes, ocorrerá a replicação de práticas, ampliando o impacto positivo da tecnologia na formação profissional. Isso demonstra que, quanto mais docentes forem capacitados para o uso das

tecnologias pedagógicas, mais o Senac avançará na qualidade do ensino. Assim, é imprescindível o incentivo à participação de mais docentes nesse processo de transformação educacional.

Investir na formação dos docentes, incentivar sua candidatura a programas de reconhecimento como o MIEE e expandir iniciativas como a Trilha do MPS resultará em um ensino mais significativo, inclusivo e alinhado às necessidades da sociedade contemporânea. A educação profissional precisa estar em sintonia com as transformações tecnológicas e, nesse sentido, o Senac demonstra protagonismo ao incorporar metodologias inovadoras e preparar seus estudantes para um mundo do trabalho dinâmico e digitalizado.

## Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BORGES, Maria Alice Guimarães. A informação e o conhecimento como insumo ao processo de desenvolvimento. **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação**, v. 1, n. 2, p. 175-196, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/290488315.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF [1996]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 08 mar. 2025

MICROSOFT. **Microsoft Learn Educator Center**: MIEE (Microsoft Innovative Educator Expert). 2025. Disponível em: <https://learn.microsoft.com/pt-br/training/educator-center/programs/microsoft-educator/expert>. Acesso em: 08 mar. 2025.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2015.

SENAC. Departamento Nacional. **Concepções e princípios** [livro eletrônico]. Rio de Janeiro: Senac Departamento Nacional, 2022a. 42 p. il. (Coleção de Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, 1). Disponível em: [https://espacodocente.Senac.br/wp-content/uploads/2024/03/DocTec1\\_ConcepcoesPrincipios\\_2022.pdf](https://espacodocente.Senac.br/wp-content/uploads/2024/03/DocTec1_ConcepcoesPrincipios_2022.pdf). Acesso em: 10 mar. 2025.

SENAC. Departamento Nacional. **Metodologias ativas de aprendizagem** [livro eletrônico]. Rio de Janeiro: Senac Departamento Nacional, 2022b. 44

p. il. (Coleção de Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, 7).  
Disponível em: [https://espacodocente.Senac.br/wp-content/uploads/2024/04/DocTec7\\_MetodologiasAtivas\\_2022.pdf](https://espacodocente.Senac.br/wp-content/uploads/2024/04/DocTec7_MetodologiasAtivas_2022.pdf) Acesso em: 08 mar. 2025.

UNESCO. **Global education monitoring report 2023: technology in education – a tool on whose terms?** [recurso eletrônico]. Paris: UNESCO, 2023. 526 p. ISBN 978-92-3-100609-8. DOI: <https://doi.org/10.54676/UZQV8501>. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000385723>. Acesso em: 10 mar. 2025.



# 11 - PROJETO HIDROSUSTENTA: PROTÓTIPO DE FILTRO SUSTENTÁVEL PARA PREVENÇÃO DE ENCHENTES

Bergson Lima Rebêlo

## Introdução

A crescente quantidade de lixo nos esgotos e bueiros urbanos tem se tornado uma das principais causas de degradação ambiental nas grandes cidades. Em muitas áreas, esse problema resulta em sérios impactos na qualidade de vida dos cidadãos, além de comprometer o equilíbrio dos ecossistemas urbanos. O acúmulo de resíduos nos sistemas de drenagem provoca entupimentos, alagamentos e a contaminação da água, gerando riscos à saúde pública e contribuindo para o agravamento de enchentes, que afetam diretamente o cotidiano da população.

Além disso, essa situação impacta diretamente o comércio local e a economia das cidades. Alagamentos frequentes podem danificar estabelecimentos comerciais, interromper o fluxo de clientes e aumentar os custos operacionais para a recuperação de danos. O prejuízo não se limita aos comerciantes, pois o acúmulo de lixo nos esgotos também pode afetar a infraestrutura urbana, dificultando o transporte e o deslocamento das pessoas, o que, por sua vez, reduz a produtividade e a competitividade da economia local. A gestão inadequada de resíduos, portanto, afeta não apenas o meio ambiente, mas também a dinâmica econômica das áreas urbanas.

Em busca de soluções para essa problemática, a turma 2024.2.156 do Programa de Aprendizagem Profissional de Qualificação em Serviços de Vendas decidiu desenvolver um projeto dentro da Unidade Curricular Laboratório Juventudes, que visa sensibilizar a comunidade sobre o descarte adequado de resíduos e implementar ações sustentáveis para reduzir o acúmulo de lixo em bueiros e esgotos urbanos, minimizando seus impactos ambientais. O protótipo, nomeado “Hidrosustenta”, tem como objetivo reduzir a quantidade de resíduos acumulados nesses sistemas e, conseqüentemente, prevenir os alagamentos e os danos ambientais e à saúde pública.

Durante o desenvolvimento do Projeto, os estudantes se aprofundaram em pesquisas sobre os efeitos do descarte inadequado de lixo, além de analisar o impacto direto desses resíduos na infraestrutura de drenagem da cidade. A partir dessa investigação, ficou claro que o descarte inadequado de materiais, somado à falta de conscientização da população, agrava os problemas de saneamento e sobrecarrega a infraestrutura das comunidades.

Evidenciando a essência do Modelo Pedagógico Senac, o projeto foi desenvolvido com foco na marca formativa Atitude Sustentável, incorporando, de maneira integrada, outras marcas formativas, como Domínio Técnico-Científico, Visão Crítica, Colaboração e Comunicação, e Criatividade. Dessa forma, promoveu-se uma aprendizagem significativa, alinhada aos princípios da educação profissional e ao desenvolvimento de competências fundamentais para a atuação no mundo do trabalho.

Como apontado do documento Diretrizes do Modelo Pedagógico Senac, as marcas formativas são definidas como:

Derivadas dos princípios educacionais e valores institucionais que fundamentam o Modelo Pedagógico Senac, as marcas formativas são um conjunto de características a serem evidenciadas pelos alunos ao longo do processo formativo, tendo em vista identificar e diferenciar, no mundo do trabalho, os profissionais egressos do Senac (Senac, 2024a, p. 10)

Alinhado aos direcionamentos do Modelo Pedagógico Senac, o projeto “Hidrosustenta” foi concebido não apenas como uma solução técnica, mas como um catalisador de mudança social. Seu objetivo é conscientizar a população sobre a importância do descarte correto do lixo, promovendo uma transformação de hábitos e reforçando a responsabilidade ambiental por meio da educação e da prática sustentável. Para tanto, o protótipo foi projetado para ser simples, acessível e eficaz, visando a redução da quantidade de lixo nos bueiros e esgotos da cidade de Maceió, mais especificamente nas áreas em que as enchentes são recorrentes e causam maiores transtornos aos moradores.

### **Premissas à investigação com o foco no desenvolvimento de um protótipo**

O Programa de Aprendizagem Profissional de Qualificação em Serviços de Vendas está inserido no eixo tecnológico Gestão e Negócios e pertence ao segmento de Comércio. Sua oferta é justificada pela necessidade de qualificar jovens para o mercado de trabalho, proporcionando conhecimentos técnicos e desenvolvimento de competências essenciais para a atuação no setor de vendas, alinhando-se às demandas do mercado e ao fortalecimento da empregabilidade, assim como disposto em seu Plano de Curso:

A oferta do curso de Aprendizagem Profissional de Qualificação em Serviços de vendas justifica-se em virtude das novas demandas do mundo do trabalho, com transformações frequentes do comércio brasileiro e mundial, que vêm passando por diversas mudanças nos âmbitos sociais, culturais, econômicos e tecnológicos. Este cenário tem determinado a ampliação do espaço de atuação dos profissionais

de vendas e demonstrado a necessidade de uma formação mais diversificada que reflete a necessidade urgente de qualificação desses profissionais. As mudanças nas expectativas dos clientes também serão um dos desafios para o profissional de vendas, que deverá ter ampla visão, comportamentos e atitudes condizentes com a função (Senac, 2024b, p.3).

O Programa de Aprendizagem Profissional de Qualificação em Serviços de Vendas é composto por 15 Unidades Curriculares (UCs), cada uma com carga horária específica. O Laboratório Juventudes, com carga horária de 20 horas, é desenvolvido de forma simultânea às demais UCs, assegurando a integração dos saberes e proporcionando uma abordagem interdisciplinar que conecta a problemática abordada aos conteúdos das demais UCs, promovendo uma aprendizagem mais completa e contextualizada.

De acordo com as Diretrizes do Modelo Pedagógico Senac (Senac, 2024a)

Esta unidade curricular de natureza diferenciada é obrigatória para os cursos de aprendizagem de qualificação profissional que adotam a abordagem STEAM em sua proposta curricular. Ela promove a articulação das unidades curriculares que não desenvolvem competências da jornada juventudes. Sua finalidade é permitir que os alunos façam intervenções em um problema do universo próprio às juventudes, por meio da metodologia de projetos, em um contexto social no qual os aprendizes encontram-se inseridos (Senac, 2024a, p.16).

Dessa forma, foram organizadas as etapas para a elaboração do projeto, atendendo às diretrizes estabelecidas no documento que fundamenta o desenvolvimento da Unidade Curricular Laboratório Juventudes.

Primeira etapa: Identificação do tema do projeto por meio de uma sessão de tempestade de ideias.

Segunda etapa: Organização das ações e definição dos responsáveis por cada tarefa e prazo.

Terceira etapa: Realização de pesquisas bibliográficas e coleta de dados através de entrevistas estruturadas.

Quarta etapa: Palestra para os jovens aprendizes sobre sustentabilidade ministrada pela representante da Superintendência Municipal de Desenvolvimento Sustentável (Sudes)

Quinta etapa: A partir das pesquisas bibliográficas, entrevistas e da palestra, foi estruturado o protótipo do filtro, visando solucionar a problemática identificada, que envolvia o descarte inadequado de lixo e os impactos negativos nos sistemas de drenagem, frequentemente causadores de enchentes e contaminação ambiental.

Sexta etapa: Construção do filtro sustentável.

Sétima etapa: Culminância do projeto com a apresentação da pesquisa, dos resultados e da relevância para o meio ambiente, direcionada às empresas parceiras, jovens aprendizes pedagogos e professores.

Evidencia-se que, em todas as etapas do desenvolvimento do projeto, os estudantes foram instigados a pensar criticamente sobre a problemática estudada. Durante a pesquisa, eles foram desafiados a analisar as causas e consequências do descarte inadequado de lixo e seus impactos nos sistemas de drenagem.

Além disso, foram incentivados a adotar uma postura colaborativa, como demonstrado na troca de ideias e soluções durante a construção do protótipo. O protagonismo juvenil também foi destacado, com os discentes assumindo papéis ativos na execução das tarefas. Acima de tudo, a proposta de soluções sustentáveis, como o filtro desenvolvido, evidenciou a importância de atitudes sustentáveis, que foram incorporadas ao longo de toda a temática abordada.

O projeto foi desenvolvido a partir da pesquisa sobre as problemáticas trazidas pelos jovens, que afetam direta ou indiretamente o comércio e, conseqüentemente, as vendas. Constatou-se que situações como alagamentos e enchentes impactam diretamente o comércio, resultando em queda nas vendas devido à interrupção das atividades comerciais.

Após a definição do tema, os estudantes iniciaram pesquisas bibliográficas, documentários e reportagens sobre o assunto, e, a partir desse estudo, delinearão como o projeto seria conduzido. O processo seguiu um ciclo contínuo de ação, reflexão e nova ação, sempre colocando o estudante como protagonista do processo de aprendizagem.

Na fase de coleta de dados, os estudantes realizaram entrevistas estruturadas, que continham oito questões, com o objetivo de obter informações relevantes sobre o tema. As questões abordaram aspectos específicos da problemática, permitindo uma análise aprofundada das percepções e necessidades da comunidade, sendo elas: Com que frequência você descarta eletrônicos ou produtos que não utiliza mais? Você tem dificuldade com a recolha do lixo na sua rua? (cheiro, lixo fora do dia etc.) Você acha necessário ampliar os meios de reciclagem? Você acredita que a poluição e o lixo nas ruas têm impactos econômicos para as cidades e comunidades? O descarte inadequado do lixo afeta sua vida cotidiana? Você acredita que as multas e penalidades para quem descarta lixo de forma inadequada são justas e eficazes? Você acredita que o descarte inadequado de lixo tem afetado de alguma forma a sua qualidade de vida? Você acha que no seu bairro seria necessário lixeiras para diminuir a desorganização do lixo?

As entrevistas foram realizadas no bairro do Poço e em outros bairros do centro da cidade de Maceió Alagoas, onde os estudantes identificaram a problemática do descarte inadequado de lixo e entulhos, além da falta de conscientização sobre a preservação ambiental. Essa situação tem gerado



enchentes e prejuízos significativos para os moradores e comércio, evidenciando a urgência de ações que promovam o cuidado com o meio ambiente e a conscientização sobre o descarte correto de resíduos.

Diante da realidade observada, caracterizada pelo descarte inadequado de lixo e entulhos, que contribui para o entupimento de bueiros e o agravamento das enchentes, o protótipo desenvolvido oferece uma solução de baixo custo focada em um filtro sustentável para bueiros públicos.

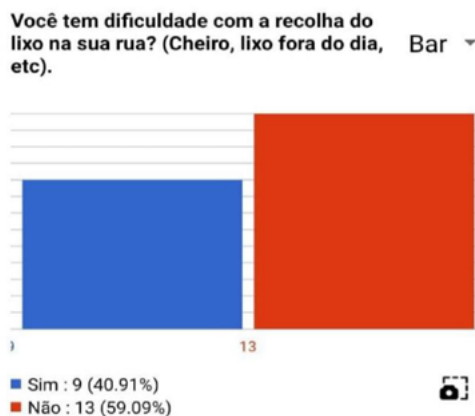
Composto por materiais simples e acessíveis, como tela, esponja ou manta, areia grossa e fina, pedras e carvão ativado, esse filtro atua como uma barreira que retém resíduos sólidos e substâncias contaminantes, evitando que eles cheguem aos sistemas de drenagem urbana.

Ainda na fase de coleta de dados, os estudantes começaram a realizar intervenções de conscientização sobre o cuidado com o meio ambiente, iniciando com ações simples no dia a dia e dentro de casa. Essas ações visaram demonstrar como pequenas atitudes cotidianas podem contribuir para a preservação ambiental, incentivando a comunidade a adotar práticas mais sustentáveis e responsáveis.

Os gráficos a seguir ilustram as respostas dos participantes da pesquisa, revelando como eles se sentem em relação à problemática do lixo e seu impacto em suas vidas. As respostas indicam uma percepção crescente sobre a urgência de repensar hábitos de consumo e descarte, refletindo uma conscientização maior sobre os danos ambientais causados pelo lixo.

Vale salientar que muitos entrevistados demonstram preocupação com a quantidade de resíduos gerados em seu cotidiano e com a falta de ações efetivas para a redução do consumo e processos reais de reciclagem. Isso evidencia a necessidade de promover mudanças significativas, tanto no comportamento individual quanto coletivo, para mitigar os impactos negativos que o lixo tem no meio ambiente e na qualidade de vida das pessoas.

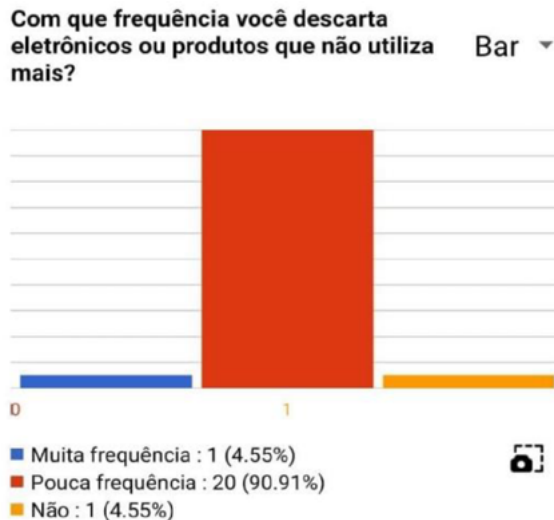
**Gráfico 3** – Descarte de produtos e eletrônico



**Fonte:** dados da pesquisa da turma 2024.2.156.

A pesquisa revelou (Gráfico 3) que aproximadamente 90% dos entrevistados descartam eletrônicos ou produtos em desuso, o que sugere um maior engajamento e comprometimento da sociedade com práticas ambientalmente responsáveis.

**Gráfico 4 – Recolhimento do lixo**



Fonte: dados da pesquisa da turma 2024.2.156

Já no que se refere a coleta de lixo (Gráfico 4) nas ruas observamos que a maioria dos entrevistados estão satisfeitos com a coleta do lixo, 59%, porém os dados apontaram que cerca 40% ainda sente que esse serviço não chega a sua rua com tanta eficiência.

**Gráfico 5 – Ampliação da reciclagem**

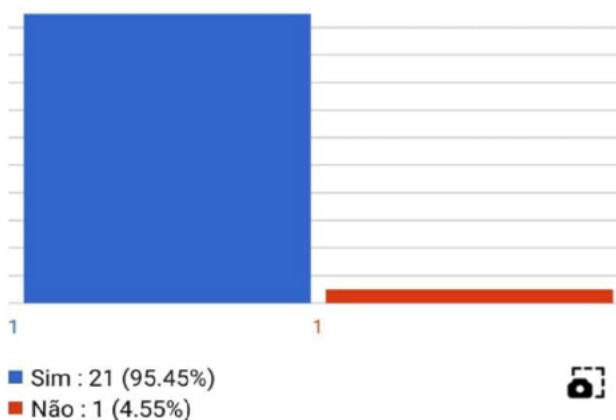


Fonte: dados da pesquisa realizada da turma 2024.2.156

No que diz respeito à reciclagem (Gráfico 5), 100% dos entrevistados destacaram a necessidade de expandir os meios disponíveis para essa prática. Isso indica a urgência de um maior investimento por parte do poder público, tanto na infraestrutura de reciclagem quanto na divulgação de informações sobre pontos de coleta e a importância da conscientização ambiental, reforçando a relevância da reciclagem para a sustentabilidade.

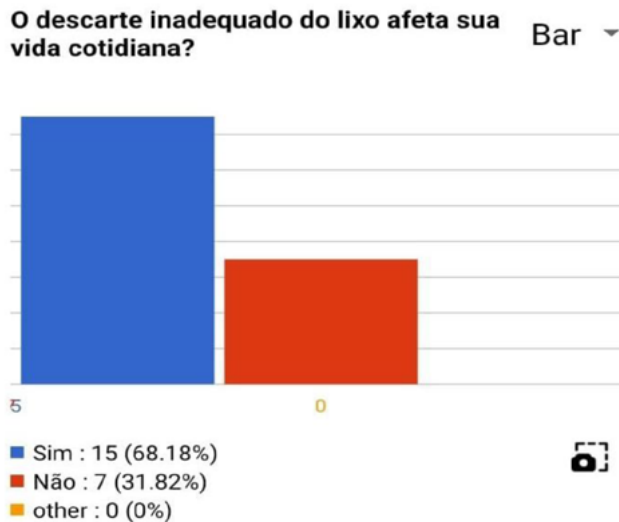
**Gráfico 6** – Impactos da poluição no cotidiano e na economia da comunidade

Você acredita que a poluição e o lixo nas ruas têm impactos econômicos para as cidades e comunidades? Bar ▾



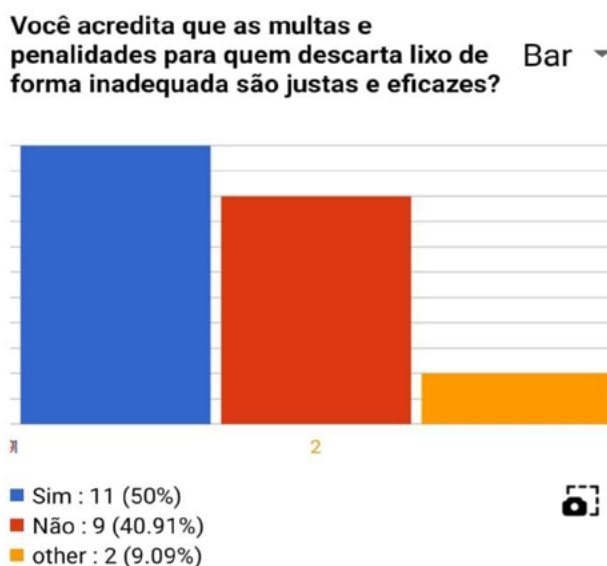
**Fonte:** dados da pesquisa realizada da turma 2024.2.156

Os dados indicam (Gráfico 6) que 95,45% dos entrevistados acreditam que a poluição e o acúmulo de lixo nas ruas geram impactos econômicos para as cidades e comunidades. Esse alto percentual reforça a percepção coletiva de que a gestão inadequada de resíduos pode resultar em custos adicionais, como gastos com limpeza urbana, impactos negativos no turismo e na qualidade de vida, além de possíveis prejuízos à saúde pública. Dessa forma, torna-se evidente a necessidade de investir em canais de comunicação que alcancem as comunidades periféricas, abordando temas como educação ambiental e descarte adequado de resíduos. Além disso, é fundamental que o poder público adote um olhar mais atento e comprometido com essas comunidades, que frequentemente vivem à margem da sociedade e têm seus direitos básicos negligenciados.

**Gráfico 7 – Descarte do lixo e impactos na vida cotidiana**

Fonte: dados da pesquisa realizada da turma 2024.2.156

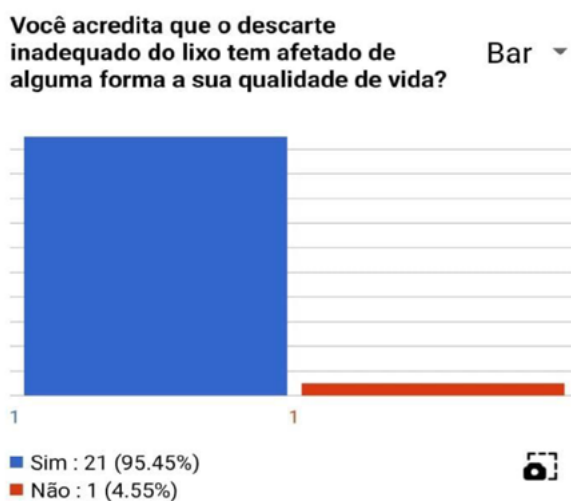
A pesquisa revela (Gráfico 7) que 68,18% dos entrevistados afirmam que o descarte inadequado do lixo impacta sua vida cotidiana, enquanto 31,82% não percebem esse impacto diretamente. Esse dado evidencia que a má gestão dos resíduos sólidos interfere na qualidade de vida da maioria das pessoas, seja por questões ambientais, sanitárias ou urbanas, reforçando a necessidade de políticas públicas mais eficazes para o manejo sustentável do lixo.

**Gráfico 8 – Multas e penalidades para descarte ilegal do lixo**

Fonte: dados da pesquisa realizada da turma 2024.2.156

Os dados indicam (Gráfico 8) que 50% dos entrevistados acreditam que o descarte inadequado de lixo tem impactado sua qualidade de vida, enquanto 49,01% não percebem esse impacto diretamente, e 9,9% apresentaram outras opiniões. Esse equilíbrio nas respostas sugere que, embora muitos reconheçam os efeitos negativos do descarte irregular, ainda há uma parcela significativa da população que pode não estar plenamente consciente das consequências dessa prática para o bem-estar coletivo e o meio ambiente.

**Gráfico 9** – Descarte inadequado de lixo influenciando na qualidade de vida



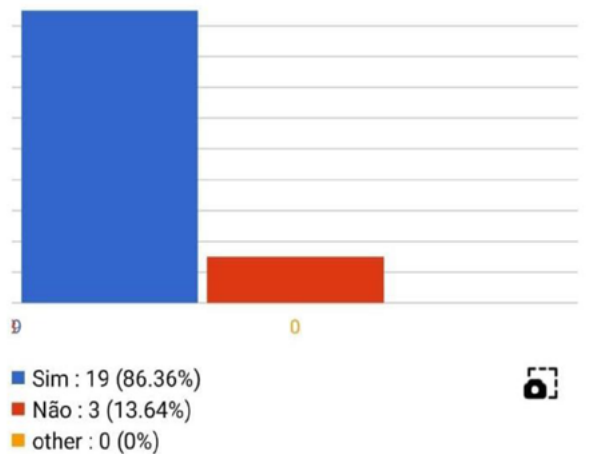
Os dados mostram (Gráfico 9) que 95,45% dos entrevistados reconhecem que o descarte inadequado do lixo influencia negativamente a qualidade de vida, enquanto apenas 4,55% não percebem esse impacto. Esse alto percentual evidencia como a gestão inadequada dos resíduos afeta diretamente o cotidiano das pessoas, seja por meio da poluição visual e ambiental, da proliferação de doenças, do entupimento de vias e sistemas de drenagem ou até mesmo da desvalorização de áreas urbanas.

A baixa porcentagem de pessoas que não percebem essa influência pode estar relacionada a fatores como desconhecimento dos impactos ambientais a longo prazo ou à falta de vivência direta em locais onde o problema é mais evidente. Esses resultados reforçam a necessidade de investimentos em políticas públicas eficazes, ações de conscientização e ampliação dos meios de coleta e reciclagem, garantindo um ambiente mais limpo e sustentável para todos.

**Gráfico 10** – Organização do lixo nos bairros

Você acha que no seu bairro seria necessário lixeiras para diminuir a desorganização dos lixos?

Bar ▾



**Fonte:** dados da pesquisa realizada da turma 2024.2.156

A pesquisa revela (Gráfico 10) que 86,36% dos entrevistados acreditam que a instalação de lixeiras em seus bairros ajudaria a reduzir a desorganização do lixo, enquanto 13,64% não consideram essa medida necessária. Esses dados indicam uma demanda expressiva por infraestrutura adequada para o descarte de resíduos, refletindo uma preocupação da população com a limpeza e a organização dos espaços urbanos.

A ausência de lixeiras pode contribuir para o descarte irregular, agravando problemas como acúmulo de sujeira, proliferação de pragas e entupimento de vias e bueiros. Por outro lado, apenas a instalação de lixeiras pode não ser suficiente; é essencial que essa iniciativa seja acompanhada de campanhas educativas para incentivar o descarte correto e a separação de resíduos recicláveis, promovendo uma cultura de responsabilidade ambiental e cidadania.

Como resultado da pesquisa e investigação, a turma de aprendizagem em vendas começou a cogitar ideias para resolver a problemática identificada, que envolvia o descarte inadequado de lixo e o impacto negativo nos sistemas de drenagem, frequentemente causador de enchentes e contaminação ambiental. A partir dessa reflexão, a equipe propôs uma solução acessível, resultando no desenvolvimento de um protótipo de filtro sustentável.

O conceito do filtro se fundamenta em dispositivos comumente utilizados para purificação da água, projetados para remover impurezas, contaminantes e microrganismos, com o objetivo de melhorar a qualidade da água e reduzir os impactos ambientais decorrentes do acúmulo de lixo nos bueiros. A ideia central do projeto é utilizar materiais acessíveis e de baixo custo, promovendo também

a educação ambiental na comunidade local.

O filtro biológico desenvolvido consiste em várias camadas de materiais filtrantes, incluindo areia, carvão ativado e pedra brita. Durante o processo de filtragem, a água passa sequencialmente por essas camadas. A areia atua como um pré-filtro, removendo partículas maiores, enquanto o carvão ativado tem a função de adsorver compostos orgânicos e substâncias químicas presentes na água, melhorando sua qualidade. Por fim, a pedra brita age como um elemento de retenção final, eliminando os micro-organismos patogênicos e outros resíduos sólidos.

Ao passar por essas camadas, a maioria dos materiais orgânicos e micróbios causadores de doenças são retidos, resultando em uma água muito mais limpa e segura. Este sistema não apenas contribui para a preservação dos recursos hídricos, mas também ajuda a reduzir o entupimento de bueiros, prevenindo enchentes e melhorando as condições ambientais das áreas periféricas onde o descarte inadequado de lixo é um problema constante. O protótipo, portanto, é uma solução ecológica, acessível e eficaz, com um impacto significativo tanto na saúde pública quanto no meio ambiente.

### **O desenvolvimento do protótipo “Hidrossustenta”: resultados e percepções da proposta sob múltiplos olhares**

Durante o desenvolvimento do projeto, foram obtidos dados significativos sobre o engajamento dos participantes. Três turmas do Programa de Aprendizagem participaram da palestra sobre sustentabilidade ministrada pela representante da Superintendência Municipal de Desenvolvimento Sustentável (Sudes), totalizando cerca de 145 estudantes.

Em relação à comunidade externa, embora não possamos afirmar com precisão o número total de pessoas impactadas, as entrevistas realizadas com 22 participantes indicam um feedback positivo em relação à proposta, especialmente no que diz respeito à conscientização ambiental. A comunidade local também demonstrou receptividade e apoio à iniciativa, destacando a importância da educação e das práticas sustentáveis.

A culminância do projeto, que envolveu a apresentação da pesquisa e do protótipo desenvolvido, conforme mostra a Figura 53, resultou em um evento de grande importância e impacto para todos os envolvidos. A atividade contou com a participação de aproximadamente 130 estudantes do programa de aprendizagem da instituição, incluindo pedagogos, que tiveram a oportunidade de acompanhar de perto todo o processo de desenvolvimento e execução do projeto.

Além disso, o evento contou com a presença de representantes das empresas parceiras, familiares dos estudantes, e de cerca de cinco professores, que acompanharam os estudantes ao longo de toda a jornada.

Esse momento de culminância não apenas permitiu que os resultados da pesquisa e a solução proposta fossem compartilhados com um público diversificado, mas também serviu para estreitar a colaboração entre a comunidade acadêmica, as empresas parceiras e os estudantes.

**Figura 53** – Protótipo Hidrossustenta



**Fonte:** acervo do autor da pesquisa

A apresentação do protótipo de filtro sustentável gerou discussões enriquecedoras sobre sustentabilidade, inovação e o papel de cada um na busca por soluções para questões ambientais. A interação entre os participantes foi fundamental para promover uma maior conscientização sobre as práticas sustentáveis e os benefícios de adotar tecnologias acessíveis e de baixo custo para resolver problemas locais, como o descarte inadequado de lixo e os impactos nos sistemas de drenagem.

### Considerações finais

O projeto “Hidrossustenta” reflete a importância da conscientização e da ação coletiva no enfrentamento de problemas ambientais urbanos, como a crescente quantidade de lixo nos esgotos e bueiros. Através dessa iniciativa, a turma 2024.2.156 do Programa de Aprendizagem Profissional de Qualificação em Serviços de Vendas não só se aprofundou nos impactos do descarte inadequado de resíduos, mas também desenvolveu um protótipo inovador, que visa reduzir os problemas de alagamentos e danos à infraestrutura da cidade, ao mesmo tempo em que promove a educação ambiental.

O trabalho desenvolvido ao longo do Projeto foi fundamental para aplicar os conhecimentos técnicos adquiridos durante o curso, alinhados com as marcas formativas do Modelo Pedagógico Senac, como atitude sustentável, visão crítica e criatividade. Ao integrar essas marcas, os estudantes contribuíram para a sociedade, e, ainda, fortaleceram sua formação profissional, com ênfase na responsabilidade social e na preservação ambiental.

Além disso, o “Hidrosustenta” não se limita a ser uma solução técnica, mas busca também gerar uma mudança de hábitos na população, incentivando o descarte correto do lixo e fomentando práticas mais sustentáveis. Este projeto, portanto, é um exemplo de como a educação profissional pode se aliar ao desenvolvimento de soluções práticas e sociais, promovendo um futuro mais sustentável para as comunidades urbanas e consolidando a importância da atuação cidadã no contexto ambiental.

Por fim, conclui-se que, ao adotar uma postura crítica e reflexiva, o jovem assume um papel essencial na sociedade, tornando-se capaz de agir e intervir de maneira significativa em questões que impactam seu próprio desenvolvimento e o progresso coletivo.

## Referências

SENAC. Departamento Nacional. **Metodologias ativas de aprendizagem** [livro eletrônico]. Rio de Janeiro: Senac Departamento Nacional, 2022b. 44 p. il. (Coleção de Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, 7). Disponível em: [https://espacodocente.Senac.br/wp-content/uploads/2024/04/DocTec7\\_MetodologiasAtivas\\_2022.pdf](https://espacodocente.Senac.br/wp-content/uploads/2024/04/DocTec7_MetodologiasAtivas_2022.pdf) Acesso em: 30 jan. 2025.

SENAC. Departamento Nacional. **Diretrizes do Modelo Pedagógico Senac** [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Senac Departamento Nacional, 2024. Disponível em: <https://espacodocente.Senac.br/wp-content/uploads/2024/08/Diretrizes-MPS-2024.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2025.

SENAC. Departamento Nacional. **Plano de curso: Aprendizagem Profissional de Qualificação em Serviços de Vendas** [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Senac Departamento Nacional, 2024. Disponível em: [https://Senacnacional-my.sharepoint.com/:w:/r/personal/hd\\_virtual\\_srv\\_Senac\\_br/\\_layouts/15/Doc.aspx?sourcedoc=%7B3DF53516-FF3D-4D16-864E-2D0F9AB89376%7D&file=PCN\\_Aprendizagem-profissional-de-qualifica%C3%A7%C3%A3o-em-servicos-de-venda-2024.docx&action=default&mobileredirect=true](https://Senacnacional-my.sharepoint.com/:w:/r/personal/hd_virtual_srv_Senac_br/_layouts/15/Doc.aspx?sourcedoc=%7B3DF53516-FF3D-4D16-864E-2D0F9AB89376%7D&file=PCN_Aprendizagem-profissional-de-qualifica%C3%A7%C3%A3o-em-servicos-de-venda-2024.docx&action=default&mobileredirect=true) Acesso em: 30 jan. 2025

## **SOBRE AUTORES/AS**



### **Anne Rafaela Lima Acioli**

Graduação em Pedagogia pela Universidade do Norte do Paraná (2010), Especialização em Literatura e Língua Portuguesa. Tem experiência como Professora Coordenação da Educação de Jovens e adultos. Atualmente exerce o cargo de Gerente de Educação Profissional no Senac Alagoas. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-1467-456X>



### **Aristóteles da Silva Oliveira**

Doutor e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Ufal. Graduação em História pela Ufal. Coordenador da Rede EAD do SENAC Alagoas. Professor na Escola Estadual Gilvana Ataíde.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-3806-6556>



### **Bergson Lima Rebêlo**

Bacharel em Administração de Empresa pelo Cesmac. Licenciatura Plena em Matemática; especialista em Docência para Educação Profissional. Pós-Graduado em Analista de Sistema. Docente em Gestão, Finanças, Robótica e T.I.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-0532-6300>



**Grazielle Rodrigues de Carvalho Nascimento**

Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas. Mestra em Ensino na Saúde pela Famed/Ufal. Pós-graduada em Saúde Coletiva pela Ufal campus Arapiraca e em Docência para o Ensino Profissionalizante pelo Senac São Paulo. Atua como docente no Senac Maceió e na assistência na Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares- EBSEH-HUPAA-Ufal. Possui experiência em Urgência/Emergência e Obstetrícia.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-0872-2801>

**Jane Barros de Melo**

Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal), possui especialização em Gestão e Tecnologia em Ciência da Informação pelo Centro Universitário Cesmac e em Psicopedagogia Escolar pelo Ceap. Atualmente, exerce o cargo de bibliotecária no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial de (Senac/AL). Tem experiência nas áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia, com ênfase em documentação, organização

de acervos bibliográficos e promoção de eventos literários.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1251-2831>

**Juliana Nicácio de Araújo**

Especialista em Gestão de Turismo e Hospitalidade pela Faculdade de Alagoas- FAL. Bacharela em Turismo pelo Centro Universitário Cesmac. Exerce o a função de instrutora no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - Senac AL, atuando no curso de Habilitação Técnica em Guia de Turismo, no eixo tecnológico: Turismo, hospitalidade e lazer.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-0171-2606>



**Karine de Queiroz Martins**

Mestre em Dinâmicas Territoriais e Cultura pela Universidade Estadual de Alagoas (Uneal). Especialista em Docência do Ensino Superior e Metodologia do ensino. Graduada em Pedagogia e Ciências Biológicas. Atuou como bolsista na Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas- Fapeal. Atualmente, exerce o cargo de pedagoga no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial de (Senac/AL).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0032-2697>

**Manuella Souza de Oliveira Pereira**

Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas (2011). Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Alagoas com bolsa Capes (2014), Bolsista Pibic Cnpq e Fapeal no Projeto de Pesquisa sobre Profissão Docente no período 2008-2011, participou como colaboradora na área de História da Educação (Ufal). Tem experiência como docente e Coordenadora no ensino superior nos cursos de pedagogia, administração, ciências contábeis.

Atualmente exerce o cargo de pedagoga no Senac Alagoas.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-7999-0630>



**Pauliana Chavim de Oliveira**

Licenciada em Geografia pela Ufal, especialista em Psicopedagogia Institucional, Técnica em Secretaria Escolar e graduanda em Pedagogia. Atua como Secretária Escolar na Educação Profissional Tecnológica do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - Senac/AL. Possui ampla experiência na área de Secretaria Escolar: diário de classe, arquivo escolar, legislação escolar, escrituração, cadastro e utilização do Sistema Acadêmicos e Sistemas do

Governo Federal voltados à Educação.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-8273-774X>

**Rafaella Medeiros Frazão de Azevedo**

Bacharela em Relações Públicas pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Possui especialização em Comunicação Empresarial pelo Centro de Estudos Superiores de Maceió (Cesmac) e MBA em Gestão Estratégica de Marketing e Vendas pela Universidade de Mogi das Cruzes. Atualmente, cursa graduação em Pedagogia pelo Cesmac e pós-graduação lato sensu em Intervenção ABA aplicada à Educação Inclusiva pela Faculdade Metropolitana.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-2288-927X>

**Raphael de Oliveira Freitas**

Doutorado e Mestrado em Educação pela Ufal, especialista em Docência para Educação Profissional (Senac-SP) e Gestão Profissional e Tecnológica (Fgv-RJ). Licenciado em Matemática e Pedagogia pela Ufal. Professor da Aprendizagem no Senac-AL e professor na educação básica de Matemática SEDUC-AL.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4071-4019>



**Rehnya Napolleandra Barbosa de Lima Barros**

Mestranda em Ciência da Educação. Possui especialização em Enfermagem do Trabalho, Ergonomia pela Famart; Centro Cirúrgico, CME e Recuperação Pós-Anestésica pelo CEFAPP. Atualmente Instrutora da área da Saúde do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac/AL), Consultora técnica Life Med Produto Médico Hospitalar. Experiências na área de Centro Cirúrgico, CME, e Sala de Recuperação Pós-anestésica, Hemocentro. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-0088-1249>

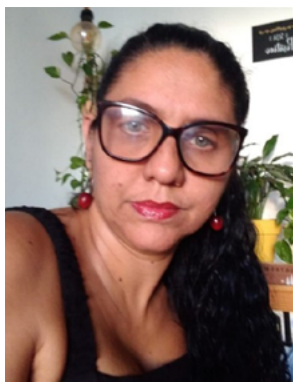
**Rose Karla Cordeiro Lessa Cajé Souto**

Analista em Educação, atuando em coordenação pedagógica do Sistema Nacional de Aprendizagem Comercial de Alagoas (Senac-AL). Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas (PPGE/Ufal). Especialista em Docência para Educação a Distância e em Educação Profissional. Experiência na docência e na coordenação acadêmica em instituições do Ensino Superior, dentre elas, a Universidade Aberta

do Brasil (Ufal/Ufal) nos cursos de licenciatura em Pedagogia e em Letras-Espanhol. Membro do Grupo de Pesquisa Educação em Ciências e Tecnologias Afrolatinoamericanas (GP-ECITALA/Ufal/CNPq).

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-1443-930X>



**Roseany Maria Araujo de Almeida**

Mestra em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/Ifal-CABB), com especializações em Psicopedagogia (Ibesa), Formação Docente com ênfase em Tutoria em Educação a Distância (Cesama) e Gestão Educacional (Ufal). Graduada em Pedagogia pela Ufal, com experiência na área educacional, com atuação em docência das séries iniciais, pedagoga no Ensino Superior e Educação Profissional, além de coordenadora de Educação a Distância, com foco na

formação docente e na gestão educacional.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2827-1112>

**Sandro Soares Diniz**

Doutorando em Engenharia de Software (Cesar School), Mestre em Educação pela Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul). Graduado em Psicologia, especialista em Psicologia Organizacional e do Trabalho. Atua com educação profissional há mais de 20 anos e atualmente ocupa o cargo de diretor de Educação Profissional no Senac Alagoas. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1732-444>

**Susaniquelle da Silva Mendes**

Bacharela em Administração pela Faculdade Latino-Americana de Educação - Flated, MBA em Gestão Estratégica Empresarial, Técnica em Secretaria Escolar. Exerce o cargo de Secretária Escolar, atuando na Educação Profissional e Tecnológica do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-3662-4470>





### **Thiago Eduardo Freitas Bicalho**

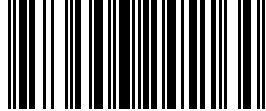
Doutorando em Educação - Cefet/MG (2025-2028) e Mestre em Educação Tecnológica - Cefet/MG (2022). É técnico em Guia de Turismo (2014), bacharel em Turismo - Ufmg/UAlg (2015), licenciado em Turismo, Hospitalidade e Lazer - Cefet/MG (2018) e Especialista em Juventude no Mundo Contemporâneo - FAJE (2018), em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e o Mundo do Trabalho - UFPI (2022) e em Coordenação Pedagógica e Supervisão Escolar - Descomplica (2023). Atuou como docente nos cursos técnicos de Hospedagem, Eventos e Guia de Turismo no Centro de Educação Profissional de Gastronomia e Turismo do Senac Alagoas entre 2023 e 2025. Atualmente, é Consultor na Curió Educa, integrante do Grupo de Pesquisa em Formação e Qualificação Profissional (FORQUAP) do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - Cefet/MG e do Núcleo de Estudos em Educação a Distância e Educação Digital (NEEDED) da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Tem interesse pelas intersecções nas áreas de: Turismo, Educação e Juventude.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3289-1955>



APOIO CIENTÍFICO:



ISBN 978-65-5624-516-4



9786556245164